

Eni for 2021

Uma transição justa



A nossa Missão

Somos uma empresa de energia.

- 13 15** Apoiamos concretamente uma transição energética socialmente justa,
7 12 com o objetivo de preservar o nosso planeta e promover o acesso aos recursos energéticos de uma forma eficiente e sustentável para todos.
- 9** Baseamos o nosso trabalho na paixão e na inovação. Sobre a força e o desenvolvimento das nossas competências.
- 5 10** Sobre a dignidade igual das pessoas, reconhecendo a diversidade como um recurso fundamental para o desenvolvimento da humanidade. Sobre a responsabilidade, integridade e transparência das nossas ações.
- 17** Acreditamos em parcerias a longo prazo com os países e as comunidades de acolhimento para criar valor partilhado duradouro.

Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável

A Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, apresentada em setembro de 2015, identifica os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam objetivos comuns de desenvolvimento sustentável nos complexos desafios sociais atuais. Estes objetivos constituem uma referência importante para a comunidade internacional e para a Eni na condução das suas atividades nos países onde opera.



ENI FOR 2021

UMA TRANSIÇÃO JUSTA

Declaração de exoneração de responsabilidade

O presente relatório Eni for 2021 é um documento publicado anualmente que contém declarações prospetivas (forward-looking statements) sobre os vários temas aí abordados. As declarações prospetivas baseiam-se nas previsões e crenças da direção da Eni, desenvolvidas numa base razoável à luz da informação disponível no momento da sua preparação. No entanto, as declarações prospetivas, pela sua própria natureza, contêm um elemento de incerteza, uma vez que dependem da ocorrência de eventos e desenvolvimentos futuros que estão, no todo ou em parte, para além do controlo e da previsibilidade razoável da Eni. Os resultados efetivos podem diferir dos anunciados devido a uma variedade de fatores, incluindo, a título meramente exemplificativo e não exaustivo: o impacto da pandemia COVID-19, tendências futuras da procura, oferta e preços do petróleo, gás natural e produtos petrolíferos, desempenho operacional efetivo, condições macroeconómicas gerais, fatores geopolíticos e mudanças no ambiente económico e regulamentar em muitos dos países em que a Eni opera, sucesso no desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, mudanças nas expectativas dos stakeholders e outras mudanças nas condições comerciais. Os leitores do documento são portanto convidados a ter em conta uma possível discrepância entre certas declarações prospetivas no texto, que devem ser entendidas como estimativas, e os resultados que serão alcançados, caso os eventos ou fatores indicados acima ocorram. O presente relatório Eni for 2021 contém, também, termos como, por exemplo, "parceria" ou "parceria público-privada" utilizados como mera referência e sem uma conotação técnico-jurídica. Por Eni entende-se a Eni SpA e as empresas incluídas no âmbito da consolidação.

Imagens: Todas as fotografias das capas e dos relatórios Eni for 2021 fazem parte do arquivo fotográfico da Eni.



Índice

Porquê ler o relatório Eni for 2021?

Neste documento, a Eni pretende explicar de que forma contribui para uma transição justa, uma transição energética para garantir o acesso a uma energia eficiente e sustentável, alcançando o objetivo de zero emissões líquidas até 2050, numa ótica de partilha dos benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, a cadeia de valor, as comunidades e os clientes de uma forma inclusiva, transparente e socialmente equitativa, ou seja, que tenha em conta os diferentes níveis de desenvolvimento dos países em que opera, minimizando ao mesmo tempo as desigualdades existentes.

O relatório Eni for 2021 descreve o caminho empreendido pela Eni para fazer face a estes desafios, articulando o documento de acordo com as três alavancas do modelo empresarial integrado, Neutralidade Carbónica até 2050, Excelência Operacional e Alianças para o Desenvolvimento, cujo objetivo é a criação de valor a longo prazo para todas os stakeholders. Relativamente à Demonstração Não Financeira Consolidada (nos termos do Decreto Legislativo 254/2016) publicada no Relatório Financeiro Anual para oferecer uma visão integrada dos relatórios financeiros e não financeiros, o relatório Eni for, o relatório voluntário de sustentabilidade, pretende aprofundar ainda mais as questões, apresentando casos concretos e testemunhos de pessoas com quem a Eni partilha o seu percurso.

Hiperligações externas

Marcadores

A abordagem da Eni à Transição Justa

[Para saber mais: Relatório Financeiro Anual 2021](#)



Introdução

Mensagem aos stakeholders	4
A Eni no mundo	6
As atividades da Eni: o ciclo de valor	8
Modelo de negócio	10
Rumo a uma Transição Justa: contexto de referência e desafios globais	12
A Transição Justa para a Eni	16
Governança da sustentabilidade	18
A Eni e as finanças sustentáveis	21
Os compromissos da Eni para contribuir para os ODS	22
Principais eventos de 2021	24
Temas materiais para a Eni	26
Atividades de envolvimento dos stakeholders	28
Modelo de Gestão Integrada de Riscos	30
Inovação e digitalização	32

1

Neutralidade carbônica até 2050

Governança climática	39
Gestão do Risco	39
A estratégia da Eni	40
Métricas e objetivos	41

2

Excelência operacional

Cada um de nós	44
Saúde das pessoas	52
Segurança	56
Ambiente	62
Direitos humanos	68
Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal	74
Fornecedores e clientes	78

3

Alianças para o desenvolvimento

A Eni como ator de desenvolvimento local	86
Acesso à energia	90
Parceria para o desenvolvimento	92
Programa de Desenvolvimento Local - PDL	96
Ferramentas e Metodologias para o Desenvolvimento Local	106

Anexos de aprofundamento

➤ Eni for 2021 - Neutralidade carbônica até 2050

➤ Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade

inclui: • Índice de Conteúdo GRI

- Tabela de Reconciliação TCFD
- Tabela de Reconciliação de Métricas do WEF
- Tabela de Reconciliação SASB
- Indicadores previstos pelo Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (Sustainable Finance Disclosure Regulation – SFDR) da UE

Glossário	108
Relatório da empresa de auditoria	109
Os relatórios não financeiros da Eni	112



Mensagem aos stakeholders



A guerra na Ucrânia marca um momento de rutura na história europeia e mundial. O conflito está a causar uma tragédia humanitária que afeta os valores fundamentais que estão na base da nossa cultura comum: a paz, a estabilidade e o sentido de comunidade. Um tempo em que é necessário ser ainda mais inclusivo e não divisivo, procurando o bem comum. A crise gerou também novas ameaças à segurança energética da Europa, mostrando a importância de adotar uma abordagem comum e pragmática que englobe a necessidade de reforçar a segurança energética, ao mesmo tempo, de acelerar a descarbonização.

Como Eni, a nossa resposta à emergência foi rápida e decisiva. Juntamente com o governo italiano e através de alianças com os países nos

quais temos investido durante anos, temos trabalhado para encontrar fornecimentos, a partir dos nossos investimentos em exploração, desenvolvimento e produção, alternativos ao gás russo para as necessidades europeias. Ao mesmo tempo, tal como referi no Capital Markets Day, mantivemo-nos firmemente empenhados numa transição energética equitativa e justa, acelerando ainda mais o nosso percurso de descarbonização.

A nossa transição energética é inspirada pelos princípios de transição justa, ou seja, uma transição energética que coloca as pessoas no centro, que é eficaz, através de uma abordagem incisiva, que adota as tecnologias disponíveis, e que é justa, contemplando a adoção de várias soluções, com diferentes graduações de acordo

com as especificidades dos múltiplos contextos e constrangimentos internos. Como Eni, sentimos fortemente estes imperativos: a responsabilidade de contribuir para proporcionar acesso à energia a todos, apoiando o desenvolvimento dos países onde estamos presentes e contribuindo para alcançar as mais altas ambições do Acordo de Paris.

A Eni optou por desempenhar um papel de liderança na transição. Há oito anos, quando assinei pela primeira vez o nosso relatório de sustentabilidade, tínhamos acabado de criar, primeiro entre as empresas do setor, o Comité de Sustentabilidade e Cenários, um organismo concebido para apoiar o Conselho de Administração na tomada de decisões estratégicas, imprimindo um modelo de negócio sustentável para os nossos stakehol-



ders. A Eni está agora em posição de reforçar ainda mais os seus objetivos de descarbonização, com objetivos intermédios mais ambiciosos já em 2025, no percurso que nos conduzirá às zero emissões líquidas até 2050. Em particular, anunciamos uma redução de -35% das emissões líquidas de âmbito 1, 2 e 3 até 2030 e de -80% até 2040 em relação aos níveis de 2018 (em relação aos objetivos de -25% e -65% do plano anterior). No que diz respeito às emissões líquidas de âmbito 1 e 2, alcançaremos -40% até 2025 (em relação aos níveis de 2018) e alcançaremos as zero emissões líquidas até 2035, cinco anos antes do plano anterior.

Aumentaremos a quota dos nossos investimentos dedicados às novas soluções energéticas, visando 30% até 2025, duplicando para 60% até 2030 e atingindo 80% até 2040. Neste percurso, ofereceremos soluções cada vez mais sustentáveis aos nossos clientes, mediante o recurso a empresas dedicadas, como a Plenitude, que desenvolverá mais de 15GW de capacidade renovável até 2030, e expandindo os novos negócios, como o setor da biorrefinação, onde aumentaremos a capacidade para 6 milhões de toneladas por ano durante a próxima década.

O nosso empenho na transição está interligado com o dos países onde estamos presentes, com os quais estamos a desenvolver iniciativas inovadoras. Em alguns países africanos, por exemplo, estamos a estruturar uma rede de agri hubs que nos permitirá cobrir 35% do abastecimento das nossas biorrefinarias até 2025, criando ao mesmo tempo postos de trabalho e desenvolvimento. Estamos, também, a trabalhar com os agricultores para recuperar terrenos marginais, que não esteja em concorrência com o setor alimentar, por exemplo em zonas desérticas, através do cultivo de plantas para uso energético. Esta é uma iniciativa que tem um impacto no emprego local e contribui tanto para a transição energética da Eni como a dos países

africanos, promovendo a sua integração na cadeia de valor dos biocombustíveis com pleno respeito pelo ambiente e pelos direitos humanos. Além disso, promovemos programas de desenvolvimento local com uma vasta carteira de iniciativas comunitárias em conformidade com os planos de desenvolvimento nacionais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o apoio à criação de oportunidades de emprego e à transferência de know-how e competências para os nossos parceiros locais.

A investigação e o desenvolvimento são cruciais para o sucesso da transição energética, pois são preparatórios para a aplicação de novas tecnologias, e é por isso que contamos com o talento do nosso pessoal, dos nossos investigadores e daqueles com quem colaboramos no âmbito da nossa vasta rede de universidades e centros de investigação. É também graças a esta aposta, nos nossos colegas e nas tecnologias de fronteira, que podemos contar, hoje, com uma carteira de mais de 7.000 patentes e 400 projetos de investigação. Além disso, em 2021, a Commonwealth Fusion Systems, uma empresa na qual somos os principais acionistas e com a qual colaboramos no campo da fusão magnética, alcançou excelentes resultados no primeiro teste mundial o íman com tecnologia HTS (High Temperature Superconductors), dando um passo importante em direção ao confinamento do plasma no processo de fusão magnética. Trata-se de uma tecnologia nunca antes aplicada a nível industrial, que poderá garantir enormes quantidades de energia com zero emissões. Neste percurso de transformação, baseado em princípios de integridade e transparência, mantemos firmes as nossas prioridades com um compromisso contínuo de proteção da saúde e da segurança do nosso pessoal, salvaguardando a integridade dos nossos ativos e protegendo o ambiente. O nosso guia são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGP), as Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais e os 10 princípios do Pacto Global das Nações Unidas, que requerem a uma ação sistémica para resolver os complexos desafios atuais. Também assinámos recentemente os Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEP) das Nações Unidas, como parte do nosso compromisso de promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres no local de trabalho, nas práticas empresariais e na sociedade. Consideramos a diversidade um recurso a salvaguardar e valorizar tanto dentro da empresa como em todas as relações com os stakeholders externos. A chave para a realização dos objetivos comuns são as alianças para o desenvolvimento sustentável com todos os atores envolvidos – desde organizações privadas, públicas e internacionais a associações da sociedade civil e institutos de investigação – que permitam a conjugação de recursos e capital humano para promover um crescimento inclusivo e sustentável.

Claudio Descalzi

O Administrador-Delegado



A Eni no mundo

69

Países de presença
(2020: 68)

0,34

Índice total de acidentes
registáveis (TRIR) da força de
trabalho em 2021 (2020: 0.36)

31.888

Pessoas
(2020: 30.775)

91%

Reutilização de água
doce em 2021 (2020: 91%)

€ 177 MILHÕES

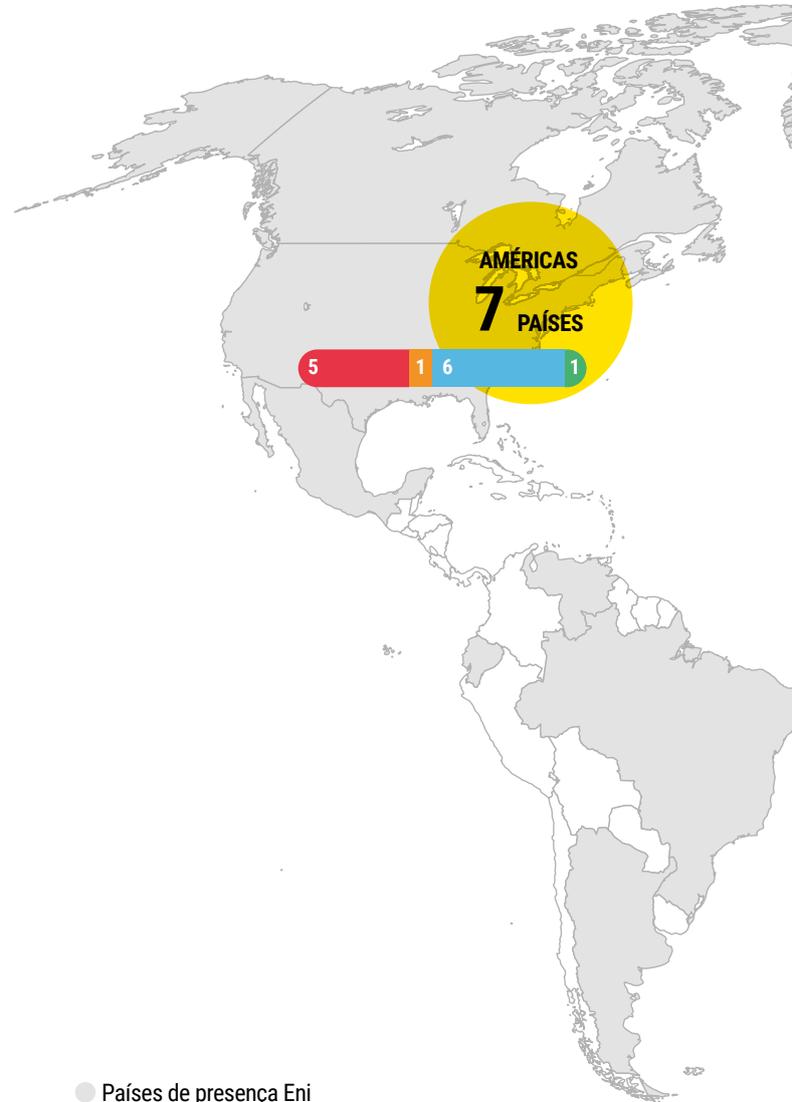
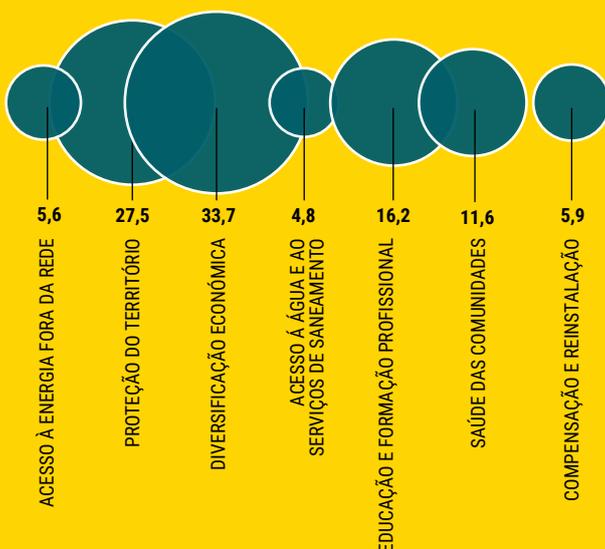
Despesas totais de Investigação e
Desenvolvimento em 2021 (2020:
157 milhões de euros)65 MILIARDI DI SM³Gás vendido aos mercados nacionais
em 17 Países em 2021 (2020: 57 mil
milhões de sm³)

A Eni é uma empresa global de energia presente em 69 países com mais de 31.000 pessoas, ativa ao longo de toda a cadeia de valor. A Missão da empresa expressa claramente o compromisso da Eni de desempenhar um papel decisivo no processo de "transição justa" para garantir o acesso a uma energia eficiente e sustentável, alcançando o objetivo de zero emissões líquidas até 2050, numa ótica de partilha dos benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, a cadeia de valor, as comunidades e os clientes de uma forma inclusiva, transparente e socialmente equitativa, ou seja, que tenha em conta os diferentes níveis de desenvolvimento dos países em que opera, minimizando ao mesmo tempo as desigualdades existentes.

Emissões líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida (Âmbito 1+2+3) (milhões de toneladas de CO₂eq.)



Investimentos para o desenvolvimento local em 2021 por áreas de intervenção (milhões de euros)



AMÉRICAS

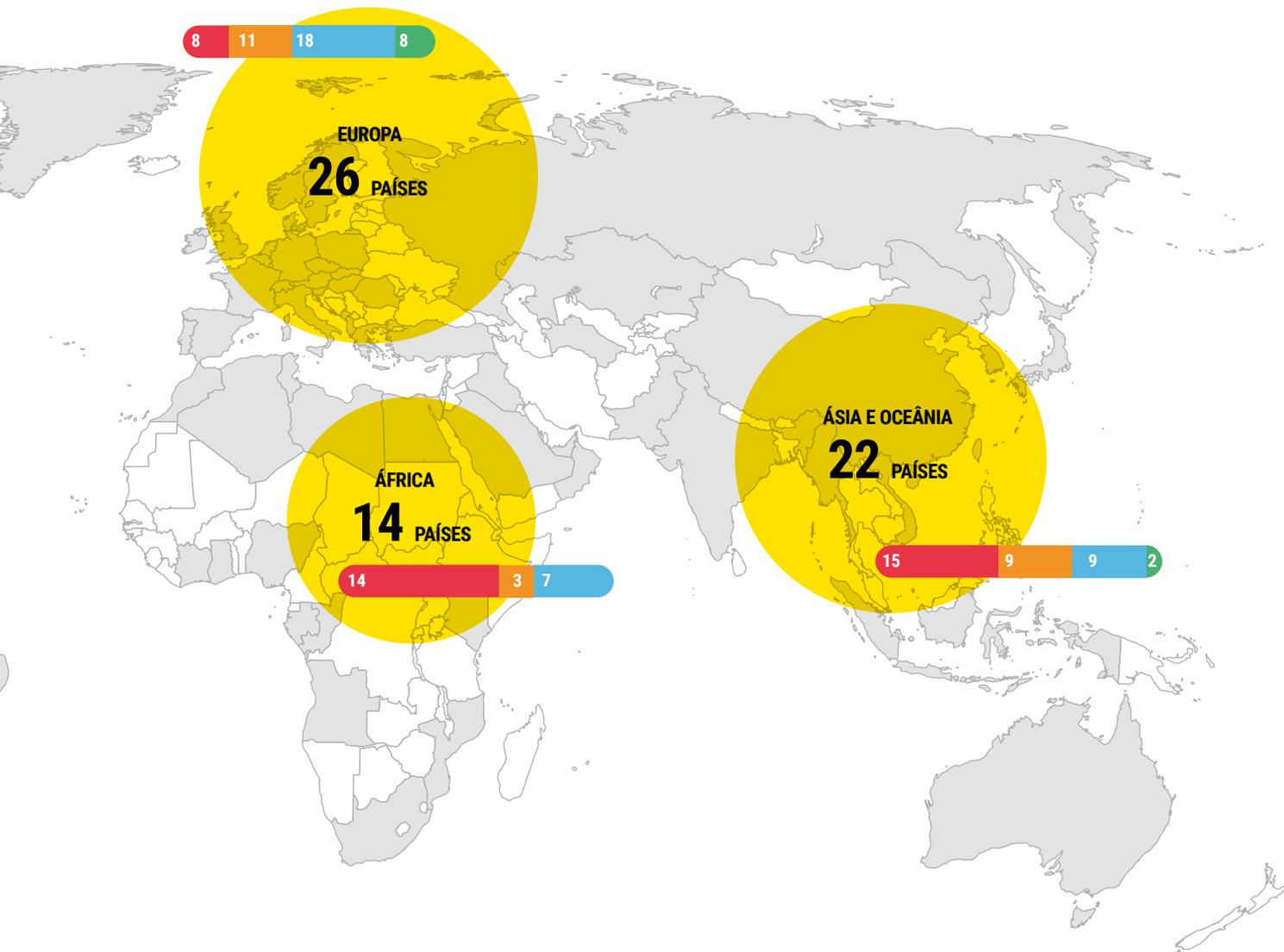
ARGENTINA
BRASIL
CANADA
ESTADOS UNIDOS
EQUADOR
MÉXICO
VENEZUELA



ÁFRICA

ÁFRICA DO SUL
ANGOLA
ARGÉLIA
CONGO
COSTA DO MARFIM
EGITO
GABÃO
GANA
LÍBIA
MARROCOS
MOÇAMBIQUE
NIGÉRIA
QUÊNIA
TUNÍSIA





● Exploração & Produção

● Global Gas & Lng Portfolio

● Refinação & Distribuição e Química

● Plenitude & Energia

EUROPA

ALBÂNIA
ALEMANHA
ÁUSTRIA
BÉLGICA
CHIPRE
DINAMARCA
ESLOVÊNIA
ESPAÑA
FRANÇA
GRÉCIA
GROENLÂNDIA
HUNGRIA
IRLANDA



ITÁLIA
MONTENEGRO
NORUEGA
PAÍSES BAIXOS
POLÓNIA
PORTUGAL
REINO UNIDO
REPÚBLICA CHECA
REPÚBLICA ESLOVACA
ROMÉNIA
SUÉCIA
SUÍÇA
TURQUIA



ÁSIA E OCEÂNIA

ARÁBIA SAUDITA
AUSTRÁLIA
BAHREIN
CAZAQUISTÃO
CHINA
COREIA DO SUL
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS
HONG KONG
ÍNDIA
INDONÉSIA
IRAQUE



JAPÃO
LÍBANO
MYANMAR
OMÃ
PAQUISTÃO
RÚSSIA
SINGAPURA
TAIWAN
TIMOR LESTE
TURQUEMENISTÃO
VIETNAME





As atividades da Eni: o ciclo de valor

A Eni é uma empresa de energia global com elevado conteúdo tecnológico, presente ao longo de toda a cadeia de valor: desde a exploração, desenvolvimento e extração de petróleo e gás natural, à produção de eletricidade a partir da cogeração e de fontes renováveis, à refinação e à química tradicionais e biológicas, até ao desenvolvimento de processos de economia circular. A Eni estende o seu raio de ação até aos mercados finais, comercializando gás, eletricidade e produtos com os mercados locais e os clientes retalhistas e empresariais, aos quais também oferece serviços de eficiência energética e mobilidade sustentável. Para absorver as emissões residuais serão implementadas quer iniciativas de captura e armazenamento de CO₂ como de Soluções Baseadas na Natureza (NCS - Natural Climate Solutions).

Competências consolidadas, tecnologias e distribuição geográfica dos ativos são as alavancas da Eni para reforçar a sua presença ao longo da cadeia de valor.

A Eni está empenhada em tornar-se uma empresa líder na produção e venda de produtos energéticos descarbonizados, cada vez mais orientada para o cliente. A descarbonização será conseguida através da implementação e do reforço de tecnologias e atividades existentes, tais como:

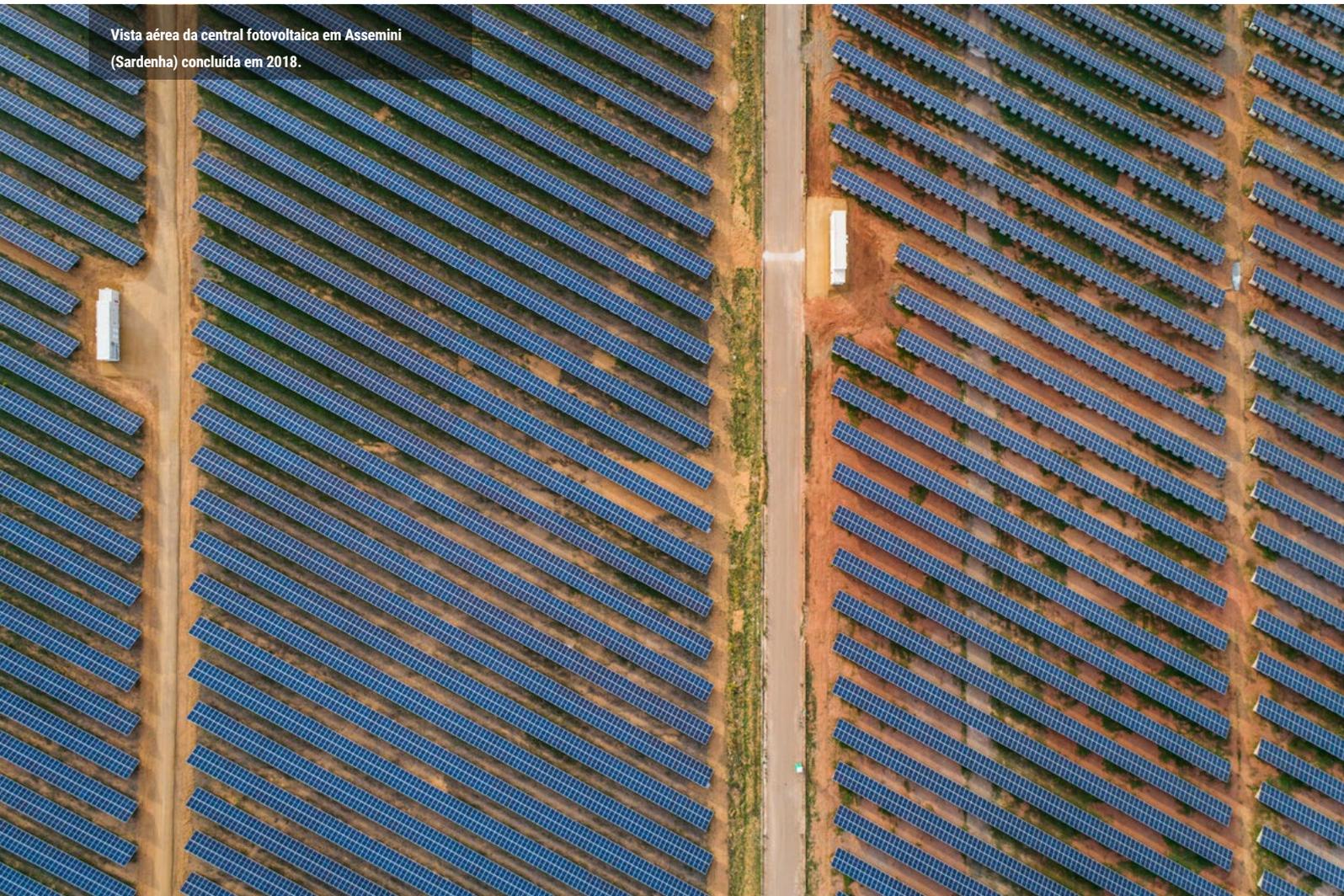
- **Eficiência e digitalização** em operações e serviços ao cliente;
- **Renováveis** através de uma maior capacidade e integração com o negócio de retalho;
- **Captura de carbono** natural ou artificial para absorver as emissões

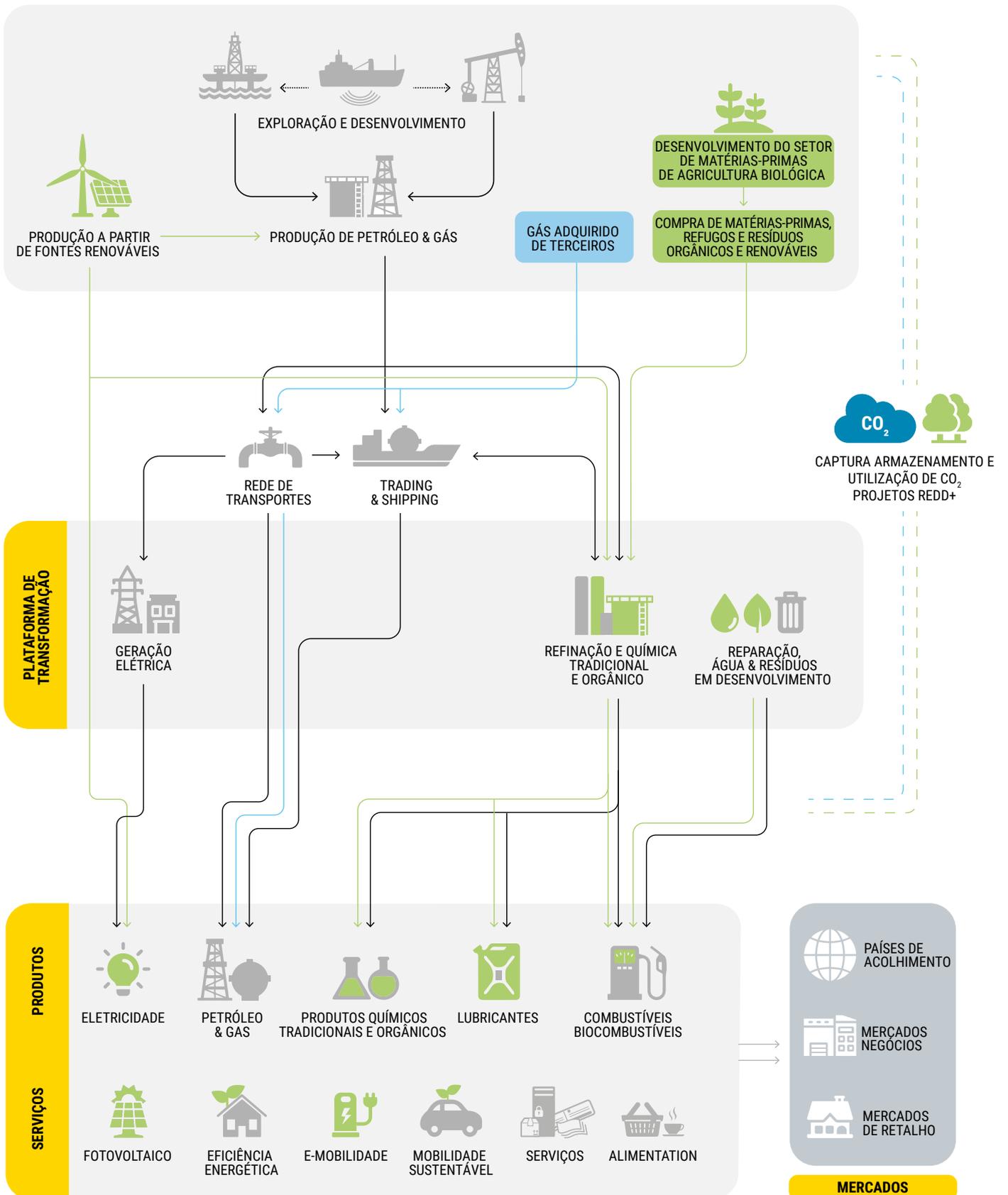
residuais através de iniciativas REDD+ de conservação florestal e projetos de CCS (captura e armazenamento de carbono);

- **Biorrefinarias** com uma contribuição crescente de matéria-prima proveniente de resíduos e de um setor de produção integrada de matéria-prima de agricultura biológica que não esteja em concorrência com a produção de alimentos;
- **Hidrogénio azul e verde** para atividades industriais de elevado consumo energético e para a mobilidade sustentável;
- **Economia circular** com maior utilização de biometano, produtos residuais e reciclagem de produtos finais.

O gás constituirá um apoio importante para as fontes intermitentes no âmbito da transição energética.

Vista aérea da central fotovoltaica em Assemini (Sardenha) concluída em 2018.







Modelo de negócio

Criação de valor para todos os stakeholders



O modelo de negócio da Eni está direcionado para a **criação de valor para todos os stakeholders** através de uma forte **presença ao longo de toda a cadeia de valor** energética. A Eni pretende contribuir, direta ou indiretamente, para a realização dos **Objetivos de De-**

envolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, apoiando uma transição energética socialmente equitativa, que responda com soluções concretas e economicamente sustentáveis aos desafios do combater as alterações climáticas e de propor-

cionar acesso à energia de forma eficiente e sustentável, para todos. A Eni combina, de forma orgânica, o seu plano industrial com os princípios de sustentabilidade ambiental, social e de governação, alargando o seu raio de ação em três eixos:

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

- ▶ **1.** O negócio da Eni está constantemente orientado para a excelência operacional. Tal traduz-se num compromisso contínuo com a valorização das pessoas, com a salvaguarda tanto da saúde e da segurança das pessoas como da integridade dos ativos, com a proteção ambiental, com a integridade e o respeito pelos direitos humanos, com a resiliência e a diversificação das operações e com a garantia de uma disciplina financeira sólida. Estes elementos permitem à empresa aproveitar as oportunidades relacionadas com as possíveis evoluções do mercado energético e prosseguir no percurso de transformação.

NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050

- ▶ **2.** O modelo de negócio da Eni prevê um percurso de descarbonização rumo à neutralidade carbónica até 2050, com base numa abordagem que considera as emissões geradas ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos energéticos e num conjunto de ações que conduzirão à descarbonização total dos processos e dos produtos até 2050. Este percurso, alcançado através de tecnologias já existentes, permitirá à Eni reduzir totalmente a sua pegada de carbono, tanto em termos de emissões líquidas como de intensidade carbónica líquida.

ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO

- ▶ **3.** O terceiro eixo é representado pelas Alianças para o Desenvolvimento através da valorização dos recursos dos países em que está presente, promovendo o acesso à eletricidade e promovendo Programas de Desenvolvimento Local (Local Development Programme - LDP/PDL) com uma vasta carteira de iniciativas a favor das comunidades. Esta abordagem distintiva, à qual é atribuído o nome de da "Dual Flag", baseia-se em colaborações com outros atores reconhecidos a nível internacional para identificar as necessidades das comunidades em conformidade com os Planos de Desenvolvimento Nacionais e a Agenda 2030 das Nações Unidas. A Eni está empenhada, também, em criar oportunidades de emprego e transferir o seu know-how e competências para os seus parceiros locais.

COMPETÊNCIAS, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DIGITALIZAÇÃO

- ▶ O modelo de negócio da Eni é desenvolvido de acordo com estes três eixos, tirando partido das competências internas, do desenvolvimento e da aplicação de tecnologias inovadoras e do processo de digitalização. Um elemento fundamental do modelo de negócio é o sistema de Corporate Governance, inspirado nos princípios de transparência e integridade, e descrito mais pormenorizadamente na secção "Governação".



O Relatório de Sustentabilidade 2021

O relatório de sustentabilidade, Eni for 2021, aborda as três alavancas do modelo de negócios (Eni for 2021 - Uma Transição Justa) e inclui, também, um anexo de aprofundamento dedicado ao percurso rumo à "Neutralidade carbónica até 2050" e um dedicado ao "Desempenho" ao longo do período de cinco anos com os respetivos comentários.



CRIAÇÃO DE VALOR PARA TODOS OS STAKEHOLDERS

Através da presença integrada em toda a cadeia de valor energético





Rumo a uma Transição Justa: contexto de referência e desafios globais

A Eni pretende desempenhar um papel decisivo no percurso para uma transição energética socialmente equitativa

O panorama energético mundial enfrenta grandes desafios nos próximos anos, tendo de equilibrar duas necessidades fundamentais: o crescimento do consumo de energia, resultante do aumento da população e da economia global e da necessidade de assegurar o acesso universal à energia, e a urgência de combater as alterações climáticas atuando imediatamente sobre todas as alavancas disponíveis e acelerando o processo de transição para um mix energético mais sustentável. A transição energética pode seguir percursos diferentes, mas o empenho dos governos, inclusive através da identificação de políticas claras e uniforme, e a evolução da tecnologia

serão elementos chave para torná-la possível. Ao longo das últimas três décadas, a procura de energia cresceu assistiu a níveis elevados de crescimento, impulsionada sobretudo pelos países em desenvolvimento, enquanto que os países da OCDE registaram um consumo substancialmente estável/ligeiramente decrescente, com as energias renováveis e o gás natural (a única fonte fóssil em crescimento) a crescer no mix energético. Tendo em conta esta evolução do mix energético, nos países da OCDE, assistiu-se a uma estabilidade substancial das emissões, enquanto nos países não-OCDE, a utilização crescente, incluindo de fontes fósseis, com vista

a satisfazer o aumento das necessidades energéticas, traduziu-se num aumento bastante elevado das emissões. O caminho para a transição energética torna-se ainda mais difícil devido ao atual cenário em constante evolução: por um lado, o crescimento demográfico nos países não-OCDE implica um aumento significativo da procura de energia, por outro lado, para combater as alterações climáticas é necessário reduzir as emissões de gases com efeito de estufa para a atmosfera. O crescimento demográfico traduzir-se-á num aumento de 1,9 mil milhões de pessoas em 2050, em comparação com os 7,7 mil milhões em 2020. Cerca de 60% deste aumen-

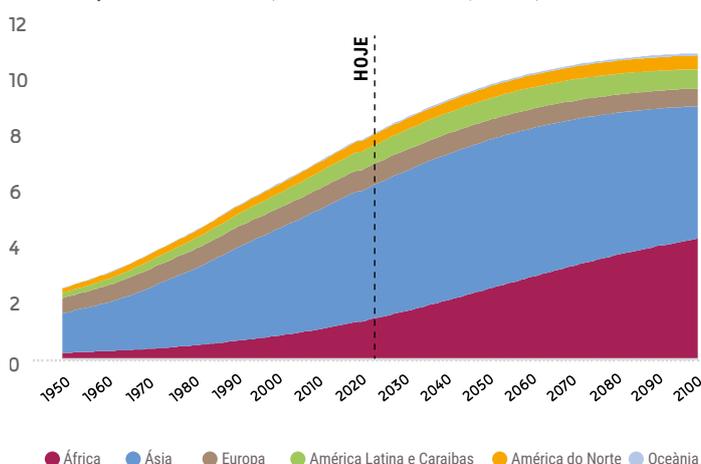
9,7 mil
milhões

Pessoas até 2050

+26%

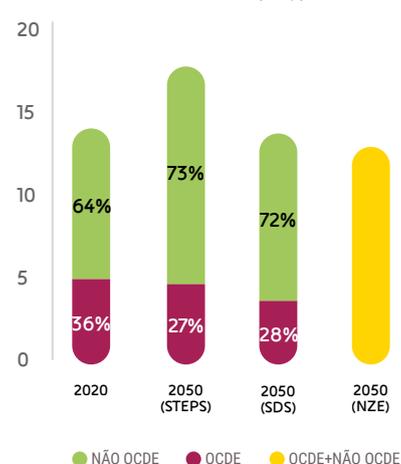
Procura de energia
em 2050 vs. 2020 de
acordo com o cenário
STEPS da IEA

POPULAÇÃO MUNDIAL (milhares de milhões de pessoas)



Fonte: UN, World population prospect 2019, 2020 revision

PROCURA ENERGÉTICA (Gtep)



Fonte: International Energy Agency (2021), World Energy Outlook 2021, IEA, Paris

to concentrar-se-á em África e 1/5 na Índia e no Sudeste Asiático.

A Agência Internacional de Energia (IEA) desenvolve um Cenário de Base, Cenário de Políticas Estabelecidas (STEPS - Stated Policies Scenario) que inclui todas as políticas implementadas e planeadas pelos governos e um Cenário de Compromissos Anunciados (APS - Announced Pledges Scenario) que analisa as implicações em termos de emissões e procura energética se todas as metas líquidas zero anunciadas pelos governos forem efetivamente atingidas e dentro do prazo previsto. Ao mesmo tempo, desenvolve dois cenários com lógica

de backcasting (SDS - Sustainable Development Scenario e NZE2050 - Net zero), que perseguem os principais objetivos energéticos do desenvolvimento sustentável (incluindo o pleno acesso à energia e a limitação do aumento da temperatura muito abaixo de 2°C), e identifica a montante todas as ações necessárias para os atingir. O percurso identificado pelo NZE2050 aposta em algumas alavancas da descarbonização como a eletrificação, a eficiência e uma mudança radical no comportamento dos consumidores, exigindo uma mudança imediata no paradigma energético e a utilização até 2050 de soluções tecnológicas,

ainda em fase de protótipo e não difundidas em grande escala. Em 2040, a procura global de energia será inferior à atual (-9% vs. 2020, -13% vs. 2019), mesmo com uma economia global a duplicar e uma população em crescimento de 2 mil milhões.

A fim de satisfazer a procura mundial de energia, nos países da OCDE será crucial promover processos de eficiência e limitar o impacto carbónico associada ao consumo, enquanto que nos países não-OCDE será necessário assegurar o acesso universal à energia através de um mix energético sustentável, que permita também valorizar os recursos locais existentes.



OS ASPETOS SOCIAIS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

O conceito de "transição justa" considera cada vez mais o impacto da transformação energética nas pessoas, a começar pelos trabalhadores diretos e indiretos, e incluindo as comunidades e os consumidores. Nesta ótica, a gestão da redução das emissões deve incluir a gestão dos impactos sociais, ou seja, deve ser inclusiva. Tal contribui não só para a equidade da transição, mas também para a eficácia das políticas e das ações que estão a ser implementadas.

A transição energética é assim colocada na interligação de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e não apenas no Objetivo 13. Esta maior sensibilização é evidenciada em particular por duas iniciativas apresentadas em 2021 na COP26 em Glasgow:

- a IEA criou uma "Comissão Global sobre Transições de Energia Limpas Centradas nas Pessoas" (Global Commission On People-Centered Clean Energy Transitions), que elaborou um conjunto de recomendações sobre o percurso de transição para gerir adequadamente os seus possíveis impactos sociais, positivos ou negativos;
- 14 governos e a Comissão Europeia assinaram, por ocasião da COP26, o "Apoio às Condições para uma Transição Justa a Nível Internacional" (Supporting the Conditions for a Just Transition Internationally) para se comprometerem a apoiar uma transição equitativa a nível internacional, para não deixar ninguém para trás, definindo alguns princípios essenciais.

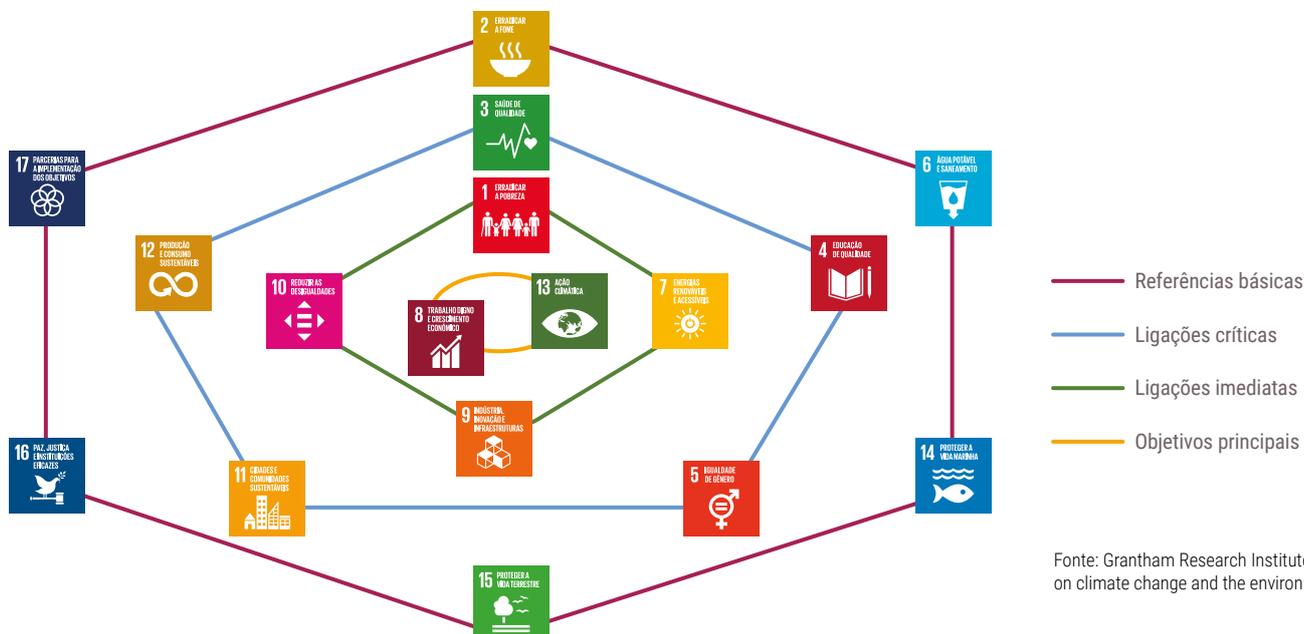
“Os países signatários devem ter em conta os imperativos de uma transição justa para a força de trabalho e a criação de empregos decentes e de qualidade, em conformidade com as prioridades de desenvolvimento definidas a nível nacional”.
(Preâmbulo do Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas, 2015).

“A transição justa” é um processo “para uma economia ambientalmente sustentável, que deve ser bem gerida e contribuir para os objetivos de trabalho digno para todos, de inclusão social e de erradicação da pobreza”.
(Diretrizes para uma Transição Justa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de 2015, negociadas entre os governos, organizações dos empregadores e os sindicatos).

OS PRINCÍPIOS IMPRESCINDÍVEIS PARA UMA TRANSIÇÃO JUSTA DEFINIDOS POR 14 GOVERNOS E A COMISSÃO EUROPEIA, POR OCASIÃO DA COP26

- | Apoio aos trabalhadores na transição para novos empregos.
- | Apoio e promoção do diálogo social e do envolvimento dos stakeholders.
- | Estratégias económicas que conduzam ao desenvolvimento sustentável, incluindo o apoio aos países dependentes dos combustíveis fósseis para diversificarem as suas economias.
- | A criação de trabalho local, inclusivo e digno, para que novos empregos verdes não sejam externalizados.
- | Os princípios da Transição Justa devem ser aplicados em toda a cadeia de abastecimento, utilizando normas reconhecidas de due diligence.
- | Um compromisso de informar sobre o progresso de uma transição justa ao abrigo do Acordo de Paris e das Contribuições Determinadas a Nível Nacional (Nationally Determined Contribution).

A TRANSIÇÃO JUSTA E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Fonte: Grantham Research Institute on climate change and the environment

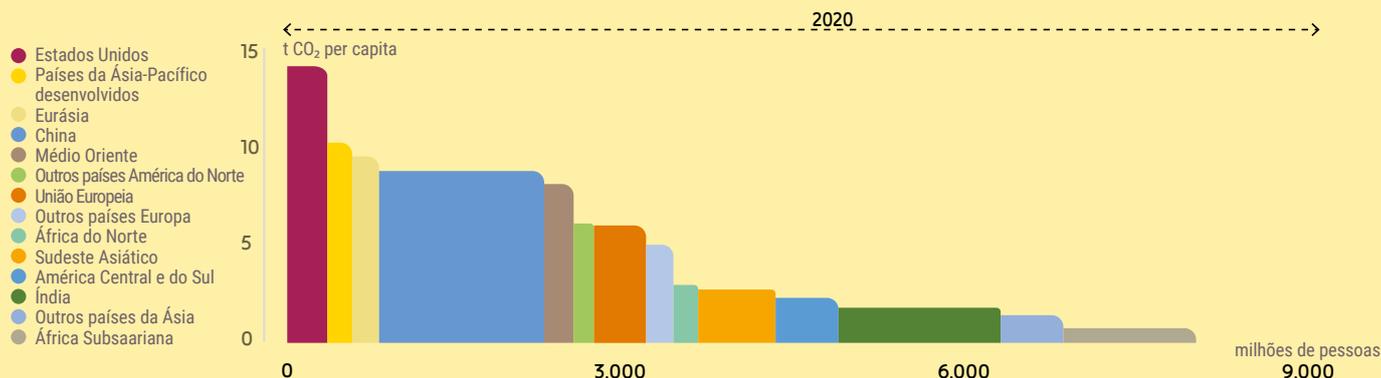


FOCUS ON

O QUE SIGNIFICA TRANSIÇÃO JUSTA EM TERMOS CONCRETOS?

Em países com economias desenvolvidas há dois aspetos da transição a gerir de um ponto de vista social, considerando as consequências para os trabalhadores, territórios e comunidades de referência: a **transition-Out** ou seja, a necessidade de converter e encerrar certos setores de atividade; e a **transition-In** ou seja, o desenvolvimento de novos negócios, infraestruturas, produtos. As pessoas potencialmente afetadas, de modo negativo, pela "transição-Out" podem, de facto, não ser as mesmas que beneficiam da "transição-In". Do mesmo modo, deve ser assegurado que os novos setores "low carbon" se caracterizam por empregos dignos e impactos positivos para as comunidades

Nos países em desenvolvimento o discurso da Transição Justa é, em parte, inevitavelmente diferente: trata-se principalmente de conciliar o direito ao desenvolvimento com a necessidade global de reduzir as emissões, tendo em conta o princípio de "responsabilidades comuns mas diferenciadas". O próprio conceito de transition-Out é de difícil aplicação em países que conhecem desde sempre a pobreza energética com emissões per capita incomparavelmente mais baixas do que as dos países desenvolvidos. A Transição Justa nestas áreas centrar-se-á, portanto, em primeiro lugar, na superação da pobreza energética e será relevante a gestão das repercussões dos impactos da "transição-In" promovida pelos países grandes consumidores de energia: por exemplo, pela expansão de novos setores, tais como a produção de matérias-primas energéticas de origem vegetal ou a extração de minerais utilizados na cadeia energética de baixo carbono, com potenciais efeitos redistributivos à escala global a serem avaliados e geridos de modo a não resultarem num maior alargamento das desigualdades existentes.

EMISSIONES PER CAPITA

Fonte: International Energy Agency (2021), World Energy Outlook 2021, IEA, Paris

40 milhões

Pessoas que trabalham diretamente no setor energético, de acordo com a IEA

De acordo com a IEA, em 2020, cerca de 750 milhões de pessoas – ou cerca de 10% da população mundial – não tinham acesso à eletricidade, especialmente na África Subsaariana e no Sudeste Asiático. Embora nos últimos 20 anos se tenham registado enormes melhorias, especialmente na Índia, a pandemia inverteu vários anos de progresso. Em particular, estima-se que o aumento dos níveis de pobreza a nível mundial pode já ter tornado os serviços básicos de eletricidade inacessíveis para mais de 100 milhões de pessoas que já tinham uma ligação elétrica na Ásia e em África, levando estas famílias a depender de fontes de energia mais poluentes e ineficientes. Estima-se

que em 2030 cerca de 670 milhões de pessoas ainda estarão sem acesso à eletricidade, a maioria delas na África Subsaariana. Embora a nível agregado o PIB mundial já tenha ultrapassado os níveis pré-crise da COVID-19, o Banco Mundial no *Outlook* de janeiro de 2022 destacou um ambiente macroeconómico caracterizado por grandes desequilíbrios e desigualdades, em particular nos países em desenvolvimento onde a política fiscal tem sido insuficiente e os níveis da dívida pública têm atingido níveis de risco insustentáveis a longo prazo. Além disso, estamos a assistir a uma crescente desigualdade de rendimentos entre e dentro dos Estados, em particu-

lar nos países em desenvolvimento onde as políticas de bem-estar são ainda muito limitadas e os grupos mais afetados são precisamente os mais frágeis, como as mulheres e os trabalhadores não qualificados ou informais. A fim de reduzir os desequilíbrios crescentes e assegurar uma recuperação económica mais sustentável entre as áreas económicas, o Banco Mundial sublinha o papel da cooperação internacional através da distribuição equitativa das vacinas, da redução do peso da dívida pública dos países mais pobres e da redução dos custos da transição energética. A cooperação internacional é condição necessária também para a transição energética, como assinala a IEA, já



que para a maioria dos países em desenvolvimento o percurso para o "net-zero" será uma incógnita sem assistência internacional: num cenário de baixa cooperação internacional, as emissões zero só poderão ser atingidas por volta de 2090.

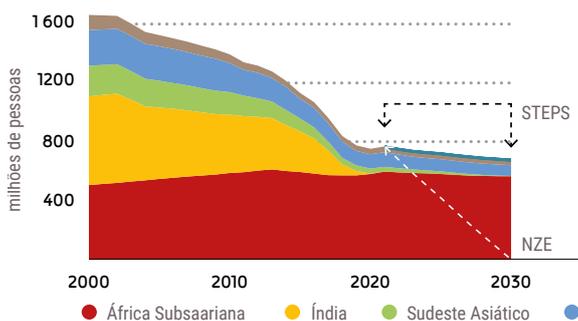
Outra questão social, relacionada com o percurso de transição, apurado também pela IEA é a dinâmica do emprego. Cerca de 40 milhões de pessoas em todo o mundo trabalham diretamente no setor energético, e a IEA estima no seu cenário *net-zero* até 2030 que o número de pessoas

empregadas no setor das energias renováveis pode aumentar em 14 milhões perante uma perda de emprego de 5 milhões de pessoas no setor dos combustíveis fósseis. O maior problema do novo mercado de trabalho seria causado pelo desfasamento de competências e geográfico. De facto, embora o desafio da transição energética seja certamente uma grande oportunidade para várias economias criarem milhões de empregos e estimular o crescimento económico, é também provável que os novos empregos exijam competências di-

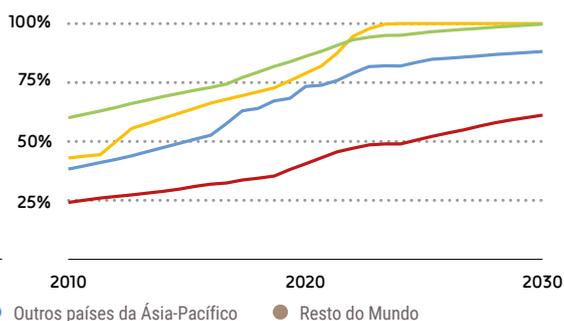
ferentes e se encontrem em lugares diferentes dos empregos que serão perdidos com a diminuição dos combustíveis fósseis. A perda de postos de trabalho seria maior nas economias que são menos diversificadas e mais dependentes da produção de energia fóssil, onde os impactos na economia local poderiam ser significativos. Tal requer uma política pública atenta para enfrentar a perda de empregos de modo a que tais mudanças estruturais causem o mínimo dano possível às comunidades locais.

PESSOAS SEM ACESSO A ELETRICIDADE (milhões de pessoas; %)

Pessoas sem acesso a eletricidade



Taxa de acesso

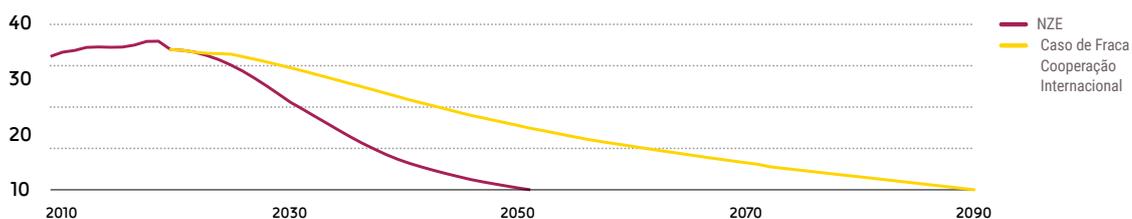


670 milhões

Pessoas sem acesso à eletricidade em 2030 de acordo com o cenário STEPS da IEA

Fonte: International Energy Agency (2021), World Energy Outlook 2021, IEA, Paris

EMISSIONES DE CO₂ NO CASO DE FRACA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E NO ZERO LÍQUIDO ATÉ 2050 (Gt CO₂)



Fonte: International Energy Agency (2021), World Energy Outlook 2021, IEA, Paris

FOCUS ON

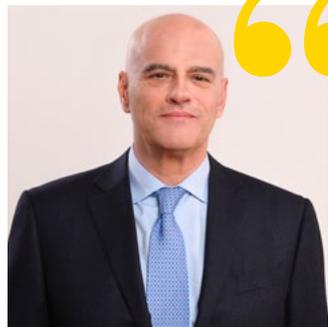
A GUERRA NA UCRÂNIA

A guerra na Ucrânia e a escalada da ação militar, o risco de uma crise geopolítica crescente e as suas consequências, podem afetar a atividade produtiva mundial, a cadeia de abastecimento e a confiança dos consumidores, travando a recuperação económica ou, no pior dos cenários, conduzindo a uma nova recessão. Neste contexto, surgiram novas ameaças à segurança energética europeia, às quais a Eni respondeu de forma rápida e decisiva. A empresa, em sinergia com o governo italiano e através das suas alianças com os países nos quais tem investido durante anos, trabalhou para encontrar abastecimentos alternativos ao gás russo para as necessidades europeias. Para os efeitos potenciais da crise Rússia-Ucrânia, consulte por favor a secção **Possíveis consequências do conflito entre a Rússia e a Ucrânia** do Relatório Financeiro Anual de 2021. Neste novo cenário internacional, a estratégia da Eni tem como objetivo garantir a segurança e sustentabilidade do sistema energético, mantendo ao mesmo tempo um enfoque claro numa transição energética equitativa e na criação de valor para os stakeholders. A este respeito, durante o Capital Markets Day de 18 de março de 2022, a Eni anunciou que pretende acelerar o percurso para zero emissões líquidas absolutas de Âmbito 1+2+3 com novos objetivos de redução de -35% até 2030 e -80% até 2040 em comparação com 2018.

Para mais informações consultar o Relatório Eni for 2021 - Neutralidade carbónica até 2050.



A Transição Justa para a Eni



Só conseguiremos uma transição justa se partilharmos os custos de modo equitativo, sem onerar as comunidades vulneráveis. Neste sentido, é necessário pôr em prática planos concretos e adotar soluções diferentes que salvaguardem geografias e atores diferentes, considerando todo o sistema na sua complexidade.

| CLAUDIO DESCALZI - ADMINISTRADOR-DELEGADO DA ENI, NA CIMEIRA FINAL DO B20 |

O tema da Transição Justa, frequentemente abordado a nível de governos e políticas públicas, tem a sua declinação específica a nível da empresa: vários quadros internacionais – também nascidos do debate e do diálogo entre empresas, sociedade civil, investidores e instituições – estão a tentar estabelecer de que modo as empresas podem contribuir positivamente para a transformação do atual sistema energético e económico, tendo em conta as repercussões sociais. A referência de base – para além do pré-requisito dos objetivos de descarbonização – é um sistema de gestão dos direitos humanos (à luz dos Princípios Orientadores sobre

Empresas e Direitos Humanos) aplicado a atividades particularmente afetadas pela transição. Tal é complementado por iniciativas específicas adaptadas em função dos diferentes stakeholders. Neste sentido, a Eni foi uma das 7 empresas do setor que participou na definição do quadro de ação estabelecido pelo Council for Inclusive Capitalism com referência à Transição Energética Justa.

À luz deste cenário e de acordo com as orientações dos principais quadros que estão a emergir, a Eni está a partilhar o seu percurso de transição com todos os seus stakeholders, em particular com quatro categorias

principais: trabalhadores, fornecedores e parceiros comerciais, comunidades e consumidores/clientes. O diálogo permitirá sistematizar os compromissos e as ações já implementadas, definindo estratégias, objetivos e indicadores a acompanhar ao longo do tempo, a fim de avaliar a eficácia do percurso empreendido. O ponto de partida e o elemento de ligação entre a estratégia da Eni e a gestão das repercussões e das oportunidades sociais deste percurso é o modelo de gestão dos direitos humanos, que tem sido desenvolvido e consolidado com sucesso nos principais processos de Eni nos últimos cinco anos.

QUADRO PARA UMA TRANSIÇÃO JUSTA

ENERGIA ZERO LÍQUIDA UNIVERSAL



EVOLUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO



RESILIÊNCIA DA COMUNIDADE



COLLABORAÇÃO E TRANSPARÊNCIA



PRÁTICA
FUNDAMENTAL

- ▶ Prosseguir uma linha temporal ambiciosa para objetivos de neutralidade carbónica
- ▶ Trabalhar para o acesso universal à energia

- ▶ Aderir às normas laborais e de segurança fundamentais
- ▶ Promover a diversidade, a inclusão económica e a igualdade de acesso às oportunidades

- ▶ Preservar a biodiversidade e regenerar infraestruturas
- ▶ Apoiar iniciativas de desenvolvimento local para comunidades dependentes de ativos

- ▶ Assegurar o diálogo social com os trabalhadores
- ▶ Envolver os stakeholders na tomada de decisões



PRÁTICA
ESPECÍFICA DE
TRANSIÇÃO
JUSTA

- ▶ Defender políticas e investimentos para apoiar a Transição Justa
- ▶ Esforçar-se por ser justo para o consumidor, prevenindo/mitigando o impacto e partilhando os benefícios
- ▶ Desenvolver uma estratégia de desinvestimento responsável

- ▶ Criar empregos dignos através de infraestruturas de baixas emissões
- ▶ Comprometer-se a reter, reciclar e reintegrar os trabalhadores
- ▶ Conceber medidas inovadoras de proteção social para combater o impacto das políticas de baixo carbono

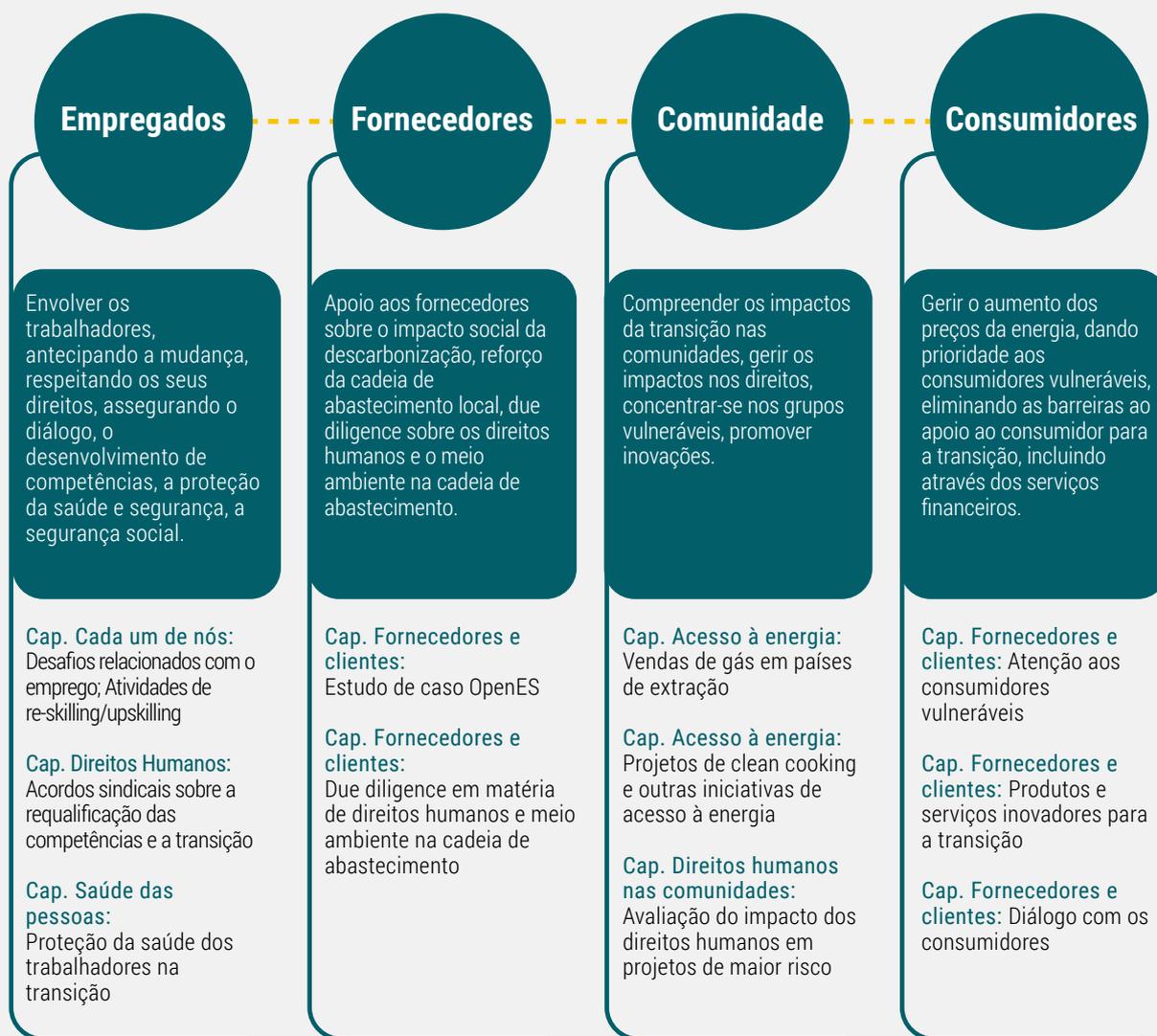
- ▶ Envolver e apoiar os fornecedores no seu percurso de transição justa
- ▶ Desenvolver a competitividade, cadeias de abastecimento locais
- ▶ Trabalhar com instituições de ensino para colmatar as lacunas de competências previstas

- ▶ Desenvolver um plano de transição justo calendarizado e divulgar os respetivos progressos
- ▶ Parceiros em todos os setores para dimensionar novos empreendimentos com oportunidades de emprego sustentável
- ▶ Partilhar conhecimentos e melhores práticas com os pares da indústria e outras organizações



ABORDAGEM ENI

Pré-condição: uma abordagem sólida ao respeito dos direitos humanos



Estas iniciativas específicas vêm juntar-se às relacionadas com grandes mudanças estruturais nos negócios da Eni:

- ▶ a transformação de refinarias em biorrefinarias
- ▶ os projetos de manutenção florestal
- ▶ os projetos sobre Carbon Capture Use and Storage (CCU&S)
- ▶ o desenvolvimento das energias renováveis
- ▶ os acordos para a implementação de projetos de Agribusiness

Todas estas iniciativas têm uma forte conotação de "transição justa" na medida em que, para além de facilitarem a realização dos objetivos de redução das emissões, permitirão um acesso mais generalizado às fontes de energia descarbonizadas, a conversão dos atuais perfis de emprego, a criação de novos empregos e o desenvolvimento de novas atividades nos países de presença.

Compromisso de neutralidade carbónica até 2050

▶ Para saber mais: Eni for 2021 - Neutralidade carbónica até 2050



Governança da sustentabilidade

A Eni aplica o novo Código de Corporate Governance que introduz o conceito de sucesso sustentável

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E COMITÉS

O sistema de Corporate Governance (governança empresarial) da Eni, baseado nos princípios de integridade e transparência, reflete a sua vontade de integrar a sustentabilidade no seu modelo de negócios. Esta orientação é confirmada pela adesão ao Código de Corporate Governance de 2020, que a Eni aplica desde 1 de Janeiro de 2021, que identifica o "sucesso sustentável" como o objetivo que deve orientar as ações do Conselho de Administração e que é substanciado pela criação de valor a longo prazo em benefício dos acionistas, tendo em conta os interesses dos outros stakeholders relevantes para a

Empresa. Além disso, a Eni tem, desde 2006, considerado o interesse de outros stakeholders que não os acionistas como uma das referências necessárias que os administradores devem avaliar ao tomarem decisões informadas. Em conformidade com o Código, o Conselho de Administração (CA) também aprovou, sob proposta do Presidente, em concertação com o Administrador-Delegado (AD), uma política de diálogo com os acionistas. O CA desempenha um papel central na definição, sob proposta do AD, das políticas e das estratégias de sustentabilidade, na identificação de objetivos anuais, quadrienais e a longo prazo, e na verificação dos resultados. No desempenho das suas funções em matéria de sustentabilidade, o CA

é apoiado, a partir de 2014, pelo Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS), com funções instrutórias, de apresentação de propostas e consultivas em matéria de cenários e sustentabilidade, como, por exemplo, em matéria de transição climática e proteção dos direitos, em particular os direitos humanos. Além disso, com o Código de Corporate Governance de 2020, o Comité de Controlo e Riscos, ao prestar assistência ao CA, avalia, entre outros aspetos, a adequação da informação não financeira periódica para representar de forma correta o modelo de negócio, as estratégias da Empresa, o impacto das suas atividades e o desempenho alcançado, exprime uma opinião ao Conselho a este respeito e coordena com o CSS,

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Define:

- o sistema de Corporate Governance;
- as linhas fundamentais da estrutura organizacional, administrativa e contabilística e as linhas de orientação do sistema de controlo interno e de gestão dos riscos;
- as linhas estratégicas e os objetivos, incluindo de sustentabilidade, sob proposta do AD.

Analisa ou aprova:

- as linhas fundamentais do sistema normativo interno e os principais instrumentos normativos empresariais;
- os principais riscos, incluindo os de natureza socioambiental;
- a Política de Remuneração dos Administradores e dos dirigentes com responsabilidades estratégicas;
- relatórios financeiros e não financeiros.



ADMINISTRADOR-DELEGADO

- Principal responsável pela gestão da Empresa, sem prejuízo das tarefas reservadas ao Conselho de Administração;
- Implementa as deliberações do CA, informa e apresenta propostas ao CA e aos Comitês.



PRESIDENTE

- Papel central no sistema de controlo interno e de gestão dos riscos;
- Orienta as atividades do CA e encarrega-se da formação dos membros do Conselho de Administração também em questões de sustentabilidade.



COMITÉS

COMITÉ DE SUSTENTABILIDADE E CENÁRIOS

Desempenha funções consultivas e de apresentação de propostas ao CA em matéria de cenários e de sustentabilidade e analisa temáticas de integração entre estratégia, cenários evolutivos e sustentabilidade do negócio a médio e a longo prazo.

COMITÉ DE CONTROLO E RISCOS

Apoia o CA nas avaliações e nas decisões relacionadas com o sistema de controlo interno e de gestão dos riscos, e em particular na revisão trimestral dos principais riscos, incluindo os riscos de ESG, e na aprovação de relatórios periódicos financeiros e não financeiros.

COMITÉ DE REMUNERAÇÃO

Desempenha funções instrutórias, de apresentação de propostas e consultivas junto do Conselho de Administração sobre questões de remuneração e, neste âmbito, propõe os sistemas de incentivos anuais e de longo prazo, definindo os seus objetivos, também em apoio das orientações adotadas em matéria de sustentabilidade.

COMITÉ DE NOMEAÇÕES

Apoia o CA nas nomeações, na avaliação periódica dos requisitos dos administradores e no processo de autoavaliação, formulando pareceres ao CA sobre a composição do mesmo e dos seus Comitês, incluindo sobre as competências necessárias.



e examina o conteúdo da informação não financeira periódica relevante para efeitos do sistema de controlo interno e de gestão de riscos.

COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

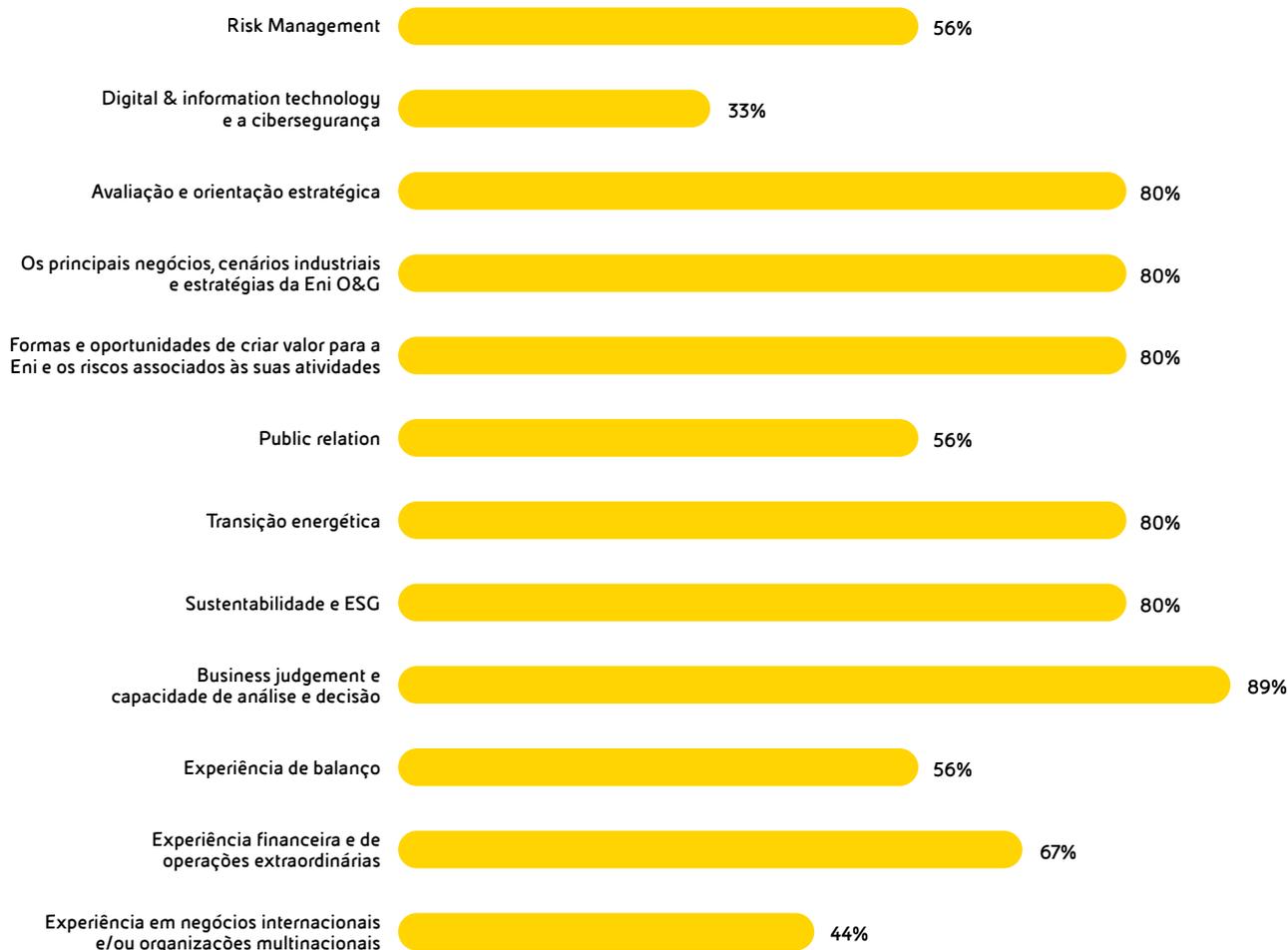
No que respeita à composição do Conselho de Administração, é de notar que, com base na autoavaliação realizada, cerca de 80% dos membros do Conselho expressaram a sua opinião positiva sobre o profissionalismo dentro do Conselho – entendido em termos de conhecimentos, experiência e competências (tendo em conta nomeadamente as atividades de consultoria, de formação

e de publicação no campo da energia e do ambiente, participação em organismos governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais, que lidam com estas questões) – e sobre a contribuição individual que os membros individuais acreditam prestar ao CA em matéria de sustentabilidade, ESG e transição energética.

O empenho e compromisso de todo o Conselho sobre as questões de transição energética, alterações climáticas, sustentabilidade e ESG é unanimemente reconhecido, bem como o apoio específico do Comité de Sustentabilidade e Cenários – devido às suas funções específicas, em termos de qualidade e profundidade de discussão tanto sobre as

questões de ESG e sustentabilidade como sobre a transição energética e as alterações climáticas – com um impulso para manter a continuidade da formação e da discussão sobre estas questões, que são unanimemente vistas em crescimento prospetivo, juntamente com as questões estratégicas e empresariais. Imediatamente após a nomeação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, foi de facto implementado um programa de formação (a chamada "board induction") para administradores e membros do Conselho Fiscal que cobriu, entre outras, questões relacionadas com o percurso de descarbonização e a sustentabilidade ambiental e social das atividades da Eni.

AUTOAVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS GLOBAIS, CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO





TEMAS DE SUSTENTABILIDADE ABORDADOS PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E/OU PELO COMITÉ DE SUSTENTABILIDADE E CENÁRIOS EM 2021

ESTRATÉGIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

- ▶ Cenários energéticos, climáticos e tecnológicos e riscos relacionados com as alterações climáticas
- ▶ Plano quadrienal e de longo prazo (incluindo objetivos de sustentabilidade)
- ▶ Desempenho e perspectivas do setor das energias renováveis
- ▶ Instrumentos de finanças sustentáveis
- ▶ Atualizações sobre: Silvicultura, Fusão magnética, atividades de Investigação e desenvolvimento, mobilidade sustentável
- ▶ Resoluções sobre o clima e a divulgação da assembleia de pares de referência
- ▶ Atualizações sobre a atividade de defesa em matéria de alterações climáticas e envolvimento responsável da Eni nas políticas climáticas no seio das associações do setor

DIREITOS HUMANOS E TEMAS SOCIAIS

- ▶ Atualização sobre atividades de direitos humanos e sobre temas da Diversidade e Inclusão na Eni
- ▶ Aprovação da Declaração de acordo com a Lei "Modern Slavery Act" do Reino Unido
- ▶ Plano de investimentos para o desenvolvimento local e orçamento sem fins lucrativos

RELATÓRIOS E MONITORIZAÇÃO

- ▶ Aprovação do relatório Eni for e da Declaração não Financeira, incluída no Relatório Financeiro Anual Aprofundamento dos resultados de SSA
- ▶ Resumo dos resultados obtidos nos principais indicadores e Rating ESG

OUTROS TÓPICOS

- ▶ aprofundamento das estratégias de negócios prosseguidas pela empresa nos setores mais relevantes, iniciativas em África para a produção de matérias-primas alternativas ao óleo de palma, resultados alcançados em matéria de COP26

REMUNERAÇÃO VINCULADA A OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE

O compromisso com a transição energética reflete-se nos Planos de Incentivos Variáveis destinados ao AD e à gestão da empresa:

- o Plano de Incentivos de Longo Prazo (LTI) 2020-2022 apoia a implementação da estratégia através de um objetivo específico no que respeita aos temas de sustentabilidade ambiental e transição energética, articulado sobre uma série de metas relacionadas com os processos de descarbonização, transição energética e economia circular, com um **peso global de 35%**, tanto para o AD como para todos os gestores da Eni que são beneficiários do Plano;
- O Plano de Incentivos de Curto Prazo com diferimento 2022 (IBT) inclui, em continuidade com os anos anteriores, um objetivo de redução da intensidade das emissões de GEE, também alargado às emissões indiretas de Âmbito 2 e às atividades operadas por terceiros (peso 12,5%) e um objetivo em matéria de segurança do pessoal (peso 12,5%) medido através do índice de gravidade de acidentes (SIR - Severity Incident Rate), que visa centrar o compromi-

so da Eni na redução dos acidentes mais graves, uma vez que calcula a frequência de acidentes totais face ao número de horas trabalhadas, atribuindo-lhes pesos crescentes com o nível de gravidade do acidente. Desde o ano passado, entre os resultados operacionais, a capacidade instalada incremental de fontes renováveis (peso 12,5%) substituiu o indicador de recursos de exploração, em apoio da transição energética. Com isto, o **peso global dos objetivos anuais de sustentabilidade é de 37,5% para o AD**, enquanto que para a gestão da empresa tem em conta objetivos individuais, coerentes com as responsabilidades do papel desempenhado e com as disposições do Plano Estratégico da Empresa.

▶ [Para saber mais: Relatório da Eni sobre a Política de Remuneração e sobre as remunerações pagas em 2022](#)

PAPEL DA GESTÃO A NÍVEL LOCAL E CENTRAL

Para assegurar que os aspetos de sustentabilidade são geridos desde a gestão de topo até todas as filiais, a Eni tem uma estrutura de sustentabilidade em vigor desde 2006. A

unidade coordena e supervisiona as atividades relacionadas com questões-chave de sustentabilidade (por exemplo, a abordagem global ao desenvolvimento sustentável e ao desenvolvimento local, os direitos humanos, colaborações e parcerias nacionais e internacionais relacionadas, divulgação da sustentabilidade e relatórios), em colaboração com as diferentes funções, de pessoal e de negócio, centrais e locais. A partir de 2019, as questões de estratégia climática, parte integrante do planeamento a longo prazo, são geridas pela área CFO através de estruturas dedicadas, com o objetivo de supervisionar o processo de definição da estratégia de Neutralidade Carbónica da Eni e da respetiva carteira de iniciativas, em linha com os acordos internacionais sobre o clima, em coordenação com todas as funções empresariais e transversais, incluindo a sustentabilidade. Nas sedes locais, a direção de topo das empresas, responsáveis pela definição dos planos de desenvolvimento dos países de acordo com as necessidades locais, é apoiada tanto pelas pessoas de contacto locais de sustentabilidade como pela função central de sustentabilidade.

37,5%

Objetivos de sustentabilidade nos termos do plano de incentivos a curto prazo do Administrador-Delegado

35%

Objetivos de sustentabilidade nos termos do plano de incentivos a longo prazo do Administrador-Delegado



A Eni e as finanças sustentáveis



A Eni está fortemente empenhada em desempenhar um papel fundamental na sustentabilidade e nos últimos 7 anos construiu um modelo de negócios que coloca a sustentabilidade no centro de todas as atividades da empresa, incluindo a estratégia financeira, e considera que o desenvolvimento e utilização de instrumentos financeiros em matéria de sustentabilidade podem ajudar a promover o processo de transição energética para um futuro de baixo carbono.

| FRANCESCO GATTEI - DIRETOR FINANCEIRO |

A Eni empreendeu um percurso de descarbonização para fazer face a desafios cruciais no setor energético: a transição para um futuro com baixo nível de emissões de carbono e o acesso à energia para uma população mundial em crescimento. De acordo com a sua estratégia de transição, a Eni emitiu instrumentos financeiros em matéria de sustentabilidade que incentivam a realização de objetivos de sustentabilidade pré-determinados, desafiantes e significativos e apoiam a realização dos ODS.

QUADRO DE FINANCIAMENTO LIGADO À SUSTENTABILIDADE DA ENI

O Quadro de Financiamento em Matéria de Sustentabilidade identifica os seguintes quatro Indicadores Chave de Desempenho:

1. Capacidade Instalada Renovável (participação da Eni)
2. Pegada de carbono líquida a montante (Âmbitos 1 e 2)
3. Emissões líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida (Âmbitos 1, 2 e 3)
4. Intensidade carbônica líquida (Âmbitos 1, 2 e 3)

e associa-os aos Objetivos de Sustentabilidade relevantes a médio e longo prazo, em conformidade com o plano estratégico e o objetivo Net Zero em 2050 da Eni, e

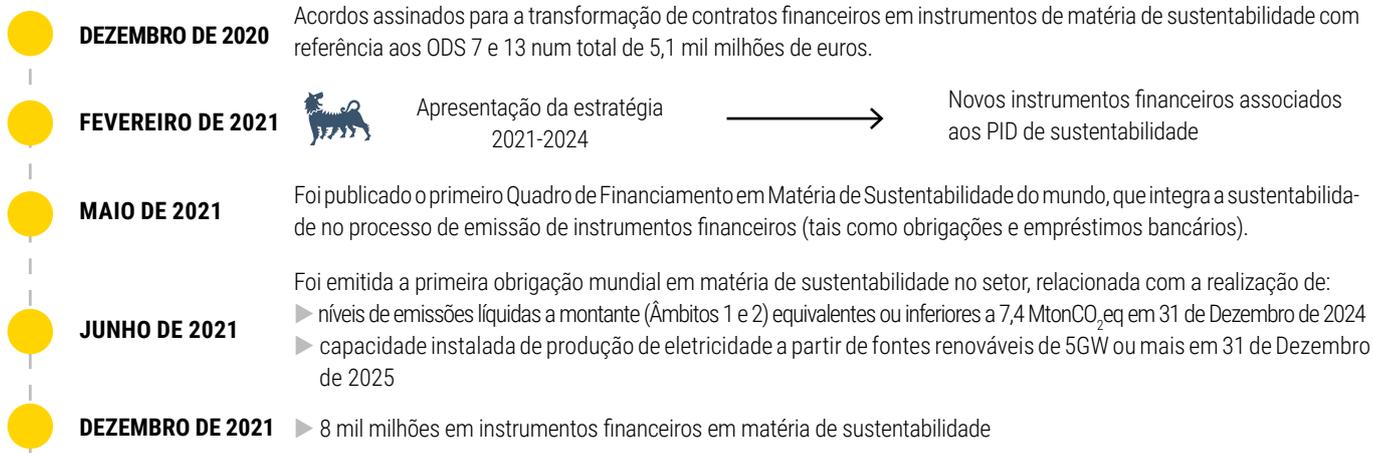
contribui para a realização dos ODS (principais indicadores de desempenho- PID) 7 e 13. O desempenho dos vários KPI é tornado público anualmente (e verificado por um auditor independente) para assegurar a transparência dos resultados de sustentabilidade da Eni ao longo do tempo. De acordo com as melhores práticas, a estrutura foi objeto de verificação independente pela Moody's ESG Solutions, que emitiu a respetiva Second Party Opinion (SPO).

Governança da Estrutura: para a governação global da sua Estrutura e dos respetivos instrumentos, a Eni criou um Comité dedicado: o Comité Financeiro Ligado à Sustentabilidade (SLIFC - Sustainability-Linked Finance Committee), presidido pelo CFO.



Para saber mais: [eni.com](https://www.eni.com)

O PERCURSO DA ENI PARA AS FINANÇAS SUSTENTÁVEIS



FINANÇAS SUSTENTÁVEIS: uma componente chave na execução do nosso plano



Os compromissos da Eni para contribuir para os ODS

COMPROMISSOS

NEUTRALIDADE CARBÔNICA ATÉ 2050



COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A Eni definiu um plano a médio e longo prazo, destinado a aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pela transição energética e a reduzir progressivamente a pegada de carbono das suas atividades, comprometendo-se a alcançar a descarbonização total de todos os produtos e processos até 2050.

ODS: 7 9 12 13 15 17

EXCELÊNCIA OPERACIONAL



PESSOAS

A Eni está empenhada em apoiar o percurso da "Transição Justa" através da consolidação e desenvolvimento das competências, valorizando todas as dimensões (profissionais e não profissionais) dos seus colaboradores e reconhecendo os valores da diversidade e a inclusão de toda a diversidade.

ODS: 3 4 5 8 10



SAÚDE

A Eni considera a proteção da saúde fundamental e promove o bem-estar físico, psicológico e social das suas pessoas, das famílias e das comunidades dos países onde opera.

ODS: 2 3 6 8 17



SEGURANÇA

A Eni considera a segurança no local de trabalho um valor essencial a ser partilhado entre os funcionários, os contratados e os stakeholders locais e está empenhada em eliminar a ocorrência de acidentes e em salvaguardar a integridade dos ativos.

ODS: 3 8



RESPEITO PELO AMBIENTE

A Eni promove a gestão eficiente dos recursos naturais e a proteção das zonas protegidas e relevantes para a biodiversidade, com ações destinadas a melhorar a eficiência energética e a transição para uma economia circular e a identificar potenciais impactos e ações de mitigação.

ODS: 3 6 9 11 12 14 15



DIREITOS HUMANOS

A Eni compromete-se a respeitar os direitos humanos (DH) no âmbito das suas atividades e promove o respeito dos mesmos nas relações com os seus parceiros e os stakeholders. Este compromisso baseia-se na dignidade de cada ser humano e na responsabilidade das empresas em contribuir para o bem-estar dos indivíduos e das comunidades locais.

ODS: 1 2 3 4 6 8 10 16 17



FORNECEDORES

Desenvolver a cadeia de abastecimento de uma forma sustentável, de modo a gerar e transferir valor para todos os stakeholders através do Programa de Abastecimento Sustentável.

ODS: 3 5 7 8 9 10 12 13 17



TRANSPARÊNCIA, LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E ESTRATÉGIA FISCAL

A Eni desenvolve as suas atividades empresariais com lealdade, justiça, transparência, honestidade, integridade e em conformidade com as leis.

ODS: 16 17

ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO



MODELO DE COOPERAÇÃO

O modelo de cooperação integrado no modelo de negócio é um elemento diferencial da Eni, destinado a apoiar os países na consecução dos seus objetivos de desenvolvimento.

ODS: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 13 15 17

TEMAS TRANSVERSAIS



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Para a Eni, a investigação, o desenvolvimento e a rápida implementação de novas tecnologias representam uma importante alavanca estratégica para a transformação empresarial.

ODS: 7 9 12 13 17



A Missão da Eni expressa claramente o compromisso da Eni em desempenhar um papel decisivo no processo de "Transição Justa" para alcançar zero emissões

líquidas até 2050, numa ótica de partilha dos benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, a cadeia de valor, as comunidades e os clientes de uma forma

inclusiva, transparente e socialmente equitativa, contribuindo para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2021

- ▶ -25% de índice de intensidade de emissões GEE UPS (upstream) vs. 2014
- ▶ -31% de volumes de hidrocarbonetos enviados para queima de rotina (queimas de processo) vs. 2014
- ▶ -92% de emissões fugitivas de metano UPS vs. 2014 (objetivo atingido)
- ▶ -26% de pegada de carbono líquida UPS vs. 2018
- ▶ -10% de emissões líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida vs. 2018
- ▶ -2% de intensidade carbónica líquida vs. 2018

- ▶ 31.888 funcionários em funções em 31 de dezembro (reportados +3,6% vs. 2020)
- ▶ aumento de +1,6 pontos percentuais no recrutamento de mulheres (26,2% em 2021)
- ▶ ~1,04 milhões de horas de formação (-0,3% em relação a 2020)
- ▶ 1.500 de perfis mapeados

- ▶ 379.481 de serviços de saúde prestados
- ▶ 158.784 de inscrições para iniciativas de promoção da saúde
- ▶ 11 acordos assinados com as comunidades locais, 8 dos quais para a gestão da crise sanitária

- ▶ TRIR= 0,34; LTIF^(a) = 0,23; ÍNDICE DE FATALIDADE = 0
- ▶ 114 exercícios de emergência reais realizados com a participação do pessoal e meios operacionais
- ▶ Ministrados mais de 60 cursos sobre segurança comportamental (> de 15.000 horas)
- ▶ Segurança de processos: sensibilização >14.000 funcionários e 10.000 trabalhadores contratados

- ▶ 91% de reutilização de água doce
- ▶ +10% de extrações de água do mar vs. 2020
- ▶ +19% de resíduos das atividades de produção gerados vs. 2020
- ▶ -35% de barris derramados em derrames de petróleo vs. 2020
- ▶ Extensão do mapeamento da biodiversidade às centrais de energias renováveis

- ▶ 23.893 horas de formação ministradas durante o ano sobre DU
- ▶ 100% dos profissionais de compras (procurement) formada em DU
- ▶ Inseridas desde Maio de 2021 cláusulas reforçadas de DU em todos os contratos com os fornecedores nos documentos de concurso e em todas as normas contratuais
- ▶ Elaboração e implementação de Modelo de Due Diligence DU em matéria de trabalho
- ▶ 98% dos contratos de segurança com cláusulas de DU

- ▶ Adesão de 2.500 fornecedores qualificados da Eni à Open-es num percurso de crescimento
- ▶ ~1.000 fornecedores convidados para formação e autoavaliação em cibersegurança
- ▶ Aplicação de medidas de salvaguarda de sustentabilidade nos processos de aprovisionamento a partir de Abril
- ▶ Lançamento do Cesto de Obrigações Energia Sustentável
- ▶ Requisitos de sustentabilidade em processos de aprovisionamento (procurement) de ~ 2,5 mil milhões de euros

- ▶ 9 Países onde Eni apoia os Grupos Multistakeholder da ITIE^(b) a nível local
- ▶ 20 auditorias internas realizadas com verificações anticorrupção
- ▶ Aprovação na auditoria de supervisão ISO 37001:2016
- ▶ Realizado o módulo em matéria de anticorrupção e combate ao branqueamento de capitais do novo curso de e-learning "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Empresarial"
- ▶ Atualização das MSG Anticorrupção

- ▶ 105,3 milhões de euros de investimentos para o desenvolvimento local
- ▶ Acordos com organizações de cooperação incluindo o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a AICS (Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento) e organizações da sociedade civil

- ▶ 177 milhões de euros investidos em investigação e desenvolvimento
- ▶ 30 novos pedidos para o primeiro depósito de patente dos quais 11 sobre energias renováveis

PRINCIPAIS OBJETIVOS

- ▶ -43% de índice de intensidade de emissões de GEE UPS em 2025 vs. 2014
- ▶ Queima de rotina zero em 2025
- ▶ -80% de emissões fugitivas de metano UPS em 2025 vs. 2014
- ▶ Pegada líquida de carbono zero em 2030 e Eni em 2035
- ▶ Zero emissões líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida e intensidade carbónica líquida zero em 2050

- ▶ Aumento de 3 pontos percentuais vs. 2020 de recrutamento de mulheres até 2030
- ▶ Aumento da taxa de substituição com o objetivo >1 em 2025
- ▶ Diversidade etária: +5 p.p. vs. 2021 da população com menos de 30 anos até 2025
- ▶ +20% horas de formação até 2025 vs. 2021

- ▶ Iniciativas digitais para monitorizar e melhorar a salubridade dos locais de trabalho interiores
- ▶ Melhorar o acesso ao bem-estar e saúde da comunidade
- ▶ Desenvolvimento de iniciativas para a promoção de estilos de vida corretos destinadas aos funcionários

- ▶ TRIR < 0,40; 0 acidentes mortais
- ▶ Extensão das iniciativas de segurança digital às empresas contratadas e digitalização dos processos de SSA
- ▶ Foco na segurança comportamental e no Fator Humano

- ▶ Compromisso para minimizar as suas extrações de água doce em zonas com stress hídrico
- ▶ Reutilização de água doce em conformidade com a tendência dos últimos 5 anos
- ▶ Água produzida reinjetada em linha com a tendência dos últimos 5 anos líquidos dos ativos operacionais
- ▶ Desenvolvimento de novas tecnologias para a valorização dos resíduos e implementação à escala industrial

- ▶ Conclusão do programa de formação de três anos sobre empresas e DU
- ▶ Continuar a realizar análises específicas sobre 100% dos novos projetos avaliados como de risco para os direitos humanos, incluindo projetos agroindustriais
- ▶ Manter 100% dos novos fornecedores avaliados de acordo com critérios sociais

- ▶ Avaliação do percurso de desenvolvimento sustentável para todos os fornecedores estratégicos da Eni até 2025

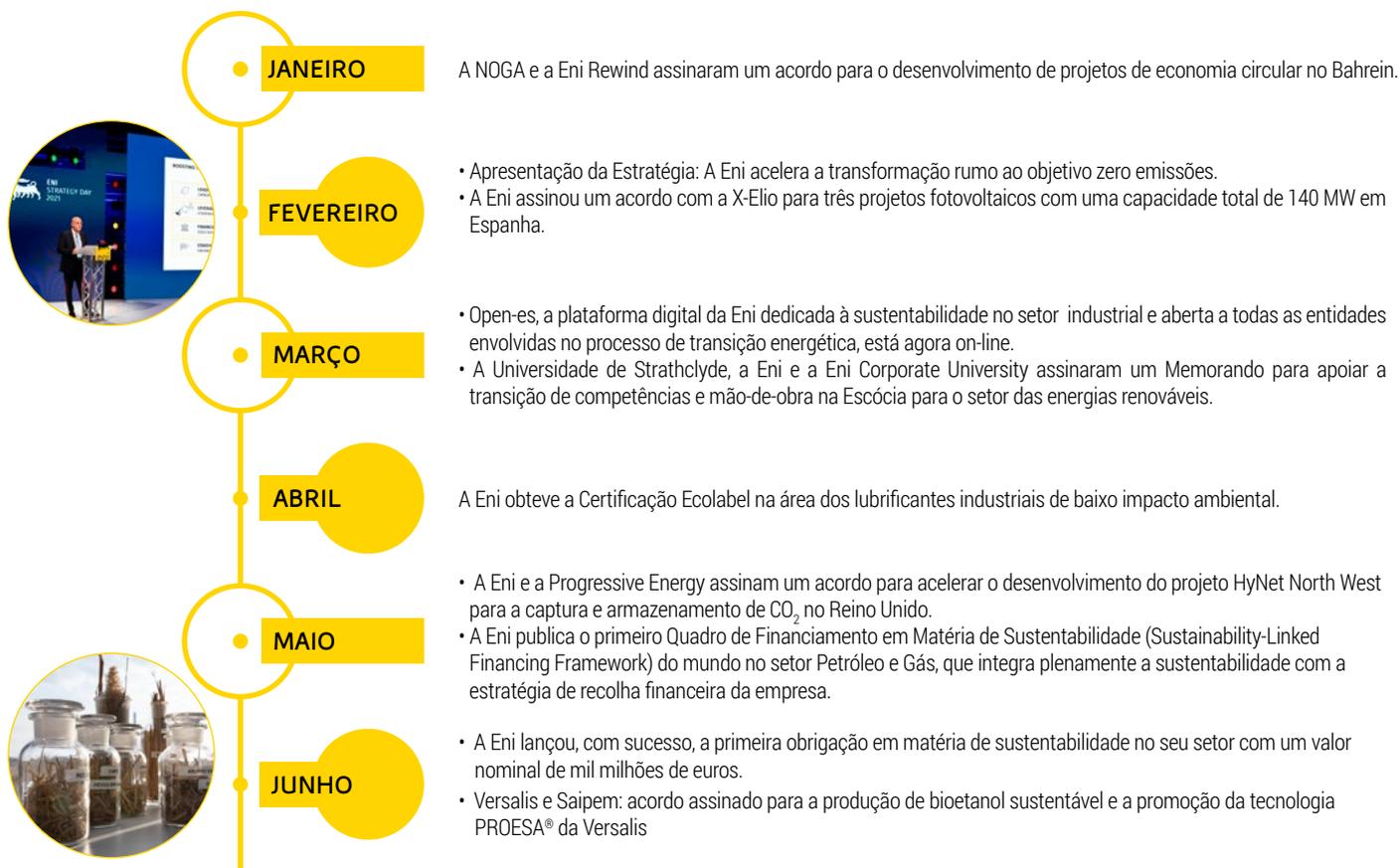
- ▶ Disponibilização do novo curso "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Empresarial" a todos os funcionários
- ▶ Manutenção da certificação ISO 37001:2016
- ▶ Melhoria contínua do Programa de Conformidade Anticorrupção

- ▶ Até 2025 assegurar o acesso: à energia para ~290K pessoas; à educação para ~72K estudantes; aos serviços de água para ~95K pessoas; às iniciativas de diversificação económica para ~17K^(c) pessoas; aos serviços de saúde para ~296K pessoas

- ▶ Assegurar que 70% dos investimentos em investigação e desenvolvimento são gastos em questões de descarbonização



Principais eventos de 2021



RICONOSCIMENTI RICEVUTI DA ENI NEL 2021

 MSCI ESG RATINGS	Confirmada pelo MSCI na classificação ESG "A" (escala AAA - CCC).	LÍDER
 SUSTAINALYTICS	Confirmada na faixa risco médio.	LÍDER
 ISS ESG	Entrou na faixa PRIME, em setembro.	LÍDER
 MOODY'S ESG SOLUTIONS	Confirmada a inclusão na faixa advanced.	LÍDER
 CDP	Liderança confirmada na divulgação sobre questões relacionadas com as alterações climáticas (A-) e a proteção dos recursos hídricos (A-).	LÍDER
 Transition Pathway Initiative	Obtida a pontuação mais alta na avaliação estratégica dos riscos e oportunidades relacionados com o clima e objetivos de emissões a longo prazo alinhados com o objetivo mais ambicioso de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C até ao final do século.	LÍDER
 MIB ESG	Incluída no índice blue-chip para Itália dedicado às melhores práticas de ESG lançado pela Euronext e tornado operacional pela Moody's ESG Solutions.	LÍDER
 iTraxx Index	Confirmada no índice iTraxx ESG.	LANÇADO EM 2020
 Climate Action 100+	Confirmada entre as 167 melhores empresas no Net Zero Company Benchmark 2021 da Climate Action 100+.	LÍDER



JULHO

- A Eni e a Sede de Nairobi da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento assinam um memorando para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas no Quênia sobre a integração da economia circular ao longo da cadeia de abastecimento para a produção dos biocombustíveis.
- A Eni gás e luz torna-se uma Sociedade de Benefícios (Società Benefit).



AGOSTO

A Eni adquire a Be POWER para expandir a oferta de serviços de carregamento elétrico em Itália e na Europa.

SETEMBRO

- A Eni lança o primeiro Energy Compact reconhecido pela ONU para acelerar o progresso em direção ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 7 - Energia Limpa e Acessível - e os objetivos do Acordo de Paris.
- Eni confirmada no Global Compact LEAD das Nações Unidas.
- Eni e CFS: um marco alcançado na investigação da fusão por confinamento magnético.

OUTUBRO

- A Eni apresenta a Plenitude, a empresa que integra as energias renováveis, o comércio a retalho e a mobilidade elétrica.
- Nasce o primeiro "cesto de obrigações - energia sustentável", aberto às empresas da cadeia de energia.

NOVEMBRO

- Memorandos de entendimento assinados em Angola e no Congo no domínio dos agro-biocombustíveis.
- A Eni inaugura um novo parque fotovoltaico de 87,5 MWp em França.



DEZEMBRO

A Eni assina os Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEP - Women Empowerment Principles) das Nações Unidas para reforçar a igualdade de género no local de trabalho e nas práticas empresariais.



Confirmada no índice FTSE4Good Developed Stock Market pelo 15.º ano consecutivo.

LÍDER



Eleita pela segunda vez no ranking das IEC (Empresas de Energia Integrada) pela competitividade da sua carteira de projetos não sancionada, pelos seus objetivos de redução de emissões de GEE e metodologia contabilística, e pelo seu cenário de preços a médio e longo prazo.

ENTRE AS
MELHORES IEC



Confirmado o papel de pioneira na indústria. Recebeu uma menção especial para o prémio Supply Chain Data Award: A Eni foi uma das empresas a fornecer mais informações sobre a cadeia de abastecimento.

LÍDER



Incluída no 1% das empresas que satisfaz a maioria dos requisitos da "Just Transition pilot assessment" tendo por referência a um conjunto de indicadores de Just Transition e um conjunto de Indicadores Core Social.

TOP 1%



Classificada em 4.º lugar no primeiro Climate & Energy Benchmark que mediu o grau de alinhamento das 100 empresas mais relevantes no setor do petróleo e gás com o processo de transição energética.

LÍDER



Incluída, pelo terceiro ano, nas 10 maiores empresas pelo seu relatório de sustentabilidade.

TOP TEN



Obteve uma classificação de "Ouro", situando-se entre os primeiros 5% das empresas com a classificação mais alta a nível mundial.

OURO



Incluída no Índice de Igualdade de Género (GEI) da Bloomberg pela primeira vez, com uma pontuação total de 75,7.

PRIMEIRO
ANO



Incluída no Top 100 do Ranking de Igualdade de Género da Equileap, com uma pontuação de 63%.

PRIMEIRO
ANO



Temas materiais para a Eni

Todos os anos, a Eni atualiza a análise para definir temas materiais, ou seja, as questões que são consideradas prioritárias para os stakeholders relevantes da Eni e que, ao mesmo

tempo, identificam os desafios e oportunidades, tanto imediatos como futuros, que devem ser abordados e aproveitados para criar valor a longo prazo. Durante 2021, a análise

foi realizada com o envolvimento direto dos stakeholders e da gestão de topo da Eni, a quem foi pedido que avaliasse a relevância das questões de sustentabilidade para a Eni.

1

Identificação dos aspetos relevantes

A fim de identificar a lista de tópicos a avaliar, foi realizada uma análise que, em conformidade com o conceito de **dupla materialidade**, considerou os aspetos relevantes numa perspetiva dupla de dentro para fora e de fora para dentro.

PERSPETIVA

DEFINIÇÃO

ELEMENTOS CONSIDERADOS



INSIDE-OUT

Temas que refletem os impactos significativos nas pessoas e no ambiente, reais ou potenciais, negativos ou positivos, associados às atividades da Eni, bem como à sua cadeia de valor.

- ▶ **Diretrizes do Administrador-Delegado**
- ▶ **Elementos de cenário**, definidos com base nos tópicos abordados durante as reuniões do Comité de Sustentabilidade e apresentados ao Conselho de Administração
- ▶ **Principais preocupações** suscitadas quer através de uma **plataforma dedicada (Stakeholder Management System - SMS)**, que apoia a gestão dos stakeholders locais, quer através de entrevistas com os departamentos responsáveis que mantêm relações com stakeholders específicos a nível central
- ▶ Temas considerados relevantes pelos **principais quadros de relatórios de sustentabilidade**
- ▶ Temas considerados relevantes como resultado da **análise comparativa** com os principais pares da Eni e empresas comparáveis, tanto nacionais como internacionais



OUTSIDE-IN

Riscos e oportunidades de sustentabilidade que podem influenciar, positiva ou negativamente, o desenvolvimento, desempenho e posição da organização (a curto, médio ou longo prazo) e assim criar ou minar o seu valor empresarial.

- ▶ **Resultados da avaliação dos riscos de ESG** do processo de Gestão Integrada do Risco (GIR), que também tem em conta as provas fornecidas por fornecedores externos. Estes riscos são avaliados considerando também os potenciais impactos ambientais, sociais, de saúde e segurança e reputacionais
- ▶ **Macrotendências** também emergentes relevantes para o setor da Eni

2

Gestão dos principais Stakeholders

O resultado desta análise levou à identificação de 18 temas principais. Uma vez identificados os aspetos relevantes, os mesmos foram priorizados através do envolvimento direto da gestão de topo e de uma amostra representativa dos principais stakeholders da Eni, a quem foi submetido um questionário em linha para permitir que um número representativo de participantes fornecesse a sua avaliação.

▶ Para saber mais: ver [Atividades de envolvimento dos stakeholders](#) p. 28



3

Priorização dos temas relevantes

Os resultados das avaliações dos stakeholders e da gestão de topo, juntamente com os resultados da atividade de Avaliação de Riscos de 2021 relacionada com os riscos de ESG, permitiram atribuir uma ordem de prioridade às questões materiais para o relatório de sustentabilidade de 2021, permitindo a sua representação em 3 níveis (TIER) de relevância.

Para saber mais: ver Modelo de Gestão Integrada de Riscos, p. 30

TEMAS MATERIAIS PRIORITÁRIOS		TIER 1	TIER 2	TIER 3
NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050	Combate às Alterações Climáticas/Redução das Emissões de GEE.....	■		
	Tecnologias de baixo carbono.....			■
EXCELÊNCIA OPERACIONAL	Relações com os clientes.....		■	
	Desenvolvimento do Capital Humano.....		■	
	Diversidade, inclusão e equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.....			■
	Saúde e segurança dos trabalhadores.....	■		
	Integridade dos ativos.....		■	
	Biodiversidade.....		■	
	Redução dos impactos ambientais.....	■		
	Economia circular.....			■
	Respeito pelos direitos humanos.....	■		
	Gestão responsável da cadeia de abastecimento.....			■
Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal.....	■			
ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO	Acesso à energia.....			■
	Conteúdo local.....			■
	Desenvolvimento local.....	■		
TEMAS TRANSVERSAIS	Digitalização e Cibersegurança.....		■	
	Inovação.....		■	

4

Partilha e validação com os Órgãos de Governo

A direção envolvida no processo de relatórios não financeiros validou os aspetos materiais, que, por sua vez, foram apresentados ao Comité de Sustentabilidade e Cenários e ao Conselho de Administração. O documento final Eni for é apresentado ao Conselho de Direção, ao Comité de Sustentabilidade e Cenários e aprovado pelo Conselho de Administração.

5

Planeamento, MBO e relatórios

Os temas materiais são o ponto de partida para a definição e elaboração do Plano Estratégico, que, desde há vários anos, tem vindo a integrar os objetivos empresariais e de sustentabilidade. Além disso, as análises de contexto dos aspetos socioeconómicos, ambientais e culturais dos países de presença permitem estabelecer as prioridades do Plano Estratégico a nível local e definir as respetivas atividades de promoção do desenvolvimento. Uma vez finalizado o Plano Estratégico, são definidos os objetivos de gestão (MBO - Management By Objectives) de sustentabilidade atribuídos a todos os dirigentes. Finalmente, os temas materiais orientam a estrutura e o conteúdo dos relatórios não financeiros da Eni (Demonstração não financeira consolidada e Eni for).



Atividades de envolvimento dos stakeholders

A Eni considera o diálogo e envolvimento direto dos stakeholders elementos fundamentais para a criação de valor a longo prazo

Operando em 69 países com diferentes contextos socioeconômicos, compreender as expectativas dos stakeholders e partilhar escolhas são elementos fundamentais para a Eni criar valor a longo prazo através da construção de relações baseadas na confiança mútua, transparência e integridade. A compreensão dos contextos locais e a gestão das expectativas dos stakeholders sobre questões de sustentabilidade são apoiadas desde 2018 pela utilização da aplicação empresarial "Stakeholder Mana-

gement System" (SMS), que "mapeia" os stakeholders de acordo com a sua relevância e disposição para as atividades da empresa, nos países e nos territórios de presença. Além disso, o SMS acompanha as relações com os stakeholders, incluindo pedidos, queixas e ações de resposta tomadas, e apoia a rastreabilidade exigida pelos instrumentos normativos internos anticorrupção em matéria de relações com sujeitos relevantes. Desta forma, o sistema proporciona uma compreensão das principais questões

relevantes para os stakeholders e os potenciais impactos nos direitos humanos, identificando também a possível presença de grupos vulneráveis e zonas classificadas pela UNESCO como locais de particular interesse cultural e/ou natural interesse cultural e/ou natural (WHS - World Heritage Sites). O sistema é utilizado em atividades e novos projetos de todas as linhas de negócio da Eni, monitorizando a relação com cerca de 4.800 stakeholders (+20% em comparação com 2020).

CATEGORIAS DE STAKEHOLDERS

PRINCIPAIS ATIVIDADES DE ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS NO ANO

FUNCIONÁRIOS DA ENI E SINDICATOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- ▶ Percursos profissionais e de formação sobre competências emergentes relacionadas com as estratégias de negócio e alargamento do mapeamento de competências.
- ▶ Iniciativas de formação para apoiar a inclusão e o reconhecimento do valor de todos os tipos de diversidade e iniciativas internacionais para fomentar o trabalho de equipa (team building) e a inovação.

COMUNIDADE FINANCEIRA

- ▶ Capital Markets Day (plano estratégico 2021-2024 e a longo prazo até 2050) e Road-Show Virtual nas principais praças financeiras e Capital Markets Day para apresentação de Plenitude.
- ▶ Road-Shows com investidores e assessores de representação sobre a remuneração dos executivos em 2021.

COMUNIDADES LOCAIS E ORGANIZAÇÕES BASEADAS NA COMUNIDADE

- ▶ Mapeamento de mais de 770 comunidades locais (incluindo comunidades indígenas) nos países de presença e definição de iniciativas de envolvimento local.
- ▶ Consulta das autoridades e comunidades locais para as novas atividades explorativas ou para o desenvolvimento de novos projetos, bem como para o planeamento e gestão de projetos de desenvolvimento local.

CONTRATADOS, FORNECEDORES E PARCEIROS COMERCIAIS

- ▶ Envolvimento dos fornecedores no percurso de transição energética através de 15 workshops temáticos e participação em conferências e eventos.
- ▶ Desenvolvimento e lançamento da Open-es, a plataforma aberta a todos para o desenvolvimento sustentável as empresas através de iniciativas de formação e de envolvimento (medição de CO₂ e relatórios de sustentabilidade).

CLIENTES E CONSUMIDORES

- ▶ Reuniões e workshops com Presidentes, Secretários-Gerais e Responsáveis do setor energético das Associações de Consumidores (AC) nacionais e locais sobre temas como a sustentabilidade, economia circular, benefício e reabilitação ambiental, transição energética, poupança de energia, serviço ao cliente e novas iniciativas empresariais.

INSTITUIÇÕES NACIONAIS, EUROPEIAS E INTERNACIONAIS

- ▶ Reuniões e mesas redondas com representantes políticos e institucionais e organizações locais, nacionais, europeias e internacionais sobre os temas da energia, clima, transição energética, ambiente, desenvolvimento sustentável, investigação e inovação, digitalização e economia circular.
- ▶ Participação em debates sobre questões energéticas e ambientais promovidos pelo Governo e pelo Parlamento italianos, pelas instituições europeias, pelos organismos internacionais e pelas instituições nacionais estrangeiras.

UNIVERSIDADES E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

- ▶ Reuniões com universidades, centros de investigação e organismos públicos, consórcios e empresas terceiras com as quais a Eni colabora para desenvolver tecnologias inovadoras
- ▶ Acordos e colaborações com o Politécnico de Milão e Turim, Universidades de Bolonha, Nápoles (Federico II), Pavia, Pádua, Milão Bicocca, MIT, CNR, INSTM, ENEA, RSE e INGV^(a).
- ▶ Colaborações com a) Universidade de Basilicata para apoio ao Mestrado em Geociência para Transições Energéticas; b) Universidade Enna Kore para contributos didáticos empresariais para cursos académicos.

ASSOCIAÇÕES VOLUNTÁRIA DE DEFESA E DE CATEGORIA ASSOCIAÇÕES INDUSTRIAIS

- ▶ Adesão e participação na OGCI, IPIECA, WBCSD, PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS, ITIE^(b); cooperação com o IHRB^(c) e outras instituições internacionais de direitos humanos.
- ▶ Conferências, debates, eventos e iniciativas de formação sobre temas de sustentabilidade (energia, economia circular, benefício, responsabilidade social); elaboração de orientações e partilha de boas práticas.
- ▶ Reuniões com órgãos associativos e participação em mesas de trabalho sobre questões estratégicas, acompanhando eventuais desenvolvimentos legislativos.

ORGANIZAÇÕES PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- ▶ Consolidação, através de acordos de colaboração/parceria, de atividades de desenvolvimento realizadas em conjunto com organizações internacionais. Acordos desenvolvidos com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial - UNIDO, Banco Mundial.

(a) Massachusetts Institute of Technology; Conselho Nacional de Investigação; Consórcio Interuniversitário Nacional para a Ciência e Tecnologia de Materiais; Agência Nacional para as Novas Tecnologias, Energia e Desenvolvimento Económico Sustentável; Investigação do Sistema de Energia; Instituto Nacional de Geofísica e Vulcanologia.



TEMAS PRINCIPAIS ABORDADOS

<ul style="list-style-type: none"> Assinatura do novo acordo para o Trabalho Inteligente em Itália com novas medidas de bem-estar empresarial. Acordo para a integração no GFA da Convenção n.º 190 da OIT e a da Recomendação n.º 206 da OIT sobre a eliminação da violência e do assédio no mundo do trabalho. Contrato de expansão assinado com os sindicatos para promover a mudança geracional e iniciativas de atualização das competências. 	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> Conference call sobre os resultados trimestrais. Participação da gestão de topo nas conferências temáticas organizadas pelos bancos. Participação nas conferências temáticas em matéria de ESG. 	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> Gestão dos pedidos e queixas expressos pelas comunidades locais. Consultas com as comunidades nos países onde foram realizadas Avaliações do Impacto dos Direitos Humanos (Human Rights Impact Assessment). 	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> Due Diligence em matéria de direitos humanos: aplicação do modelo baseado no risco no respeito dos direitos humanos ao longo de todo o processo de aprovisionamento. Programa "Basket Bond - Sustainable Energy", um instrumento financeiro inovador destinado aos fornecedores qualificados da Eni e ao setor energético, concebido para permitir às empresas envolvidas na transição energética implementar projetos e investimentos destinados ao desenvolvimento sustentável. 	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> Patrocínio de iniciativas de AC sobre temas de sustentabilidade e economia circular. Reuniões territoriais com AC regionais do Conselho Nacional Italiano dos Consumidores e Utilizadores. 	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> Representação do posicionamento da Eni na transição energética e descarbonização nos principais fóruns multilaterais internacionais (por exemplo, G20, B20, COP26) Envolvimento e diálogo institucional no contexto de parcerias e adesão com grupos de reflexão e organismos associativos nacionais, europeus e internacionais e com organismos internacionais e/ou promovidos por instituições europeias sobre transição energética e questões geopolíticas. 	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento com o CNR de 4 centros de pesquisa no Mezzogiorno para o desenvolvimento ambiental e económico sustentável na Itália e no mundo. Com o PoliMI: colaborações para o desenvolvimento de modelos de avaliação de impacto (Conteúdo Local e ODS) e para novas edições do Mestrado em Inovação Energética; adesão à Plataforma Conjunta de Investigação sobre Hidrogénio "Hydrogen-JRP"; criação de um Centro Conjunto para "Aceleração da Transição Energética no domínio das Tecnologias Ambientais e Energéticas". 	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> Reuniões com Associações Empresariais Territoriais sobre o sistema de Cadeia de Abastecimento Sustentável da Eni e questões energéticas de relevância empresarial. Presidência do Action Council "Sustainability & Global Emergencies" no âmbito do B20 Italy 2021 organizado pela Confindustria. Assinatura de: a) um acordo de cooperação relativo ao Concurso Best Performer da Economia Circular de Confindustria; b) "Manifesto de Trabalho e Energia para uma Transição Sustentável" entre a Confindustria Energia e os Sindicatos. 	●	●	●	●	●
<ul style="list-style-type: none"> Acordos com instituições italianas e europeias, bancos de desenvolvimento, o setor privado, organismos e agências de cooperação, organizações religiosas e organizações da sociedade civil: Cassa Depositi e Prestiti - CDP, Standard Bank, Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento - AICS, USAID, Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo - ADPP, AVSI, CUAMM, VIS, Fundação E4Impact, Banco Alimentar, Instituto Don Bosco em Maputo. 	●	●	●	●	●

(b) Oil and Gas Climate Initiative; International Petroleum Industry Environmental Conservation Association; World Business Council for Sustainable Development; Comité Interministerial para os Direitos Humanos; Extractive Industries Transparency Initiative.
(c) Institute for Human Rights and Business.



Modelo de Gestão Integrada de Riscos



“A Gestão Integrada do Risco (IMR) visa apoiar os principais processos de tomada de decisão da direção e dos órgãos da Empresa, assegurando que as decisões são tomadas com plena consciência dos riscos subjacentes e adotando as ações de mitigação mais adequadas. Para tal, a Eni desenvolveu progressivamente um sistema metodológico e de competências destinado a fornecer uma visão integrada, abrangente e prospectiva da carteira de riscos, com base na qualidade dos dados, na objetividade das avaliações, na compreensão da eficácia das mitigações e no estudo das ligações entre os riscos. O sistema é concebido para apoiar avaliações do perfil de risco subjacente à estratégia global da empresa, bem como linhas de negócio específicas ou iniciativas individuais, através da adoção de linguagem, critérios e métodos uniformes.

| GRAZIA FIMIANI - DIRETORA DE GESTÃO INTEGRADA DO RISCO, ENI |

O Modelo de Gestão Integrada do Risco assegura que a direção tome decisões informadas dentro de uma visão orgânica e abrangente

A Eni desenvolveu e adotou um Modelo de Gestão Integrada do Risco, a fim de assegurar que a direção toma decisões informadas (em matéria de riscos), através da avaliação e análise de riscos, a curto, médio e longo prazo, realizadas com uma visão integrada, abrangente e prospectiva.

A Gestão do Risco atribui um papel central ao CA, o qual define a natureza e o nível de risco compatível com os objetivos estratégicos, incluindo nas suas avaliações todos os riscos que possam ser relevantes para a sustentabilidade do negócio a médio-longo prazo.

Os riscos são (i) avaliados com instrumentos quantitativos e qualitativos considerando tanto a probabilidade de ocorrência como os impactos (económicos, operacionais, SSA, sociais, reputacionais) que seriam determinados num determinado horizonte temporal se o risco ocorresse; (ii) representados, com base na probabilidade de ocorrência e no impacto, em matrizes que per-

mitem a comparação e classificação por relevância.

Durante 2021, foram realizados dois ciclos de avaliações: no primeiro semestre do ano, foi realizada a Avaliação Anual do Perfil de Risco, envolvendo 125 filiais presentes em 43 países, enquanto no segundo semestre, foi realizada a Avaliação Intercalar dos Riscos Prioritários, envolvendo a atualização das avaliações e o tratamento dos principais riscos da Eni e dos principais riscos a nível empresarial. Foram depois realizados três ciclos de monitorização sobre os principais riscos da Eni para analisar o seu desempenho e o estado de implementação das ações de tratamento, cujos resultados foram apresentados aos Órgãos de Administração e Controlo em março, julho e outubro de 2021.

A carteira de Riscos Principais da Eni é composta por 20 riscos, classificados em riscos externos, estratégicos e operacionais.

No contexto atual, que vê aumentar ainda mais a atenção global sobre as alterações climáticas e a emergência de tendências jurisprudenciais sobre a responsabilidade civil das empresas em matéria de alterações climáticas, o risco de alterações climáticas, já de si elevado, continua a ser relevante também à luz do compromisso da direção de atingir os objetivos de neutralidade carbónica em conformidade com o limite de temperatura de 1,5°C.

Embora a progressão das campanhas de vacinação esteja a ajudar a mitigar o risco clínico, as taxas de cobertura desiguais e a propagação de novas variantes fizeram com que o risco biológico, avaliado tanto como um risco para a saúde das pessoas como um risco sistémico capaz de influenciar a carteira de riscos da Eni como um todo e, em particular, os riscos de mercado, nacionais e operacionais, tenha permanecido entre os principais riscos.

O PROCESSO DA ENI BASEADO NO RISCO

1

Gestão do Risco, metodologias e ferramentas

2

Estratégia de Risco

3

Gestão Integrada do Risco

- ▶ Avaliação integrada do risco
- ▶ Risco integrado do país
- ▶ Gestão integrada do risco contratual
- ▶ Gestão integrada do risco do projeto e m&a

4

Conhecimento dos riscos, formação e comunicação



Os principais riscos de ESG são resumidos a seguir. Para cada evento de risco, são indicados o tipo de risco – risco principal e não risco – e as referências das páginas das principais ações de tratamento no âmbito do documento.

TEMÁTICA	EVENTO	RISCO PRINCIPAL	PRINCIPAIS AÇÕES DE TRATAMENTO
RISCOS TRANSVERSAIS	Riscos associados às atividades de investigação e desenvolvimento		PÁG. 32
	Cibersegurança	●	PÁG. 34
	Relações com os stakeholders locais	●	PÁG. 28
	Instabilidade política e social e Risco de segurança global	●	PÁG. 73; 96
NEUTRALIDADE CARBÔNICA ATÉ 2050			
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	Risco de alterações climáticas:	●	PÁG. 38
	• riscos associados à transição energética	●	
	• riscos físicos	●	
EXCELÊNCIA OPERACIONAL			
PESSOAS	Risco Biológico, isto é, propagação de pandemias e epidemias com potenciais impactos nas pessoas e nos sistemas de saúde, bem como nas empresas	●	PÁG. 54
	Riscos para a saúde e segurança das pessoas:		PÁG. 56
	• Acidentes com trabalhadores e contratados		
	• Incidentes de segurança de processos e integridade dos ativos	●	
	Riscos associados à carteira de competências		PÁG. 51
RESPEITO PELO AMBIENTE	Explosões	●	PÁG. 38; 66
	Incidentes de segurança de processos e integridade dos ativos	●	
	Risco normativo no setor da energia	●	
	Permissão	●	
	Riscos ambientais (por exemplo, escassez de água, derrame de petróleo, resíduos, biodiversidade)		
DIREITOS HUMANOS	Riscos relacionados com a violação dos direitos humanos (cadeia de abastecimento, segurança, local de trabalho, comunidades locais)		PÁG. 68; 78; 97
FORNECEDORES	Riscos associados às atividades de aprovisionamento		PÁG. 78
TRANSPARÊNCIA E A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO	Investigações e litígios em matéria de corrupção:	●	PÁG. 18; 52; 56; 62; 74
	• Ambiente, saúde e segurança	●	
	• Corrupção	●	
	Riscos associados à Corporate Governance		
ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO			
COMUNIDADE	Riscos associados ao conteúdo local		PÁG. 106



Inovação e digitalização



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A inovação tecnológica e o desenvolvimento digital são áreas estratégicas para enfrentar com sucesso o desafio da transição energética. Melhorar a eficiência operacional e energética dos nossos processos, acelerar o desenvolvimento de energias renováveis e de produtos da economia circular, valorizar as nossas competências e o poder da supercomputação são alavancas fundamentais para alcançar os nossos objetivos de sustentabilidade.

| FRANCESCA ZARRI - DIRETORA DE TECNOLOGIA, R&D & DIGITAL |

✓ PROGRESSOS 2021

INOVAÇÃO

177 milhões de euros investidos em investigação e desenvolvimento; 30 novos pedidos para o primeiro depósito de patente dos quais 11 sobre energias renováveis.

🕒 OBJETIVOS A CURTO PRAZO (2022)

Assegurar que 70% dos investimentos em investigação e desenvolvimento são gastos em questões de descarbonização.

🕒 OBJETIVOS A MÉDIO PRAZO (2023-2025)

DIGITALIZAÇÃO - TRABALHO INTELIGENTE

As medidas facilitadoras do Trabalho Inteligente prosseguiram.

Maior difusão do Trabalho Inteligente com a adoção de ferramentas digitais que facilitam o desenvolvimento de novos modelos de trabalho flexíveis.

Medidas de simplificação e digitalização dos processos empresariais para facilitar o Trabalho Inteligente.

Inovação tecnológica contínua e digitalização.

SUSTENTABILIDADE DIGITAL

Numerosas iniciativas empreendidas para divulgar a cultura digital dentro da Eni e externamente para os jovens e um público mais vasto para promover a sustentabilidade digital.

Prosseguir as iniciativas iniciadas e reforçar as colaborações com associações e grupos de reflexão sobre questões de cultura digital numa perspetiva centrada no ser humano e na promoção da sustentabilidade digital.

Manter a questão da sustentabilidade digital no centro dos processos de evolução das arquiteturas e das soluções de aplicação empresariais.

Difusão da cultura digital na empresa a todos os níveis.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Função de Investigação e Desenvolvimento centralizada estruturada para assegurar uma implantação rápida e eficaz das tecnologias desenvolvidas; gestão de projetos de Inovação Tecnológica de acordo com as melhores práticas (planeamento e controlo por fases de acordo com a maturidade tecnológica); atualização contínua dos processos relacionados com a proteção da propriedade intelectual e a identificação dos fornecedores de serviços/serviços profissionais.

PARA SABER MAIS



INOVAÇÃO

O cerne da investigação da Eni está relacionado com processos de desenvolvimento orgânico no âmbito da melhoria da eficiência das atividades, transformação empresarial e criação de tecnologias inovadoras, que, partindo da rede interna e externa da Eni, permitem um percurso para a definição de iniciativas de projeto e sua verificação, até à ma-

turidade industrial. A evolução da investigação tem sido a de se expor proactivamente a uma extensa rede de universidades, start-ups, iniciativas de capital de risco, instituições públicas e privadas, capazes de criar um fluxo móvel de informação e inovações: um setor de conhecimento e um ecossistema capaz de criar novas oportunidades para encurtar a distância entre a investigação e o

desenvolvimento, acelerando as condições favoráveis para um processo de inovação estrutural.

A Eni, desde 2008, instituiu o Eni Award, o "Prémio Nobel" da energia, para desenvolver uma melhor utilização das fontes de energia e para valorizar as novas gerações de investigadores; a cerimónia de entrega do prémio tem lugar na presença do Presidente da República Italiana.

811 Milhões €

Investimentos R&S previstos para o período 2022-2025

70%

Orçamento quadrienal dedicado ao percurso da neutralidade carbónica a longo prazo

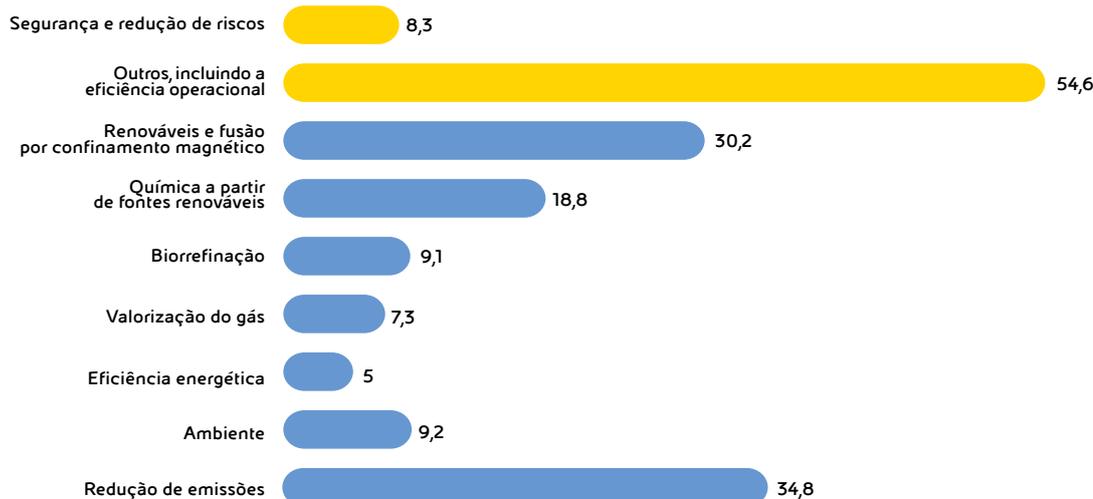
7.290

Patentes existentes

11

Novos pedidos de patentes sobre fontes renováveis em 2021

DESPESAS EM R&S EM 2021 (milhões €)



177 milhões €

Despesas totais em R&S em 2021

114 milhões €

das quais: relacionadas com a descarbonização

O PLANO TECNOLÓGICO DA ENI

O Plano Tecnológico da Eni é expresso através de quatro Plataformas Tecnológicas, que consolidam as orientações estratégicas de Investigação e Inovação:

PROCESSO DE DESCARBONIZAÇÃO: reduzir, capturar, transformar ou armazenar CO₂, aumentando a eficiência energética, reduzindo as emissões e promovendo vetores energéticos com uma baixa pegada de carbono (por exemplo, hidrogénio ou metanol). As tecnologias deverão ser funcionais para o objetivo da empresa de atingir todas as metas previstas para as emissões de GEE de âmbito 1, 2 e 3 (emissões líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida), e a anulação da intensidade de emissões relativa (intensidade carbónica líquida), referindo-se a todo o ciclo de vida dos produtos energéticos vendidos.

CIRCULAR E BIOPRODUTOS: para reduzir, reciclar e reutilizar produtos e subprodutos, transformando os resíduos em produtos de valor acrescentado para a biorrefinaria, mobilidade sustentável e química de fontes renováveis. Tal permitirá à Eni apoiar a conversão gradual da refinação tradicional utilizando novas tecnologias para a valorização de produtos descarbonizados e para a reciclagem de materiais residuais.

RENOVÁVEIS E NOVAS ENERGIAS: para apoiar o desenvolvimento das energias renováveis e de soluções de armazenamento de energia, e desenvolver tecnologias inovadoras de energia, tais como a fusão por confinamento magnético.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL: para desenvolver tecnologias que garantam o mais alto nível de eficiência e segurança, o menor impacto ambiental, reduzindo, ao mesmo tempo, os custos e o tempo de colocação no mercado das nossas atividades. Tal permitirá aumentar a flexibilidade e a eficiência das operações, aumentando a capacidade de absorver a volatilidade do cenário, prolongando a vida útil dos ativos e continuando a criar valor em todas as nossas atividades.

A inovação não só caracteriza as fases de investigação e desenvolvimento, mas é também uma força motriz nas atividades de engenharia desde as fases iniciais de conceção e desenvolvimento de ativos, desde a realização de protótipos e instalações piloto até às aplicações industriais.



DIGITALIZAÇÃO E CIBERSEGURANÇA

A digitalização é um fator facilitador no percurso de transformação da Eni, na integração e na eficiência dos seus processos internos e das suas atividades empresariais. Para reforçar o enfoque digital, em 2021, a Eni integrou as suas estruturas Digital e TIC e formulou uma nova Visão e Estratégia para ser mais eficaz na realização do seu percurso de digitalização. Para tal, para proporcionar um novo impulso, foi iniciado um programa de adaptação e reorganização de competências para reforçar o know-how e a integração entre especialistas em inovação digital e os peritos da empresa: um ciclo virtuoso que ajuda a construir todos os dias uma empresa mais eficiente, segura

e sustentável. Em 2021 foram criados novos projetos digitais e deu-se continuidade a projetos relevantes já iniciados anteriormente, tais como a plataforma Open-es e as iniciativas de Segurança Digital, Integridade de Ativos e Eficiência Energética.

Entre as principais iniciativas digitais em 2021, em linha com o paradigma da "customer centricity" e a estratégia de transformar a estação de serviço num centro de mobilidade, foi desenvolvida uma série de serviços digitais para o cliente, incluindo: recarga elétrica, WiFi gratuito nos Eni Cafés, lugares de estacionamento. Além disso, o serviço car sharing Enjoy assistiu à evolução da frota para carros híbridos (1.800 em 2.400) e a introdução dos primeiros veículos elétricos XEV com tecnologia battery

swapping. Todos os serviços desenvolvidos são acessíveis através das duas aplicações "EniLive" e "Enjoy", num modo de utilização completamente digital. Outras iniciativas estão relacionadas com a descarbonização, tais como a aplicação desenvolvida para a refinaria de Taranto para encorajar a recolha de óleos usados para a produção de biocombustíveis ou a parceria com a start-up Enerbrain para otimizar o consumo de energia dos edifícios de escritórios. Finalmente, na área de Big Data, Natural Language Processing and Machine Learning, foi desenvolvida uma colaboração com a Auticon, uma empresa que contrata exclusivamente pessoas autistas, para apoiar indivíduos "neuroatípicos" a ingressar no mundo do trabalho.

FOCUS ON

CENTRO DE DADOS VERDES (GREEN DATA CENTER) E SUSTENTABILIDADE

O Centro de Dados Verdes em Ferrera Erbognone, na província de Pavia, aloja os sistemas centrais de processamento da Eni, tanto a tecnologia de informação de gestão como as aplicações Oil & Gas. Acolhe o HPC5, inaugurado a 6 de fevereiro de 2020, e o seu antecessor HPC4, instalado em 2018. O HPC5 confirma-se como um dos supercomputadores mais poderosos do mundo. O Centro de Dados Verdes está no topo da lista na Europa em termos de eficiência e pegada de carbono, tal como confirmado pelo Indicador de Eficiência Padrão para Centros de Dados (Power Usage Effectiveness - PUE) universalmente reconhecido de 1,166. Isto traduz-se, para 2021, num menor consumo de energia, em comparação com a média europeia de PUE, de 15.380 MWh e numa redução associada das emissões de CO₂ de 5.858 toneladas.

Também em 2021, o sistema de supercomputação foi utilizado na investigação do COVID-19, tanto no âmbito do projeto europeu EXSCALATE4CoV, acrónimo de EXaScale smArt pLatform Against paThogEns, para identificar os medicamentos mais seguros e promissores na luta contra o Coronavírus, como em colaboração com o Policlínico de Pavia para estudar a resposta imunitária do organismo ao vírus base e às suas variantes.



Centro de Dados Verdes de Ferrera Erbognone, na província de Pavia, que aloja o supercomputador HPC5.





CIBERSEGURANÇA

O risco de cibersegurança na Eni é considerado elevado devido tanto ao contexto geopolítico no qual a Eni opera como à tendência de crescimento constante dos ataques cibernéticos (em termos de frequência e perigosidade). Estes elementos, juntamente com a complexidade do cenário de ameaça (cada vez mais organizado e evoluído), que também tem aumentado devido ao trabalho híbrido, representam fatores particulares de atenção no desenvolvimento da estratégia de transformação digital de uma empresa. A fim de fazer face a esta situação, a empresa dotou-se há muito tempo de uma série de medidas de defesa para prevenir e conter os impactos face a ataques cibernéticos, de acordo

com a abordagem baseada no risco estabelecida.

Também em 2021, prosseguiu o programa Cultura de Cibersegurança (Cyber Security Culture), destinado a reforçar a cultura empresarial sobre o comportamento correto a adotar para enfrentar os riscos cibernéticos, que assistiu à conclusão de mais de 50 iniciativas, através de ações de formação dedicadas, simulações de campanhas de phishing e campanhas de comunicação dirigidas a toda a população empresarial. Além disso, foram implementados sistemas de defesa específicos para os funcionários, para apoiar os mesmos na identificação de ataques de phishing por correio eletrónico e na sua comunicação atempada às unidades relevantes.

Em consonância com os ODS 9 e 17, a Eni alargou colaborações ativas para o desenvolvimento de orientações e difusão da cultura de cibersegurança com organizações, universidades e instituições, por exemplo, através da participação no CyberChallenge, it promovido pelo CINI Consorzio Interuniversitario Nazionale per l'Informatica) ou pelo Master Cybersecurity da Universidade Luiss. Além disso, a implementação do programa Cyber Security 4 Kids continuou, expandindo a colaboração com a International Telecommunication Union (ITU) e ministrando 12 sessões de formação em segurança cibernética a professores do ensino primário, com o objetivo de promover uma cultura digital mais segura e mais consciente para a geração mais jovem.

+30 milhões

de e-mails maliciosos bloqueados

+1.300

campanhas de Phishing interceptadas

+66 milhões

de ataques (incluindo os automáticos) a aplicações expostas na Internet evitados

MEDIDAS DE DEFESA PARA PREVENIR E CONTER OS IMPACTOS FACE A ATAQUES CIBERNÉTICOS

CYBER SECURITY DEFENCE

o reforço das infraestruturas e dos serviços de Cyber Security Defence, que permitiu bloquear, em 2021, mais de 30 milhões de e-mails maliciosos, mais de 1.300 campanhas de Phishing e mais de 66 milhões de ataques (incluindo os automáticos) a aplicações expostas na Internet.

REFORÇO DAS MEDIDAS DE SALVAGUARDA DE SEGURANÇA

o reforço das medidas de salvaguarda de segurança tecnológicas e de governação para as empresas, filiais estrangeiras e instalações industriais, através da execução de programas específicos de aplicação tecnológica.

CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS

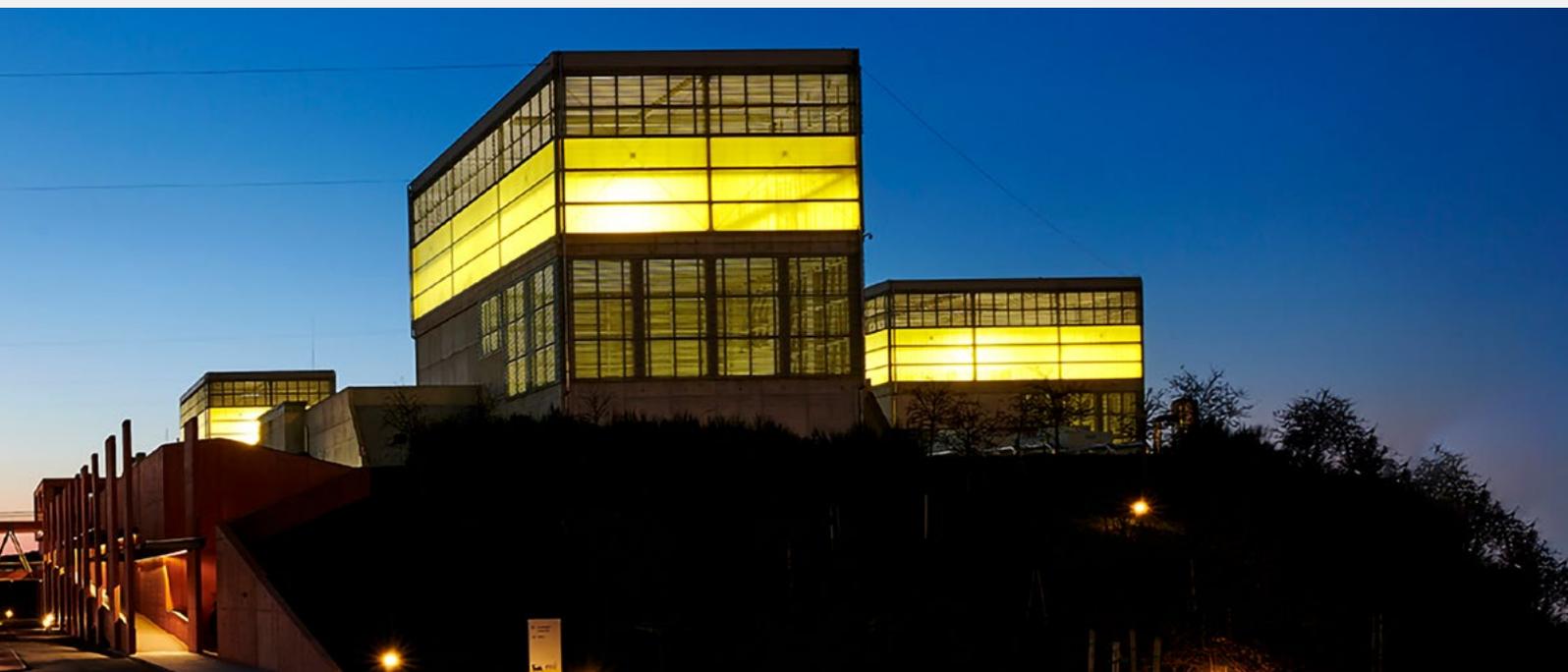
ações para reforçar ainda mais a continuidade dos serviços informáticos das empresas e melhorar a monitorização da gestão dos sistemas centrais.

MEDIDAS DE SALVAGUARDA DE CONTROLO EM RELAÇÃO A TERCEIROS

a implementação de medidas de salvaguarda de controlo destinadas a identificar, mitigar e monitorizar o risco de cibersegurança transmitido por terceiros da Eni, incluindo os fornecedores de serviços na nuvem.

CONTRAMEDIDAS PARA MITIGAR O RISCO CIBERNÉTICO

atualização do conjunto de contramedidas para mitigar o risco cibernético, consistente com as recentes obrigações normativas específicas do setor.





Neutralidade carbónica até 2050

O modelo de negócio da Eni prevê um percurso de descarbonização rumo à neutralidade carbónica até 2050, com base numa abordagem que considera as emissões geradas ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos energéticos e num conjunto de ações que conduzirão à descarbonização total dos processos e dos produtos até 2050. Este percurso, alcançado através de tecnologias já existentes, permitirá à Eni reduzir totalmente a sua pegada de carbono, tanto em termos de emissões líquidas como de intensidade carbónica líquida.



Governança climática	39
Gestão do Risco	39
A estratégia da Eni	40
Métricas e objetivos	41

39
39
40
41

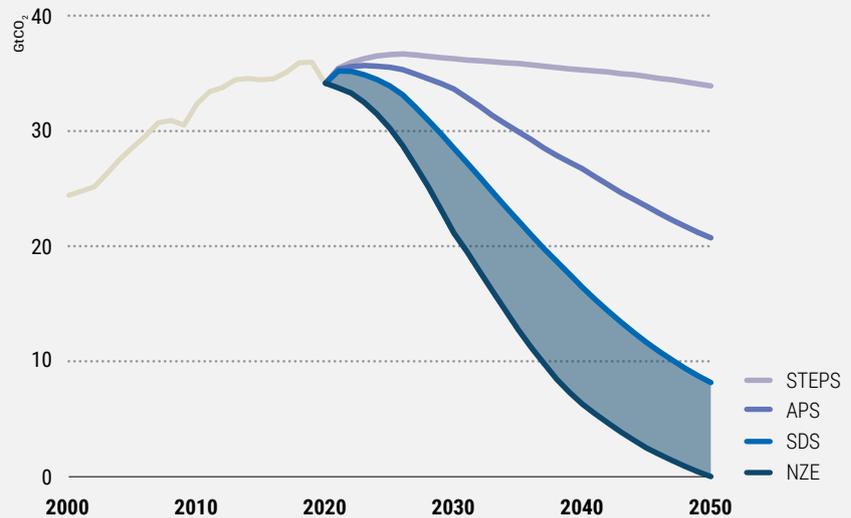


CONTEXTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

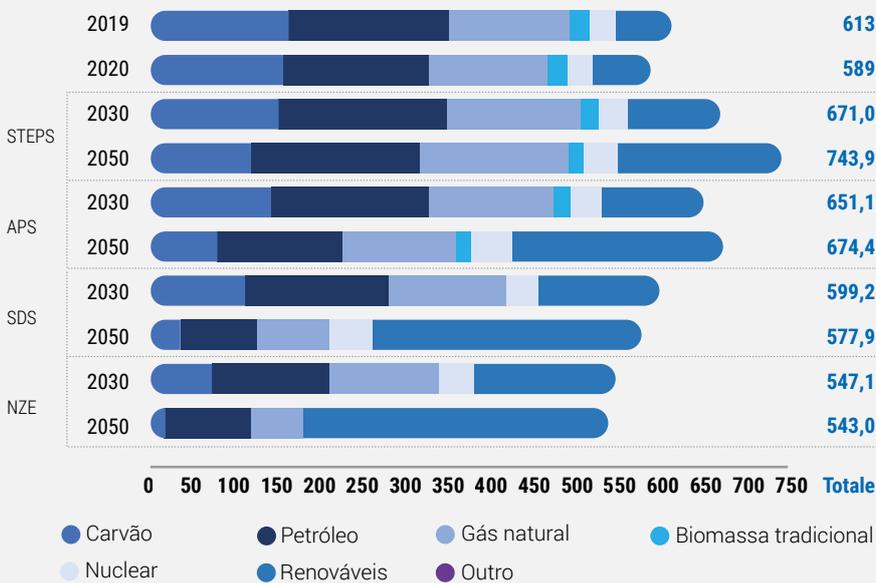
Reduzir as emissões de CO₂ nos cenários do WEO-2021²

A Agência Internacional de Energia (AIE) considera os seguintes cenários: (I) Cenário de Políticas Estabelecidas (STEPS), que inclui todas as políticas implementadas e planeado pelos governos; (II) Promessas anunciadas Cenário (APS) que analisa as implicações em termos de de emissões e da procura de energia devem todos os as metas net-zero são efectivamente alcançadas a tempo; (III) (SDS - Desenvolvimento Sustentável Cenário; (IV) NZE2050 - Zero líquido). Os dois últimos criado com uma lógica de backcasting prosseguir a principais objectivos energéticos do desenvolvimento sustentável (incluindo o pleno acesso à energia e ao confinamento aumento de temperatura bem abaixo 2°C) e retransmitir todas as ações necessárias para os alcançar.

Fonte: Agência Internacional de Energia (2021), World Energy Perspectivas 2021, AIE, Paris



Procura de energia primária por combustível e cenário 2019, 2020, 2030 e 2050 (EJ)



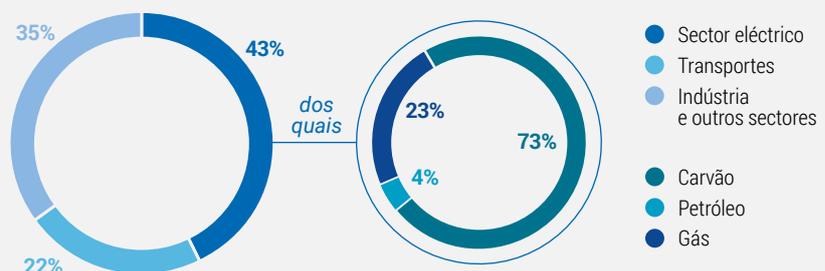
A rota Net Zero a 2050, desenvolvida para a desenvolvido pela primeira vez em 2021, aposta em certos Alavancas de descarbonização como a electrificação eficiência e uma mudança mudança radical no comportamento dos consumidores, exigindo uma mudança imediata no paradigma da energia. A nível tecnológico, 2050 exigirá também soluções ainda na fase de protótipo ou demonstração e ainda não implantado em grande escala. Em 2040, o a procura global de energia será menor do que hoje (-9% vs. 2020, -13% vs. 2019), apesar do facto de se esperar que a economia global a duplicação e uma população crescente em 2 mil milhões. No cenário da NZE, o desafio metas climáticas levam a procura de petróleo a cair drasticamente.

Fonte: Agência Internacional de Energia (2021), Mundo Perspectivas Energéticas 2021, AIE, Paris

Emissões globais de CO₂ do sector energético

Em 2020, as emissões globais de CO₂ do sector energético sector energético ascendeu a 31,6 Gton, em baixa 5,5% em comparação com 2019, principalmente devido ao a pandemia. 43% das emissões são atribuíveis ao sector energético, onde o carvão é responsável por mais de 70% das emissões, gerando apenas 35% das emissões de da electricidade global.

Fonte: Agência Internacional de Energia (2021), World Energy Perspectivas 2021, AIE, Paris





Neutralidade carbônica até 2050



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Atingir a neutralidade carbônica até 2050 para combater a emergência climática é o nosso dever como homens e mulheres da Eni. Temos de o fazer da forma correta, assegurando que perseguimos a sustentabilidade integrada, não só ambiental mas também económica e social, e devemos garantir a segurança energética, tanto durante o percurso da transição como no modelo energético final. Graças ao nosso know-how e às nossas tecnologias, todas as nossas empresas estão a evoluir nesta direção, através da descarbonização de todos os nossos processos e produtos, procurando sinergias e complementaridades entre os diferentes negócios e entre as diferentes soluções, energias renováveis, baixo carbono, processos circulares e novos vetores energéticos.

| GIUSEPPE RICCI - DIRETOR-GERAL ENERGY EVOLUTION |



PROGRESSOS 2021

- -25% de índice de intensidade de emissões GEE UPS (upstream) vs. 2014;
- -31% de volumes de hidrocarbonetos enviados para queima de rotina (queimas de processo) vs. 2014;
- -92% de emissões fugitivas de metano UPS vs. 2014 (objetivo atingido em 2019)



OBJETIVOS A CURTO PRAZO ATÉ 2025

- -43% de índice de intensidade de emissões GEE UPS (upstream) vs. 2014;
- Queima de rotina zero;
- -80% de emissões fugitivas de metano UPS vs. 2014



PROGRESSOS 2022



OBJETIVOS A CURTO PRAZO (2025)



OBJETIVOS A LONGO PRAZO

ATÉ 2030	ATÉ 2035	ATÉ 2040	ATÉ 2050
UPS ZERO LÍQUIDO	ENI ZERO LÍQUIDO		
-10% vs. 2018	-35% vs. 2018	-55% vs. 2018	-80% vs. 2018
			ZERO LÍQUIDO
-2% vs. 2018	-15% vs. 2018	-50% vs. 2018	ZERO LÍQUIDO

PEGADA DE CARBONO LÍQUIDA (ÂMBITO 1+2)

UPS: -26% vs. 2018

UPS: -65% vs. 2018
Eni: -40% vs. 2018

UPS ZERO
LÍQUIDO

ENI ZERO
LÍQUIDO

EMISSÕES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA (ÂMBITO 1+2+3)

-10% vs. 2018

-35% vs. 2018

-55% vs. 2018

-80% vs. 2018

ZERO LÍQUIDO

INTENSIDADE CARBÔNICA LÍQUIDA (ÂMBITO 1+2+3)

-2% vs. 2018

-15% vs. 2018

-50% vs. 2018

ZERO LÍQUIDO

POLÍTICA

O envolvimento responsável da Eni nas alterações climáticas dentro das associações empresariais; Política de Sustentabilidade; Posição da Eni sobre biomassa; Plano Estratégico 2022-2025; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Sistemas de gestão de energia coordenados com a norma ISO 50001, incluídos no sistema normativo de SSA, para a melhoria do desempenho energético e já implementados em todos os principais locais de Mid-Downstream e em fase de alargamento a toda a Eni; Organização de investigação e desenvolvimento tecnológico com vista à realização e aplicação de tecnologias de baixa pegada de carbono, em plena integração com as fontes renováveis, utilização de biomassa e valorização de materiais residuais com referência à sua possível aplicação no processo de redefinição do mix energético, bem como o desenvolvimento de tecnologias para a exploração de novas formas de energia ou de vetores energéticos com uma pegada de carbono reduzida ou nula.

PARA SABER MAIS

■ [Eni for 2021 - Neutralidade carbônica até 2050](#) ■ [Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade \(páginas 10-14\)](#) ➔ [eni.com](#)

➔ [A posição da Eni sobre a biomassa](#) ➔ [O envolvimento responsável da Eni nas alterações climáticas nas associações empresariais](#)

➔ [Questionário do CDP sobre Alterações Climáticas](#) ➔ [Metodologia para a avaliação das emissões de GEE ao longo das cadeias de valor dos produtos da Eni](#)



GOVERNAÇÃO CLIMÁTICA

A estratégia de descarbonização da Eni está integrada num sistema estruturado de Corporate Governance no qual o CA e o AD desempenham um papel central na gestão dos principais aspetos das alterações climáticas. O CA analisa e aprova, sob proposta do AD, o Plano Estratégico ao nível do qual são definidas estratégias e objetivos, incluindo os relacionados com as alterações climáticas e a transição energética. A partir de 2014, o CA é apoiado, no desenvolvimento das suas atividades pelo Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS), com o qual investiga periodicamente a integração da estratégia, cenários evolutivos e sustentabilidade empresarial a médio e longo prazo. Durante 2021, o CSS discutiu em profundidade as questões das alterações climáticas em todas as suas reuniões. A partir de 2019, o CA analisa e aprova o Plano de curto e médio/longo prazo da Eni, destinado a assegurar a sustentabilidade da carteira de negócios num horizonte temporal até 2050, consistente com as disposições do Plano Estratégico Quadrienal. Imediatamente após a nomeação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, foi implementado um programa de formação (a chamada "board induction") para administradores e membros

do Conselho Fiscal que cobriu, entre outras, questões relacionadas com o percurso de descarbonização e a sustentabilidade ambiental e social das atividades da Eni. A exposição económica e financeira da Eni ao risco decorrente da introdução de novos mecanismos de fixação do preço do carbono é analisada pelo CA, tanto na fase de autorização preliminar para investimentos individuais, como na fase subsequente de monitorização semestral de toda a carteira de projetos. O CA é também informado anualmente sobre o resultado do teste de imparidade realizado nas principais Unidades Geradoras de Caixa, que foi preparado no pressuposto da introdução de uma taxa de carbono em conformidade com o Cenário de Desenvolvimento Sustentável (SDS) da IEA. A partir de 2021, o cenário NZE (Zero Emissões Líquidas Zero) da IEA é incluído nos cenários para avaliações de carteira. Finalmente, o CA é informado trimestralmente sobre os resultados das atividades de avaliação e monitorização dos principais riscos da Eni, incluindo as alterações climáticas. O compromisso estratégico de reduzir a pegada de carbono faz parte dos objetivos centrais da empresa e, portanto, reflete-se também nos Planos de Incentivos Variáveis destinados ao AD e à gestão da empresa.

Para saber mais: [Relatório da Eni sobre a Política de Remuneração e sobre as remunerações pagas em 2022.](#)

As questões relacionadas com as alterações climáticas, a transição energética e o plano a médio e longo prazo são geridas através de estruturas dedicadas que informam o CFO com o objetivo de supervisionar o processo de definição da estratégia climática da Eni e da carteira de iniciativas correspondente, em conformidade com o compromisso de descarbonização de todos os produtos e processos até 2050.

GESTÃO DO RISCO

Os riscos relacionados com as alterações climáticas são analisados, avaliados e geridos considerando os aspetos identificados nas recomendações da Task Force sobre Divulgações Financeiras relacionadas com o Clima (TCFD - Climate-related Financial Disclosures), que se referem tanto aos riscos de transição energética (cenário de mercado, evolução normativa e tecnológica, questões de reputação) como ao risco físico (agudo e crónico) relacionado com as alterações climáticas. A análise é realizada com uma abordagem integrada e transversal, envolvendo funções especializadas e linhas de negócio, incluindo avaliações de risco e oportunidades relacionadas.

As alterações climáticas são um dos principais riscos estratégicos da Eni

RISCOS RELACIONADOS COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, DE ACORDO COM A TASK FORCE SOBRE REVELAÇÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS COM O CLIMA (TCFD)





A ESTRATÉGIA DA ENI

Consciente da emergência climática em curso, a Eni quer ser um líder no setor energético com uma estratégia a longo prazo que atingirá a neutralidade carbônica em 2050, de acordo com cenários compatíveis com a manutenção do aquecimento global dentro do limiar de 1,5°C no final do século. Em 2022, a Eni relançou a sua estratégia, com uma abordagem distinta que alavanca tecnologias proprietárias e inovadoras, novos modelos de negócio e estreita colaboração com os stakeholders, acelerando o percurso para o Zero Líquido com novos objetivos a curto e médio prazo que confirmam o compromisso da Eni em alinhar ainda mais a sua trajetória de redução com cenários de baixo carbono.

O plano de transformação industrial em direção ao zero líquido percorre os percursos distintos e sinérgicos das duas Direções-Gerais: Natu-

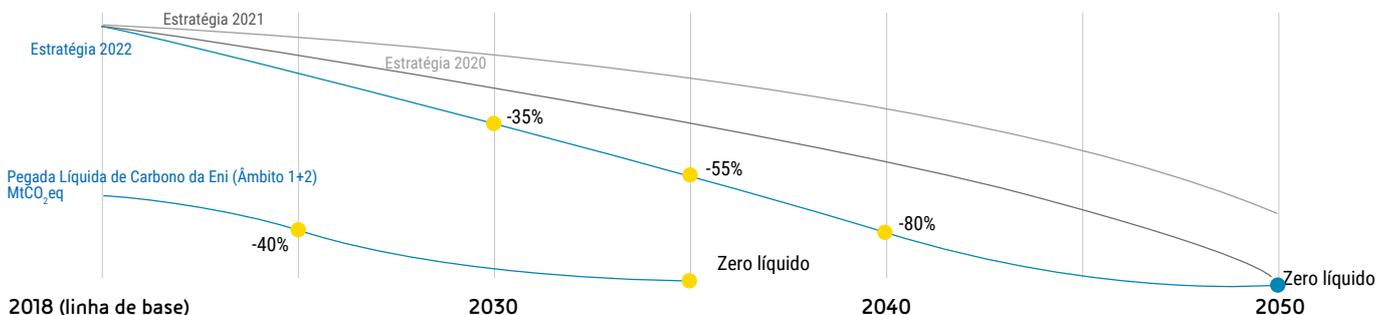
ral Resources (Recursos Naturais), empenhada em otimizar o valor da carteira a montante e a melhorar a sua sustentabilidade, através de uma descarbonização progressiva, e Energy Evolution (Evolução da Energia), empenhada em expandir os negócios de bio, energias renováveis e economia circular.

A Eni planeou para o próximo período de quatro anos 2022-2025 uma despesa total para descarbonização, economia circular, energias renováveis e desenvolvimento de carteira de retalho de cerca de 9,7 mil milhões de euros, incluindo as atividades de investigação científica e tecnológica de apoio. A evolução para uma carteira de produtos totalmente descarbonizados será apoiada por um aumento gradual da percentagem de investimentos dedicados à expansão da capacidade de geração renovável, ao

crescimento dos biocombustíveis e da química verde, à "escalada" de novas soluções energéticas e serviços para a descarbonização (CCS), e à eficiência energética e descarbonização do imobilizado antigo, atingindo cerca de 30% dos investimentos totais em 2025, cerca de 60% em 2030 e mais de 80% em 2040.

Os planos e as decisões de investimento estão alinhados com a estratégia de descarbonização da Eni em direção ao Zero Líquido até 2050. A parte das despesas dedicada às atividades Oil & Gas será gradualmente reduzida, continuando a selecionar grandes projetos de investimento com base no seu perfil de emissões e em coerência com os objetivos de redução de emissões estabelecidos, com a eliminação gradual dos investimentos em atividades ou produtos com utilização intensiva de carbono.

EMISSIONES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA (Å)



PRINCIPAIS OBJETIVOS COMERCIAIS

		2022	2025	2030	2035	2040	2050
RETALHO	CONTRATOS DE FORNECIMENTO MLN CLIENTES ^a	>10	11,5	>15			>20
RENOVÁVEIS	CAPACIDADE INSTALADA GW ^a	>2	>6	>15	>30		60
MOBILIDADE ELÉTRICA	POSTOS DE CARREGAMENTO K ^a	>12	~30	~35			~160
BIORREFINAÇÃO	SEM ÓLEO DE PALMA BIORREFINAÇÃO - MLN TON/ANO	2023	~2		6		
PETRÓLEO E GÁS	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL % DA CARTEIRA			60		>90	
CCS	CAPTURA E ARMAZENAMENTO DE CARBONO ^b (MTPA CO ₂)		>1	~10		~35	~50
NCS	SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (MTPA CO ₂)			~15		~20	<25

a) Plenitude 100%

b) Serviços CCUS a terceiros incluídos



MÉTRICAS E OBJETIVOS

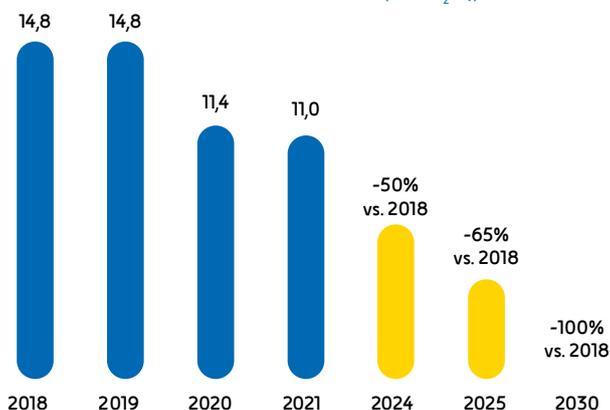
A Eni tem estado historicamente empenhada em reduzir as suas emissões diretas de GEE e foi uma das primeiras do setor a definir, a partir de 2015, uma série de objetivos destinadas a melhorar o desempenho em termos de emissões de GEE dos ativos que opera, com indicadores específicos que ilustram os progressos alcançados até à data em termos de redução das emissões de GEE para

a atmosfera. A estes juntaram-se, em 2020, indicadores contabilizados com base nos capitais próprios, que se referem a uma metodologia distinta de contabilização dos GEE que considera todos os produtos energéticos geridos pelas várias empresas da Eni, incluindo as compras a terceiros, e todas as emissões que geram ao longo de toda a cadeia de abastecimento (Âmbito 1+2+3), de acordo com uma abordagem do pro-

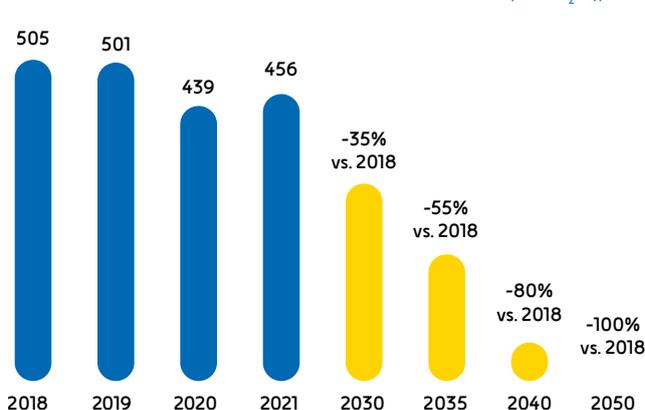
dutor ao consumidor (well-to-wheel). Os indicadores resultantes traçam assim o percurso da Eni para a neutralidade carbónica tanto em termos absolutos (emissões líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida) como de intensidade (intensidade carbónica líquida). O desempenho dos indicadores relacionados com os objetivos a médio e longo prazo é apresentado a seguir¹.

➔ Para saber mais sobre os resultados alcançados em 2021, ver Eni for 2021 - Neutralidade carbónica até 2050

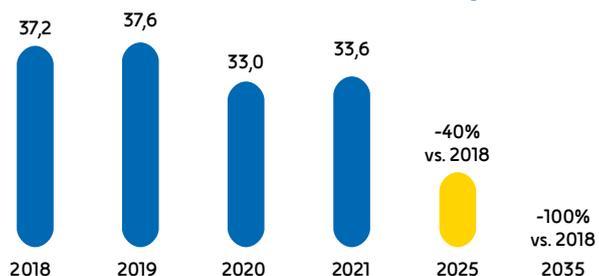
PEGADA LÍQUIDA DE CARBONO UPS (MtCO₂eq)



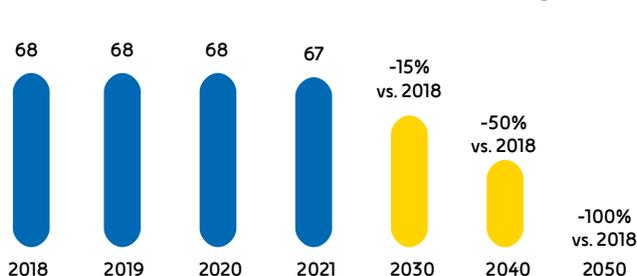
EMISSIONES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA (MtCO₂eq)



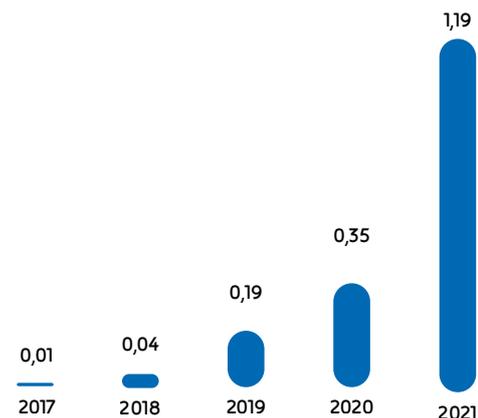
PEGADA LÍQUIDA DE CARBONO DA ENI (MtCO₂eq)



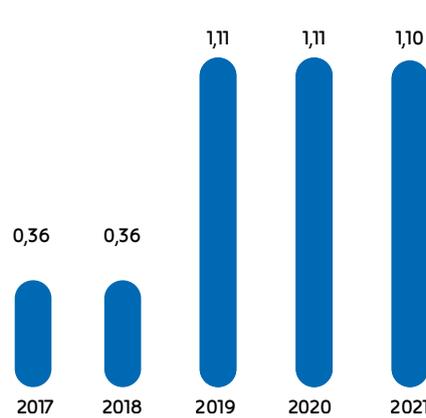
INTENSIDADE CARBÔNICA LÍQUIDA (Âmbito 1, 2 e 3) (gCO₂eq/MJ)



CAPACIDADE INSTALADA DE RENOVÁVEIS (GW)



CAPACIDADE DE BIORREFINAÇÃO (milhões de toneladas/ano)



¹ Indicadores contabilizados com base em equity.



Excelência operacional



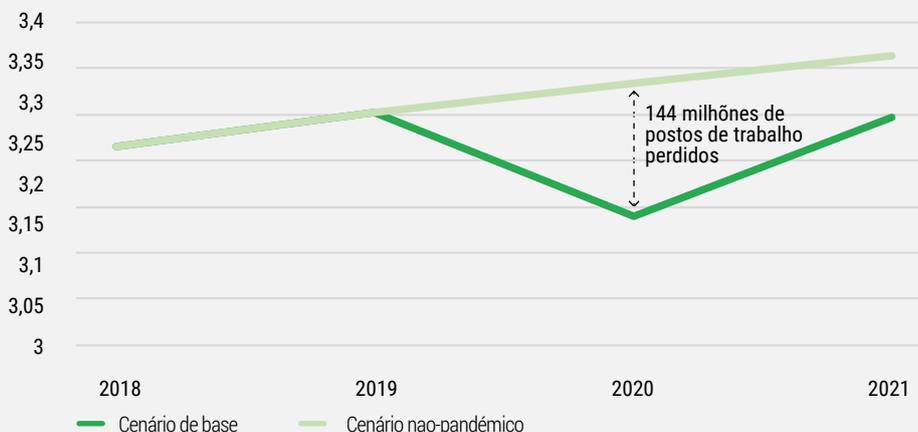
O negócio da Eni está constantemente orientado para a excelência operacional. Tal traduz-se num compromisso contínuo com a valorização das pessoas, com a salvaguarda tanto da saúde e da segurança das pessoas como da integridade dos ativos, com a proteção ambiental, com a integridade e o respeito pelos direitos humanos, com a resiliência e a diversificação das operações e com a garantia de uma disciplina financeira sólida. Estes elementos permitem à empresa aproveitar as oportunidades relacionadas com as possíveis evoluções do mercado energético e prosseguir no percurso de transformação.

Cada um de nós	44
Saúde das pessoas	52
Segurança	56
Ambiente	62
Direitos humanos	68
Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal	74



CONTEXTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Perda global de emprego relacionada com o cenário "Sem pandemia", 2018-2021 (Emprego: milhares de milhões de pessoas)



Estima-se que o emprego mundial diminuiu em 2020 em 114 milhões em comparação 2019. No entanto, esta estimativa subestima o impacto total, que pode ser medido através da análise da diferença em 2020, em comparação com o nível de emprego que tinha sido previsto na ausência do pandemia. Aplicando este cenário "sem pandemia", a perda de emprego a perda global de emprego estimada para 2020 é considerável maior, ascendendo a 144 milhões de empregos.

Fonte: ILO Monitor: COVID-19 e o mundo de trabalho. Sétima edição - Estimativas atualizadas e análise".

Desenvolvimento das políticas da UE em matéria de plásticos, 2019-2025

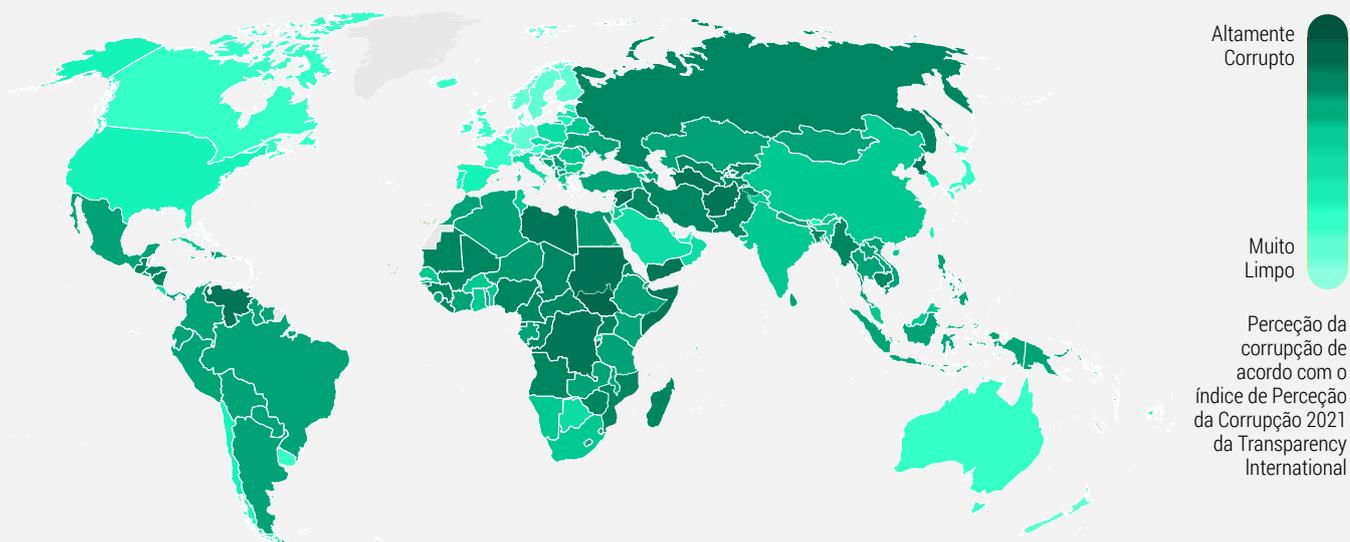
- 2019** UE: A Iniciativa Conjunta sobre Economia Circular (JICE) concorda em investir 10 mil milhões na economia circular até 2023. UE: Negócio verde.
- 2020** UE-27: 50% de recuperação de resíduos municipais a partir de uma estratégia química para a sustentabilidade.
- 2021** UE-27: proibição de 100% de plástico de utilização única
UE-27: 800 euros por tonelada de taxa sobre resíduos de plástico
UE-27: Financiamento da inovação Horizonte Europa para clusters (2021-2027)
UE-27: O Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas investe 6, 1 mil milhões de euros para a pesca sustentável e prevenção de lixo marinho (2021-2027).

- 2023** Espanha: 450 euros por tonelada de imposto se menos de 30% de plástico reciclado em materiais.
- 2025** Recicladores de Plásticos da Europa: 10 milhões de toneladas de utilização de reciclados em produtos plásticos até 2025
UE: 55% de recuperação de resíduos municipais
UE: 77% de recolha de garrafas de plástico
UE: 25% de conteúdo r-PET em garrafas
UE: Objetivo da Aliança europeia para a Economia Circular do Plástico de 10 milhões de toneladas de plástico reciclado. Desde 17 de Março de 2021, existem 272 signatários da Aliança europeia para a Economia Circular do Plástico, incluindo instituições dos setores público e privado.

A UE é um exemplo de uma jurisdição onde a procura de plástico virgem está a descer em direção a um novo declínio até 2025, como resultado de importantes alavancas políticas implementadas pela UE e pelos Estados-Membros para reduzir o impacto dos resíduos de plástico e incentivar a sua utilização crescente como matéria-prima secundária, reduzindo ao mesmo tempo os fatores ambientais e de biodiversidade negativos causados pela sua dispersão e gestão deficiente do fim de vida.

Fonte: EU Commission

Índice de percepção da corrupção 2021



Este ano, a média global da corrupção percebida permanece inalterada pelo décimo ano consecutivo, em apenas 43 pontos de 100 possíveis. Apesar dos múltiplos compromissos, 131 países não fizeram progressos significativos contra a corrupção na última década. Dois terços dos países têm uma pontuação inferior a 50, o que indica que têm graves problemas de corrupção, enquanto 27 países têm a pontuação mais baixa de sempre.

Fonte: <https://www.transparency.org/en/cpi/2021>



Cada um de nós



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A valorização do capital humano está na base do nosso modo de atuação, assim como a atenção prestada aos valores, à cultura e à identidade. A transição energética exige uma mudança cultural. De facto, estamos a trabalhar na definição de novas competências e na renovação das que já temos, encorajando a adoção de novos comportamentos e processos mais rápidos e mais sustentáveis nas diferentes áreas da sociedade.

| LUCA DE SANTIS - RESPONSÁVEL PELOS RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO DA ENI |



PROGRESSOS 2021



OBJETIVOS A CURTO PRAZO (2022)



OBJETIVOS A MÉDIO PRAZO (2023-2025)



OBJETIVOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)

ROTATIVIDADE

Rotatividade de 0,7: dado triénio 2019-21.

Valorização dos recursos internos e inserção seletiva de competências estratégicas úteis para apoiar o processo de transição energética.

Reforço das novas estruturas com uma rotatividade superior a 1.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

1.037.325 horas de formação ministradas em 2021 (67% de ensino à distância).

Formação para acompanhar o desenvolvimento do negócio com várias iniciativas, incluindo o "Novo Código de Ética" com 18.000 funcionários formados e a conclusão de formação especializada em direitos humanos para cerca de 2.000 recursos.

Atualização de competências de acordo com orientações estratégicas e desenvolvimentos empresariais e tecnológicos.

Atualização de competências com vista à conclusão da transformação estratégica.

DIVERSIDADE DE GÉNERO

Rotatividade de mulheres em 2021: 0,51 (vs. rotatividade de homens de 0,39).

Compromisso de manter a rotatividade do feminino superior à do pessoal masculino.

Valorização do emprego feminino em todos os campos profissionais.

Aumento do emprego feminino em pelo menos 3 pontos percentuais até 2030.

EQUILÍBRIO ENTRE A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Revisão dos modelos de organização das iniciativas de bem-estar em apoio à família e reforço das iniciativas de prevenção sanitária.

Aumento de dias de trabalho inteligentes utilizáveis; identificação de novos serviços de bem-estar para necessidades emergentes.

Melhoria das iniciativas que visam o bem-estar das pessoas e apoio aos prestadores de cuidados.

Monitorizar e ouvir as necessidades sociais, familiares e individuais e conceber iniciativas coerentes.

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Política "As nossas pessoas", "Integridade nas nossas operações"; Declaração da Eni sobre o respeito pelos Direitos Humanos; Política da Eni contra a violência e o assédio no trabalho; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Processo de gestão e planeamento de emprego destinado a alinhar competências com as necessidades técnico-profissionais; Ferramentas para a gestão e desenvolvimento; Instrumentos Inovadores para a Gestão de RH; Apoio e desenvolvimento das competências em linha com as estratégias empresariais (temas de transição energética e de transformação digital, incluindo através do recurso a Faculdades/Academias); Sistema de gestão da qualidade da formação em conformidade com a ISO 9001:2015; Sistema de gestão do conhecimento para partilha de know-how; Sistema de gestão das relações industriais a nível nacional e internacional; Sistema de bem-estar para o equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar e melhoria dos serviços prestados aos funcionários e à família.

PARA SABER MAIS

- eni.com
- [Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade \(páginas 15-27\)](#)
- [Código de Ética](#)
- [Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos](#)
- [Política Eni contra a violência e o assédio no trabalho](#)



DESAFIOS EM MATÉRI A DE EMPREGO



O percurso empreendido pela Eni de profunda transformação das suas atividades empresariais implica tanto um forte envolvimento das pessoas que trabalham na e com a Empresa, como uma importante evolução das competências profissionais através de iniciativas para enriquecer ou reorientar o conjunto de competências necessárias para enfrentar os novos desafios empresariais. Durante 2021, a atividade de mapeamento das competências para a valorização do profissionalismo prosseguiu, também com vista à transição energética, com o envolvimento de cerca de 1.500 pessoas adicionais. Estas atividades foram integradas com os processos de avaliação de desempenho e processos de feedback úteis para orientar os re-

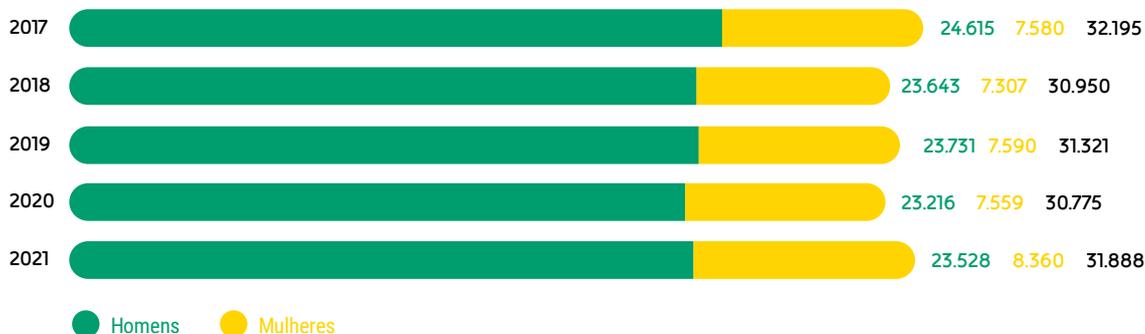
ursos no sentido de melhorar as suas competências e para envolver todos os funcionários no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de transformação prioritários. Em conformidade com o PNRR (Plano Nacional de Recuperação e Resiliência Pós-Pandemia), no ano de 2021 foi assinado o Contrato de Expansão, subscrito no âmbito do protocolo "INSIEME", para a partilha de informações sobre o percurso de transição energética, a atualização e a renovação das competências profissionais tendo em vista os novos desafios empresariais, e para permitir a rotação de competências através de um plano de saída precoce acompanhado do recrutamento de jovens em áreas-chave como economia circular, sustentabilidade, SSA, energias renováveis, biotecnologia, digital, investigação e desenvolvimento de no-

vas tecnologias, produção, manutenção e integridade de ativos. O contrato de expansão também inclui um importante programa de requalificação e reconversão (ver pág. 51). Em 2021, o emprego a nível mundial terá um aumento de 1.113 pessoas em relação a 2020, equivalente a +3,6%, com uma redução em Itália e um crescimento no estrangeiro incluindo através da aquisição de novas empresas ativas nos setores das energias renováveis, economia circular e biometano. Apesar da descontinuidade do mercado da energia, a Eni contratou 1.305 recursos em 2021, dos quais 967 com contratos por tempo indeterminado, e continuou a prosseguir os seus objetivos de diversidade, com um aumento de 1,6 pontos percentuais no número de mulheres empregadas em relação a 2020.

31.888

Pessoas na Eni
no final de 2021

FUNCIONÁRIOS (número)



967

Recursos contratados
por tempo
indeterminado em
2021

26,2%

Mulheres na
população total +1,6
p.p. vs. 2020

FOCUS ON

EM 2021 NASCE HUMAN FOCUS

CONTEXTO: O desafio da transição energética exige o empenho e o envolvimento de todas as pessoas da Eni a quem são exigidas novas competências pessoais, bem como uma nova autoconsciência e "sentido" de equipa e desenvolvimento da coletividade.

PROJETO: Human Focus, o novo modelo de Capacidade e Comportamento Pessoal da Eni, foi introduzido em 2021. Identifica as capacidades funcionais que tornarão cada funcionário num acelerador da mudança e um motor da evolução da Eni para uma empresa de energia, incluindo: abertura ao novo, como estímulo ao desejo e coragem de aprender e inovar; a capacidade de ler a complexidade, analisando os problemas criticamente; a capacidade de agir proactivamente e aproveitar as oportunidades; a capacidade de se reinventar e tomar decisões face à incerteza; a capacidade de desenvolver um clima de confiança mútua; a necessidade de assumir responsabilidades e sentir-se parte da responsabilidade empresarial, trabalhando na autoconsciência.

APLICAÇÃO: O Human Focus é aplicado em todos os processos de gestão e desenvolvimento e permite avaliar o comportamento e as capacidades, consolidar os pontos fortes e trabalhar em áreas de melhoria. O processo de implementação foi apoiado e complementado por (i) uma extensa campanha interna de comunicação e formação; (ii) um alinhamento das metodologias de avaliação; (iii) a utilização de ferramentas digitais dedicadas à formação de competências pessoais e ao encorajamento da implementação dos comportamentos mais eficazes.



Em 2021, foi também emitida uma política da empresa sobre violência e assédio no local de trabalho para implementar a Convenção 190 da OIT

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: A CULTURA DA PLURALIDADE

A abordagem da Eni à Diversidade e Inclusão baseia-se não só nos princípios fundamentais da não discriminação e da igualdade de oportunidades, mas também num empenho ativo na criação de um ambiente de trabalho no qual a diversidade pessoal e cultural seja considerada uma fonte de enriquecimento mútuo e um elemento indispensável da sustentabilidade empresarial. A Eni assegura que todas as suas pessoas são tratadas de forma justa independentemente de quaisquer diferenças de género, religião, nacionalidade, opinião política, orientação sexual, estatuto social, capacidades físicas, condições médicas, circunstâncias familiares e idade e quaisquer outros aspetos não relevantes. Estes princípios são afirmados no corpo normativo e de governação empresarial (Código de Ética, Política "As nossas Pessoas", Declaração da Eni sobre o Respeito pelos Direitos Humanos, Acordo-Quadro sobre Relações Industriais, Relatório de Remuneração), bem como na Missão que inspira os seus valores. Em 2021, foi também emitida uma política da empresa sobre violência e assédio no local de trabalho para implementar a Convenção 190 da OIT. A governação da D&I na Eni exige que cada unidade assegure, no âmbito das suas

responsabilidades diretas, a implementação de atividades e objetivos com uma abordagem e métodos de funcionamento inclusivos. Para o efeito, foi criada em 2021 uma unidade de Diversidade e Inclusão para desenvolver a estratégia da empresa sobre o tema, através de uma abordagem estruturada para identificar os objetivos da empresa nesta área e definir uma carteira de iniciativas para os alcançar. Isto também é apoiado por um conjunto de objetivos e metas alargados a toda a população empresarial e relacionados com a remuneração dos órgãos de direção (MBO). As prioridades de ação identificadas são as seguintes:

- **LIDERANÇA:** ações destinadas aos órgãos de direção e concebidas para aumentar a consciência da diversidade e a capacidade de a valorizar;
- **ENVOLVIMENTO:** ações destinadas a consolidar o compromisso individual e a responsabilização das pessoas sobre o valor da inclusão;
- **ESCUA:** definição de um sistema de escuta contínua das pessoas da Eni e dos stakeholders externos com o objetivo de monitorizar as suas necessidades e a capacidade do plano de iniciativas para as satisfazer, orientando assim o seu desenvolvimento e implementação;
- **COMUNICAÇÃO:** definição de uma estratégia integrada de comunicação interna e externa que, com uma abordagem baseada em dados,

aumenta a eficácia das ações implementadas e torna-se um instrumento de envolvimento;

- **ENFOQUE SOBRE ASPETOS ESPECÍFICOS:** ações destinadas à valorização de alvos específicos de singularidade (Género, Idade, Orientação Sexual, Deficiência, Interculturalidade).

EMPODERAMENTO DAS MULHERES

A Eni presta especial atenção à promoção de iniciativas destinadas a atrair talentos femininos, tanto a nível nacional como internacional, bem como ao desenvolvimento de percursos de gestão e crescimento profissional para as mulheres na empresa. Este compromisso é prosseguido não só através da sensibilização e do acompanhamento "ativo" da presença das mulheres ao longo da cadeia de desenvolvimento interno, mas também através do apoio à modelização do papel feminino como alavanca para as alianças intergeracionais. Na Eni há cerca de 150 Modelos (Role Model) que testemunham, tanto externa como internamente, a possibilidade concreta de realização profissional das mulheres em áreas ainda consideradas tipicamente masculinas. Entre as principais iniciativas prosseguidas em 2021, assinalamos as seguintes:

- **InspirinGirls:** uma iniciativa que começou há quatro anos, envolvendo

#ENIFORINCLUSÃO, VALORIZAR A NOSSA SINGULARIDADE

Uma das pedras angulares da estratégia D&I da Eni versa sobre a necessidade de um plano de comunicação, interno e externo, que crie e torne visível uma cultura de inclusão, desenvolvendo uma comunicação autêntica, difundida e generalizada. Assim, foi concebido um novo stream de comunicação, com periodicidade anual, intitulado #EniforInclusion, lançado em novembro de 2021, em simultâneo com uma série de dias internacionais de alto valor, denúncia e sensibilização e com um enfoque em grupos específicos de D&I.

Violência contra as mulheres: A Eni diz BASTA à violência contra as mulheres com a campanha #IoConLei, através de um testemunho em vídeo do Presidente da Eni e de um concurso de fotografia lançado pelo Administrador-Delegado e os diretores. Um "Eu" coletivo que se juntou à voz internacional de Orange The World, a campanha das Nações Unidas para dizer BASTA à violência contra as mulheres e todas as formas de discriminação.

Deficiência: uma iniciativa de comunicação para aumentar a sensibilização para a questão e garantir às suas pessoas com deficiência, proximidade, aceitação e proteção por parte da empresa. Para além do médico competente, a Eni coloca à disposição dos seus funcionários o serviço de assistência social que coloca em contacto as pessoas da Eni, em condições de vulnerabilidade e dificuldades sociais, com os recursos institucionais e de solidariedade que operam em diferentes áreas, e o serviço de escuta e apoio psicológico, gratuito, confidencial e disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Direitos Humanos: testemunho em vídeo do CEO do Institute for Human Rights and Business (IHRB) e um testemunho de uma colega da Eni México sobre um projeto concreto sobre o tema.

Orientação Sexual: a adesão da Eni à Parks - Liberi e Uguali em 2021 foi também oficializada no âmbito da iniciativa de comunicação interna #Eni for inclusion com um webinar ao vivo no qual o Diretor Executivo da Parks falou sobre o tema da inclusão empresarial. As atividades de sensibilização para as pessoas da Eni sobre o tema caracterizaram-se também pela preparação de conteúdos dedicados aos preconceitos de orientação afetiva e sexual no âmbito do formato D&I Matters.



cerca de 7.000 rapazes/raparigas do liceu, para os ajudar a ultrapassar preconceitos, tomando consciência dos seus próprios talentos, também com a campanha social internacional #ThisLittleGirlsMepara garantir que as raparigas em todo o mundo possam aprender sobre as histórias de milhares de mulheres e sentir-se livres para escolher qualquer profissão;

- **Fundação Mundo Digital:** iniciativas realizadas em escolas secundárias para acompanhar os mais jovens na descoberta de áreas e perfis profissionais no domínio da tecnologia e da inteligência artificial;
- **Think About Tomorrow:** evento nas escolas secundárias destinado a ajudar os jovens a fazer uma escolha educativa e profissional informada ultrapassando os estereótipos de género, estimular o interesse das raparigas nos estudos STEM e sensibilizar a audiência masculina para as questões de igualdade de género;
- **Women in Technical Roles:** evento realizado no mundo universitário em colaboração com o Politecnico di Milano com enfoque na igualdade de género;
- **Participação nos trabalhos do Comité interempresarial STEM²** promovido pela Valore D com o objetivo de propor um plano de ação para complementar a implementação do Manifesto para

o Emprego Feminino, também assinado em 2016 pelo AD da Eni. Mais de 2.000 colegas em Itália com uma qualificação STEM e/ou a trabalhar numa função STEM estiveram envolvidas no inquérito #ValoreD4STEM, um inquérito para conhecer as profissionais do setor, para compreender as suas alavancas motivacionais, expectativas, contexto e dificuldades, e para recolher as provas necessárias para melhor direcionar o seu plano de ação transversal;

- **Participação em iniciativas específicas:** a Eni está também ativa no âmbito da Presidência italiana do G20 em várias atividades que visam o empoderamento das mulheres: participação do AD no G20 Empower, uma aliança para apoiar o crescimento das mulheres em papéis de liderança, representação empresarial em duas forças de trabalho, e participação do Presidente no Fórum das Mulheres (Women's Forum).

Além disso, em 2021 a Eni também assinou os **Women Empowerment Principles (WEP)** das Nações Unidas para reafirmar o seu compromisso de promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres no local de trabalho, nas práticas empresariais e na sociedade, conforme descrito na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e nos 17 ODS. Estabelecidos conjuntamente pelo Pacto

Global das Nações Unidas e pela ONU Mulheres, os WEP baseiam-se nas normas internacionais do trabalho e dos direitos humanos e no reconhecimento do papel-chave das empresas na promoção da igualdade de género e do empoderamento das mulheres. Em linha com esta abordagem, a Eni está empenhada em integrar a perspetiva de género nos seus processos internos e externos, bem como nos seus projetos de desenvolvimento local, inclusive através da realização de avaliações, para assegurar que todas as atividades e iniciativas sejam verdadeiramente inclusivas.

Confirmando as iniciativas empreendidas, em 2021 o número de mulheres empregadas está a aumentar 1,6 pontos percentuais em relação a 2020 e a percentagem de mulheres em cargos de responsabilidade aumentou para 27,34% (+0,7 p.p. vs. 2020), de um total de 26,22% de mulheres empregadas. Confirmando esta tendência, nos últimos anos, a Eni tem prestado particular atenção aos processos de crescimento e aos percursos de desenvolvimento do pessoal feminino, o que levou a que uma média de % de promoções do pessoal feminino seja superior à % de mulheres na empresa (31% de promoções médias vs. 24,4% de presença de pessoal feminino). Finalmente, na Eni, 33% dos números que reportam diretamente ao AD são mulheres.

27,3%

Mulheres em cargos de responsabilidade (+ 0,7 p.p. vs. 2020)

33%

Mulheres que reportam diretamente ao AD



Uma tulipa para dizer BASTA à violência contra as mulheres, símbolo da campanha #loConLei

2 O acrónimo STEM, do inglês science, technology, engineering and mathematics, é um termo utilizado que faz referência às disciplinas científico-tecnológicas e aos respetivos cursos de formação.



20,6%

Não italianos
em posições de
responsabilidade +2
p.p. vs. 2020

18,3%

Dirigentes e quadros
locais no estrangeiro
-1,1 p.p. vs. 2020

INTERNACIONALIDADE

A forte presença internacional da Eni é caracterizada por alianças com os países anfitriões, com o objetivo de criar valor também através da transferência de conhecimento, respeitando ao mesmo tempo as culturas locais.

A presença média de pessoal local no estrangeiro tem permanecido substancialmente constante e situou-se em média em cerca de 84% nos últimos três anos, confirmando o enfoque da Eni no conteúdo local através do envolvimento das comunidades locais em atividades operacionais em países individuais. O recurso ao pessoal expatriado é limitada a aptidões e competências profissionais específicas que

são difíceis de encontrar no país de referência, e o intercâmbio interprofissional é também promovido através da mobilidade geográfica. A consolidação ao longo dos anos dos processos de integração de trabalhadores recém-contratados, orientação, formação e partilha de competências e melhores práticas com o pessoal local garantiu a continuidade das operações em 2021. Nos últimos anos, cerca de 20% dos recursos em postos de responsabilidade são não italianos, um aumento em relação a 2020 (+2 p.p.), em parte devido a percursos de desenvolvimento profissional que incluem períodos de atividade nos escritórios da Eni em Itália ou em países que não o seu país de origem. Em

2021, a percentagem de dirigentes e quadros locais no estrangeiro diminuiu ligeiramente (1 p.p.) para novas aquisições em química com uma elevada incidência³ de recursos operacionais. Na área das atividades a montante, que representa cerca de 50% dos funcionários não italianos, é de notar que o número de funcionários locais no total da força de trabalho é mais elevado (90%) nos países com uma presença histórica (como, por exemplo, Nigéria, Congo, Egito, Líbia e Cazaquistão) do que nos países de entrada recente (como, por exemplo, México, Emiratos Árabes e Myanmar), onde o processo de transferência de know-how ainda está em curso.

PESSOAL LOCAL DA ENI NO SETOR UPSTREAM

90%

Funcionários locais
em países de
presença histórica

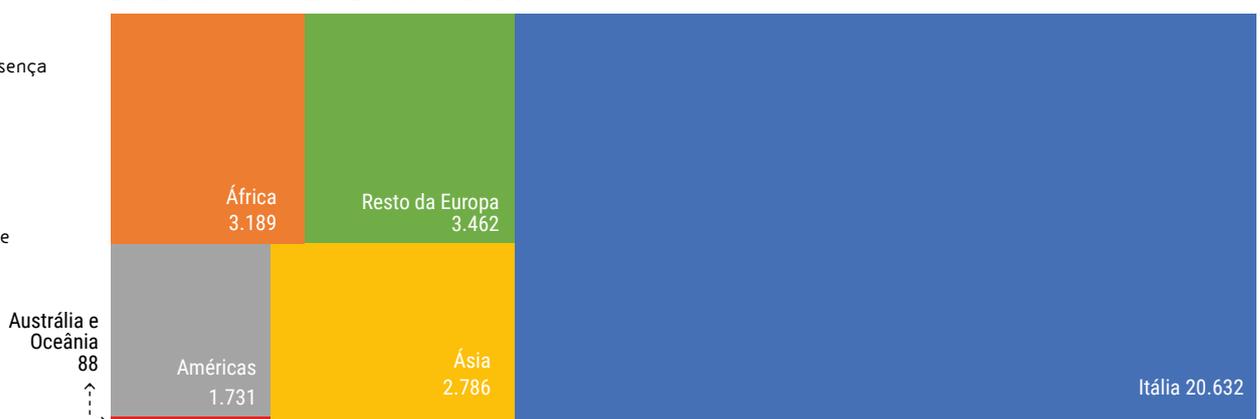


69

Países de presença

108

Nacionalidade

EMPREGADOS POR ÁREA GEGRÁFICA EM 2021

³ Líquido de aquisições, a percentagem em relação a 2020 aumenta mais de 1 p.p. para 20,2%.



REMUNERAÇÃO

As políticas de remuneração dos funcionários da Eni são definidas de acordo com um modelo globalmente integrado e promovem a progressão salarial associada exclusivamente a critérios meritocráticos baseados nas competências expressas no papel desempenhado, no desempenho alcançado e nos padrões de referência do mercado salarial local. A fim de verificar a implementação destas políticas, desde 2011, a Eni tem vindo a monitorizar anualmente a disparidade salarial entre mulheres e homens, constatando que os salários estão substancialmente alinhados. No cálculo do rácio sa-

larial, a Eni utiliza uma metodologia de comparação salarial para o nível e antiguidade iguais, de acordo com o princípio da ONU de "salário igual para trabalho igual", que mostra para a população italiana e global um alinhamento substancial entre a remuneração das mulheres e dos homens. No entanto, este alinhamento é também confirmado em termos globais ao determinar o rácio salarial não ao mesmo nível de funções ("rácio salarial bruto", igual a 100% para a remuneração fixa e 97% para a remuneração total).

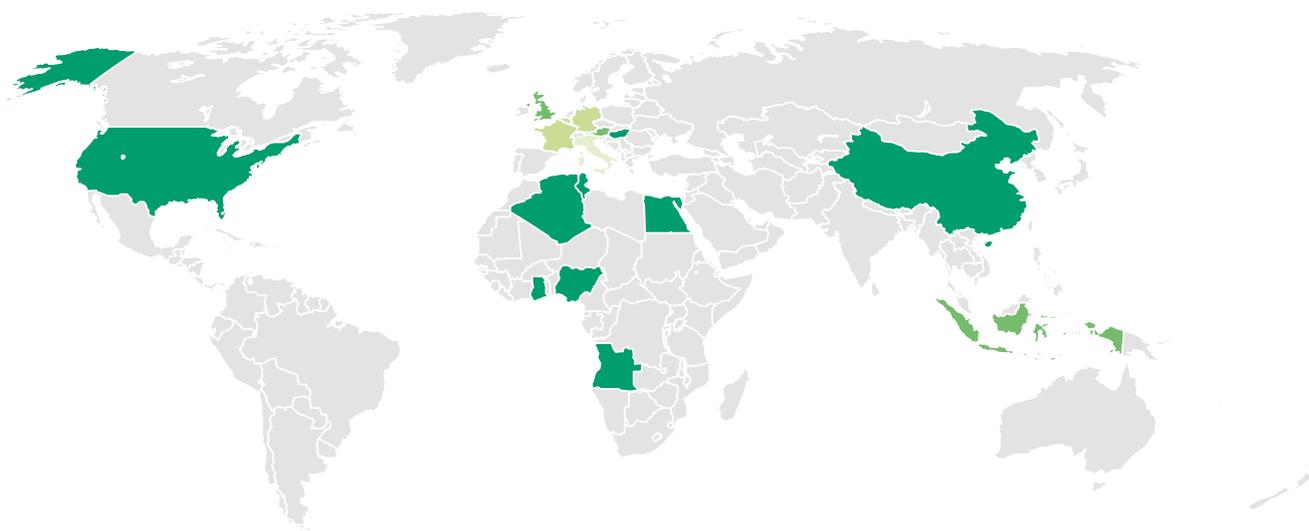
Nos vários países em que opera, a Eni garante às suas pessoas a aplicação de políticas de remuneração

justas e competitivas em relação à função e às competências desenvolvidas, e sempre capazes de manter um nível de vida digno, superior aos simples níveis de subsistência e/ou aos mínimos legais ou contratuais em vigor, bem como os níveis mínimos de remuneração encontrados no mercado local. Para este fim, a Eni fornece às suas linhas de negócio, para cada país, referências salariais de política bem acima do 1º decil do mercado salarial local, bem como dos mínimos legais/contratuais, e verifica anualmente os salários do pessoal local nos principais países de presença, no que diz respeito aos mínimos legais e de mercado.

RÁCIO SALARIAL DE GÉNERO POR NÍVEL DE FUNÇÕES E ANTIGUIDADE



RELAÇÃO ENTRE O SALÁRIO MÍNIMO DA ENI E O SALÁRIO MÍNIMO LEGAL (quadros intermédios - pessoal sénior - funcionários)



- Mínimo Eni > 250% do valor de referência mínimo
- Mínimo da Eni entre 201% e 250% do valor de referência mínimo
- Mínimo da Eni entre 151% e 200% do valor de referência mínimo
- Mínimo da Eni entre 110% e 150% do valor de referência mínimo



BEM-ESTAR

A emergência sanitária de 2021 teve impacto em todos os serviços prestados às pessoas, tornando necessário rever a forma como

as iniciativas estabelecidas são organizadas com vista à máxima segurança e ao cumprimento dos regulamentos, e identificar áreas de inovação para a conceção de

novos serviços capazes de dar resposta às necessidades emergentes decorrentes da complexidade familiar e social e das novas formas de trabalho.

PRINCIPAIS INICIATIVAS DE BEM-ESTAR

EQUILÍBRIO ENTRE A VIDA FAMILIAR E PROFISSIONAL

- ▶ Alargamento do Trabalho Inteligente a cerca de 90% do pessoal de escritório e a todos os trabalhadores em condições frágeis, avaliadas pelo médico competente. Extensão das tipologias de Trabalho Inteligente para apoiar o bem-estar.
- ▶ Aplicação nos escritórios de horários flexíveis diários e multi-períodos e licenças pagas para eventos tais como luto, doenças familiares graves, casamentos e uniões civis, licenças de estudo e cursos de formação profissional.
- ▶ Geridos os serviços de creche e os campos de férias, implementando todas as ações destinadas a mitigar o risco de contágio e a proteger a segurança das crianças, das famílias e do pessoal.
- ▶ Confirmados os cursos de orientação escolar profissional para os filhos dos funcionários, programas de informação para apoiar os pais a lidar com o contexto crítico e serviços dedicados aos prestadores de cuidados. Mais de 3.200 pessoas subscreveram as iniciativas propostas.

PARENTALIDADE

- ▶ Reconhecimento, em todos os países de presença, de 10 dias úteis 100% remunerados aos pais trabalhadores, bem como uma licença de maternidade mínima de 14 semanas com pagamento de pelo menos 2/3 do salário recebido no período anterior, em conformidade com as normas da convenção da OIT.
- ▶ Direito de acesso ao Trabalho Inteligente até 12 dias por mês durante os primeiros três anos da idade da criança para os pais que trabalham nos escritórios principais.

CAMPANHAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

- ▶ Confirmada a extensão gradual dos programas de prevenção e a integração do protocolo médico com atividades cardiovasculares e lançada uma nova iniciativa para a promoção da atividade desportiva.

TRABALHO INTELIGENTE DE EMERGÊNCIA E NOVO TRABALHO INTELIGENTE

Com a continuação da emergência sanitária, a empresa continuou a adotar o Trabalho Inteligente de emergência, uma modalidade apoiada pela evolução contínua das tecnologias de informação e colaboração para todos os trabalhadores com tarefas compatíveis, tentando favorecer a rotatividade máxima, dentro da % máxima de presença estabelecida em relação ao grau de criticidade sanitária. A 28 de outubro de 2021,

foi assinado o novo acordo para o Trabalho Inteligente em Itália com os sindicatos, que foi seguido pela assinatura de acordos individuais com os trabalhadores, em vigor após o fim do estado de emergência. O novo Trabalho Inteligente prevê a possibilidade de trabalhar fora do local de trabalho durante 8 dias por mês, aumentando ainda mais, a fim de facilitar a conciliação da esfera familiar com a esfera laboral, em fases importantes da vida, tais como, a paternidade, incluindo períodos em que as escolas estão fechadas, defi-

ciência ou doença grave do próprio ou de membros da família e, ainda mais, a maternidade, durante a qual cada mulher grávida tem a opção de trabalhar de forma totalmente remota. Com o Novo Trabalho Inteligente, a Eni pretende melhorar e consolidar benefícios tais como uma melhor gestão do tempo (o direito de desligar também foi regulamentado), trabalho por objetivos, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e envolvimento das pessoas, apoio a pessoas em situações especiais nas suas vidas, e a redução das emissões de CO₂.

SMART WORKING TIPS

Consigli per il NOSTRO LAVORO

SMART Working, Working Smart.





FORMAÇÃO

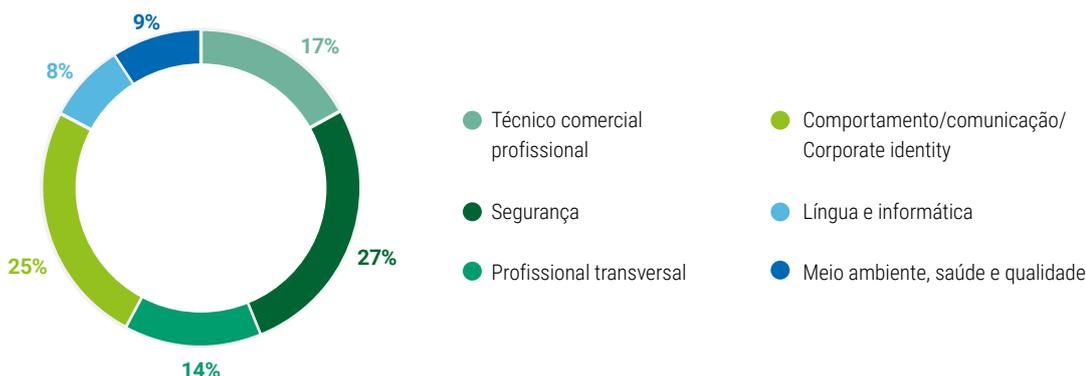


Em 2021, os esforços de formação prosseguiram principalmente com a modalidade "à distância" como principal ferramenta para gerir a emergência pandêmica; manteve-se também o empenho no sentido da difusão de cursos de formação existentes e novos com maior enfoque na Transição Energética, Economia Circular, CCUS (Carbon Dioxide Capture & Utilisation or Storage - Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono), Silvicultura, Energias Renováveis e Digitalização de Processos, juntamente com iniciativas de Gestão da Mudança. A

fim de apoiar o processo de transformação e responder à consequente necessidade de evolução de competências, em 2021 iniciou-se um processo de requalificação profissional através de iniciativas de requalificação e reconversão destinadas a enriquecer o conjunto de competências existentes com novas competências requeridas pela evolução empresarial, orientações estratégicas, ou desafios colocados pela evolução tecnológica e pelo mercado de trabalho em geral, inclusive através do novo modelo comportamental e de liderança (Human Focus). Muitos destes percursos

foram apresentados no Contrato de Expansão junto do Ministério do Trabalho. Além disso, foram desenvolvidos dois novos cursos de formação, um sobre liderança para gestores e outro aberto a todos, para aumentar o nível de consciência do próprio estilo de comportamento e liderança, de modo a que este último seja cada vez mais coerente com os desafios ditados pela transição energética, a volatilidade do contexto, o empenho no desenvolvimento de novas competências e a necessidade de trabalhar de uma forma cada vez mais ágil, integrada e inclusiva.

PRINCIPAIS CURSOS DE FORMAÇÃO OFERECIDOS PELA ENI (horas de formação por tipo)



27,4
milhões
de euros

Investimentos em formação em 2021

67%

Total de horas de formação à distância

Profissional técnico e comercial: cursos de formação técnica dedicados a famílias profissionais e áreas específicas de BU (por exemplo, refinarias), projetos comerciais e formação sobre transição energética.

Segurança: ainda em 2021, foram fundamentais os cursos à distância obrigatórios para os trabalhadores eram cruciais, entre os quais destacamos o Trabalho Inteligente e o novo curso sobre gestão da segurança operacional.

Profissional transversal: iniciativas transversais sobre questões de conformidade, cursos profissionais exigidos pelas empresas e formação para novas abordagens do trabalho.

Comportamento/comunicação/identidade empresarial: importante aumento dos percursos de tipo comportamental na área da identidade empresarial para trabalhadores recém contratados e novos quadros, na área dos direitos humanos/sustentabilidade e cibersegurança, e especialmente para percursos de liderança.

Língua e informática: iniciativas para divulgar novas competências informáticas e linguísticas.

Ambiente, saúde, qualidade e comportamento SSAQ: iniciativas para a valorização do profissionalismo no domínio da regulamentação ambiental, formação em matéria de saúde e comportamentos em SSA.

FOCUS ON

NOVA ABORDAGEM AO TRABALHO

Maio de 2021 viu nascer o novo ambiente digital da Eni que permite a cada pessoa, através de um percurso interativo e dinâmico de conhecimento e aprendizagem, participar ativamente na mudança cultural que a empresa está a viver. MyChange representa uma importante oportunidade para conquistar juntos um futuro sustentável, rumo a um objetivo comum, onde os pontos de referência são a Missão da Eni e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através de um percurso pessoal de sensibilização e requalificação com conteúdos específicos nas áreas de Human Focus, D&I, Sustentabilidade e Transição Energética. Trata-se de um programa de gestão consciente da mudança no qual, dependendo da nossa função, seremos capazes de contribuir para a mudança através das nossas competências recém-adquiridas.



Saúde das pessoas



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Eni considera a Saúde um direito humano fundamental e a sua proteção está no centro dos nossos modelos operacionais. O sistema de gestão de saúde da Eni, integrado em todos os contextos em que opera, tem como objetivo promover e proteger a saúde das nossas pessoas, trabalhadores, famílias e comunidades de acolhimento, tendo em conta as normas existentes e o ambiente em constante mudança, desde a transição energética até à digitalização dos processos e recuperação pós-COVID.

| FILIPPO UBERTI - RESPONSÁVEL DE SAÚDE DA ENI |

PROGRESSOS 2021

OBJETIVOS A CURTO PRAZO (2022)

OBJETIVOS A MÉDIO PRAZO (2023-2025)

OBJETIVOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)

DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS E DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Identificação e teste de novas soluções tecnológicas para ambientes interiores saudáveis com melhorias tecnológicas na tecnologia de sensores (por exemplo, hidrocarbonetos genéricos, CO₂, poeiras finas).

Projeto-piloto de monitorização interior da salubridade dos ambientes de trabalho envolvendo várias Unidades de Negócios em Itália e no estrangeiro; teste de soluções para a higienização e qualidade do ar interior e no campo dos sensores de parâmetros vitais biológicos incorporados.

Experiências tecnológicas destinadas a integrar novas tecnologias 4.0 nos processos de saúde para aumentar a sua eficiência e melhorar a qualidade das condições de saúde dos trabalhadores.

Potencial adoção do sistema de monitorização contínua da qualidade do ar interior nos ambientes de trabalho e conclusão da digitalização dos processos operacionais de saúde.

INVESTIMENTOS EM ATIVIDADES DE SAÚDE

Investidos nas atividades de saúde, aproximadamente 70 milhões de euros em 2021.

Investimentos para atividades de saúde de cerca de 79 milhões de euros em 2022.

Investimentos para as atividades de saúde em cerca de 183 milhões de euros no período de 2023-2025.

Promoção contínua da saúde em benefício de todas as pessoas da Eni e das comunidades locais.

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Política "A integridade nas nossas operações"; Declaração da Eni sobre o respeito pelos Direitos Humanos; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Sistema de saúde baseado numa plataforma operacional de prestadores de cuidados de saúde qualificados e colaborações com instituições e centros de investigação universitários e governamentais, nacionais e internacionais; Medicina do trabalho para a proteção da saúde e segurança dos trabalhadores, em relação ao ambiente de trabalho, fatores de risco no trabalho e métodos de realização da atividade laboral; Sistema de assistência e promoção da saúde através da prestação de serviços de saúde consistentes com os resultados da análise das necessidades e dos contextos epidemiológicos, operacionais e legislativos; Preparação e resposta a emergências sanitárias, incluindo planos de resposta a epidemias e pandemias; Iniciativas destinadas a manter, proteger e/ou melhorar o estado de saúde das Comunidades e atividades de avaliação dos impactos na saúde; Promoção da saúde através da prestação de serviços de saúde consistentes com os resultados da análise das necessidades e dos contextos epidemiológicos, operacionais e legislativos.

PARA SABER MAIS



AS INICIATIVAS DA SAÚDE DA ENI

A extrema variabilidade dos contextos de trabalho exige a constante atualização das matrizes de risco sanitário nos países onde a Eni opera, com base tanto em indicadores internacionais como no caso de eventos excepcionais, tais como a presença de epidemias/pandemias com impactos significativos no risco do país. Esta variabilidade torna particularmente difícil assegurar a saúde em cada fase do ciclo de negócio, e por esta razão a Eni desen-

volveu uma plataforma operacional que assegura serviços específicos ao seu pessoal. Em 2021, o programa de implementação do sistema de gestão da saúde continuou em todas as empresas para promover e manter a saúde e o bem-estar das pessoas e assegurar uma gestão adequada dos riscos nos ambientes de trabalho. Em 2021, 379.481 serviços de saúde foram apoiados pela Eni, incluindo serviços de medicina do trabalho e de cuidados de saúde; a campanha de vacinação contra a gripe foi implementada e as inicia-

tivas para o diagnóstico precoce de doenças crônicas continuaram para os funcionários da Eni em Itália. Além de assegurar a prevenção, promoção e proteção da saúde dos trabalhadores e das comunidades em 2021, foram desenvolvidas iniciativas específicas para enfrentar os três desafios prioritários: a emergência sanitária da COVID-19 e os seus efeitos a curto e longo prazo no bem-estar das pessoas, os impactos na saúde da transição energética, e o papel das empresas na resiliência do sistema social e de saúde.

ESTRATÉGIA ADOTADA PELA ENI NA ÁREA DA GESTÃO DA SAÚDE: PLATAFORMA OPERACIONAL DE SAÚDE

ASSISTÊNCIA SANITÁRIA

Reforço do acesso à assistência para todas as pessoas da Eni, intervenções a favor da comunidade e medidas de emergência para apoiar situações frágeis criadas ou agravadas pela pandemia.

CULTURA DA SAÚDE

Difusão de uma cultura de saúde através da implementação de iniciativas em benefício dos trabalhadores, suas famílias e comunidades identificadas a jusante da avaliação dos riscos e dos impactos na saúde.

SAÚDE GLOBAL

Promoção do estado de saúde das populações nos países de presença como pré-requisito para o desenvolvimento socioeconômico, através da implementação de programas específicos ([Para saber mais: ver pág. 102](#)) e avaliação dos impactos da atividade industrial na saúde.

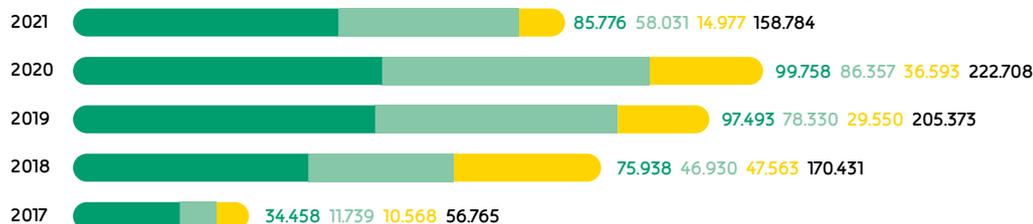
MEDICINA DO TRABALHO

Implementar as atividades de medicina do trabalho identificadas também tendo em conta os riscos inerentes aos novos projetos, aos processos industriais e os resultados das atividades de higiene industrial.

DIGITALIZAÇÃO DE PROCESSOS

Promover a digitalização dos processos e dos serviços de saúde através da utilização de tecnologias móveis de informação e comunicação.

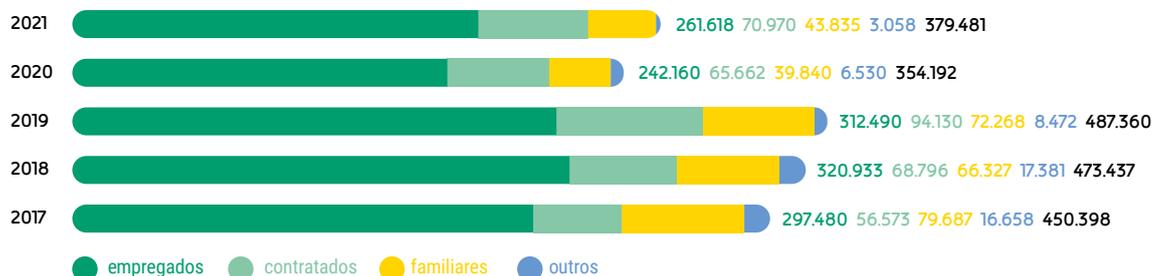
NÚMERO DE REGISTOS EM INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



158.784

Número de inscrições para iniciativas de promoção da saúde em 2021

NÚMERO DE SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS



379.481

Serviços de saúde apoiados pela Eni em 2021

10

Avaliação do Impacto na Saúde em 2021

● empregados ● contratados ● familiares ● outros



COMPROMISSOS E INICIATIVAS PARA COMBATER A EMERGÊNCIA SANITÁRIA

A Eni introduziu uma série de intervenções para apoiar aqueles que estiveram na linha da frente da gestão de emergências e de estruturas sanitárias locais, também graças à experiência adquirida na resposta a eventos epidémicos em todo o mundo, através de: (i) atualizações epidemiológicas e novas orientações de organismos internacionais, (ii) medidas de higiene para a prevenção e contenção de epidemias/pandemias, (iii) melhores práticas clínicas e de gestão do fluxo de cuidados de saúde, vacinas e recomendações para medicina de viagem, e (iv) apoio na definição de especificações técnicas

para serviços relacionados com a resposta a emergências. Prosseguiram os trabalhos de apoio e de promoção do bem-estar psicológico dos funcionários, bem como estudos aprofundados sobre várias questões de saúde, especialmente sobre o coronavírus, novos hábitos a adotar e sobre as medidas de precaução necessárias. Em 2021, o procedimento de emergência médica, o "Medical Emergency Response Plan" (MERP), de todas as filiais da Eni com especificidades operacionais e de gestão, foi atualizado várias vezes, e foram ativados os "Pandemic Preparedness Response Plans" com ações de resposta específicas. A Eni também trabalhou em sinergia com governos, instituições e ONG, locais e internacionais, com o objetivo de prevenir e combater a propa-

gação da pandemia, minimizando os impactos nas comunidades locais, tanto em Itália como no estrangeiro, e melhorando a resiliência das comunidades mais vulneráveis. Para este efeito, a Eni implementou numerosas atividades sanitárias e sociais com um compromisso económico de cerca de 23 milhões de euros, incluindo intervenções para trabalhadores (cerca de 20 milhões de euros) e iniciativas COVID-19 para as comunidades locais (cerca de 3,1 milhões de euros). Além disso, a Eni disponibilizou a sua infraestrutura de supercomputação e os seus conhecimentos de modelação molecular à investigação do coronavírus, contribuindo com ferramentas e recursos de excelência na luta contra a emergência global.

23 milhões de euros

O compromisso económico da Eni para fazer face à emergência

AÇÕES DE RESPOSTA À EMERGÊNCIA SANITÁRIA PARA OS TRABALHADORES DA ENI

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Com base nas indicações da Unidade de Crises, cada empregador adotou as seguintes medidas: (i) comunicação, informação e formação; (ii) higiene e prevenção; (iii) gestão e utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual); (iv) sanitização dos locais de trabalho; (v) reorganização das modalidades de trabalho e trabalho ágil; (vi) acesso aos locais de trabalho e às áreas de agregação; (vii) gestão de casos suspeitos e confirmados; (viii) vigilância sanitária e proteção dos trabalhadores frágeis; (ix) manutenção dos serviços essenciais e plano de continuidade de negócios.

SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

Identificação das prioridades para a supervisão das atividades de produção.

GESTÃO DO PESSOAL

Redução do pessoal expatriado e familiares e revisão dos modelos rotação e das mudanças de turno.

MODALIDADE DE QUARENTENA

Disposições para a quarentena em instalações previstas para o efeito.

AQUISIÇÃO DE EPI

Apoio na aquisição de equipamento de proteção pessoal (EPI) necessário para a gestão de emergências.

MEDICINA DO VIAJANTE

Adaptação dos procedimentos de medicina do viajante através da avaliação de restrições adicionais em relação ao nível de risco.

CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Definição, onde existam instalações de saúde operadas pela Eni, de instalações clínicas seguras apropriadas para casos suspeitos.

MONITORIZAÇÃO DA SAÚDE

Adaptação das atividades de monitorização da saúde, em Itália e no estrangeiro, dando prioridade às pessoas presentes no local de trabalho.

GESTÃO DOS TRABALHADORES FRÁGEIS

Definição de orientações para a gestão de trabalhadores frágeis, relativamente a problemas médicos existentes, emitidas em conformidade com disposições normativas progressivamente promulgadas, legislação local e melhores práticas internacionais.

APOIO PSICOLÓGICO

Implementação de um serviço de apoio psicológico à distância em Itália e no estrangeiro, destinado a todo o pessoal da Eni em Itália e às suas famílias.

EVACUAÇÃO MÉDICA

Serviço de transporte internacional com apoio médico para o pessoal em condições de saúde graves.



A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E O PAPEL DAS EMPRESAS NA RESILIÊNCIA DO SISTEMA SOCIAL E DE SAÚDE



De acordo com a OMS, duas grandes crises ameaçam os sistemas de saúde e a saúde das pessoas: as alterações climáticas e o surto de pandemias. Tendo em vista dar

resposta a estas duas emergências, é necessário trabalhar para uma transformação do setor energético, gerando, simultaneamente, benefícios para a saúde humana, a natureza e o ambiente e contribuindo para o reforço e a resiliência dos sistemas sociais e de saúde. A este respeito, a Eni promoveu a ativação de um organismo de vigilância científica na

Fundação Eni Enrico Mattei - FEEM, o Comitê de Saúde da FEEM, para realizar investigação sobre o impacto das tecnologias de transição energética na saúde dos trabalhadores e das comunidades, e propõe modelos de colaboração entre os setores privado e público em termos de preparação e resposta a emergências e de prestação de bem-estar.

Num cenário caracterizado pela transição energética, de que forma é possível continuar a proteger a saúde das pessoas?

A transição energética requer uma atenção específica a três níveis: na saúde dos trabalhadores, na saúde da população e no ambiente. No que diz respeito aos trabalhadores, a sua saúde e bem-estar devem ser salvaguardados, protegendo-os dos riscos potenciais associados à construção das instalações, à sua gestão e às atividades de manutenção. Além disso, os trabalhadores, bem como a população, devem ter a garantia de que no chamado processo de mitigação das alterações climáticas destinado a um ecossistema mais limpo e mais sustentável, as novas fontes de energia não libertem emissões que, mesmo numa quantidade pequena, tenham um impacto negativo na sua saúde. E isto requer, para cada tipo de instalação de energia renovável, uma análise cuidadosa de todos os fatores que podem gerar potenciais problemas. Esta mesma atenção ajuda a proteger o ambiente, de facto um dos maiores aliados da saúde humana.

Num cenário caracterizado pela transição energética, qual é o desafio para a investigação médica?

De uma forma muito resumida, pode-se dizer que a saúde e a doença são o resultado da interação entre as características do genoma individual e o ambiente. A revolução genética, em particular as técnicas de sequenciamento de nova geração, permite decifrar a variabilidade genética interindividual, incluindo as bases biológicas de uma grande parte das resistências e das suscetibilidades às doenças. O ambiente condiciona a vida de cada pessoa, tanto direta como indiretamente, através da modulação da função do genoma. Não há dúvida de que, nesta fase da transição energética, a investigação da qual se esperam respostas significativas no campo médico diz respeito à epigenética, mais especificamente à compreensão dos mecanismos e efeitos da interação entre o ambiente e o genoma. Espera-se que um ecossistema ideal gerado por energias renováveis não exerça qualquer efeito desregulador significativo nos genes e, portanto, não afete negativamente a saúde.

Professor, qual é o contributo de um médico geneticista no Comité Científico da FEEM (Fondazione Eni Enrico Mattei)?

Os efeitos mais preocupantes do ambiente sobre a saúde humana dizem

respeito à sua potencial teratogenicidade, entendida como a indução de defeitos durante o desenvolvimento pré-natal por agentes químicos, físicos ou biológicos, e à sua mutagenicidade, ou seja, a modificação do genoma a nível germinal ou somático mediada por processos físico-químicos. Existe uma potencial sobreposição entre os dois efeitos, no sentido em que alguns agentes podem atuar tanto como teratógenos como mutagénicos, dependendo do momento da sua interação com o organismo. O estudo destes efeitos é de interesse para a genética médica, bem como para outras especialidades, tais como saúde pública, medicina do trabalho e oncologia. Especificamente, como geneticista, sinto-me comprometido com o Comité de modo a assegurar que não sejam produzidos agentes com potencial efeito teratogénico ou mutagénico durante o desenvolvimento, implantação e libertação de energias renováveis. Nesta atividade, somos orientados por uma literatura científica consolidada que definiu as classes dos agentes físicos e dos produtos químicos, incluindo as substâncias que se substituem às bases do ADN ou que interagem ou se intercalam com elas, que precisam de ser monitorizadas.

ENTREVISTA



Entrevista com o
**Professor
Bruno Dallapiccola**
*Diretor Científico do
Hospital Pediátrico
Bambino Gesù em Roma,
IRCCS e responsável pela
Área de Investigação de
Doenças Genéticas e
Doenças Raras.
É membro do Consiglio
Superiore di Sanità e do
Comitato Nazionale per la
Bioetica (CNB).
Membro do Comité de
Saúde da FEEM.*



Segurança



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Os resultados de SSA (Saúde, Segurança e Ambiente) são alcançados com o esforço de todos e contribuem de uma forma essencial para os resultados empresariais. Temos de agir com profissionalismo e ter a consciência de que sozinhos podemos fazer menos do que juntos. Temos de trabalhar para tornar os nossos sistemas de gestão de SSA mais eficazes e eficientes (...) e temos também de olhar para o futuro e trabalhar em conjunto na abordagem dos novos desafios.

| GIOVANNI MILANI - RESPONSÁVEL DE SSAQ DA ENI |



**PROGRESSOS
2021**



**OBJETIVOS A CURTO
PRAZO (2022)**



**OBJETIVOS A MÉDIO
PRAZO (2023-2025)**



**OBJETIVOS A LONGO
PRAZO (2030 E SEGUINTE)**

ÍNDICES DE ACIDENTES

TRIR = 0,34; LTIF = 0,23;
ÍNDICE DE FATALIDADE = 0

- Manutenção do TRIR < 0,40; 0 acidentes mortais
- Extensão das iniciativas de segurança digital às empresas contratadas e digitalização dos processos de SSA
- Foco na segurança comportamental e no Fator Humano

CONSOLIDAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA

Aplicação da Metodologia de Análise e Gestão do Fator Humano (THEME) em 5 instalações italianas; mais de 15.000 horas de formação ministradas na vertente "SSA Comportamental"; divulgação dos Fundamentos de Segurança de Processos a 14.000 funcionários e 10.000 contratados.

Aplicação da metodologia THEME a mais 5 instalações. Envolvimento do pessoal operacional em iniciativas de formação e sensibilização sobre segurança comportamental e gestão da segurança operacional. 4.000 recursos formados em "gestão da segurança operacional".

Reforço da sensibilização sobre aspetos de SSA e sobre a capacidade de agir em segurança através da monitorização das variáveis de risco e o conhecimento de possíveis erros de percepção e avaliação.

Ações cada vez mais direcionadas na esfera comportamental, reforçando o sentido de responsabilidade para consigo próprio e para com os outros, a fim de transformar o homem em alguém que gera erros e sofre as consequências numa barreira ativa que os impede.

SEGURANÇA OCUPACIONAL, SEGURANÇA DE PROCESSOS E INTEGRIDADE DOS ATIVOS

Criação de um Comité Diretor no âmbito da segurança digital para o desenvolvimento de tecnologias de segurança digital; Utilização da aplicação HSEni em 75 instalações operacionais; Desenvolvimento da aplicação safety pre-sense e início da digitalização da ferramenta de análise de riscos (HSE Digital Risk Assessment).

Alargamento das iniciativas de segurança digital (Smart Safety, Aplicação HSEni) às empresas contratadas e digitalização dos processos de SSA; Avaliação dos riscos de segurança dos processos relacionados com os novos setores energéticos, revisão e atualização das normas técnicas das empresas.

Aplicação de tecnologias digitais com capacidades preditivas, para intercalar situações potencialmente perigosas e introduzir medidas preventivas nas instalações operacionais.

Alargar a digitalização a todos os processos e ferramentas de SSA através de tecnologias suscetíveis de tornar os processos empresariais mais seguros, mais eficientes e mais rápidos.

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Política "A integridade nas nossas operações"; Declaração da Eni sobre o respeito pelos Direitos Humanos; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Sistema de gestão integrado para a saúde, segurança e ambiente dos trabalhadores certificado em conformidade com a Norma ISO 45001; Sistema de gestão da segurança de processos; Preparação e resposta a emergências com planos que colocam a proteção das pessoas e do ambiente em primeiro lugar; Sistema de gestão da segurança dos produtos; Metodologia de análise e gestão do Fator Humano na prevenção de acidentes.

PARA SABER MAIS



ÍNDICES DE ACIDENTES E AÇÕES DE INTERVENÇÃO

Em 2021, Eni também confirmou o seu compromisso de zero acidentes através da consolidação da Índice de Gravidade de Acidentes [Severity Incident Rate (SIR)], um índice interno que considera o nível de gravidade dos acidentes, e a sua inclusão na remuneração de curto prazo do AD e dos Executivos com responsabili-

dades estratégicas. [➔ Para saber mais: Relatório sobre a Política de Remuneração e sobre as remunerações pagas em 2021.](#)

Em 2021, o índice total de acidentes registáveis (TRIR) da força de trabalho diminuiu 4% em relação a 2020, com um aumento do índice dos funcionários e uma diminuição do índice dos contratados. O valor do índice de acidentes de trabalho com consequências graves é zero, uma vez que não houve eventos neste tipo de acidente (ou seja, nenhum acidente com mais de 180 dias de ausência ou com consequências,

tais como incapacidade permanente total ou parcial). Além disso, não se registaram acidentes fatais. A identificação e análise das causas dos eventos permitiu implementar ações de intervenção imediata para evitar a recorrência de eventos semelhantes:

- Identificação das operações de base para a execução em segurança de atividades de rotina das instalações e preparação de procedimentos/instruções operacionais relacionados a serem disponibilizados a todos os operadores de instalações, seguidos de testes de formação e aprendizagem;
- Formação dos gestores para melhorar a gestão de recursos e o trabalho em equipa;
- Formação, com verificação da aprendizagem, sobre a forma correta de realizar trabalho e sobre licenças de trabalho;
- Realização de atividades de coaching ou cursos de liderança destinados a reforçar as mensagens de segurança e a aplicação do Stop Work Authority;

- Atualização das Instruções Operacionais específicas para a utilização de equipamento e aplicação de listas de verificação para verificar a integridade do equipamento;
- Intensificação dos controlos das licenças de trabalho.

A fim de reduzir ainda mais os acidentes a Eni comprometeu-se a:

- Reforçar a capacidade de análise dos dados registados nas bases de dados do SSA a fim de tomar medidas preventivas, com ações corretivas, em situações com um risco potencial de acidente;
- Aplicar nas instalações operacionais metodologias de análise do fator humano no domínio da segurança comportamental para identificar estratégias de intervenção que atuem sobre barreiras humanas;
- Introdução de novas tecnologias, cada vez mais digitais, para aumentar o nível de segurança dos nossos operadores.

Índice de Gravidade de Acidentes (SIR) no plano de incentivos a curto prazo do AD

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES TOTAIS REGISTÁVEIS (TRIR) (acidentes registáveis/horas trabalhadas) x 1.000.000



0,34

TRIR da força de trabalho em 2021

-4%

TRIR vs. 2020



FOCUS ON

O FATOR HUMANO NO DOMÍNIO DE SSA

A 23 de fevereiro, Eni organizou o seminário web “O Fator Humano no domínio de SSA”, no qual participaram cerca de 600 pessoas, tanto de funções centrais como operacionais, de todo o mundo para ouvir oradores convidados, tanto externos como internos, especialistas no campo da análise do comportamento e da fiabilidade humana.

O seminário foi criado não só aprofundar o tema do Fator Humano mas, também, para partilhar uma visão abrangente e inequívoca para a Eni sobre a segurança que transforma o homem em alguém que gera erros e sofre as suas consequências numa barreira ativa que os impede. Esse seminário contou com os contributos de Erik Hollnagel, da Universidade Sueca de Jönköping, um especialista a nível internacional no domínio da engenharia da resiliência das organizações, assim como especialistas no domínio da análise dos comportamentos e da fiabilidade humana e colegas da Eni.



Os eventos de segurança de processos foram reduzidos para mais de metade vs. 2017

SEGURANÇA DE
PROCESSOS

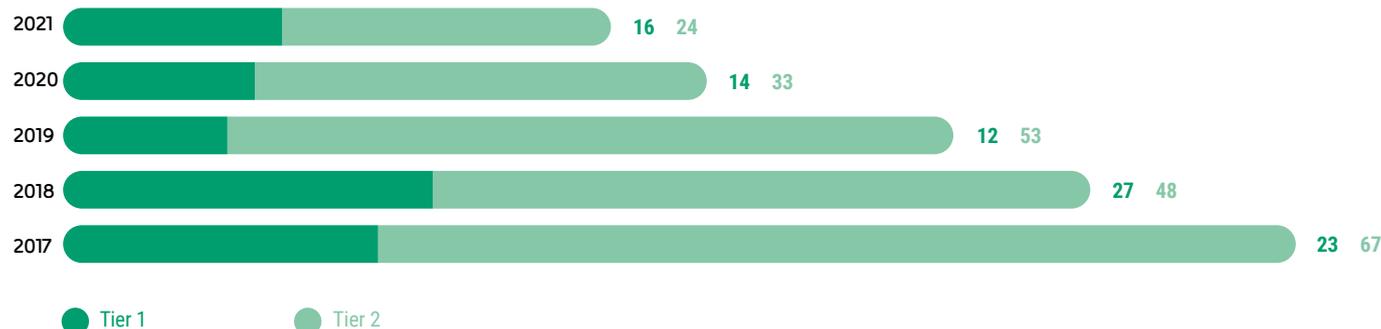
Fundamental para a Eni é o seu compromisso com a segurança de processos, com o objetivo de assegurar a segurança das pessoas, do ambiente, dos ativos e da reputação da empresa. Para este fim, a Eni desenvolveu e implementou um Sistema de Gestão de Segurança de Processos, monitorizado através de auditorias específicas, com o objetivo de prevenir e mitigar, através da aplicação de normas técnicas e de gestão rigorosas, os riscos associados a libertações não

controladas de substâncias perigosas que poderiam evoluir para acidentes graves. A aplicação do Sistema de Gestão de Segurança de Processos tem como resultado a gestão correta e segura dos ativos ao longo do seu ciclo de vida, desde a conceção à construção, da operação ao desmantelamento, da manutenção à gestão de mudanças. Desde 2016, tem-se registado uma melhoria global no desempenho da Segurança de Processos, assinalada pela tendência de diminuição nos eventos de Nível 1 e de Nível 2⁴, tanto em números absolutos como

através da normalização do número de incidentes pelas horas trabalhadas em atividades de “processo”⁵ (PSER). Centrando-se nos últimos cinco anos, os eventos de Nível 1 diminuíram de 23 para 16 (-30%), os eventos de Nível 2 de 67 para 24 (-64%). Em geral, nos últimos anos, tem-se registado uma tendência decrescente no número global de eventos de Nível 1 e de Nível 2, e esta tendência tem sido confirmada pelos respetivos saldos. Isto indica uma melhoria nas principais áreas de negócio da Eni (exploração e produção, refinação, química).

Para saber mais: Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade (páginas 28-29)

EVENTOS DE SEGURANÇA DE PROCESSOS (número)



4 Os níveis (“Tier”) 1 e 2 indicam a gravidade das consequências do incidente (da mais grave à menos grave) em termos de quantidades libertadas de substâncias perigosas e de danos causados a pessoas ou bens.

5 Incluindo as horas trabalhadas pelos operacionais, excluindo as horas trabalhadas pelo pessoal administrativo.



FOCUS ON

FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA DE PROCESSOS

INICIATIVA E OBJETIVO

Os Fundamentos de Segurança de Processos (PSF - Process Safety Fundamentals) representam uma das iniciativas de segurança mais importantes dos últimos anos na Eni, uma vez que as atividades devem ser sempre conduzidas através de operações seguras, mesmo na atual emergência global. Neste contexto, a implementação dos PSF ajudou a manter o foco em todos os aspectos de segurança relacionados com as atividades operacionais, definindo os Princípios de Funcionamento das Instalações para minimizar o risco de acidentes de processo.

Os PSF visam fornecer à força de trabalho da linha da frente uma ferramenta para melhorar a segurança das operações e aumentar a cultura de segurança de processos e a integridade dos ativos. A iniciativa envolveu mais de 24.000 pessoas com mais de 450 sessões em que participaram as Pessoas da Eni, Contratantes e as First Parties sobre o tema da Segurança de Processos e Integridade dos Ativos.

EXPERIÊNCIA NA LÍBIA - "JUNTOS PARA MELHORAR A SEGURANÇA DE PROCESSOS"

Entre todas as iniciativas a montante sobre os PSF desenvolvidas e implementadas, a iniciativa Eni - National Oil Company (NOC) "Juntos para melhorar a segurança de processos" é um caso único em que a partilha de ideias sobre segurança foi alargada a todas as empresas líbias de petróleo e gás. Foram realizados dois workshops, no início de 2021, em Ras Lanuf e Tripoli, e quase 100 funcionários de 15 empresas operacionais NOC, com funções de gestão e técnicas nas áreas de produção, manutenção, SSA e desenvolvimento, participaram nos dois eventos de formação presencial, onde todos os dez PSF foram explicados de modo aprofundado. Graças ao material partilhado, foram organizadas outras sessões nas instalações operacionais da Líbia.

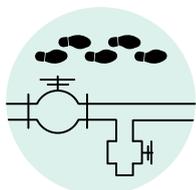
O sucesso deste projeto confirmou, mais uma vez, como estar na vanguarda dos conhecimentos técnicos de SSA constitui um fator chave para conseguir um envolvimento real das First Parties e integrar valor acrescentado no desenvolvimento dos países, especialmente numa das épocas históricas/económicas mais complexas.



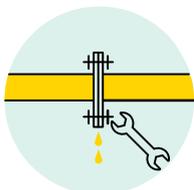
Iniciativa Eni - National Oil Company (NOC)
"Juntos para melhorar a segurança de processos" na Líbia.



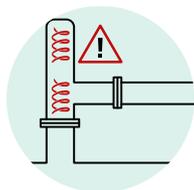
OS FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA DE PROCESSOS



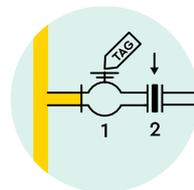
VERIFICA A CONFIGURAÇÃO CORRETA DAS LINHAS DE PROCESSO ANTES DO ARRANQUE



VERIFICA A MANUTENÇÃO DAS LIGAÇÕES ANTES DE RECOMEÇAR



ASSINALA OS DANOS E ADOTA MEDIDAS PROVISÓRIAS DE PROTEÇÃO



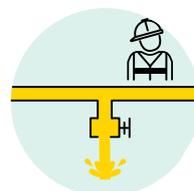
PREPARA UM ISOLAMENTO SEGURO ANTES DE INICIAR OS TRABALHOS DE MANUTENÇÃO



EXCLUÍ OS SISTEMAS DE PROTEÇÃO APENAS SE AUTORIZADO



CONDUZ O EQUIPAMENTO DENTRO DOS LIMITES DE SEGURANÇA



MONITORIZA AS OPERAÇÕES DE DRENAGEM EM SISTEMA ABERTO



CONTROLA A OPERAÇÃO DE CARREGAMENTO E DESCARREGAMENTO DE FLUIDOS PERIGOSOS



ESVAZIA E DESPRESSURIZA O EQUIPAMENTO DE PROCESSO ANTES DE O ABRIR



REPORTA E GERE QUALQUER PERDA DE CONTENÇÃO NO SISTEMA



Mais de 4.600
exercícios
em 2021

PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

A preparação para emergências é regularmente testada durante exercícios em que é testada a capacidade de responder de acordo com planos dedicados, incluindo o alerta atempado da cadeia de comando e dos recursos necessários para lidar com o evento. Apesar do período pandêmico contínuo, as instalações operacionais mantiveram um elevado nível de preparação para emergências, realizando mais de 4.600 exercícios. Os exercícios coordenados em 2021 relacionaram-se com:

- para o oleoduto Gaeta-Pomezia (GTR&M), o derrame após um assalto com implementação de medidas de segurança, contenção da fuga e gestão de emergência ambiental;
- para a zona industrial de Porto Torres (Versalis), uma rutura de uma linha que liga o parque de reservatórios à unidade de produção, resultando numa fuga e subsequente incêndio. As autoridades previram uma evolução do evento incêndio deliberadamente agravada no tempo e consequências, com feridos e vítimas de intoxicação;
- para a filial da Eni na Argélia (UPS),

uma libertação descontrolada do poço com ignição subsequente acompanhada de uma explosão. No que diz respeito às emergências ocorridas em 2021, é necessário mencionar o incêndio na refinaria de Livorno, que se extinguiu em menos de uma hora, também graças à formação desenvolvida pelo pessoal em gestão de emergências. A intervenção das equipas internas na refinaria foi tempestiva e foi apoiada pelos bombeiros da província, que extinguiram as chamas deflagradas na área das instalações de lubrificantes, parte das quais estavam encerradas para manutenção de rotina. A rapidez e eficácia da gestão de todas as medidas de segurança permitiram a contenção do evento e a segurança das pessoas, o que também foi confirmado pela Agência Regional do Ambiente, que verificou a ausência de impactos no ambiente externo no que diz respeito à matriz da água e ao estado da qualidade do ar registado pelas unidades de controlo mais próximas da refinaria, que não registaram variações em relação aos dados médios registados durante este período do ano.

HIGIENE INDUSTRIAL E SEGURANÇA DOS PRODUTOS

Em consonância com a estratégia implementada nos anos anteriores, a Eni desenvolveu e promoveu iniciativas destinadas à gestão eficaz dos fatores de risco no local de trabalho, nomeadamente através da implementação de normas de referência específicas e, em particular, o desenvolvimento de projetos com impacto transversal no âmbito da SSA e destinados:

- à avaliação do microclima no trabalho ao ar livre;
- à viabilidade da recuperação de materiais afetados por aspetos de proteção contra as radiações numa perspetiva de economia circular.

Além disso, foi lançado com sucesso um programa estruturado de formação/informação para aumentar a sensibilização para os riscos da proteção contra as radiações entre as funções organizacionais. Também em 2021, a Eni garantiu a participação de peritos em grupos de trabalho com organismos nacionais/internacionais com o objetivo de preparar orientações de referência sobre o tema, a fim de antecipar e otimizar possíveis impactos nas atividades.

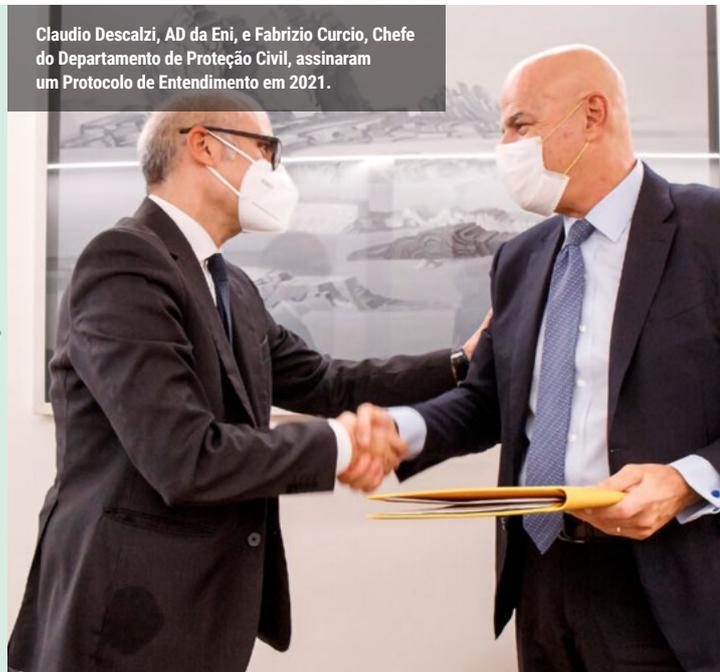
FOCUS ON

PROTOCOLO DE ENTENDIMENTO: A ENI E A PROTEÇÃO CIVIL

A 3 de novembro de 2021, o Administrador-Delegado da Eni, Claudio Descalzi, e o Chefe do Departamento de Proteção Civil, Fabrizio Curcio, assinaram um Protocolo de Entendimento de quatro anos, com o objetivo de estabelecer uma coordenação ótima e eficiente em contextos de emergência, garantindo uma eficácia cada vez maior às ações destinadas a proteger a comunidade, ao longo de todo o ciclo do valor energético, desde a produção ao transporte e à distribuição e em todas as ações em que a utilização de recursos da empresa é necessária para salvaguardar a comunidade.



Claudio Descalzi, AD da Eni, e Fabrizio Curcio, Chefe do Departamento de Proteção Civil, assinaram um Protocolo de Entendimento em 2021.





INTEGRIDADE DOS ATIVOS

A Eni aplica o processo de Integridade de Ativos em todas as suas instalações, o que garante que estas sejam adequadamente concebidas, construídas com os materiais mais adequados e rigorosamente operadas e desativadas, gerindo o risco residual da melhor forma possível,

garantindo a máxima fiabilidade e, sobretudo, a segurança para as pessoas e o ambiente. O Sistema de Gestão da Integridade dos Ativos desenvolve-se ao longo de toda a vida do ativo, desde a fase inicial de conceção (Integridade de Design), ao aprovisionamento, construção, instalação e teste (Integridade Téc-

nica), até à gestão operacional e ao desmantelamento (Integridade Operacional). Durante 2021, a Eni continuou a organizar iniciativas para promover a cultura de Integridade dos Ativos com uma abordagem transversal e capilar, incluindo também os novos setores da transição energética.

A integridade dos ativos assegura a proteção das pessoas, do ambiente e da continuidade das atividades



FOCUS ON

A ABORDAGEM DA ENI À GESTÃO DA MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

A Eni, a fim de assegurar os mais elevados padrões de Integridade dos Ativos e de segurança das suas instalações, lançou em 2021 a implementação de uma ferramenta informática, geral e integrada de Gestão da Mudança (MoC).

Em particular, os objetivos desta ferramenta informática são:

- permitir a rastreabilidade de todas as alterações relativas a ativos/procedimentos/organizações introduzidas num sistema, instalação ou equipamento;
- identificar as funções e as responsabilidades para a execução correta das atividades;
- assegurar a execução correta da mudança, implementando todas as ações necessárias para assegurar que não surjam riscos desconhecidos em resultado da mudança, que sejam implementadas mitigações de risco adequadas e que, por conseguinte, os aspetos operacionais e de SSA não sejam comprometidos.

A ferramenta foi desenvolvida para se integrar com o sistema de gestão "toda a vida útil" (LCI - Lifecycle Information) de dados, documentos e modelos produzidos durante a conceção e construção do ativo, e atualizados durante o funcionamento, de modo a assegurar a disponibilidade da documentação mais atualizada relacionada com instalação objeto de modificações. O objetivo de otimizar a Gestão da Mudança foi também alcançado através da racionalização e otimização dos processos empresariais. Espera-se que a ferramenta, atualmente em uso num local de produção, seja mais tarde alargada a todas as instalações operacionais.

<p>MUDANÇA FÍSICA</p>	<p>DIFERIMENTO</p>	<p>ALTERAÇÃO ORGANIZACIONAL DO PROCEDIMENTO</p>
<p>ANÁLISE DOS DADOS</p> <p>Nesta secção os utilizadores podem utilizar as funções de pesquisa "básica" e "avançada" para ver, filtrar e verificar todos os pedidos. Também é possível recuperar informação sobre relatórios.</p>		
<p>ADMINISTRAÇÃO DE FERRAMENTAS</p> <p>Nesta secção é possível aos utilizadores autorizados gerir a configuração de Utilizadores e Ativos. Além disso, para gerir as alterações e registos de sistema de cada pedido.</p>		



Ambiente



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Realizar as suas iniciativas industriais respeitando o ambiente que as acolhe faz parte da cultura de Eni, que sempre se empenhou em estudar e proteger os ecossistemas e a biodiversidade e numa utilização racional e eficiente dos recursos naturais, envolvendo as comunidades e os fornecedores locais. Além disso, o respeito pelo ambiente não pode descurar a redução das emissões que alteram o clima, um desafio que a Eni aceitou e enfrenta ao prosseguir um plano detalhado de descarbonização das suas atividades e produtos e ao participar nas principais iniciativas e parcerias internacionais ativas sobre o tema.

| ROBERTO DALL'OMO - CHEFE DE RECURSOS NATURAIS SSAQ |

PROGRESSOS 2021

ÁGUA

9,1 Mmc de águas de TAF reutilizadas no ciclo produtivo ou reinjetadas: 58% de águas de produção reinjetadas para fins de produção ou eliminação. Publicado em *Posicionamento da Eni sobre a Água*.

OBJETIVOS A CURTO PRAZO (2022)

Identificação de objetivos de redução das extrações de água doce de alta qualidade em zonas com stress hídrico.

OBJETIVOS A MÉDIO PRAZO (2023-2025)

Aumento, previsto no plano, da quota de água recuperada dos atuais 9,1 Mmc para 12 Mmc até 2025; aumento previsto no plano, da quota de águas de produção reinjetadas a 67% do total de água produzida até 2025.

OBJETIVOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)

Compromisso para uma gestão eficiente, coletiva e sustentável do recurso hídrico ao nível da bacia hidrográfica.

DERRAME DE PETRÓLEO

-35% vs. 2020 barris derramados em derrames de petróleo em 2021.

Conclusão da instalação de e-vpms no oleoduto Clough Creek-Tebidaba (52 km) na Nigéria. Instalação de sensores adicionais nas linhas Kwale- Akri (17 km) e Ogbainbiri - Tebidaba (32 km) para remover o ruído de fundo e melhorar a funcionalidade do sistema.

Implementação de ações de melhoria da integridade dos ativos a montante (incluindo a substituição de linhas obsoletas), a jusante e instalações de retalho.

Exploração de novas tecnologias e ferramentas para melhorar as capacidades de prevenção, mitigação e resposta a eventos de derrame de petróleo.

RESÍDUOS

+19% vs. 2020 resíduos produzidos por atividades de produção.

Desenvolvimento de novas tecnologias para a valorização dos resíduos e implementação à escala industrial.

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Política "A sustentabilidade"; "A integridade das nossas operações"; "Política da Eni sobre biodiversidade e serviços ecossistémicos"; "Compromisso da Eni de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Património Mundial da UNESCO"; Posicionamento da Eni sobre a água; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Sistema de gestão integrado para a saúde, segurança e ambiente: certificado em conformidade com a Norma ISO 14001:2015 ou EMAS para a gestão ambiental; Aplicação do processo ESHIA (Environmental Social & Health Impact Assessment) em todos os projetos; Comitês técnicos para análise e partilha de experiências sobre questões ambientais e energéticas específicas; Programa de Aproveitamento Sustentável (JUST), para envolver todo o setor; Análises de circularidade específicas do local; Análise Legislativa Ambiental Internacional; Grupos de trabalho para definir o posicionamento estratégico e os objetivos da Eni para salvaguardar os recursos hídricos e a biodiversidade; Desenvolvimento de uma metodologia única e integrada para a análise ambiental, avaliação dos impactos/riscos ambientais e organização, também do tipo 231, aplicável em Itália e no estrangeiro; Aplicação das Regras de Ouro Ambientais.

PARA SABER MAIS

- eni.com
- [Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade \(páginas 29-34\)](#)
- [Código de Ética](#)
- [CDP Water Security Questionnaire 2021](#)
- [Compromisso da Eni de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Património Mundial da UNESCO](#)
- [Política da Eni sobre biodiversidade e serviços ecossistémicos](#)



A CULTURA AMBIENTAL

A proteção do ambiente, baseada em critérios de precaução, proteção, informação e participação, é uma componente indispensável do modo de operar da Eni. É dada especial atenção à utilização eficiente dos recursos naturais como a água, à redução de derrames de petróleo, à gestão dos resíduos, à proteção das áreas protegidas e relevantes para a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. Para a Eni, a cultura ambiental é uma alavanca importante e, por esta razão, também em 2021, envolveu as suas pessoas através de várias iniciativas de sensibilização do pessoal interno e externo (contratados) para a correta gestão dos aspetos ambientais, inclusive com uma campanha de comunicação interna dedicada. A Eni também dirigiu a sua **campanha de sensibilização** aos seus fornecedores, cujas atividades devem refletir os valores, o compromisso e as normas da Eni. Em particular, em 2021, cerca de 2.000 pessoas participaram no curso de formação "Juntos pelo Ambiente", e cerca de 300 pessoas foram atualizadas sobre o tema dos riscos ambientais; além disso, a nova metodologia Eni de avaliação integrada dos riscos comum a toda a empresa foi apresentada através de webinars em Itália e no estrangeiro. Também em 2021, as **Regras**

de Ouro Ambientais foram desenvolvidas e emitidas para a promoção de comportamentos virtuosos por parte dos funcionários e fornecedores, e foi lançada uma campanha para as promover junto de todas as pessoas que trabalham na Eni e junto dos fornecedores. Este percurso de difusão da cultura ambiental traduziu-se na assinatura de **15 Pactos para o ambiente e a segurança** durante o ano, e no envolvimento de vários fornecedores que se comprometeram a realizar ações de melhoria tangíveis que podem ser medidas com o Índice de Desempenho da Segurança e do Ambiente.

UTILIZAÇÃO EFICIENTE DA ÁGUA

Com vista a uma gestão sustentável dos recursos hídricos, também em 2021, foram implementadas iniciativas nas instalações da Eni com o objetivo de reduzir as extrações de água doce e substituí-la, tanto em usos civis como industriais, por água provenientes de fontes secundárias, tais como águas pluviais, águas subterrâneas recuperadas ou águas residuais tratadas. Além disso, prossegue no setor a montante o desenvolvimento de projetos destinados quer à reinjeção das águas de produção quer ao seu tratamento e reutilização para fins industriais, com o objetivo de re-

duzir os impactos nas comunidades e ecossistemas locais, especialmente nas zonas sujeitas a stress hídrico. Em particular, foram instaladas ou melhoradas instalações de dessalinização no Egito e estão em curso projetos de reinjeção e valorização para fins de IOR⁶ das águas de produção no Egito e em Angola. Além disso, foi concluído um estudo de resiliência hídrica do parque industrial de Ravenna, uma zona sujeita a stress hídrico, para a otimização do ciclo da água na indústria. A Eni monitoriza constantemente o risco hídrico, sobretudo nas áreas de stress em que opera, a fim de o mitigar através de ações de poupança, reutilização e circularidade dos recursos hídricos para alcançar um aumento da eficiência e da resiliência hídrica das instalações, envolvendo também os fornecedores durante o processo de qualificação. Como resultado da adesão ao CEO Water Mandate, em 2019, em todas as instalações a montante foi mapeado o recurso hídrico utilizado e foram identificadas ações para otimizar a sua utilização. Finalmente, de acordo com os seus princípios de transparência, em 2021 Eni voltou a dar uma resposta pública ao questionário do CDP Water Security, confirmando a classificação A- obtida no ano anterior.

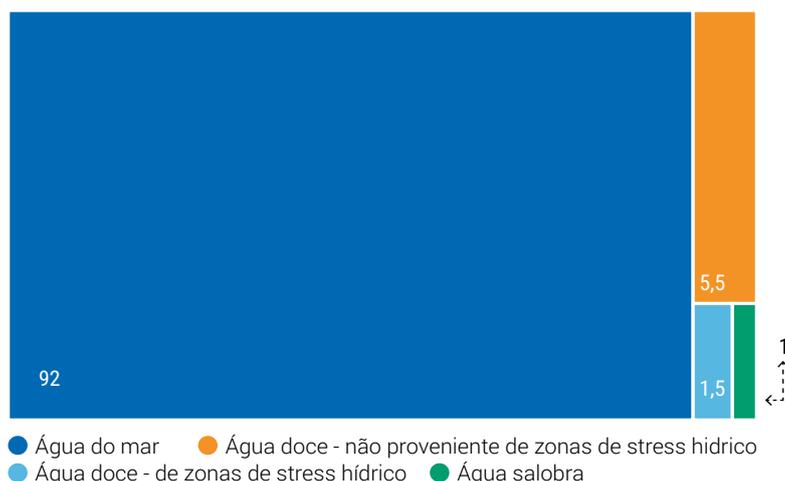
91%

Quota de água doce reutilizada, estável vs. 2020

EXTRAÇÃO HÍDRICA TOTAL (mil m³)



EXTRAÇÃO HÍDRICA TOTAL POR FONTES (%)



6 Improved Oil Recovery, um método secundário de recuperação de hidrocarbonetos aplicado para estimular o processo de extração de hidrocarbonetos que não podem ser recuperados através.



FOCUS ON

A REDUÇÃO DAS EXTRAÇÕES DE ÁGUA DOCE POR TERCEIROS NO EGITO, NA INSTALAÇÃO DE ABU MADI - CAMPO MEDITERRÂNEO

Durante 2021, foi empreendido um trabalho minucioso de **instalação da rede hídrica para reduzir as perdas de água no sistema**. A renovação da rede, que incluiu a substituição das linhas e os respectivos testes, teve como objetivo final a redução das extrações de água doce fornecidas por terceiros. O impacto da intervenção, em termos de poupança de água, é já visível alguns meses após a conclusão das obras em junho de 2021: uma redução das extrações de água doce estimada em cerca de 190 m³/dia no final de 2021 vs. 2019. Durante os meses de abril, maio e junho de 2021, procedeu-se à **perfuração de dois poços de litorais para reduzir as extrações de água doce fornecida por terceiros** e para satisfazer as necessidades das instalações operacionais. A fase de conclusão e teste foi concluída em dezembro de 2021 e a água, caracterizada pela baixa salinidade, extraída destes poços foi considerada compatível com a utilização no sistema de combate a incêndios. Ambos os poços foram assim ligados à rede para alimentar o sistema de combate a incêndios, permitindo assim uma poupança nas extrações de água doce a partir dos primeiros dias de janeiro de 2022 estimada em cerca de 2.000 m³/mês.



Adesão em 2020 aos 4 princípios do "Together with Nature" através da aplicação de soluções baseadas na natureza

BIODIVERSIDADE

A gestão da biodiversidade e os serviços ecossistêmicos (BES) é uma componente chave das estratégias ambientais e das práticas operacionais da Eni, considerando também os múltiplos contextos ambientais das atividades empresariais, caracterizados por diferentes sensibilidades ecológicas e regimes regulamentares. Tal como definido Política BES, a Eni assegura que as inter-relações entre os aspetos ambientais, como a biodiversidade, serviços ecossistêmicos, alterações climáticas, gestão dos recursos hídricos e as questões sociais de desenvolvimento sustentável das comunidades locais sejam identificadas e geridas corretamente. A Eni, em colaboração com parceiros científicos internacionais (como, por exemplo, Fauna and Flora International, UN Environment World Conservation Monitoring Centre e Wildlife Conservation Society), avalia os riscos decorrentes da complexidade de cada projeto, do valor do ambiente natural e do contexto social local. Através da aplicação da Hierarquia de Mitigação, privilegia as medidas de mitigação preventiva, monitори-

zando a sua eficácia e adaptando a abordagem de gestão de acordo com os resultados observados, com o objetivo de evitar a perda líquida de biodiversidade. A consulta e a colaboração com as comunidades, as populações indígenas e os outros stakeholders locais é um processo inclusivo e transparente que tem lugar desde as fases iniciais de um projeto e continua ao longo de todo o ciclo de vida, e ajuda a compreender as suas expectativas e preocupações, a determinar como os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade são utilizados, e a identificar opções de gestão que também incluem as suas necessidades. A partir de 2019, a Eni comprometeu-se a não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Património Mundial da UNESCO (a 31 de maio de 2019). Este compromisso confirma a política de longa data da Eni e reafirma tanto a sua abordagem à preservação do ambiente natural em qualquer área de alto valor de biodiversidade como a promoção de boas práticas de gestão nas joint ventures onde a Eni não é um operador. Em 2020, a Eni

aderiu aos princípios do "Together with Nature", comprometendo-se não só a reconhecer a estreita ligação entre as alterações climáticas e a perda de biodiversidade, mas também a minimizar os riscos e a maximizar os esforços para proteger e conservar os ecossistemas existentes através da aplicação de soluções baseadas na natureza (Nature-based Solutions), assentes em princípios ecológicos rigorosos. Em 2021, a fim de identificar onde as atividades da Eni se inserem, mesmo parcialmente, dentro de áreas protegidas ou sítios prioritários para a conservação da biodiversidade, a Eni atualizou a sua avaliação da exposição ao risco de biodiversidade das concessões em desenvolvimento ou exploração do setor a montante das instalações operacionais das outras linhas de negócio, alargando pela primeira vez a análise também às instalações do setor das energias renováveis, às novas aquisições de instalações de biometano da EniBioCH4in e às instalações da Sergaz no setor Global Gas & LNG (além das instalações R&M, Versalis, EniPower).



ECONOMIA CIRCULAR

A Eni adotou progressivamente um modelo empresarial que lhe permitiu aplicar princípios circulares aos setores existentes e acrescentar valor a novos setores e produtos sustentáveis. Os princípios circulares são internalizados em todos os processos da Eni: a montante, com a reutilização das plataformas offshore; no aprovisionamento, com "Open Es", a plataforma digital centrada na circularidade dos setores industriais; a jusante, através da produção de biocombustíveis e, nos próximos anos, de biometano obtido a partir da valorização de refugos, resíduos, bem como de óleos vegetais de culturas sustentáveis, e novas

tecnologias para a valorização de resíduos (por exemplo, FORSU); nos seus negócios como a Versalis, com os seus produtos de reciclagem (por exemplo, Versalis Revive® e Balance™), e o projeto Hoop®; e como a EniRewind na recuperação de solos, intervenções de beneficiação e Waste to Fuel. A Eni apoia o crescimento de empresas sustentáveis no país com a sua escola Joule, um laboratório para a inovação e a procura de novas ideias empresariais. Foi com a ajuda de Joule que, em dezembro de 2021, a Eni, em colaboração com a Confindustria, organizou "Eni Circular Bootcamp", um evento sob o tema circular na sua sede de Castel Gandolfo. A isto junta-se a criação

de parcerias e acordos ao longo de toda a cadeia de abastecimento. A nível internacional, a Eni é pioneira na aplicação do conceito de circularidade com a conversão em 2014 da Refinaria de Veneza e em 2019 da Refinaria Gela em biorrefinarias que permitiram a reutilização e valorização dos ativos, a redução do impacto ambiental e a salvaguarda dos postos de trabalho. O objetivo da Eni hoje em dia é tornar-se cada vez mais circular nos processos, nos produtos, na criação de novas oportunidades de impacto positivo no ambiente através de uma transformação cultural que afete cada pessoa, seja funcionário ou não da Eni, habitante deste planeta.

Para saber mais sobre a estratégia de economia circular da Eni [➤ eni.com](#) [➤ Eni Joule](#)

FOCUS ON

A RECICLAGEM DOS POLÍMEROS

A Eni, através da sua empresa química Versalis, está fortemente ativa no desenvolvimento de tecnologias avançadas de reciclagem mecânica, física e química. A Versalis socorre-se da investigação e inovação interna e da colaboração com associações, consórcios ou outros parceiros tecnológicos e do setor. Um exemplo de plásticos com conteúdo reciclado crescente que são eles próprios recicláveis é a gama Versalis Revive® que contém até 75% de material reciclado pós-consumo; em 2021, um novo tipo Versalis Revive® PS foi utilizado pela primeira vez para fazer a camada interior de um tabuleiro alimentar de poliestireno. A Versalis adquiriu, em exclusivo, a tecnologia e as instalações da Ecoplastic⁷, para alargar a sua oferta de produtos sustentáveis. Foi assinado um acordo com a AGR⁸ para desenvolver novos produtos e aplicações com borracha reciclada de pneus em fim de vida. A Versalis está ativa no desenvolvimento de tecnologias para a reciclagem química de plásticos: em particular, lançou o projeto Hoop® através de um acordo de desenvolvimento conjunto com a empresa Servizi di Ricerche e Sviluppo (S.R.S.), proprietária de uma tecnologia de pirólise⁹. Esta tecnologia será desenvolvida para transformar os resíduos plásticos mistos, que até à data não podem ser reciclados mecanicamente, em matéria-prima para a produção de novos plásticos e borrachas com as mesmas características dos produtos virgens, que podem ser utilizados em aplicações de alto valor, por exemplo, em contacto com alimentos e produtos farmacêuticos.

O PLÁSTICO DE UTILIZAÇÃO ÚNICA

A embalagem é um dos principais mercados de aplicação de plásticos. As embalagens, contudo, quando concebidas para uma única utilização, podem gerar rapidamente resíduos que, se não forem devidamente geridos e tratados, correm o risco de se dispersarem no ambiente. A este respeito, a Versalis aderiu à Circular Plastics Alliance (CPA) em 2020, assinando compromissos voluntários, incluindo sobre embalagens de utilização única, para contribuir para o ambicioso objetivo europeu de utilizar 10 Mt de plástico reciclado em novos produtos até 2025. A Versalis também se comprometeu a utilizar 50% de embalagens de polietileno contendo até 50% de material reciclável e/ou reutilizável até esse ano. A Versalis também contribuiu para a reformulação da embalagem com o produto da gama da marca Clearflex® que, com a sua espessura reduzida, permite poupanças de material com o mesmo desempenho. Em alguns casos, a utilização única é essencial para o cumprimento de critérios de higiene e segurança, basta pensar por exemplo na pandemia, ou mesmo na utilização de copos descartáveis em máquinas de venda automática. A este respeito, a Versalis e a Eni adotaram um exemplo virtuoso de recuperação e otimização dos fluxos através da recuperação de copos e paletes de poliestireno com RiVending, uma iniciativa italiana da Corepla, Confida e Unionplast, criada na sua sede em San Donato Milanese. Estes objetos podem ser mecanicamente reciclados num material novo para isolamento térmico para os edifícios. Além disso, a RiVending assume a forma de uma iniciativa que envolve todo o pessoal a fim de encorajar um comportamento diário virtuoso.

[➤ Para saber mais: versalis.eni.com](#) [➤ eni.com](#)

7 Uma empresa do grupo De Berg especializada no setor da recuperação, reciclagem e transformação de polímeros estirénicos (plástico de poliestireno).

8 Empresa italiana de Investigação e Desenvolvimento, proprietária de uma tecnologia para a desulfurização de elastómeros pós-consumo, ou seja, uma tecnologia para o tratamento e recuperação de borracha pós-consumo.

9 Processo de decomposição química de uma substância.

**-35%**vs. 2020 barris
derramados em
derrames de petróleo
em 2021

GESTÃO DE DERRAMES DE PETRÓLEO

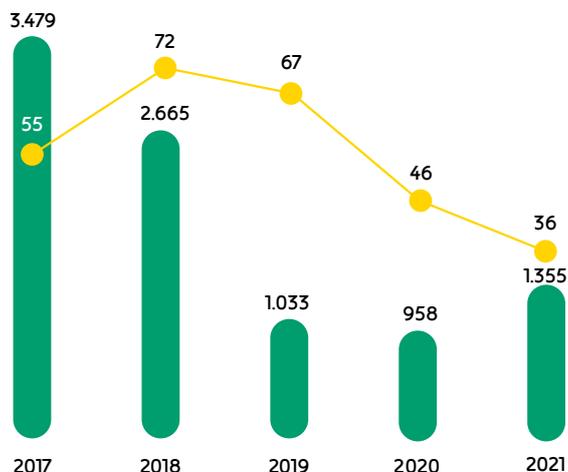
Relativamente aos riscos associados os derrames de petróleo operacionais e devido a assaltos, o foco da Eni continuou a centrar-se em todos os aspetos da gestão de emergência. Em particular, na área da prevenção, foi concluída a conceção e iniciada a instalação da tecnologia e-VPMS^{®10} na linha de petróleo bruto da estação de bombagem de Genoa Pegli até à refinaria de Sannazzaro. Além disso, foram desenvolvidos estudos de viabilidade para monitorizar as linhas de transferência dos terminais portuários de Veneza e Ortona com instalações de armazenamento a jusante. No âmbito da preparação para emergências, foi iniciado o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação (para subsequente mitigação) dos riscos desencadeados por eventos naturais, tais como deslizamentos de terras, inundações e eventos sísmicos, com o objetivo de identificar quaisquer secções mais expostas e dar prioridade a possíveis intervenções de defesa. Relativamente aos ensaios de várias tecnologias,

a Eni prosseguiu a sua atividade alcançando novos objetivos em vários projetos: (i) a fase de ensaios laboratoriais do projeto "Myco Remediation"¹¹ foi concluída e, no final de 2021, foi lançada uma atividade piloto de campo num local na Ásia Central; (ii) foram validados mapas de sensibilidade, através da comparação com dados derivados de testes de campo, e foram lançadas atividades para verificar o grau de fiabilidade das imagens de satélite de alta definição para monitorização ambiental dos solos (projeto Ecosesam¹²); (iii) foram desenvolvidos estudos de viabilidade, onshore e offshore, para monitorização com tecnologia e-VPMS (projetos Carbon Capture and Storage-CCS). Além disso, para salvaguardar a integridade dos ativos a fim de prevenir e conter potenciais impactos nas matrizes ambientais (tecnologias Tanks Integrity & Soil Contamination Monitoring), foram também iniciadas as seguintes atividades de campo: (i) na sequência de testes realizados na rede de condutas no depósito de Rho, a aplicação operacional da tecnologia Eni Vibracoustic Pipeline

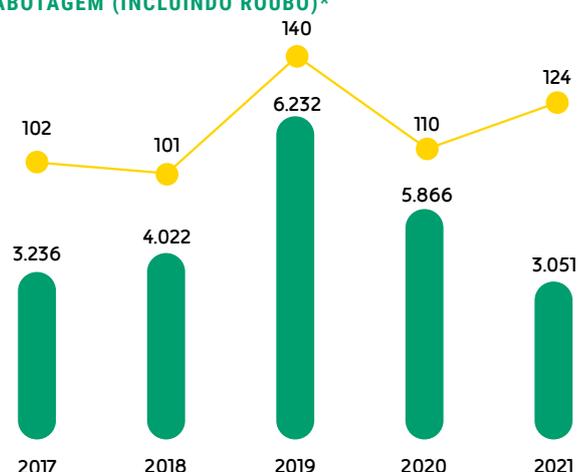
Monitoring System na condução de transferência de Rho para Malpensa para identificar possíveis diminuições da espessura das condutas; (ii) testes utilizando a tecnologia Acoustic Emission (e-siam) para monitorizar a corrosão e fugas nos depósitos de armazenamento de produtos/diesel/água em Rho, Volpiano e Voltaggio; (iii) testes utilizando a tecnologia RADAR para monitorizar remotamente as vibrações e o movimento de certos tanques nas instalações de Rho e Volpiano.

Os barris derramados em resultado de derrames de petróleo operacionais aumentaram 41% em relação a 2020 devido a um derrame de quase 900 barris na Refinaria de Gela, resultante de um erro durante as operações de transferência de petróleo do tanque para o navio, com uma taxa de recuperação de 51%. Em relação aos derrames de petróleo devido a sabotagem, 2021 registou um aumento dos eventos (+13% em relação a 2020), mas quase uma redução para metade dos barris derramados (-48% em comparação com o ano anterior).

DERRAME DE PETRÓLEO OPERACIONAL*



DERRAME DE PETRÓLEO RESULTANTE DE SABOTAGEM (INCLUINDO ROUBO)*



● Volume — Numero

* Os dados relativos aos derramamentos (> 1 barril) tanto em termos de números como de volumes derramados estão sujeitos a atualizações ao longo dos anos devido a possíveis encerramentos de algumas investigações por vezes após a publicação do documento.

10 e-VPMS[®] é uma tecnologia destinada a detetar variações vibro-acústicas na estrutura dos oleodutos e no fluido transportado pelos mesmos, com o objetivo de identificar potenciais derrames em curso.

11 Remoção de hidrocarbonetos através da ação combinada de fungos e bactérias.

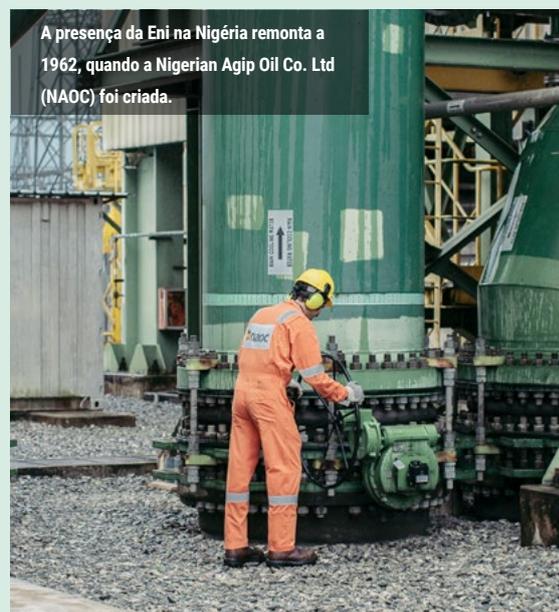
12 Desenvolvimento de mapas de sensibilidade utilizando imagens de satélite da Agência Espacial Europeia (ESA), úteis também para ajudar a planear uma resposta apropriada a eventos de derrame de petróleo.



FOCUS ON

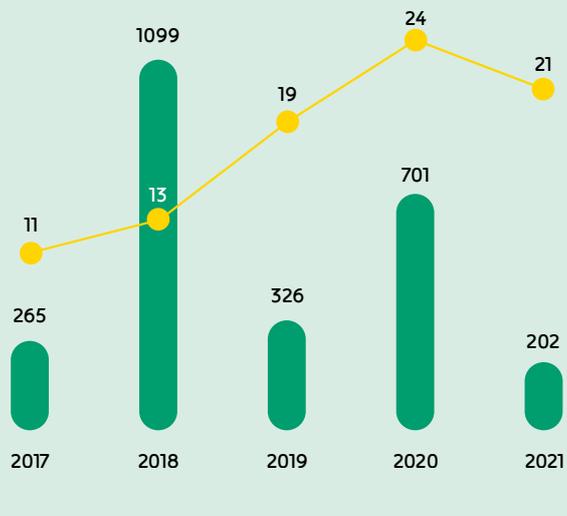
DERRAME DE PETRÓLEO NA NIGÉRIA

Nos últimos anos, as instalações da Eni na Nigéria (poços, linhas de fluxo e oleodutos que cobrem aproximadamente 3.000 km) têm sido alvo de atividades ilegais com perdas significativas. Não obstante isso, a Eni desenvolveu uma estratégia para prevenir e conter tais eventos e os seus potenciais impactos. Em particular, a estratégia da Eni baseia-se principalmente na identificação precoce de derrames, danos ou assaltos perto de oleodutos, a fim de intervir rapidamente para reduzir ou resolver os derrames através, por exemplo, da instalação da tecnologia e-vpms®. Além disso, a Eni também implementou outras iniciativas a fim de prevenir e gerir fugas nos tubos, como, por exemplo (i) aumento das atividades de vigilância em áreas particularmente propensas a sabotagem, (ii) ter como objetivo completar a instalação da tecnologia e-vpms® também no oleoduto Clough Creek-Tebidaba (52 km) durante 2022, com um ligeiro atraso em relação ao que estava inicialmente previsto devido à pandemia, e (iii) aumento das atividades de manutenção técnica destinadas a intercepar avarias ou danos. Tanto em 2020 como em 2021, houve uma redução dos volumes derramados devido a sabotagem (-29% e -31%, respectivamente), provavelmente devido tanto à atenuação das tensões sociais que caracterizaram o período pós-eleitoral em 2019 como ao aumento das atividades de vigilância. Além disso, em 2021, a melhor acessibilidade das áreas de derrame permitiu ações de resposta mais rápidas e mais eficazes. Relativamente aos derrames de petróleo operacionais, em 2021 os dados mostram uma redução significativa dos barris derramados em relação aos anos anteriores (-71%), graças às iniciativas implementadas pela Eni para prevenir os eventos, incluindo uma substituição progressiva das secções mais danificadas dos oleodutos. Em relação ao aumento de barris de derrames de petróleo operacionais registado em 2020, os números foram afetados por um derrame operacional de 300 barris, quase todos recuperados, causado por um mau funcionamento durante a transferência de petróleo bruto no terminal de Brass. Paralelamente, 83% dos derrames de petróleo devido a sabotagem e 63% dos derrames de petróleo operacionais foram recuperados em 2021, em grande parte em linha com os volumes recuperados em 2020.



A presença da Eni na Nigéria remonta a 1962, quando a Nigerian Agip Oil Co. Ltd (NAOC) foi criada.

DERRAME DE PETRÓLEO OPERACIONAL*



DERRAME DE PETRÓLEO RESULTANTE DE SABOTAGEM (INCLUINDO ROUBO)*



* Os dados relativos aos derramamentos (> 1 barril) tanto em termos de números como de volumes derramados estão sujeitos a atualizações ao longo dos anos devido a possíveis encerramentos de algumas investigações por vezes após a publicação do documento.



Direitos humanos



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

O respeito pelos direitos humanos é parte integrante da cultura da Eni, baseia-se na dignidade de cada ser humano e na responsabilidade das empresas em contribuir para o bem-estar dos indivíduos e das comunidades locais. Esta abordagem, que constitui um pré-requisito para uma transição energética justa, está enraizada no modelo empresarial da Eni e é impulsionada pela gestão de topo, que a difunde na cultura da empresa. O compromisso começa com as relações estabelecidas com os colaboradores e é alargada às relações estabelecidas com as comunidades locais, os governos, fornecedores e parceiros comerciais, bem como às atividades de segurança e aos direitos dos trabalhadores. Este compromisso é também confirmado pela adesão aos 10 princípios do Pacto Global e pelo reconhecimento da Eni como uma das empresas líderes da iniciativa.

| GUIDO BRUSCO - DIRETOR GERAL DE RECURSOS NATURAIS |



PROGRESSOS 2021

MODELO DE GESTÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Análises específicas realizadas (por exemplo, HRIA e HRRA e medições pontuais) sobre 100% dos projetos considerados de maior risco; Aplicação do modelo baseado no risco às atividades de desmantelamento.



OBJETIVOS A CURTO PRAZO (2022)

Manter 100% de análises realizadas em projetos considerados de maior risco; Alargamento a outras unidades de negócio; divulgação e atualização dos novos modelos de due diligence.



OBJETIVOS A MÉDIO PRAZO (2023-2025)

Alargamento do modelo às diferentes áreas de negócio; verificação periódica do sistema global.



OBJETIVOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)

Modelo em vigor em todas as unidades de negócio da Eni.

REMUNERAÇÃO DA GESTÃO LIGADA AOS DIREITOS HUMANOS

Foram atribuídos objetivos a todos os gestores que reportam ao AD.

Prossecução da atribuição generalizada de MBO específicos sobre direitos humanos à gestão da Eni a todos os níveis e às filiais.

FORMAÇÃO

23.893 horas de formação ministradas durante o ano sobre DU.

Conclusão do programa de formação de três anos sobre empresas e DU.

Prossecução da campanha de formação em matéria de direitos humanos relativa os 4 módulos especializados. Atualização dos módulos de formação.

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Código de Ética da Eni; Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos; Código de Conduta dos Fornecedores; Política "A sustentabilidade", "As nossas pessoas", "Os Nossos Parceiros da Cadeia de Valor"; "Política dos Povos Indígenas do Alasca"; "Denúncias, incluindo anónimas, recebidos pela Eni SpA e pelas suas filiais em Itália e no estrangeiro".

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Processo de gestão dos direitos humanos regulado por um instrumento normativo interno alinhado com os "Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos" (UNGP); Atividades interfuncionais sobre negócios e direitos humanos para alinhar ainda mais os processos com as principais normas e melhores práticas internacionais; Avaliação dos impactos sobre os Direitos Humanos (Human Rights Impact Assessment e Human Rights Risk Analysis) com um modelo de prioridades baseado no risco dos projetos industriais; Sistema de gestão de segurança destinado a assegurar o respeito pelos direitos humanos em todos os países; Processo de gestão de denúncias de irregularidades; Plano trienal de formação e-learning sobre as principais áreas de interesse em matéria de direitos humanos.

PARA SABER MAIS

■ [Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos](#) ■ [Eni for - Direitos Humanos](#) ■ [Posição sobre Minerais de Conflito](#)

■ [Eni for 2021 - Desempenho de Sustentabilidade \(páginas 35-36; 41\)](#) ■ [Declaração em matéria de escravatura e tráfico humano](#) ■ [Código de Ética](#)



GOVERNAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

A abordagem da Eni aos direitos humanos está inserida na sua Missão e é cuidadosamente explicada na Declaração da Eni sobre o Respeito pelos Direitos Humanos, aprovada pelo Conselho de Administração em dezembro de 2018, que destaca as áreas prioritárias de envolvimento e sobre as quais a Eni exerce a due diligence, de acordo com uma abordagem desenvolvida em coerência com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGP). Este compromisso é reafirmado no Código de Ética, renovado em 2020, e apoiado pelos compromissos exigidos aos

fornecedores relativamente ao respeito pelos direitos humanos no Código de Conduta dos Fornecedores, também adotado em 2020. A visão baseia-se na dignidade de cada ser humano e na responsabilidade das empresas em contribuir para o bem-estar das pessoas e das comunidades locais, para além da obtenção de uma licença social para operar, como parte da identidade e da forma de fazer negócios da Eni. O percurso empreendido nos últimos anos na divulgação e consolidação de uma cultura de respeito pelos direitos humanos, baseada nos UNGP, conduziu ao reforço dos procedimentos de due diligence dos direitos humanos, um processo descrito num documento

regulamentar interno específico adotado em 2020. O processo assenta numa abordagem de responsabilidade partilhada entre várias funções para gerir os processos mais importantes na gestão dos riscos em matéria de direitos humanos: recursos humanos, aprovisionamento, segurança e sustentabilidade. Outro passo importante no percurso da Eni é representado pela aprovação unânime por parte da Assembleia plenária da Iniciativa de Princípios Voluntários (VPI) da entrada de Eni como "Engaged Corporate Participant". Uma descrição detalhada do compromisso e desempenho da Eni em relação aos direitos humanos pode ser encontrada em "Eni for - Direitos Humanos".

Em 2018 foi publicada a **Demonstração da Eni sobre direitos humanos**

A Eni publica anualmente o **relatório dedicado Eni for Direitos Humanos**

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS



FOCUS ON

POLÍTICA DE TOLERÂNCIA ZERO CONTRA A VIOLÊNCIA E O ASSÉDIO NO TRABALHO

"A emissão de uma política que reafirma a nossa "Tolerância Zero" em relação ao assédio é apenas um primeiro passo. Esforçemo-nos por assegurar que cada um de nós o aplique na sua vida quotidiana e seja um promotor ativo dos princípios e valores contidos na mesma. Falemos sobre isso com colegas e amigos, para que a cultura de respeito seja difundida o mais possível, dentro e fora do local de trabalho".

Luca Franceschini - Conformidade Integrada



Em conformidade com o Código de Ética e a nossa cultura empresarial, que promove a inclusão e o respeito pela singularidade, a política da Eni contra a violência e o assédio no trabalho foi publicada em dezembro de 2021. A política de Tolerância Zero, em conformidade com os princípios da Convenção de Genebra da Organização Internacional do Trabalho, define um amplo perímetro de tipos de assédio que nos permite identificar condutas e comportamentos ilícitos que não devem ser adotados e que devem ser denunciados. A Eni quer garantir cada vez mais um ambiente de trabalho livre de violência e assédio de qualquer forma, onde todos nos possamos sentir protegidos e livres para nos expressarmos.



100%

Primeiros relatórios do AD aos quais é atribuído um objetivo em matéria de direitos humanos

Direitos humanos entre os temas sobre os quais o Comitê de Sustentabilidade e Cenários (CSS) desempenha funções consultivas e de apresentação de propostas junto do CA; em 2021, o CSS analisou em maior detalhe as atividades realizadas durante o ano, incluindo a implementação do modelo de due diligence dos direitos humanos baseado nas áreas de intervenção prioritárias relacionadas com as questões de direitos humanos

mais importantes da Eni, e analisou a Declaração em matéria de escravidão e tráfico humano aprovada pelo CA em abril de 2021. A Eni adotou um procedimento específico que fornece o quadro interno do modelo de gestão dos direitos humanos, com o objetivo de definir papéis e responsabilidades. Este procedimento descreve o processo de due diligence relevante exigido pelos UNGP e define as principais orientações em matéria

de prevenção de violações dos direitos humanos para todas as funções empresariais. Em 2021, o processo de atribuição à gestão de incentivos relacionados como desempenho em matéria de direitos humanos foi ainda mais reforçado através da atribuição de objetivos específicos a todos os funcionários que reportam diretamente ao AD e mais de 50 objetivos a outros níveis de gestão, incluindo ao nível das filiais.

GOVERNAÇÃO E SISTEMA GESTÃO DOS DIREITOS HUMANOS DA ENI

GOVERNAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ADMINISTRADOR-DELEGADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO FISCAL

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E CENÁRIOS

FUNÇÕES ENVOLVIDAS

SUSTENTABILIDADE

APROVISIONAMENTO

SEGURANÇA

RECURSOS HUMANOS

CONFORMIDADE

OUTRAS UNIDADES DE NEGÓCIOS

FILIAIS

COMPROMISSOS E POSIÇÕES ASSUMIDAS

DECLARAÇÃO DA ENI SOBRE O RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS

CÓDIGO DE CONDUTA DOS FORNECEDORES

DECLARAÇÃO EM MATÉRIA DE ESCRAVATURA
E TRÁFICO HUMANOACORDO-QUADRO GLOBAL SOBRE RELAÇÕES
INDUSTRIAIS INTERNACIONAIS
E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

POSIÇÃO SOBRE MINERAIS DE CONFLITO

O SISTEMA NORMATIVO INTERNO

CÓDIGO DE ÉTICA

POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

POLÍTICA DOS NOSSOS PARCEIROS DA CADEIA DE VALOR

POLÍTICA AS NOSSAS PESSOAS

ALL. MSG «GRIEVANCE MECHANISM»

SISTEMA DE GESTÃO
ORIENTAÇÕES (MSG) DE
SUSTENTABILIDADEALL. MSG «PROMOÇÃO E RESPEITO
PELOS DIREITOS HUMANOS NAS
ATIVIDADES DA ENI»PROCEDIMENTO DE RECEÇÃO E
GESTÃO DE DENÚNCIAS
(WHISTLEBLOWING)

PARCERIAS E COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS COM OS STAKEHOLDERS



ATIVIDADES DE FORMAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS

Em 2021, prosseguiu a formação obrigatória para gestores e quadros intermédios (Itália) e funções equivalentes (no estrangeiro) sobre 4 módulos específicos do curso de direitos humanos (i) no local de trabalho; (ii) nas comunidades que acolhem as atividades da Eni; (iii) nos serviços de segurança; (iv) nas relações comerciais (com fornecedores, trabalhadores contratados e outros parceiros comerciais). Além do curso específico sobre direitos humanos, outros cursos sobre sustentabilidade e direitos humanos, tais como "Sustentabilidade em termos de stakeholders, relatórios e direitos humanos", "Sustentabilidade e integração com as empresas" e cursos sobre os ODS, são acessíveis a todos os funcionários. A taxa de utilização global foi de 94%, ligeiramente superior à do ano passado.

QUESTÕES IMPORTANTES

O empenho da Eni, o modelo de ges-

23.893

Horas de formação dedicadas aos direitos humanos

tão e as atividades conduzidas sobre direitos humanos centram-se sobre questões consideradas mais significativas para a empresa – assim como exigido também pelos UNGP – à luz das atividades empresariais conduzidas e dos contextos em que a Empresa opera. O conjunto de temas, denominado questões de direitos humanos importantes (salient human rights issue), tinha sido identificado por um grupo multifuncional sobre direitos humanos e empresas em 2017, com o apoio do Instituto Dinamarquês dos Direitos Humanos, como parte do trabalho mais amplo de análise da abordagem da Eni aos direitos humanos. Existem 13 questões de direitos humanos importantes identificadas pela Eni, agrupadas em 4 categorias: (i) direitos humanos no local de trabalho; (ii) direitos humanos nas relações comerciais (com fornecedores, trabalhadores contratados e outros parceiros comerciais); (iii) os direitos humanos nas atividades de segurança; (iv) direitos humanos nas comunidades que acolhem as atividades da Eni.

Desde 2018, a Eni adotou um modelo baseado no risco com base em elementos contextuais (riscos específicos nos países de operação) e características do projeto, a fim de

classificar os Projectos a montante de acordo com o risco potencial dos direitos humanos e identificar medidas de gestão adequadas através de análises específicas. [Para saber mais: ver pág. 80](#)

Este modelo foi depois alargado a outras áreas de negócio, tais como a refinação tradicional e abiorefinação, a comercialização de produtos e serviços para a mobilidade e a produção de energia a partir de fontes renováveis, sem alterar a lista de questões importantes, e em 2021 também a atividades de desmantelamento.

ACESSO ÀS MEDIDAS DE CORREÇÃO

A Eni está ativamente empenhada em rever e fornecer, ou cooperar para fornecer, soluções para os impactos adversos ao nível dos direitos humanos que possa ter causado ou para os quais tenha contribuído, e em congregar todos os esforços para promover a realização dos mesmos nos casos em que o impacto esteja diretamente relacionado com as suas operações, produtos ou serviços. Existem dois canais que a Eni adotou para apresentar possíveis casos de violação: o sistema de denúncia, o processo de gestão de denúncias, também de forma anónima, que pode ser utilizado por funcionários ou por terceiros,

[para mais informações ver Eni for 2021 - Desempenho de Sustentabilidade \(pág. 38\)](#) e o mecanismo de queixas, um canal dedicado às queixas das comunidades. A Eni proíbe, e está empenhado em prevenir, a retaliação contra trabalhadores e outras partes interessadas por levantarem questões de direitos humanos, e não tolera nem contribui para ameaças, intimidação, retaliação ou ataques contra defensores dos direitos humanos e stakeholders envolvidos no âmbito das suas operações. Além disso, a Eni não impede de forma alguma o acesso a mecanismos judiciais ou extrajudiciais do Estado e coopera de boa fé com tais mecanismos.

Desde 2018, a Eni tem um modelo baseado no risco para classificar os projetos a montante de acordo com o risco potencial para os direitos humanos e identificar medidas de gestão adequadas

QUESTÕES DE DIREITOS HUMANOS IMPORTANTES PARA A ENI

Direitos humanos no local de trabalho

- Discriminação e igualdade de tratamento
- Condições de trabalho seguras e saudáveis
- Liberdade de associação e negociação coletiva

[Pág. 72](#)

Direitos humanos e segurança

- Uso excessivo de força por parte das forças de segurança públicas e privadas
- Segurança dos funcionários em ambientes de alto risco

[Pág. 73](#)

Direitos humanos na cadeia de fornecimento

- Escravatura moderna
- Trabalhadores migrantes
- Liberdade de associação e negociação coletiva
- Condições de trabalho seguras e saudáveis
- Condições de trabalho (salários e horário de trabalho)

[Pág. 78](#)

Direitos humanos nas comunidades

- Direitos sobre a Terra
- Impactos ambientais que têm consequências nos meios de subsistência, na saúde e na disponibilidade de recursos hídricos
- Desmantelamento

[Pág. 97](#)



DIREITOS HUMANOS NO LOCAL DE TRABALHO



O respeito pelos direitos das pessoas que trabalham na Eni e para a Eni é fundamental para a construção de relações mutuamente satisfatórias e duradouras. A Eni está ciente de que em alguns países onde opera existem riscos contextuais significativos associados à violação dos direitos humanos, pelo que se dotou de um quadro articulado de políticas, modelos de gestão, cláusulas contratuais e programas adotados pelas filiais da Eni - em conformidade com os compromissos assumidos pela empresa-mãe no Código de Ética e na Declaração da Eni para o Respeito dos Direitos Humanos.

Este quadro permite prevenir eficazmente estes riscos na gestão direta da força de trabalho. Para pormenores sobre programas e iniciativas para as pessoas, ver o capítulo "Cada um de nós". Neste contexto, foi implementado em 2020 um modelo para avaliar a proteção dos direitos humanos no local de trabalho. Trata-se de um modelo "baseado no risco" que visa segmentar as empresas da Eni com base em parâmetros quantitativos e qualitativos específicos que recolhem as características e riscos específicos do país/contexto operacional e ligados ao processo de gestão de recursos humanos, incluindo a luta contra todas as formas de discriminação, igualdade de género, condições de traba-

lho, liberdade de associação e negociação coletiva. Esta abordagem identifica possíveis áreas de risco, ou áreas de melhoria, para as quais devem ser definidas e monitorizadas ações específicas ao longo do tempo. Durante 2021, este modelo foi alargado a todas as filiais da Eni a montante, ampliando a avaliação da proteção dos direitos humanos no local de trabalho. Um papel central na construção da relação com os trabalhadores e na proteção dos seus direitos é também desempenhado pelo modelo de relações laborais da Eni, baseado em acordos que identificam a forma como a informação é partilhada com organizações representativas dos trabalhadores, definidas a nível nacional e internacional.

PRINCIPAIS ACORDOS E INICIATIVAS NO DOMÍNIO SINDICAL

ABRIL
2021

Dada a situação de pandemia contínua ligada à propagação do Sars Cov-2, as Relações Laborais foram marcadas pelo diálogo constante com as organizações sindicais através da organização de Comitês Covid, aos vários níveis da organização da empresa, para a implementação de medidas apropriadas para proteger a saúde e segurança dos trabalhadores e para garantir a continuidade operacional dos ativos. No âmbito do **Protocollo Insieme - Modello di relazioni Industriali a supporto di transizione energetica** (Juntos - Modelo de Relações Laborais de Apoio à Transição Energética), a Eni, com vista a apoiar a sua transformação em curso, assinou o **Contrato de Expansão** em 1 de abril de 2021, o qual, também através da adoção de um plano de reforma antecipada, permitiu e permitirá promover a rotação da produção em linha com o caminho da transição energética, também através da implementação de um programa de formação e reconversão para permitir a adaptação de competências e o desenvolvimento de todo o capital humano.

OUTUBRO
2021

Em consonância com a transformação digital em curso, que também inclui as diferentes formas de desempenho das prestações laborais, e de acordo com a evolução tecnológica e cultural também induzida pela pandemia, o novo **Acordo de Trabalho Inteligente** foi assinado a 28 de outubro de 2021. [Para saber mais: pág. 50](#)

DEZEMBRO
2021

A nível internacional, o modelo das relações laborais prosseguiu com atualizações constantes sobre a situação pandémica nos vários países de presença e os principais desenvolvimentos comerciais. Além disso, a 3 de dezembro de 2021, foram realizadas reuniões internacionais em matéria de relações laborais na histórica sede da Eni em Castel Gandolfo, nomeadamente a 24ª reunião do CEE dos trabalhadores da Eni, o Observatório Europeu para a Saúde, Segurança e Ambiente, e a reunião anual prevista pelo Acordo-Quadro Global sobre Relações Laborais a Nível Internacional e sobre a Responsabilidade Social da Empresa. No centro do debate, com vista a trabalhar em conjunto para desenvolver respostas às principais questões de Sustentabilidade, Descarbonização e Saúde e Segurança dos Trabalhadores, foi abordado o tema da Diversidade e Inclusão, e em particular o tema da valorização da diversidade como elemento de enriquecimento das experiências no contexto social e laboral. Na reunião foi também assinado o **Acordo sobre a Integração no GFA - Acordo-Quadro Global sobre Relações Laborais** a nível Internacional e sobre a Responsabilidade Social da Empresa - da Convenção n.º 190 da OIT e a da Recomendação n.º 206 da OIT sobre a eliminação da violência e do assédio no mundo do trabalho.



DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA

Os eventos de segurança podem afetar quase todo o espectro dos direitos humanos, incluindo os direitos económicos, sociais e culturais, e podem ter um impacto

negativo ou positivo significativo na liberdade de expressão e nas oportunidades de participação nos processos políticos. A Eni está publicamente empenhada em manter a segurança e proteção das suas atividades num

quadro operacional que garanta o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais e em conformidade com as orientações estabelecidas nos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos.

98%

Contratos de segurança contendo cláusulas sobre direitos humanos em 2021

PRINCIPAIS ATIVIDADES E INICIATIVAS IMPLEMENTADAS DURANTE 2021

"SECURITY AND HUMAN RIGHTS RISK BASED MODEL": REVISÃO, ATUALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO

O "Modelo de Segurança e Direitos Humanos baseado no Risco" é um instrumento desenvolvido em 2020, destinado a identificar, analisar e privilegiar o risco de impactos negativos sobre os direitos humanos nas atividades de segurança e avaliar a utilização de medidas preventivas ou corretivas adequadas em conformidade. Em 2021, foi efetuada uma revisão do modelo com a divisão em dois macro componentes: contexto do país e presença da Eni no país. A implementação do Modelo, assim elaborado, levou à definição do "Plano de Ação de Segurança e Direitos Humanos 2021", que previa: (i) a amostragem dos contratos de supervisão existentes nos primeiros 10 países resultantes do Modelo Baseado no Risco, para verificar a presença ou ausência de cláusulas sobre direitos humanos; (ii) a verificação da atribuição/utilização de bens e serviços de Segurança disponibilizados às Forças de Segurança, Públicas e Privadas, que operam nos primeiros 10 países resultantes do Modelo; (iii) a implementação do workshop de formação e informação sobre Segurança e Direitos Humanos no México.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA E DIREITOS HUMANOS

A 25 de novembro de 2021, realizou-se no México um workshop de formação em matéria de Segurança e Direitos Humanos, com mais de 200 participantes, nas modalidades presencial e à distância, incluindo a direção de topo das Forças Armadas (Forças Especiais do Exército, Marinha), da Polícia Mexicana e representantes de outras empresas de energia presentes no país, pessoal de empresas de segurança que operam nas instalações da Eni e membros da sociedade civil. A iniciativa faz parte do projeto de formação lançado em 2009 para promover as melhores práticas empresariais que integram os princípios internacionais consagrados pelas Nações Unidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos e recordados pela Iniciativa de Princípios Voluntários e que inspiram a Declaração de Eni sobre o Respeito pelos Direitos Humanos em todos os países onde a Empresa opera. Até à data, foram realizados 20 cursos de formação em 15 países em todo o mundo, totalizando mais de 1.300 Forças de Segurança formadas em Segurança e Direitos Humanos ao longo dos últimos 7 anos.

FOCUS ON

A ENI E OS PRINCÍPIOS VOLUNTÁRIOS SOBRE SEGURANÇA E DIREITOS HUMANOS

CONTEXTO: A Iniciativa de Princípios Voluntários (VPI - Voluntary Principles Initiative) é uma iniciativa multistakeholder, criada em 2000, dedicada ao respeito dos direitos humanos na gestão de operações de segurança que envolve governos, empresas e ONG. A Eni gere as suas operações de segurança em conformidade com os princípios internacionais previstos também pelos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos promovidos pela VPI, à qual a Eni foi admitida em 2020 como "Engaged Corporate Participant". A VPI estabeleceu um conjunto de princípios para a promoção e proteção dos direitos humanos nas atividades de segurança, reunindo governos, empresas e ONG.

ATIVIDADES DA ENI: Em conformidade com o seu compromisso, a Eni concebeu um conjunto coerente de regras e instrumentos para assegurar que: (i) os termos contratuais incluam disposições sobre o respeito pelos direitos humanos; (ii) os fornecedores de forças de segurança sejam selecionados com base em critérios de direitos humanos, entre outros; (iii) os operadores e supervisores de segurança recebam formação adequada sobre o respeito pelos direitos humanos; (iv) os eventos considerados de maior risco sejam tratados de acordo com as normas internacionais. As atividades realizadas pela Eni em 2021 incluem (i) a apresentação das atividades de Segurança e Direitos Humanos da Eni durante o evento "Apresentação de Verificação", realizado em maio de 2021; (ii) a elaboração do Relatório Anual, para a VPI, com uma descrição das atividades realizadas durante o ano para implementar os Princípios Voluntários; (iii) a execução do Plano de Implementação e o envio ao Secretariado de relatórios de progresso sobre as atividades correspondentes.



Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A Eni repudia todas as formas de corrupção que, além de ser um fenômeno ilegal, constitui um grande obstáculo ao desenvolvimento sustentável, distorce a concorrência leal e destrói a reputação das empresas. Desde os princípios expressos no nosso Código de Ética até à conduta individual de cada pessoa, estamos empenhados em agir de forma ética e em proteger a transparência das nossas operações, prevenindo e combatendo todas as formas de corrupção, incluindo através da aplicação do nosso Programa de Conformidade Anticorrupção e do seu sistema abrangente de regras e controles.

| LUCA FRANCESCHINI - DIRETOR COMPLIANCE INTEGRADA E SECRETÁRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO |



PROGRESSOS 2021

PROGRAMA DE CONFORMIDADE ANTICORRUPÇÃO

Atualização das MSG Anticorrupção; Conclusão bem sucedida da auditoria de supervisão necessária para manter a certificação ISO 37001:2016 "Sistemas de gestão antissuborno".



OBJETIVOS A CURTO PRAZO (2022)

Aprovação na auditoria de recertificação ISO 37001:2016 "Sistemas de gestão antissuborno".



OBJETIVOS A MÉDIO PRAZO (2023-2025)

Atualização e melhoria contínua da Conformidade Programa Anticorrupção; Manutenção da Certificação ISO 37001:2016 "Sistemas de gestão antissuborno".



OBJETIVOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTES)

FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO

Realizado o módulo em matéria de anticorrupção e combate ao branqueamento de capitais do novo curso de e-learning "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Empresarial", destinado a todo o pessoal da Eni, em Itália e no estrangeiro.

Disponibilização do novo curso "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Empresarial".

Formação de todos os funcionários da Eni com o novo curso on-line "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Empresarial".

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Orientações do Sistema de Gestão "Anticorrupção"; "Denúncias, incluindo anónimas, recebidas pela Eni SpA e pelas suas filiais em Itália e no estrangeiro"; Política "Os Nossos Parceiros da Cadeia de Valor"; Orientações em Matéria Fiscal (Estratégia Fiscal); Posição da Eni sobre transparência contratual; Código de Ética da Eni.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Modelo 231; Programa de Conformidade Anticorrupção da Eni SpA, certificado de acordo com a norma ISO 37001:2016; Unidade Anticorrupção e Combate ao Branqueamento de Capitais integrada na função "Conformidade Integrada", reportando diretamente ao AD; Participação da Eni nas atividades da Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE) a nível internacional e local; Modelo de Conformidade Integrada.

PARA SABER MAIS

- Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade (páginas 37-38)
- Código de Ética
- Relatório por país
- Relatório sobre pagamentos a governos
- eiti.org
- MSG Anticorrupção



ESTRATÉGIA FISCAL E TRANSPARÊNCIA

A estratégia fiscal da Eni, aprovada pelo Conselho de Administração, baseia-se nos princípios da transparência, honestidade,

equidade e boa fé, tal como estabelecido no seu Código de Ética e nas "Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais", e tem como objetivo primordial o cumprimento atempado e correto

das obrigações fiscais nos vários países de operação, sabendo que contribui significativamente para as receitas fiscais dos Estados, apoiando o desenvolvimento económico e social local.

SISTEMA DE CONTROLO FISCAL

A Eni concebeu e implementou um **Sistema de Controlo Fiscal** em três fases: (i) avaliação do risco fiscal (Avaliação do Risco); (ii) identificação e estabelecimento de controlos para proteção contra riscos; (iii) verificação da eficácia dos controlos e fluxos de informação relacionados (Relatórios). No âmbito das suas atividades de gestão do risco fiscal e de contencioso, a Eni adota um diálogo prévio com as autoridades fiscais e mantém relações baseadas na transparência, diálogo e cooperação, participando, quando apropriado, em projetos de cooperação reforçada (Co-operative Compliance).

INICIATIVA PARA A TRANSPARÊNCIA DAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS (ITIE)

Como prova do seu empenho numa melhor governação e transparência no setor extrativo, essencial para promover a utilização responsável dos recursos e prevenir a corrupção, a Eni é membro da **Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE)** desde 2005. Neste contexto, a Eni participa ativamente tanto a nível local, através dos Grupos Multi Stakeholder nos países participantes, como nas iniciativas do Conselho de Administração a nível internacional.

RELATÓRIO POR PAÍS

Em conformidade com a Lei italiana n.º 208/2015, a Eni publica voluntariamente, embora não existam obrigações regulamentares, o "**Relatório por País**" exigido pela Acção 13 do projeto "Base erosion and profit shifting – BEPS", promovido pela OCDE com o patrocínio do G-20, cujo objetivo é ter os lucros das empresas multinacionais declarados nas jurisdições onde são realizadas as atividades económicas que as geram, proporcionalmente ao valor gerado. A publicação deste relatório foi reconhecida como a melhor prática pela própria ITIE.

A POSIÇÃO DA ENI SOBRE A TRANSPARÊNCIA CONTRATUAL

Também em linha com o seu apoio à ITIE, a Eni publicou uma **posição pública sobre transparência contratual** na qual encoraja os governos a cumprir a nova norma sobre publicação de contratos e expressa o seu apoio aos mecanismos e iniciativas que serão lançados pelos países para promover a transparência nesta área.

DIRETIVA EUROPEIA 2013/34 UE (DIRETIVA CONTABILÍSTICA)

Antecipando em dois anos as obrigações de informação sobre a transparência dos pagamentos aos Estados no exercício da atividade extrativa introduzida pela **Diretiva Europeia 2013/34 UE (Diretiva Contabilística)**, a Eni tinha iniciado em 2015 a divulgação voluntária de um conjunto de dados resumidos sobre os fluxos financeiros pagos aos Estados em que realiza atividades de exploração e produção de hidrocarbonetos.

O PROGRAMA DE CONFORMIDADE ANTICORRUPÇÃO DA ENI

Em coerência com o princípio de "tolerância zero" expresso no Código de Ética, a Eni adotou um sistema articulado de regras e controlos destinados a prevenir delitos de corrupção e também instrumental para prevenir o branqueamento de capitais no contexto das atividades não financeiras

da Eni SpA e das suas filiais: o Programa de Conformidade Anticorrupção. Este programa, elaborado em conformidade com as disposições anticorrupção existentes e as convenções internacionais, incluindo a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, a Foreign Corrupt Practices Act e a UK Bribery Act, caracteriza-se pelo seu dinamismo baseado na evolução dos regulamentos

nacionais e internacionais e das melhores práticas. A nível regulamentar interno, o Programa de Conformidade Anticorrupção é representado pelas MSG Anticorrupção¹³ e por outros instrumentos detalhados para a identificação das atividades em risco e dos instrumentos de controlo que a Eni SpA põe à disposição do pessoal para prevenir e combater o risco de corrupção e de branqueamento

13 A última versão da MSG Anticorrupção (que atualiza e substitui a versão anterior de 2014) foi (i) ilustrada e submetida para parecer prévio ao Comité de Controlo e Riscos da Eni SpA e para informação ao Conselho Fiscal e à Entidade Supervisora da Eni SpA; (ii) aprovada pelo Conselho de Administração da Eni SpA a 24 de junho de 2021. A MSG Anticorrupção foi publicada a 19 de julho de 2021 e está disponível em www.eni.com



O Programa de Conformidade Anticorrupção da Eni SpA está certificado pela ISO 37001:2016 "Sistemas de gestão antissuborno" desde 2017

de capitais. As filiais, em Itália e no estrangeiro, adotam os instrumentos regulamentares anticorrupção emitidos pela Eni SpA por resolução do seu Conselho de Administração. Além disso, as empresas e entidades em que detém uma participação não-controladora são encorajadas a cumprir as normas anticorrupção da Eni, adotando e mantendo um sistema de controlo interno consistente com os requisitos das leis relevantes. Desde 2010, a implementação do Programa de Conformidade Anticorrupção tem sido assegurada por uma estrutura organizacional dedicada que presta assistência especializada no combate à corrupção e ao branqueamento de capitais em relação às atividades da Eni SpA e das suas filiais, com particular referência à avaliação da fiabilidade das potenciais contrapartes em risco ("due diligence"), à gestão de quaisquer questões críticas que surjam e ao desenvolvimento das salvaguardas contratuais relevantes. Em particular, são propostas cláusulas específicas anticorrupção e contra o branqueamento de capitais como parte dos contratos com as contrapartes, que também incluem um compromisso de consultar e cumprir os princípios contidos no corpo normativo da Eni. Os Órgãos de Controlo da Eni são informados das atividades relevantes no âmbito do Programa de Conformidade Anticorrupção e do planeamento para os

períodos subsequentes através de um relatório anual e de uma atualização semestral.

AValiação E MONITORIZAÇÃO DO RISCO DE CONFORMIDADE

A Eni definiu e implementou um processo estruturado de avaliação e monitorização do risco de conformidade a fim de: (i) identificar riscos de corrupção no âmbito das suas atividades e atualizar as medidas de controlo previstas nos Instrumentos Normativos; (ii) analisar periodicamente o desempenho dos riscos identificados, através de controlos específicos. As atividades de risco identificadas incluem, por exemplo: (i) contratos com Terceiros em Risco de Corrupção e Branqueamento de Capitais (tais como associados comerciais, parceiros de joint venture, corretores, contrapartes em operações de gestão imobiliária, operadores de redes comerciais, fornecedores, compradores/negociantes de créditos, etc.); (ii) transações envolvendo a compra e venda de participações, empresas e ramos de negócios, direitos minerais e títulos, etc., e contratos de joint venture; (iii) iniciativas sem fins lucrativos, projetos sociais e patrocínios; (iv) venda de bens e serviços (tais como contratos com clientes no processo comercial), operações comerciais e/ou de expedição; (v) seleção, recrutamento e gestão de recursos huma-

nos; (vi) ofertas e hospitalidade; (vii) relações com Pessoas Relevantes. A avaliação do risco de conformidade anticorrupção são planeadas anualmente de acordo com uma abordagem baseada no risco. Durante o ano de 2021, as intervenções de Avaliação de Risco Anticorrupção realizadas abrangeram a esfera de Anticorrupção como um todo e a atividade de risco "Transações envolvendo a compra e venda de participações de empresas, empresas e unidades de negócio, direitos minerais e títulos, etc. e contratos de joint venture". À luz dos resultados destas intervenções, foi confirmado o nível de risco de corrupção e a adequação das medidas de mitigação postas em prática, identificadas nas atividades anteriores realizadas, e foram também definidas medidas específicas relacionadas com a atividade de risco avaliada. Durante o ano de 2021, foram realizadas intervenções de Monitorização da Conformidade em contexto de Anticorrupção nas seguintes atividades de risco: "Joint Venture" e "Associados Comerciais" ("Canais de Venda", "Consultores" e "Outros Associados Comerciais"). Os resultados das auditorias mostraram uma tendência no nível de risco das atividades em consonância com o detetado em sede de Avaliação do Risco de Conformidade e confirmaram a eficácia do modelo de conformidade adotado.

O PROGRAMA DE CONFORMIDADE ANTICORRUPÇÃO DA ENI





FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO

Outro pilar do Programa de Conformidade Anticorrupção é a formação anticorrupção, que consiste nas seguintes iniciativas:

- cursos de e-learning, para toda a população empresarial;
- workshops gerais, sessões de formação destinadas a recursos de médio/alto risco de corrupção;
- formação profissional específica, sessões de formação realizadas geralmente em paralelo com os workshops gerais e dirigidas às áreas profissionais com um risco específico de corrupção.

A fim de otimizar a identificação dos destinatários das iniciativas de formação, foi definida uma metodologia para a segmentação das pessoas da Eni com base no risco de corrupção, em função de fatores impulsores do risco como: país, cargo e área profissional. Além disso, prosseguiram as atividades regulares de informação e atualização através da preparação de pequenas notas de in-

formação de conformidade, incluindo possíveis tópicos anticorrupção. Devido à emergência, os eventos de formação de 2021 foram realizados à distância com a continuação das atividades de informação e atualização regulares sobre questões de conformidade e anticorrupção. No âmbito da formação anticorrupção para terceiros, a Eni lançou um programa online para funcionários da GreenStream BV¹⁴ e para os associados comerciais da Eni G&P France SA. A experiência da Eni em matéria de anticorrupção também amadurece através da participação em eventos e grupos de trabalho internacionais, incluindo a Iniciativa de Parceria Contra a Corrupção, o O&G ABC Compliance Attorney Group (um grupo de discussão sobre questões de anticorrupção no setor) e no âmbito do Grupo de Trabalho de Integridade e Conformidade do B20 Itália.

GESTÃO DE DENÚNCIAS

Desde 2006, a Eni dispõe de um regulamento interno, atualizado ao

longo do tempo e mais recentemente em 2020, alinhado com as melhores práticas nacionais e internacionais, bem como com a legislação italiana relevante (L. 179/2017), que rege o processo de recepção, análise e tratamento de denúncias (o chamado whistleblowing) recebidas, inclusive de forma confidencial ou anônima, pela Eni e pelas suas filiais em Itália e no estrangeiro. Este regulamento permite aos funcionários e terceiros denunciar factos relacionados com o Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos e tendo como objeto comportamentos em violação do Código de Ética, leis, regulamentos, disposições das Autoridades, regulamentos internos, Modelo 231 ou Modelos de Conformidade para filiais estrangeiras, que podem causar danos ou prejuízos, mesmo que apenas em termos de imagem, à Eni. A este respeito, foram criados canais de informação dedicados e facilmente acessíveis, que estão disponíveis no site eni.com.

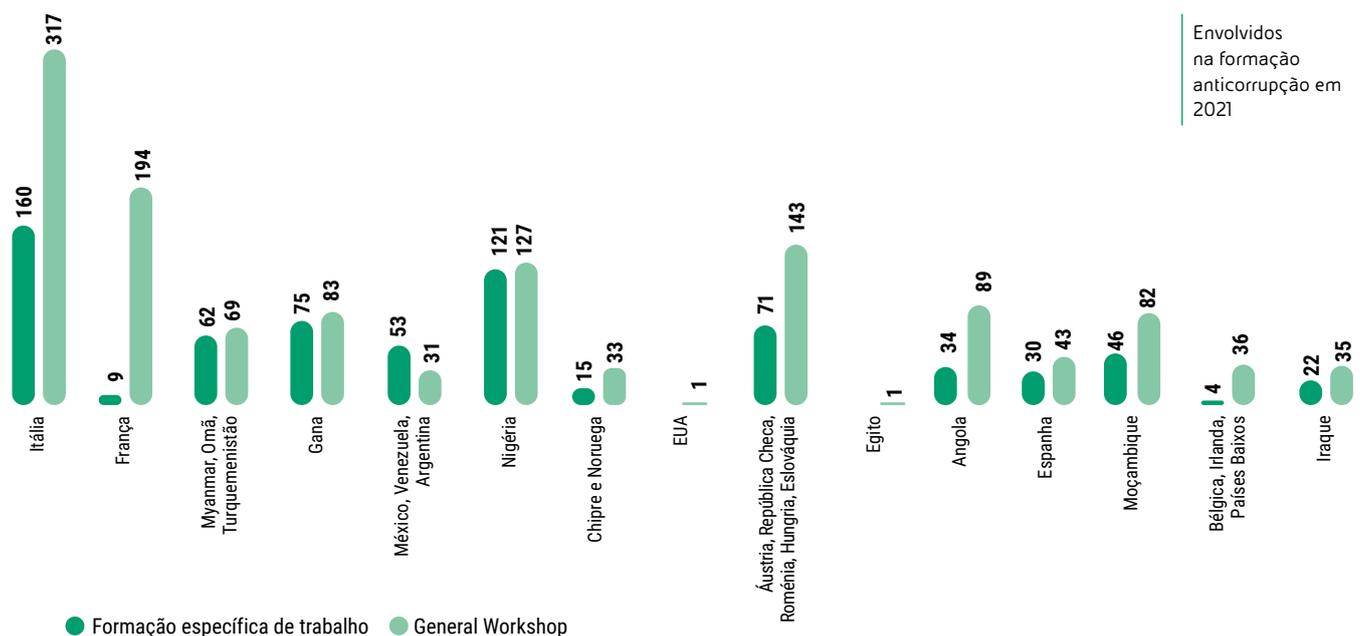
1.284

Participantes nos workshops gerais

702

Participantes em formação específica de trabalho

PAÍSES ONDE A ENI ORGANIZOU FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO EM 2021 (número de participantes)



26 Países

Envolvidos na formação anticorrupção em 2021

14 Empresa detida a 50% pela Eni North Africa BV e a 50% pela National Oil Corporation da Líbia.



Fornecedores e clientes



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A cadeia de fornecimento desempenha um papel fundamental na estratégia de Transição Sustentável da Eni. Por essa razão decidimos envolver toda a nossa cadeia de abastecimento em programas de Cadeia de Abastecimento Sustentável que visam um caminho de transição justo sem deixar ninguém para trás. O objetivo é tornar as empresas protagonistas de uma transformação que permita proteger o nosso ambiente, fomentar o crescimento, adotar modelos de economia circular e fazer do desenvolvimento o motor de um futuro sustentável para todos.

| COSTANTINO CHESSA - GESTOR DE PROCUREMENT DA ENI |



PROGRESSOS 2021



OBJETIVOS A CURTO PRAZO (2022)



OBJETIVOS A MÉDIO PRAZO (2023-2025)



OBJETIVOS A LONGO PRAZO (2030 E SEGUINTE)

FORNECEDORES

2.500 fornecedores Eni qualificados registrados na Open-es; Cerca de 1.000 fornecedores convidados para iniciativas de formação e autoavaliação em cibersegurança; Aplicação de requisitos de sustentabilidade em todos os processos de aquisição a partir de abril; Lançamento do Cesto de Obrigações Energia Sustentável; Requisitos de sustentabilidade em processos de provisionamento de aproximadamente 2.5B€.

Mapeamento dos fornecedores estratégicos e envolvimento direto em iniciativas (workshops, Open-es, eventos institucionais, webinars).

Avaliação do percurso de desenvolvimento sustentável para todos os fornecedores estratégicos da Eni até 2025.

Medir os impactos do ESG e estabelecer metas ao longo de toda a cadeia de fornecimento, através de iniciativas de envolvimento dos fornecedores, incluindo para além do primeiro nível, e promover planos de desenvolvimento específicos.

100% dos fornecedores qualificados no ano avaliados de acordo com critérios sociais; 100% dos profissionais de provisionamento formados no modelo de proteção do DU; Inclusão de cláusulas reforçadas de proteção do DU na documentação de concurso e em todas as normas contratuais.

Iniciativas de sensibilização envolvendo 100% dos fornecedores de alto risco em matéria de direitos humanos.

100% dos fornecedores qualificados avaliados de acordo com critérios sociais.

CLIENTES

10 milhões de clientes alcançados na Europa, no mercado retalhista.

Base de clientes:
> 10 milhões de pessoas

Base de clientes:
> 11,5 milhões de pessoas até 2025

Base de clientes:
até 2030 > 15 milhões de pessoas
até 2050 > 20 milhões de pessoas

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Código de Conduta dos Fornecedores; Posição da Eni sobre Minerais de Conflito; Política "Os Nossos Parceiros da Cadeia de Valor"; Código de Ética da Eni; Declaração da Eni sobre o Respeito dos Direitos Humanos; Declaração da Eni em matéria de Escravidão e Tráfico Humano.

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Processo de Provisionamento Sustentável funcional para a verificação da conformidade dos fornecedores com os requisitos Eni sobre fiabilidade, ética e honradez, económicos, técnico-operacionais, saúde, segurança, proteção ambiental e respeito pelos direitos humanos e Excelência Tecnológico-Digital; Programa de Provisionamento Sustentável (JUST): um conjunto de iniciativas para o envolvimento de toda a cadeia de abastecimento na medição e gestão do desempenho do ESG da Cadeia de Fornecimento da Eni; Desenvolvimento de Fornecedores: uma unidade dedicada ao desenvolvimento de fornecedores através da definição de percursos de crescimento e transformação de acordo com as orientações de "Transição energética e sustentabilidade", "Solidez económica e financeira" e "Excelência Tecnológica - Digital".

PARA SABER MAIS

- [Declaração da Eni sobre o respeito dos direitos humanos](#)
- [Eni for - Direitos Humanos](#)
- [Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade \(páginas 41-43\)](#)
- [Posição sobre Minerais de Conflito](#)
- [Declaração em matéria de escravidão e tráfico humano](#)
- [Código de Ética](#)



FORNECEDORES

O desenvolvimento sustentável dos setores

A Eni visa promover uma transição energética justa e inclusiva e envolver as empresas do setor¹⁵ em iniciativas de inovação e de transformação industrial no âmbi-

to econômica, social e ambiental. As empresas que colaboram com a Eni partilham princípios e valores do Código de Conduta e cumprem os requisitos econômico-financeiros, técnico-organizacionais, de reputação, de saúde, de segurança e ambientais, comprometendo-se a

ultrapassar quaisquer lacunas com planos de melhoria, seguidos de um acompanhamento atempado. Os elementos de sustentabilidade são parte integrante de todo o processo de provisionamento, com vista ao desenvolvimento sustentável dos setores.

PROCESSO DE PROCUREMENT SUSTENTÁVEL



- 1 **Envolvimento e comunicação:** partilha de objetivos, ferramentas de apoio e melhores práticas com o setor. Envolvimento direto dos fornecedores através de campanhas de comunicação e iniciativas de envolvimento (por exemplo, workshops, call for idea).
- 2 **Qualificação:** a avaliação faz uso de competências transversais, enriquecidas em 2021 por competências de cibersegurança, e baseia-se na verificação de: informação disponível de fontes abertas e especializadas (fornecedores de informação); declarações feitas pelo fornecedor, incluindo a declaração de conformidade; certificações (ambientais, SSA) e indicadores de desempenho (índices de acidentes). O processo pode também incluir a realização de auditorias ou inspeções de SSA e/ou direitos humanos nas instalações dos fornecedores para verificar o perfil de competência das empresas, com enfoque nos aspetos do ESG.
- 3 **Concurso e adjudicação:** processo competitivo de seleção de fornecedores com base em critérios de avaliação objetivos e transparentes. Os requisitos de sustentabilidade são integrados nas especificações técnicas e avaliações de concursos através da adoção de mecanismos de recompensa.
- 4 **Entrega ou Transferência de propriedade (handover):** transmissão ao gestor do contrato de todas as informações úteis para efeitos de monitorização do desempenho (operacional, ambiental, social, etc.) do fornecedor.
- 5 **Avaliação (feedback):** definição de ações de melhoria ou, no caso de não conformidade por incumprimento contratual grave e/ou infrações, uma medida sobre o estado qualificação, de acordo com uma escala de gravidade crescente, decidida por uma equipa multidisciplinar.

15 Em 2019, a Eni lançou JUST, Join Us in a Sustainable Transition, o programa destinado a envolver e apoiar os fornecedores no percurso de transição energética.



Em 2021, a Eni embarcou em iniciativas concretas para impulsionar a competitividade dos setores, com o objetivo de promover uma transição energética justa e sustentável na cadeia de fornecimento e apoiar os fornecedores no percurso de melhoria do desempenho do ESG, através de:

- integração de critérios de avaliação de fornecedores, tanto na qualificação como nos concursos, com a avaliação dos aspetos tecnológicos, tais como a cibersegurança, e de sustentabilidade, com referência tanto a questões ambientais, como eficiência energética, utilização de material reciclado, métodos de eliminação de resíduos, etc., como a impactos sociais e de governação, a fim de promover a igualdade de género nas equipas, níveis de emprego, preparação de um relatório de sustentabilidade, etc.;
- modelo de salvaguarda dos direitos humanos, inspirado nos princípios das normas internacionais SA8000, com critérios que têm em conta o risco do país e o tipo de atividades realizadas pelos fornecedores;
- formação para empresas com webinars sobre riscos cibernéticos, workshops com fornecedores sobre

questões de sustentabilidade para a identificação de indicadores de desenvolvimento e a definição de planos de melhoria, reuniões com especialistas para explorar questões de ESG (relatório de sustentabilidade, cálculo de emissões de CO₂);

- implementação de uma plataforma digital, Open-es, aberta e gratuita para todos os fornecedores da Eni, que visa medir e melhorar os aspetos de sustentabilidade;
- conceção, com o Banco Elite e Illimity, de um instrumento financeiro inovador, o Cesto de Obrigações Energia Sustentável, aberto ao setor da energia para financiar, através de minibond, projetos e investimentos destinados ao desenvolvimento sustentável, com especial enfoque nas orientações ambientais, sociais e económicas;
- estímulo à eficiência energética de instalações, maquinaria e equipamentos através de soluções e serviços que contribuam para a transição energética (em colaboração com Plenitude);
- reforço das normas contratuais para incluir requisitos destinados a proteger os direitos humanos e a cibersegurança, para integrar incentivos de

sustentabilidade e para assegurar a proteção da saúde no rescaldo da pandemia através da monitorização da propagação da infeção e das suas consequências.

Em 2021, a Eni continuou a melhorar os conteúdos locais, nomeadamente através de reuniões em Associações Empresariais Territoriais e eventos sectoriais, a fim de promover a inovação, a identificação de vias de crescimento e diversificação baseadas na formação e desenvolvimento do capital humano, e a valorização da excelência territorial através de alianças e colaborações. A consolidação do conhecimento promovida pela Eni para o desenvolvimento sustentável da cadeia de abastecimento não se destina apenas aos fornecedores, mas também aos recursos internos. De facto, em 2021 toda a área profissional de aprovisionamento em Itália recebeu formação sobre o modelo de defesa dos direitos humanos, sobre as novas ferramentas desenvolvidas para apoiar iniciativas de sustentabilidade (por exemplo, plataforma Open-es) e sobre questões de ESG (Taxonomia Europeia, Plano Nacional de Recuperação e Resiliência PNRR).

mais de **6.000**

fornecedores auditados sobre questões de responsabilidade social, auditorias aprofundadas sobre 24 fornecedores relevantes, mais 11 auditorias adicionais sobre direitos humanos inspiradas nos princípios SA8000

cerca de **1.000**

fornecedores forma convidados para iniciativas de formação e autoavaliação em cibersegurança

mais de **350**

empresas provenientes de cerca de dez diferentes setores de produtos envolvidos nos Workshops JUST

FOCUS ON

O MODELO DE ANÁLISE DE RISCO DOS DIREITOS HUMANOS



Ao subscreverem o Código de Conduta, as empresas que colaboram com a Eni devem partilhar princípios de responsabilidade social que, entre outros, incluem a proteção dos direitos humanos. Os fornecedores, candidatos à qualificação e/ou procedimentos de aprovisionamento, são responsáveis pelo cumprimento de requisitos específicos, consistentes com as normas internacionais SA8000. No processo de aprovisionamento, o modelo de avaliação e monitorização dos direitos humanos, assente numa avaliação baseada no risco, classifica os fornecedores qualificados de acordo com o risco potencial de violações dos direitos humanos (trabalho infantil, trabalho forçado e obrigatório, liberdade de associação, discriminação, procedimentos disciplinares e horários e salários de trabalho que garantam uma vida decente, e em qualquer caso em conformidade com os regulamentos relevantes), com análise de risco tanto do contexto do país como de atividades específicas. As atividades de alto risco são quer atividades industriais, tais como manutenção, construção, montagem, logística quer bens e serviços em geral, tais como serviços de limpeza, restauração, serviços de segurança e gestão imobiliária. Os países com o maior número de fornecedores em risco são a Nigéria, Congo e Moçambique, com um número total de fornecedores de alto risco de 1.266 e fornecedores de risco médio-alto de 1.214. De acordo com o modelo, todos os fornecedores são periodicamente submetidos a procedimentos de due diligence, avaliação de propostas, feedback de execução e atualizações periódicas com questionários dedicados aos fornecedores diretos e subfornecedores.

Para saber mais: [Declaração da Eni em matéria de escravatura e tráfico humano](#)



OPEN-ES: UMA COMUNIDADE ABERTA PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Para a realização de objetivos de desenvolvimento sustentável, a colaboração entre todas as realidades do tecido produtivo, desde pequenas e médias empresas a grandes grupos industriais, instituições financeiras e associações sectoriais, é essencial. É por isso que, no início de 2021 de uma parceria entre a Eni, BCG e Google Cloud, surgiu a Open-es, uma iniciativa de sistema aberta a todas as empresas e indústrias que responde com ferramentas concretas à necessidade de medir, melhorar e partilhar o desempenho de ESG. Através da plataforma digital, todas as empresas têm a oportunidade de medir o seu desempenho de sustentabilidade de acordo com métricas normalizadas e partilhar o seu perfil de ESG com os seus clientes e/ou instituições financeiras, comparar-se com as referências da indústria, aceder a planos de desenvolvimento personalizados para identificar ações prioritárias a serem implementadas, obter rápida e facilmente uma versão inicial do seu relatório de sustentabilidade, e identificar serviços e soluções úteis para melhorar o seu desempenho de ESG. Entre as empresas que decidiram participar nesta aliança encontram-se empresas industriais, tais como a Snam, a WeBuild, a Saipem e a Baker Hughes, que utilizam a Open-es para envolver os seus fornecedores; instituições financeiras, tais como a Illimity, que por sua vez pretendem envolver os seus clientes na plataforma; e empresas especializadas em ESG, tais como a Rina, a KPMG, a Techedge, a Accenture e o ESG European Institute, que contribuem para a evolução da iniciativa e da plataforma. A plataforma já conta com mais de 3.000 empresas de 75 países de todo o mundo e de 60 setores diferentes, que decidiram utilizar a Open-es para partilhar os seus dados e melhorar o seu desempenho em termos de sustentabilidade.

AS ENTREVISTAS À COMUNIDADE: QUAL É O VALOR DA OPEN-ES?

O principal desafio colocado pela transição energética é a definição de uma abordagem sistémica, integrando as contribuições dos diferentes intervenientes no mercado para alcançar um objetivo comum. Para a Eni, a Open-es representa a resposta concreta a este desafio, oferecendo ao mercado uma ferramenta prática para medir o seu próprio desempenho e as melhorias feitas e partilhá-las com a sua cadeia de valor de acordo com um modelo único que permite a comparação e a comunicação dos resultados obtidos ao longo de toda a cadeia. Para estimular a participação dos fornecedores na iniciativa, auditorias e avaliações atempadas da divulgação feita pelos fornecedores serão integradas nos processos de aquisição com crescente detalhe de acordo com um modelo de priorização baseado no nível de maturidade do seu setor. Até 2025, a Eni pretende avaliar e valorizar 100 por cento dos seus fornecedores estratégicos.

| Rossano Francia, Responsável pela Gestão de Fornecedores & Desenvolvimento da Eni SpA |

Quando a Eni nos propôs fazer parte da comunidade Open-es, para nós tal representou um forte sinal de pertença e responsabilidade. Já estávamos conscientes e convencidos do rumo que queríamos seguir, com uma visão mais ampla do desenvolvimento, não só económico, mas também respeitando os valores sociais e ambientais, hoje essenciais, e estávamos a tentar identificá-lo dentro dos processos da empresa, por vezes já demasiado complexos. A Open-es foi a resposta: uma ferramenta que acompanha a empresa num percurso de descoberta de cada valor individual, seja ele grande ou pequeno, que possa ser transformado em ação de melhoria. Os projetos e resultados são partilhados diariamente, permitindo aos participantes criar sinergias e comparações para o mesmo fim. E a satisfação é realmente grande, quando a empresa se sente protagonista da mudança.

| Luisa Casarin, gestora administrativa e pessoa de contacto do projeto Sustentabilidade da Casa di Spedizioni CASARIN Srl |

Para nós, sustentabilidade significa também desenvolver uma "cadeia de abastecimento ética", e daí a nossa participação no projeto Open-es para o desenvolvimento sustentável dos setores industriais. Estamos convencidos de que a transformação do setor energético só será possível através da colaboração dos atores e partes interessadas neste setor: é necessário que cada componente participe ativamente na mudança. Foi com este espírito que abraçámos plenamente o projeto Open-es da Eni, que para nós representa a evolução lógica da nossa abordagem, e convidámos mais de 500 fornecedores a participar no projeto. Graças a esta valiosa ferramenta, temos a oportunidade de medir o desempenho de sustentabilidade dos nossos fornecedores, comparando-o com o de outras empresas da cadeia de abastecimento, avaliando as áreas de intervenção de forma direcionada e tirando partido do apoio e da formação prestados pela equipa da Open-es sobre questões de ESG.

| Marcello Bariani, Chefe de Aprovisionamento e Logística da Baker Hughes TPS |



CLIENTES

A nova estratégia da Eni visa proporcionar aos seus clientes segurança energética e redução das emissões através de uma abordagem distinta que consiste em: tecnologias próprias, novos modelos de negócio e alianças com os partes stakeholders, oferecendo aos clientes uma vasta gama de produtos e serviços de energia descarbonizados.

A Plenitude, uma empresa 100% controlada pela Eni, está no mercado com um modelo de negócios único que integra a produção de energias renováveis, a vendas de gás e eletricidade, serviços energéticos e uma extensa rede de pontos de carregamento para veículos elétricos. Fornece atualmente energia a 10 milhões de clientes na Europa no mercado retalhista e tem uma carteira de cerca de 1,1 GW de capacidade renovável

em funcionamento com um objetivo de mais de 6 GW instalados até 2025 e mais de 15 GW até 2030. A 1 de julho de 2021, a Plenitude atualizou os seus Estatutos para se tornar uma Sociedade de Benefícios, tornando-se, de facto, na primeira grande empresa no setor da energia a fazê-lo e assumindo o compromisso estatutário de ter um impacto positivo nas pessoas, nas comunidades e no ambiente. Como parte do compromisso mais amplo de Eni de criar valor através da transição, a Plenitude está empenhada em difundir a cultura da utilização sustentável da energia, reforçando a utilização de fontes de energia renováveis e educando as pessoas para fazerem melhor uso da energia.

[Para saber mais ver Eni for 2021 - Neutralidade carbónica até 2050 \(páginas 23-26\)](#)

No contexto delineado pela transição energética, a emergência sanitária causada pela COVID-19 implicou também uma mudança radical nos hábitos dos clientes e, conseqüentemente, nas formas de interação com a Empresa, para a qual foi implementado um novo modelo de serviço inovador ("We Care"); este está estruturado sobre o conceito de centralidade do cliente e, através de uma arquitetura simples, personalizada e consistente, é possível garantir a eficácia das interações com os clientes. A nível operacional, o modelo é realizado através de uma gestão de carteira de clientes (cada pessoa de contacto do call center desenvolve uma relação com um grupo específico de clientes), o que permite maximizar a qualidade, a capacidade de resposta e a fidelização dos clientes.

A PROTEÇÃO DOS CLIENTES E DOS CONSUMIDORES



Também em 2021, a Plenitude manteve o seu foco na prestação de um serviço fortemente caracterizado pela transparência e equidade, fornecendo-lhes a informação e as ferramentas de que necessitam para identificarem e defenderem-se contra comportamentos incorretos. O número verde antifraude, ativado em 2020, permaneceu operacional durante 2021, com mais de 15.305 chamadas recebidas, das quais 14.572 correspondiam a práticas comerciais desleais por parte de empresas desconhecidas e 733 de operadores conhecidos.

Para ajudar os clientes a protegerem-se contra tentativas de fraude, foi realizada a campanha "Spotlight. Facciamo luce sull' energia", uma série web para aprender como reconhecer os principais esquemas relacionados com a energia e como se defender: chamadas telefónicas suspeitas, mensagens estranhas no telemóvel, agentes comerciais pouco sérios e publicidade enganadora.

Para além de lidar diretamente com os clientes, a Plenitude mantém contacto direto com as Associações de Consumidores, às quais é garantida a possibilidade de comunicar falhas de serviço e avarias de produtos que lhes sejam comunicadas pelos clientes, através de vários mecanismos de proteção (por exemplo, o canal telefónico Filogiallo) e no qual a empresa se compromete a implementar medidas corretivas e de melhoria, tais como o Protocolo sobre Ativações Não Solicitadas, ou seja, um acordo assinado com as Associações pertencentes à CNCU¹⁶, para reforçar as medidas postas em prática para proteger os consumidores em relação às ativações não solicitadas de eletricidade e gás e, mais genericamente, em relação a condutas imputáveis a práticas comerciais desleais no processo de aquisição contratual.



16 O Conselho Nacional de Consumidores e Utilizadores (CNCU), organismo representativo das associações de consumidores e utilizadores a nível nacional foi instituído pela Lei n.º 281, de 30 de julho de 1998, que passou a fazer parte do Código do Consumidor (Decreto Legislativo n.º 206/2005).



FOCUS ON

A DIFUSÃO DA CULTURA DA ENERGIA SUSTENTÁVEL



Além das ferramentas e das iniciativas para proteger os consumidores, um papel central no acompanhamento dos clientes ao longo do percurso de transição é também desempenhado por atividades de sensibilização e formação destinadas a partilhar informações, competências e experiências que estimulam o consumo consciente e eficiente de energia.

PRINCIPAIS INICIATIVAS IMPLEMENTADAS PELA ENI

"PROSUMER ROAD" - um workshop por etapas, nas instalações operacionais da Eni em Ravenna, Taranto, Porto Marghera, San Donato, Crescentino e Mantova e Matera (em 2022), que visa ativar um debate entre as várias componentes da sociedade civil e produtiva, tais como associações de consumidores, Confindustria, instituições e o mundo académico para contribuir para a reflexão sobre as soluções disponíveis e as perspectivas a curto e médio prazo nos locais de produção de energia e de investigação e desenvolvimento, também tendo em conta o contexto geopolítico em constante evolução.

CIRCULAR LAB - uma iniciativa lançada em 2019 através do envolvimento de representantes nacionais das Associações de Consumidores, da Escola Superior Sant'Anna de Pisa e de colegas da Eni das várias unidades de negócio, para reunir ideias sobre a economia circular, com o objetivo de implementar projetos concretos. Um dos resultados mais importantes foi a redação da "Carta de Consumo Circular", assinada pela primeira vez em Itália por todas as Associações de Consumidores e apresentada num evento em que participaram o AD da Eni e importantes representantes do mundo académico e empresarial.

O PODCAST "MATCH" criado com a K Magazine, para reunir jovens da Geração Z e profissionais de diferentes áreas para conversar sobre a relação entre o seu setor (por exemplo, turismo, alimentação, etc.) e a sustentabilidade. Foram também publicados três artigos em colaboração com outras tantas Sociedades de Benefícios, que têm como objetivo difundir a cultura da Sociedade de Benefícios.

VITAMINA E¹⁷ - iniciativa para divulgar informação sobre a utilização eficiente dos recursos energéticos e com o objetivo de sensibilizar os clientes sobre o seu consumo de energia. Foram publicados no website da AGI (para saber mais: Agi.it) pequenos artigos, vídeos e podcasts dedicados ao tema "Smart Conversation" - um formato estilo "sitcom" dedicado à poupança de energia disponível no Facebook, Instagram e Youtube, onde foram apresentadas hipotéticas conversas entre eletrodomésticos e utilizadores mostrando um comportamento não responsável em termos de energia e sugerindo soluções positivas para tornar as suas casas mais eficientes graças às ofertas da Plenitude: desde a fotovoltaica, ao isolamento térmico, às lâmpadas LED e às soluções domésticas inteligentes.

Finalmente, a Eni pretende envolver os clientes das estações de serviço, informando-os e apoiando-os na utilização de produtos de baixo impacto ambiental, de modo a torná-los mais conscientes em relação às suas escolhas e hábitos de consumo. A este respeito, o novo conceito de Eni Mobility Point é fundamental para a Eni alcançar os seus objetivos de descarbonização, que passa precisamente pelo envolvimento dos clientes finais. Dentro das Estações Eni, agora distribuídas em mais de 4.000 pontos de venda em toda a Itália e cerca de 1.200 no estrangeiro, os clientes podem encontrar muitos serviços, concebidos para facilitar a

sua qualidade de vida, simplificando e integrando o desempenho de muitas atividades diárias (por exemplo, fazer uma pausa num dos 600 Eni-cafés, recolher encomendas compradas online, pagar contas postais ou levantar dinheiro em colaboração com a Poste Italiane). A tecnologia e a digitalização desempenham também um papel fundamental na evolução das Estações Eni, e com o apoio de aplicações (Enjoy ou Eni-Live) o reabastecimento será cada vez mais automatizado, eficiente e seguro através de pagamentos digitais, e os Multicards Eni tornar-se-ão cartões de pagamento para produtos ou serviços nas Estações Eni.



17 Iniciativa disponível no seguinte link Vitamina E | Agenzia Giornalistica Italia | AG.



Alianças para o desenvolvimento



O terceiro eixo é representado pelas Alianças para o Desenvolvimento através da valorização dos recursos dos países em que está presente, promovendo o acesso à eletricidade e promovendo Programas de Desenvolvimento Local (Local Development Programme - LDP/PDL) com uma vasta carteira de iniciativas a favor das comunidades. Esta abordagem distintiva, à qual é atribuído o nome de “Dual Flag”, baseia-se em colaborações com outros atores reconhecidos a nível internacional para identificar as necessidades das comunidades em conformidade com os Planos de Desenvolvimento Nacionais e a Agenda 2030 das Nações Unidas. A Eni está empenhada, também, em criar oportunidades de emprego e transferir o seu know-how e competências para os seus parceiros locais.

A Eni como ator de desenvolvimento local	86
“Acesso à energia”	90
Parceria para o desenvolvimento	92
Programa de Desenvolvimento Local - PDL	96
Ferramentas e Metodologias para o Desenvolvimento Local	106

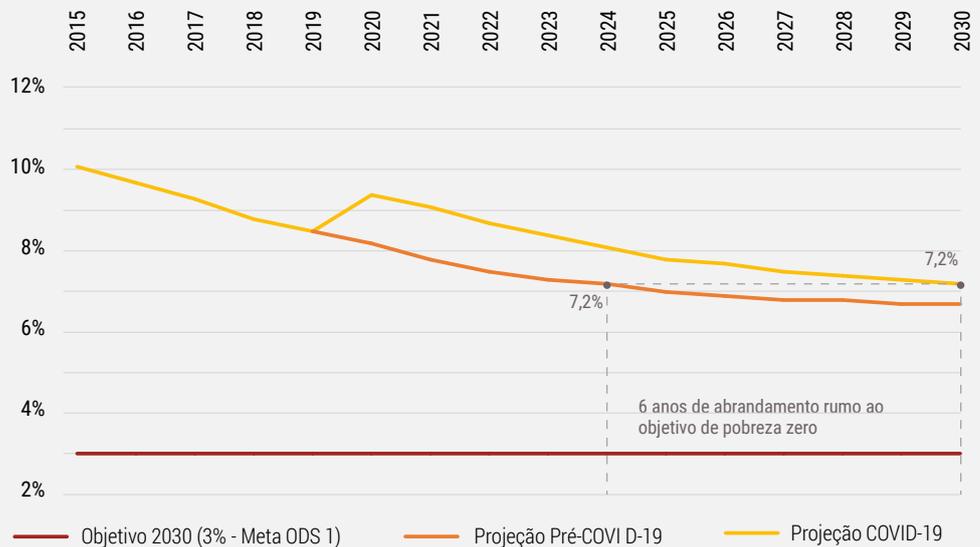


CONTEXTO DE REFERÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

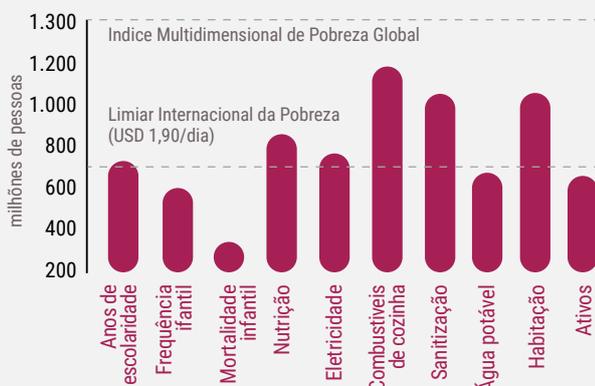
Apesar dos progressos na erradicação da pobreza, ainda há trabalho a ser feito

Antes da pandemia da COVID-19, o Banco Mundial estimava que a porcentagem prevista de pessoas pobres em 2030 seria reduzida para 6,7% (569 milhões de pessoas em extrema pobreza), longe do objetivo de 3% (equivalente a 255 milhões de pessoas). Com a pandemia apresenta-se um quadro ainda mais sombrio: o cenário mostra um abrandamento de 6 anos no progresso para o objetivo de pobreza zero.

Fonte: Mahler et al. (2021)



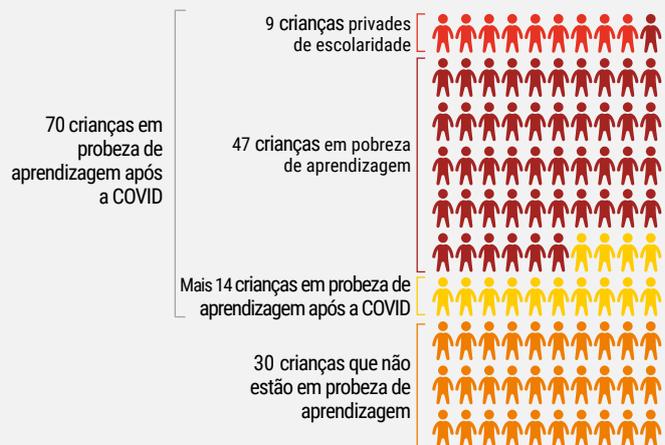
População pobre privada de qualquer elemento do Índice Global Multidimensional de Pobreza (IPM) em relação ao Limiar Internacional da Pobreza (LIP)



Em comparação com o IPL que indica o número de pessoas cujo rendimento é inferior a 1,90 USD/dia, o IMP define as pessoas pobres com base nos bens e serviços a que não têm acesso (privações) e também permite que essas privações sejam repartidas, como se pode ver no gráfico que ilustra a sua distribuição entre os pobres multidimensionais a nível global.

Fonte: Citi GPS, Eliminating Poverty: The Importance of a Multidimensional Approach in Tackling SDG 1, February, 2022. Available at: <https://www.citivelocity.com/citigps/eliminating-poverty/>

Aumento sem precedentes da pobreza na aprendizagem após a COVID-19



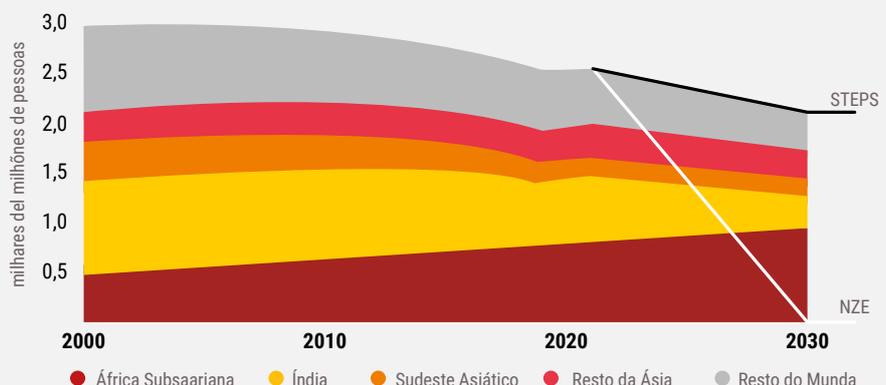
Por cada 100 crianças em países de baixo e médio rendimento, estima-se que 56 viviam em pobreza de aprendizagem antes da pandemia. Após a pandemia, 70 podem encontrar-se em situação de pobreza de aprendizagem, deixando apenas 30 em cada 100 crianças fora desta situação de pobreza.

Fonte: Azvedo (2020). Cenário pessimista

Pessoas sem acesso à clean cooking

A AIE estima que o número de pessoas sem o acesso à clean cooking em 2020 é de aproximadamente 2,5 bilhões, ou um terço da população mundial causando 2,5 milhões de prematuros mortes prematuras. Até 2030 - de acordo com a previsão da AIE - 2,1 mil milhões de pessoas, quase metade deles na África Subsaariana, continuarão a ser sem ela.

Fonte: Mahler et al. (2021) World Energy Outlook 2021, IEA, Paris





A Eni como ator de desenvolvimento local



PORQUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

As Alianças para o Desenvolvimento representam o compromisso da Eni com uma transição equitativa para alcançar um desenvolvimento humano global, o que requer mudanças culturais, bem como sociais, económicas e tecnológicas. Nos países onde opera, a Eni promove iniciativas com uma perspetiva de longo prazo para fomentar o acesso à energia, a diversificação económica, a formação, a saúde das comunidades, o acesso à água e aos serviços de saneamento e proteção do território. Estas ações, definidas no âmbito dos Programas de Desenvolvimento Local (PDL) juntamente com atores globalmente reconhecidos no terreno, são coerentes com as orientações estratégicas de desenvolvimento nacional ou regional do país e com os Planos Nacionais de Desenvolvimento e a Agenda das Nações Unidas para 2030.

| ALBERTO PIATTI - RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL |



**LINHA DE BASE
2021**



**OBJETIVOS A CURTO
PRAZO (2022)**



**OBJETIVOS A MÉDIO
PRAZO (2022-2025)**



**OBJETIVOS A LONGO
PRAZO (2030 E SEGUINTE)**

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL*

Acesso à energia: 61.900 pessoas com acesso a uma cozinha sem fumos e gases (clean cooking).

Educação: 70.700 novos alunos que frequentam escolas renovadas e com serviços melhorados pela Eni.

Acesso aos serviços hídricos: 234.700 pessoas beneficiárias.

Diversificação económica: 12.000 pessoas que recebem formação profissional e apoio.

Saúde das comunidades: 645.000 pessoas beneficiárias.

Acesso à energia: +100.000 pessoas com acesso a uma cozinha sem fumos e gases (clean cooking).

Educação: +23.000 novos alunos que frequentam escolas renovadas e com serviços melhorados pela Eni.

Acesso aos serviços hídricos: +70.000 pessoas beneficiárias.

Diversificação económica: +3.500 pessoas que recebem formação profissional e apoio.

Saúde das comunidades: +100.000 pessoas beneficiárias.

Acesso à energia: +290.000 pessoas com acesso a uma cozinha sem fumos e gases (clean cooking).

Educação: +72.000 novos alunos que frequentam escolas renovadas e com serviços melhorados pela Eni.

Acesso aos serviços hídricos: +95.000 pessoas beneficiárias.

Diversificação económica: +17.000 pessoas que recebem formação profissional e apoio.

Saúde das comunidades: +296.000 pessoas beneficiárias.

Acesso à energia: assegurar o acesso à energia moderna, em particular o clean cooking, para as comunidades locais.

Educação: assegurar o acesso a uma educação de qualidade e inclusiva para os estudantes das comunidades locais.

Acesso aos serviços hídricos: promover o acesso à água limpa e potável para as comunidades locais.

Diversificação económica: promover atividades de formação e apoio profissional para facilitar o acesso a oportunidades de emprego.

Saúde das comunidades: continuação da promoção da saúde a favor das comunidades locais.

INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

105,3 milhões de euros investidos em 2021 para o desenvolvimento local.

117,2 milhões de euros em investimentos para o desenvolvimento local.

308,1 milhões de euros em investimentos para o desenvolvimento local.

Ajudar a promover intervenções de desenvolvimento para as comunidades locais.

*A linha de base refere-se a valores acumulados entre 2018 e 2021

POLÍTICA E OUTROS INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Política "A Sustentabilidade"; Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos; Código de Ética da Eni; "Povos Indígenas do Alasca".

MODELOS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

Presença de pessoas de contacto em matéria de sustentabilidade a nível local, para definir programas de desenvolvimento para as comunidades locais em linha com os planos nacionais de desenvolvimento, complementando os processos empresariais; Aplicação do processo ESHA em todos os projetos empresariais; Plataforma Stakeholder Management System para gerir e monitorizar as relações com os stakeholders; Sistema para detetar, mitigar e monitorizar riscos relacionados com as relações com os stakeholders locais; Processo de gestão da sustentabilidade no ciclo comercial e especificações de projetos de acordo com metodologias internacionais (por exemplo, Logical Framework).

PARA SABER MAIS



SUSTENTABILIDADE INTEGRADA NO NEGÓCIO

Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as principais normas internacionais, a Eni pretende contribuir para o desenvolvimento dos países anfitriões. O conhecimento das necessidades locais é uma questão fundamental e necessária na definição de áreas prioritárias para a sustentabilidade nos países onde opera. Este conhecimento é obtido através de análises do contexto socioeconômico realizadas ao longo de todo o ciclo comercial, desde a entrada inicial até à fase de desmantelamento.

A definição de áreas prioritárias de intervenção para contribuir para os ODS permite a identificação dos objetivos do plano estratégico quadrienal, nomeadamente através dos seguintes princípios:

1. conhecimento dos contextos socioeconômico, ambiental e cultural do país através da aplicação de

instrumentos internacionalmente reconhecidos, também aplicados a nível subnacional, tais como o Índice Multidimensional de Pobreza Global (IPM);

2. a relação contínua e biunívoca com os stakeholders locais, direta e/ou indiretamente envolvidos, que permite a análise dos seus pedidos (e/ou possíveis queixas), a compreensão das necessidades locais e a consolidação de uma confiança mútua;
3. a análise e mitigação dos impactos potenciais das atividades para identificar questões críticas, oportunidades e riscos de uma perspectiva socioeconômica e ambiental, incluindo o respeito e a promoção dos direitos humanos;
4. a definição e a implementação de programas de desenvolvimento local (PDL) coerentes com os Planos de Desenvolvimento do País, a Agenda 2030 e as Contribuições Determinadas a Nível Nacional (NDC - Nationally Determined Con-

tribution) e a análise das necessidades locais;

5. a avaliação e medição do desenvolvimento local gerado ("learn and adapt") através da utilização de ferramentas e metodologias, não só partilhadas internacionalmente e adotadas pela Eni, tais como a Abordagem do Quadro Lógico (Logical Framework Approach), a abordagem de gestão baseada em resultados e a gestão do ciclo do projeto, mas também desenvolvidas diretamente pela Eni em colaboração com instituições académicas, tais como a ferramenta de impacto Eni e a Eni Local Content Evaluation.

As numerosas colaborações com instituições, agências de cooperação e stakeholders locais permitem uma abordagem útil para identificar intervenções chave para responder às necessidades das comunidades, em conformidade com os Planos Nacionais de Desenvolvimento e a Agenda das Nações Unidas para 2030.

De acordo com os Planos Nacionais de Desenvolvimento e a Agenda 2030 das Nações Unidas, a Eni adota uma abordagem para identificar as intervenções chave para responder às necessidades das comunidades em colaboração com instituições, agências de cooperação e stakeholders locais

FERRAMENTAS PREVISTAS PARA A INTEGRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO NEGÓCIO





COMPREENDER O CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

A implementação de uma estratégia de desenvolvimento local para a Eni baseia-se numa análise aprofundada do contexto social, político e económico dos países em que opera para melhor compreender as realidades de interesse. Também em relação ao grau de maturidade da sua presença no país, a Eni desenvolveu diferentes tipos de análise, que, para além de apoiar a empresa nas várias fases de negócio, permitem identificar e satisfazer, na medida do possível, as necessidades reais das comunidades envolvidas e constituem o ponto de partida para a definição de projetos de desenvolvimento local. No caso da entrada num novo país, as análises visam tanto destacar as prioridades em termos de desenvolvimento socioeconómico como identificar preliminarmente o

papel que a Eni pode desempenhar. À medida que as atividades comerciais evoluem, as análises são também detalhadas pela informação recolhida no terreno para incluir parcerias existentes, modelo e planos de cooperação, bem como as atividades em curso no domínio dos direitos humanos. Os dados são então comparados com os de outros países da mesma região, analisando dados subnacionais, desigualdades de género, urbanas/rurais e possível discriminação, por exemplo, em termos de menor acesso a bens e serviços básicos, encontrados entre os grupos vulneráveis. O Índice de Desenvolvimento Humano (ou IDH) e os seus subcomponentes a nível nacional e regional referentes à saúde, educação e rendimento, bem como os dados disponíveis sobre as desigualdades na distribuição do rendimento são também tidos em

conta. A Eni analisa os dados disponíveis sobre Fome e Segurança Alimentar, Educação, Saúde, Acesso à Água e Saneamento, Acesso à Energia e Clean Cooking (cozinha sem fumos e gases), e analisa os Planos Nacionais de Desenvolvimento, que são essenciais para identificar potenciais sinergias e colaborações. Finalmente, a análise da pobreza multidimensional a nível regional, nacional e subnacional desempenha um papel fundamental na validação dos resultados das investigações e para testar as hipóteses em relação às necessidades locais. Esta abordagem permite também complementar as medidas de pobreza monetária, que fornecem uma visão parcial das condições socioeconómicas das pessoas, com medidas não monetárias que fornecem informações sobre o acesso efetivo a bens e serviços essenciais.

FOCUS ON

UMA APLICAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA POBREZA MULTIDIMENSIONAL NO MÉXICO

De acordo com o Índice Global de Pobreza Multidimensional (Global Multi-dimensional Poverty Index ou Global MPI*), no México, a percentagem de pessoas "Multidimensionalmente pobres" (6,56%) é muito superior à percentagem (1,7%) de pessoas consideradas pobres de acordo com a medida monetária internacionalmente aceite de pobreza extrema (ou seja, pessoas que vivem abaixo do limiar de 1,90 USD/dia), enquanto que está em linha com a percentagem de pessoas que vivem abaixo do limiar de pobreza de 3,10 USD/dia (6,6%).

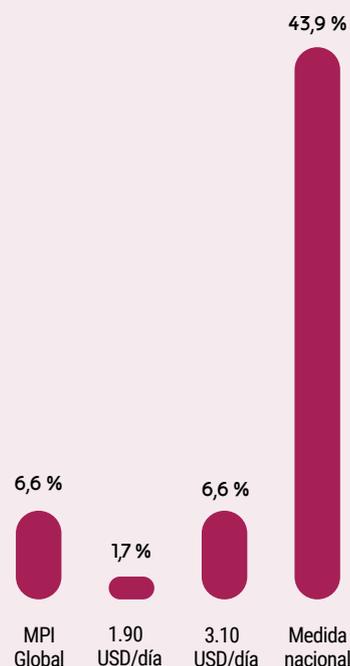
O México está entre os países pioneiros na adoção de uma metodologia de medição nacional da pobreza multidimensional com parâmetros adaptados ao contexto local. De acordo com esta metodologia, 43,9% da população estava abaixo do limiar de pobreza em 2021, uma percentagem significativamente mais elevada do que a medida pelo Global MPI. A diferença entre as duas medidas deve-se ao facto de o Global MPI ter sido criado para medir a pobreza nos países mais pobres, com limiares para a sua definição estabelecidos considerando contextos particularmente críticos.

A informação descrita é utilizada na formulação dos Programas de Desenvolvimento Local, por exemplo, para a identificação e priorização de necessidades e intervenções.

■ [Para saber mais: pág. 96](#)

*O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD) e a Iniciativa de Desenvolvimento Humano e Pobreza da Universidade de Oxford (OPHI) desenvolveram o Índice de Pobreza Multidimensional global (IPM). O índice mede os progressos na consecução do ODS 1 e compara a pobreza multidimensional aguda para mais de 100 países em relação a três dimensões: educação, saúde e nível de vida. As dimensões são divididas num conjunto de dez indicadores globais, cada um com um peso diferente, a fim de mostrar quantas pessoas são privadas em cada indicador e quão severo é o nível de privação.

CUOTA DE PERSONAS "MULTIDIMENSIONALMENTE POBRES" EN MÉXICO





A INTEGRAÇÃO DOS ODS NO PLANEAMENTO E NAS ESTRATÉGIAS

No contexto das atividades da Taskforce de CFO para os ODS¹⁸, criada pelo Pacto Global da ONU para orientar as empresas no alinhamento dos compromissos de sustentabilidade com as estratégias financeiras das empresas, criando um impacto real para a realização dos ODS, durante 2021 a Eni calculou o alinhamento dos seus investimentos com os ODS. Esta quantificação, em conformidade com as definições contidas no Projeto do Princípio 2 "Estratégia e investimentos integrados dos ODS" da Taskforce de CFO, demonstrou que aproximadamente 55% do total dos investimentos empresariais em 2021 podem ser considerados "alinhados com os ODS". Este valor

inclui investimentos para descarbonização, economia circular, energias renováveis e investimentos diretos estrangeiros (FDI – Foreign Direct Investment) nos países de baixo rendimento¹⁹, bem como os gastos no desenvolvimento de projetos para soluções baseadas na natureza (Natural Climate Solutions ou NCS) e inclui também atividades relevantes de investigação e desenvolvimento ([para saber mais: Eni for 2021 - Neutralidade carbônica até 2050](#)). A fim de captar todas as categorias de despesas e investimentos com uma ligação direta com os ODS, as despesas com a proteção e promoção da saúde, desenvolvimento local e formação foram também consideradas no cálculo dos investimentos alinhados com os ODS.

ANÁLISE DOS ODS NO PROJETO QUILUMA & MABOQUEIRO, EM ANGOLA

De acordo com a missão da Eni, inspirada na Agenda 2030 das Nações Unidas, os ODS estão a ganhar mais relevância dentro do processo de desenvolvimento de projetos industriais. Com início em 2020, a Eni desenvolveu uma metodologia para avaliar a contribuição global dos projetos relacionados com o ODS. Em 2021, foi realizada uma análise piloto sobre o projeto Quiluma & Maboqueiro²⁰ em Angola.

A abordagem metodológica seguida foi dividida em duas fases principais: primeiro, a análise da documentação do projeto para identificar os elementos do projeto relacionados com os ODS, tanto em termos de contribuição positiva como de mitigação dos efeitos negativos sobre os diferentes Objetivos e Metas. Os resultados mostraram uma contribuição positiva do projeto em vários objetivos.

A segunda parte da análise quantificou estes resultados, avaliando a contribuição em relação ao contexto nacional angolano. Com base na quantificação, direta e indireta, do impacto económico e de emprego devido aos impostos locais, às compras locais, aos salários e à mão-de-obra local, a análise levou a uma avaliação da contribuição do projeto em relação aos ODS 1, 3, 4, 8. A contribuição para o ODS 7 foi estimada com base nos dados de fornecimento de gás natural e butano fornecidos ao mercado local através do consórcio Angola LNG.

FOCUS ON

CONVERSÃO DA REFINARIA DE GELA NUMA BIORREFINARIA

O projeto de conversão da refinaria de Gela numa biorrefinaria nasceu em 2014 com o encerramento da estrutura industrial e o início do processo de transformação, criado com o objetivo de apoiar o percurso de descarbonização do Grupo e a diversificação da sua produção, mas ao mesmo tempo continuar a apoiar uma área em que está presente há mais de 70 anos e na qual a refinaria representa um sólido ponto de referência económico e social para a comunidade.

A biorrefinaria foi concebida para tratar matérias-primas não convencionais até 100% da sua capacidade e é uma das poucas biorrefinarias no mundo com alta flexibilidade operacional. As atividades arrancaram em 2019 e em 2020 as instalações alcançaram a operacionalidade plena. Esta mudança industrial trouxe consigo uma série de medidas que tiveram repercussões importantes sobre o território de Gela.

As atividades da Eni em Gela sempre tiveram uma ligação profunda com o território, de um ponto de vista laboral e, de um modo mais geral, económico e social. A transição de uma refinaria tradicional para uma Biorrefinaria foi de facto acompanhada de discussões com o Governo Nacional, o Governo Regional, o Município de Gela, os sindicatos, a Confindustria e todos os parceiros sociais, o que levou à assinatura do respetivo protocolo em 2014, na sequência do qual foram ativados outros investimentos para além da reconversão da refinaria, incluindo a exploração do depósito de Cassiopea pela Enimed, e a demolição e recuperação de áreas dentro do perímetro industrial pela EniRewind.

A transição para a refinaria verde, gerida utilizando o paradigma "não deixar ninguém para trás", baseou-se na mitigação da redução de postos de trabalho através de incentivos à reforma antecipada, requalificação das pessoas e um incentivo à diversificação profissional, como aconteceu, por exemplo, com a criação do Centro de Competência de Segurança SSA ou o aumento das atividades da EniRewind.

Os projetos de desenvolvimento local baseiam-se em duas premissas principais: capacitação das comunidades e identificação de oportunidades inovadoras em conjunto com os stakeholders locais com base nas necessidades identificadas. A este respeito, já foram lançadas algumas iniciativas de formação em cooperação com entidades académicas destinadas à formação de novas competências para os jovens. A relação com o território juntamente com a conclusão da transição verde na indústria são os pilares para o desenvolvimento de um processo de transição justo e completo na área num futuro próximo.

[Para saber mais: eni.com](#)

18 Agora CFO Coalitions para os ODS.

19 FDI: Os Investimentos Estrangeiros Diretos (FDI – Foreign Direct Investment) – são um objetivo específico do ODS 10 (10.b) e um ponto específico (45) da Agenda de Ação de Addis Abeba sobre Financiamento do Desenvolvimento.

20 Projeto Quiluma & Maboqueiro envolve o desenvolvimento de duas plataformas em águas pouco profundas para a extração de gás e condensado, que são transportados para terra para uma nova estação de tratamento. O gás produzido é então entregue ao consórcio Angola LNG, onde é liquefeito e exportado. Parte do gás e do condensado produzidos é também destinado ao mercado local.



Acesso à energia

A luta contra a pobreza energética é o primeiro passo para satisfazer as necessidades básicas relacionadas com a educação, a saúde e a diversificação econômica e assegurar o acesso universal à energia de uma forma eficiente e sustentável. Este é o principal desafio do setor energético na transição para um futuro de baixo carbono, para o qual a Eni contribui através da construção de infraestruturas de gás, como parte integrante do modelo de negócio, do desenvolvimento de iniciativas para melhorar o acesso a sistemas de cozedura modernos, e através de projetos fora da rede e de fontes de energia renováveis.

CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS PARA A PRODUÇÃO E O TRANSPORTE DE GÁS



A Eni investe na construção de infraestruturas para produzir e transportar gás destinado à exportação e ao consumo local. No Egito, por exemplo, graças à descoberta dos campos Zohr e Nooros, a produção de gás da Eni em 2021 representou 56% de toda a produção nacional; cerca de 60% do gás é utilizado para a produção de eletricidade, com a Eni a contribuir com 40%. Na Líbia, a Eni em 2021 completou uma série de iniciativas em colaboração com a General Electricity Company of Libya (GECOL) e a National Oil Company (NOC), para reforçar os setores

de produção e transmissão de energia, incluindo o fornecimento de peças sobressalentes para a manutenção das principais centrais elétricas do país, que fornecem cerca de 3 GW para as necessidades de cerca de 2 milhões de lares, e o fornecimento de quase todo o gás necessário para alimentar as centrais elétricas.

Em 2021, a Eni forneceu aos mercados locais 78% do gás produzido nos seus campos, perfazendo cerca de 65 mil milhões de Sm³, em crescimento em comparação com o ano passado, principalmente no Egito, devido a um regresso aos níveis de procura pré-pandémicos. Em particular, em 12 países, destinou 100% do gás produzido ao mercado interno.

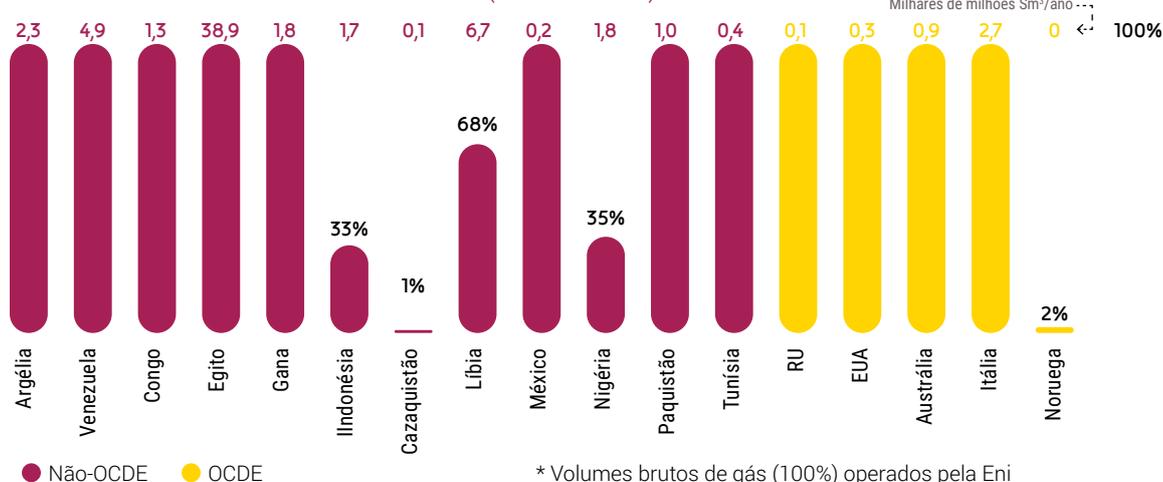
65 mil milhões de Sm³

Gás vendido aos mercados nacionais em 17 países

100%

Gás vendido aos mercados nacionais em 12 dos 17 países

VENDAS DE GÁS PARA O MERCADO LOCAL EM 2021* (valor absoluto e %)



* Volumes brutos de gás (100%) operados pela Eni

CONSTRUÇÃO DE CENTRAIS TERMOELÉTRICAS

Na África Subsaariana, a Eni investiu na construção de centrais termoelétricas através da valorização do gás associado, a fim de diversificar o mix energético através da introdução do gás natural. Na Nigéria, a central de Okpai, com uma capacidade originalmente instalada de 480 MW, produziu cerca de 2.353 GWh em 2021, contribuindo com cerca de 6,4% do total da energia fornecida à rede de transmissão nacional da capacidade disponível no país. Dois trens de geração de turbinas a gás tinham sido concluí-

dos em 2019 e 2020, aumentando a capacidade total de geração original disponível da Okpai de 320 MW para mais de 800 MW. A Okpai é a maior central de produção de eletricidade construída no país por operadores privados. Também na Nigéria, desde 2012, a Eni fornece gás a terceiros através da central Ob-Ob, que, com uma central elétrica com uma capacidade instalada de 150 MW, produz eletricidade para cerca de 1 milhão de beneficiários. No Congo, a Centrale Electrique du Congo (CEC), criada em 2010 em Pointe-Noire e ampliada em 2019 para uma capacidade total instalada de 484 MW, contribui com

cerca de 70 por cento da produção total de eletricidade do país. O seu posicionamento estratégico nos centros de produção industrial é uma vantagem em termos de expansão da capacidade e comercialização de eletricidade diretamente aos clientes industriais, que têm assim uma fonte fiável e competitiva de fornecimento de energia. Finalmente, no Iraque, para satisfazer a elevada procura de energia de Bassora, a empresa nacional e a Eni expandiram o projeto Permanent Power Generation Plant (que inicialmente deveria satisfazer as necessidades elétricas da central de Zubair), com a construção de uma



nova linha de ligação à rede nacional iraquiana, transferindo 420 MW e beneficiando 2,4 milhões de pessoas. O PPG tem uma capacidade total de 500 MW, com uma possível extensão para 750 MW. A iniciativa também promove o desenvolvimento de capacidades e a criação de emprego.

OUTRAS INICIATIVAS DE ACESSO À ENERGIA

A Eni implementa vários projetos que favorecem a introdução de sistemas de Clean Cooking (cozinha sem fumos e gases) com o objetivo de limitar os problemas de saúde relacionados com a exposição a fumos tóxicos e reduzir a exploração das florestas. Em 2021, estas atividades

foram realizadas em Angola, no Gana e em Moçambique através da sensibilização das comunidades locais para os benefícios de sistemas de confeção sustentável dos alimentos, da promoção da produção local de fogões a lenha ou a carvão mais eficientes, e da disseminação de boas práticas para estimular a criação de empresas locais.

Além disso, a Eni implementa projetos de acesso à energia de fontes renováveis em vários países, como no Quênia, em colaboração com a AVSI, com a instalação de sistemas solares (tecnologia OPV - Organic Photovoltaic Panels) em escolas e outras instalações comunitárias, ou em Angola, em colaboração com a

ADPP (organização de cooperação e desenvolvimento da Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo), para a renovação de 4 centros de saúde na província de Luanda com a instalação de sistemas de produção de energia fotovoltaica (total 21 KW) e para a formação de pessoal médico e administrativo para a manutenção e sensibilização das comunidades locais para a importância da energia solar. Finalmente, na Indonésia, a Eni instalou 74 postes de iluminação de rua alimentados por painéis solares (totalizando 3,7 KW) para beneficiar cerca de 27.500 pessoas que vivem em seis aldeias na província de Kalimantan Oriental.



FOCUS ON

Projeto Promoting Energy Efficiency and Clean Cooking: substituição de 12.000 fogões convencionais por fogões melhorados em Moçambique

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E CONFEÇÃO SUSTENTÁVEL DOS ALIMENTOS EM MOÇAMBIQUE

CONTEXTO: em Moçambique, mais de 80% da população depende de madeira e carvão vegetal para satisfazer as necessidades diárias de energia doméstica e, em média, as famílias nas áreas urbanas gastam cerca de 20 por cento do seu rendimento mensal total no consumo de energia. A cidade de Pemba, a capital provincial de Cabo Delgado, é uma das áreas urbanas mais afetadas pela utilização de biomassa para necessidades domésticas, e a desflorestação e o uso extensivo de madeira e carvão vegetal têm um enorme impacto socioeconómico, sanitário e ambiental no país.

PROJETO E OBJETIVOS: com o projeto Promoting Energy Efficiency and Clean Cooking, iniciado em 2018, a Eni contribuiu para a substituição de 12.000 fogões tradicionais por fogões melhorados, especialmente entre as famílias mais vulneráveis, contribuindo para a redução das emissões de CO₂, desflorestação e doenças respiratórias, criando empregos e oportunidades para as pequenas empresas.

RESULTADOS: a primeira fase do projeto, que terminou em 2021, produziu cerca de 10.000 fogões melhorados, beneficiando um total de 10.000 lares (50.000 pessoas). No final de 2021, foi iniciada a segunda fase do projeto, com a produção e distribuição de mais 10.000 fogões até ao final de 2023.





Parceria para o desenvolvimento

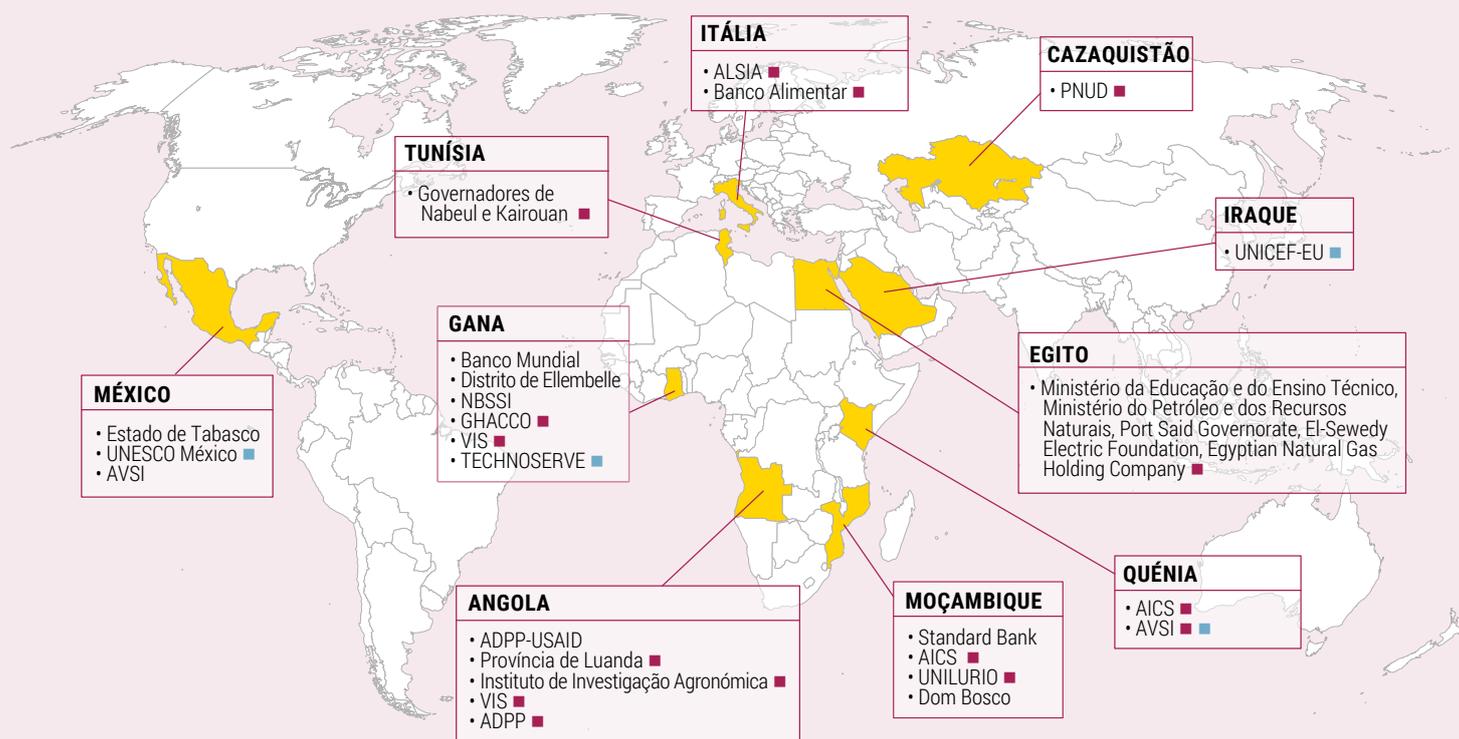


Um elemento chave do modelo de negócios da Eni é a sua abordagem de cooperação. Após uma análise cuidadosa das fragilidades socioeconômicas dos países e áreas que acolhem as atividades – identificadas através de metodologias destinadas a identificar o grau de pobreza e a falta de recursos e bens primários – a Eni empreende ações de desenvolvimento em colaboração com vários atores presentes nos territórios. As estratégias resultantes são reforçadas pelo

estabelecimento de parcerias público-privadas com vários organismos, desde Organizações Internacionais a bancos de desenvolvimento, desde instituições nacionais ao setor privado, desde universidades a centros de investigação, desde organismos de cooperação a organizações da sociedade civil. Estas alianças estratégicas oferecem à Eni uma oportunidade única de iniciar projetos que melhoraram as condições de vida das populações, expandindo os seus benefícios

e alcance, reforçando e diversificando o seu know-how e competências. Através destas colaborações, que estão de acordo com os Acordos de Paris, os Planos Nacionais de Desenvolvimento e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGP), os recursos humanos e económicos reunidos tornam-se um motor para contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda da ONU para 2030.

ALIANÇAS COM ORGANIZAÇÕES DE COOPERAÇÃO NO MUNDO



■ 2021
■ 2022

ALIANÇAS A NÍVEL GLOBAL

4 Mde - Memorando de Entendimento	1 Declaração Conjunta	4 Acordo de Cooperação
PNUD	UNIDO	AMREF
CDP		AVSI
Sumidouro de carbono		CUAMM
E4Impact		VIS



UMA ALIANÇA PARA REFORÇAR O EMPREENDEDORISMO EM ÁFRICA

O que significa em termos concretos difundir a formação e a educação empresarial no continente africano?

Educar, etimologicamente, significa “conduzir para fora”. Mas “conduzir para fora” significa que há algo (valioso) dentro! Foi esta consciência e conhecimento que nos motivou a implementar a nossa ação em África: a estima e a confiança no reservatório de energia e criatividade que existe em África. Não é uma visão idílica de África; é uma visão realista, que nos permite sair dos clichés, que a humilham e conduzem a uma relação com o continente que ainda é guiada pela lógica da ajuda pura. Em África existe uma vitalidade extraordinária, um grande desejo de novidade e de empreendedorismo. A investigação internacional recente diz-nos que África tem a mais alta taxa de empreendedorismo do planeta. Infelizmente, porém, é um empreendedorismo de subsistência. Portanto, aqui está a aposta que fizemos: transformar o empreendedorismo de subsistência num empreendedorismo de inovação. Seleccionamos jovens empresários ou potenciais empresários e ajudamo-los a amadurecer a sua ideia de negócio, introduzindo coerência entre os vários elementos e impulsionando a inovação, tanto tecnológica como organizacional. Desta forma, um número considerável de empresários cresce, ultrapassa as fronteiras locais e passa a ser nacional ou mesmo exporta. Começámos com um Mestrado (MBA) fortemente orientado para a ação, nada académico, e ao longo do tempo aumentámos a variedade de fórmulas utilizadas, a fim de reunir diferentes segmentos da população. Mas há um critério fundamental que tem guiado as nossas ações: o da parceria. Não fomos até África para simplesmente “ensinar”, não cometemos o erro de transportar mecanicamente as abordagens americana e europeia para um mundo radicalmente diferente. Fizemos tudo isto colaborando com universidades e instituições locais, concebendo conteúdo e formatos em conjunto, utilizando não casos pré-confeccionados mas discutindo as experiências

dos empresários na sala de aula, procurando um bom equilíbrio entre formação tipo workshop e aulas online. No que diz respeito à tecnologia, não pretendemos adotar soluções de ponta, mas soluções suficientemente avançadas para áreas em que não estavam tradicionalmente presentes.

O setor privado tem provado ser uma alavanca estratégica para a formação empresarial. Como imagina o futuro da colaboração entre a Eni e a E4Impact?

O nosso ponto forte é a promoção de parcerias entre empresas italianas e empresas locais. A Eni apoiou-nos na criação de um acelerador de empresas em Nairobi que se tornou um modelo de referência para uma nova forma de “cooperação” italiana em África. Não é coincidência que o seu lema seja “Onde os inovadores quenianos encontram a excelência italiana”. Aqui a Eni forneceu recursos para financiar as empresas por nós formadas. Esta é uma peça crucial. A educação por si só não é suficiente. Uma vez estabelecido o modelo de negócios, existem dois obstáculos principais ao crescimento: o acesso ao crédito, e é aqui que entra a Eni, e o acesso aos mercados, e é aqui que tentamos operar com uma equipa dedicada que também opera em Itália. A outra grande perspetiva de colaboração com a Eni é o desenvolvimento do espírito empresarial junto das instalações de produção do Grupo. As políticas de sustentabilidade da Eni têm como pedra angular a valorização do território em que operam. E um dos modos de intervenção mais importantes é precisamente o desenvolvimento de novas empresas, tanto no setor agroalimentar como nas vastas e variadas indústrias aliadas geradas pelas atividades da Eni. Temos uma atividade conjunta no Gana em preparação, que espero que seja uma experiência piloto para um tipo de colaboração a ser reproduzido em todo o continente.

África é um continente jovem com uma idade média de cerca de 20 anos. Quais são as alavancas profissionais mais significativas para oferecer oportunidades de emprego localmente a estes jovens?

Apostar, como temos feito, no espírito empresarial significa ajudar a transformar ideias de todos os tipos em criação de emprego, reforçando as mais diversas competências. Sempre com um enfoque especial naquilo que satisfaz as necessidades mais imediatas de África: setor agroalimentar, soluções de economia circular verde, energias renováveis, saúde, educação. Tudo isto é acompanhado por uma forte injeção de digitalização, que é cada vez mais decisiva em todos os setores. É precisamente aqui que entra uma nova iniciativa. Estamos a criar centros de desenvolvimento de competências digitais onde muitos jovens podem ser formados para entrar com sucesso no mundo do trabalho.

Qual é o contributo particular da Itália para o desenvolvimento africano?

Podemos não perceber suficientemente, mas a Itália goza de uma extraordinária reputação no continente africano. Isto deve-se a muitas razões: às ações responsáveis de muitas das nossas empresas, ao extraordinário empenho de missionários que se dedicaram incansavelmente ao mundo da educação e da saúde, à estima que a nossa tecnologia tem pela qualidade e fiabilidade, ao nosso gosto pela beleza e ao sentido de fraternidade e respeito que estão associados ao nosso país. Com base nesta estima cultural, diria que desta amizade entre os povos, a contribuição da Itália pode ser muito importante. É um contributo baseado na lógica das parcerias, que se articula nas áreas da transferência de tecnologia, educação e intensificação das trocas comerciais a vários níveis. Neste sentido, os problemas dramáticos induzidos pelas alterações climáticas e as crises políticas que ainda atravessam o continente, problemas como a migração climática e a emigração para Itália e Europa, não devem ser vistos apenas como ameaças. Podem ser fatores de aceleração de uma colaboração que deve ser cada vez mais intensa. E não esqueçamos que o contributo da Itália para o desenvolvimento africano é também uma grande e insubstituível oportunidade para o desenvolvimento italiano.

ENTREVISTA



Entrevista com

Letizia Moratti

Assessora Regional para o Bem-Estar e Vice-presidente da Região da Lombardia. Primeira mulher Presidente da RAI e Presidente da Câmara de Milão. Entre 2001 e 2006 foi Ministra da Educação, Universidades e Investigação Científica. É Presidente da Fundação E4Impact, uma iniciativa da ALTIS - Alta Scuola Impresa e Società da Università Cattolica del Sacro Cuore - que apoia o arranque e o crescimento de novas empresas em África. A parceria com a Eni começou em 2020 com um programa de aceleração de empresas no Quênia e continuou em 2022 com a assinatura de um Memorando de Entendimento que prevê a colaboração em projetos de diversificação económica, educação e formação profissional em África.

➔ [Entrevista completa em eni.com](#)



FOCUS ON

JUNTAMENTE COM A UNIDO PARA PROMOVER UMA INDUSTRIALIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DE ÁFRICA

EM JULHO DE 2019, A ENI E A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (UNIDO) ASSINARAM UMA DECLARAÇÃO CONJUNTA, ESTABELECEndo UM MODELO PIONEIRO DE COOPERAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA DESTINADO A CONTRIBUIR PARA A REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU, PARTICULARMENTE EM ÁFRICA. ESTA ALIANÇA CONDUZIU AO LANÇAMENTO DE VÁRIAS INICIATIVAS.

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM ENERGIAS RENOVÁVEIS NA REPÚBLICA DO CONGO

Ao abrigo de um acordo (Accord de Valorisation du Gaz) com o governo local, a Eni desenvolveu o Centro de Investigação de Energias Renováveis na cidade de Oyo (Departamento de Cuvette). Com uma experiência consolidada na Global Network of Regional Sustainable Energy Centers ("GN-SEC")*, a UNIDO desenvolveu um plano estratégico de 5 anos para apoiar a República do Congo na tomada a cargo do Centro, assegurando a sua sustentabilidade a longo prazo. A extensa rede de relações industriais da agência das Nações Unidas também permitirá que parceiros adicionais sejam envolvidos no diálogo para avaliar potenciais sinergias nas atividades do Centro.

DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA EM MOÇAMBIQUE

A coordenação entre Eni e a UNIDO tornou possível identificar iniciativas sinérgicas no país para melhorar setores agroindustriais selecionados, a fim de fomentar o emprego e a geração de rendimentos para os produtores locais. A prossecução destes objetivos conta também com o apoio da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), com a qual a Eni assinou um Memorando de Entendimento.

PROJETO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM CABO VERDE

A fim de promover a transição energética das ilhas mais pequenas, a UNIDO apoiou a Eni e o Politécnico de Turim na realização de um estudo de viabilidade para a aplicação de energias renováveis onshore e offshore nas ilhas do Sal e Santo Antão do arquipélago de Cabo Verde. Este estudo também prevê a aplicação da tecnologia ISWEC (Inertial Sea Wave Energy Converter) de propriedade da Eni para a produção de eletricidade a partir das ondas. O projeto visa divulgar o know-how adquirido pela Eni no percurso da descarbonização através da integração de energias renováveis nos tradicionais mix energéticos das ilhas mais pequenas.

PARCERIA GLOBAL PARA O HIDROGÉNIO

Como parte da "Global partnership for hydrogen application in industry" lançada pela UNIDO em julho de 2021, a Eni fornece apoio técnico, através da função de R&D, ao grupo de peritos criado para acelerar o diálogo estratégico global sobre o hidrogénio na indústria para os países em desenvolvimento. O programa UNIDO visa estimular sinergias, melhorando o intercâmbio de conhecimentos sobre políticas, orientações técnicas e normas do setor. A aliança prevê igualmente atividades de cooperação técnica destinadas a definir projetos-piloto e orientações nacionais para o desenvolvimento e aplicação do hidrogénio na indústria nos países em desenvolvimento.

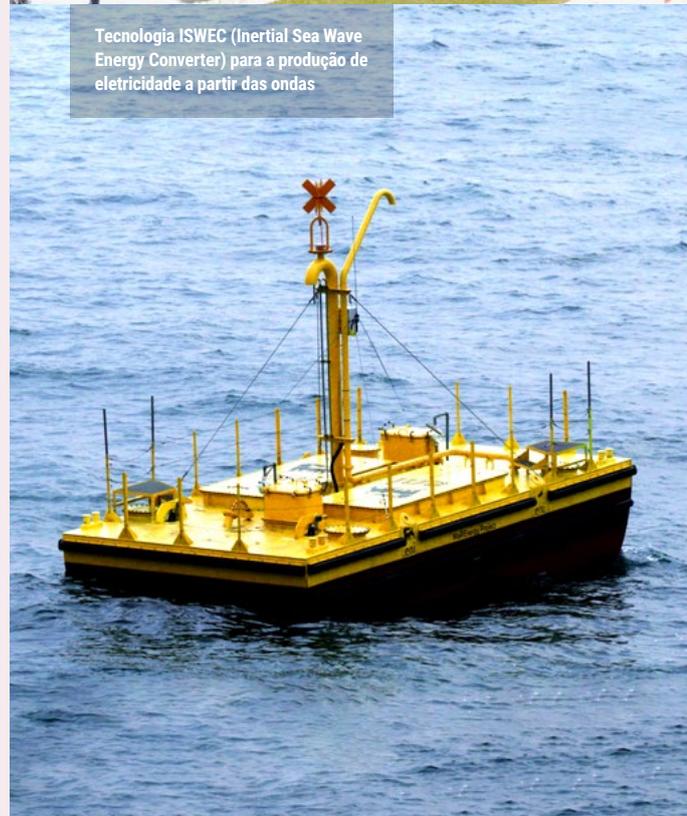
ACELERADOR DE EMPRESAS NO QUÊNIA

Em 2020, a Eni apoiou o acelerador de empresas da E4impact no Quênia, em colaboração com a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS). O projeto apoiou o arranque de 40 empresas, 40% das quais eram geridas por mulheres. A UNIDO confirmou a sua participação na segunda fase do projeto para enriquecer os cursos de formação oferecidos pelo acelerador e fomentar o emprego dos jovens.

* Plataforma com o objetivo de acelerar a transformação energética e climática nos países em desenvolvimento.



Centro de excelência em energias renováveis na República do Congo



Tecnologia ISWEC (Inertial Sea Wave Energy Converter) para a produção de eletricidade a partir das ondas



EM PARCERIA COM A UNESCO PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MÉXICO

O Memorando de Entendimento (MdE) assinado pela UNESCO e a Eni visa promover o desenvolvimento sustentável local através de várias áreas de colaboração. Como pensa que as parcerias público-privadas podem criar valor acrescentado e contribuir eficazmente para a realização dos ODS?

O valor acrescentado do setor público e privado ajuda a definir prioridades e a gerar iniciativas relacionadas com a sua implementação, a promover alianças intersectoriais e, sobretudo, a tornar os cidadãos atores da transformação social. A parceria com a Eni é um exemplo de trabalho conjunto e integrado a nível local, o que permite trabalhar para o desenvolvimento de maneira mais eficaz.

A introdução da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável reconhece o papel que diferentes membros do setor privado, desde microempresas e cooperativas a multinacionais, desempenharão na implementação da nova Agenda. A este respeito, a UNESCO e Eni pretendem trabalhar na redução do risco de desastres com o governo federal de Tabasco, contribuindo para os ODS 4, 6, 11, 13, 15 e 17 através da Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural e do programa Man and the Biosphere da UNESCO.

A educação transforma vidas e está no centro da missão da UNESCO de construir a paz, erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável. Que ações conjuntas podem contribuir eficazmente para a realização do ODS 4 no México?

O México é um país de megadiversidade com 41 Reservas da Biosfera, 2 Geoparques, 3 Paisagens Culturais, 35 Sítios do Património Cultural Mundial, 11 itens no Registo do Património Cultural Imaterial, 68 povos indígenas e 364 variantes linguísticas. A UNESCO contribui para reforçar a capacidade de salvaguardar esta riqueza cultural e biológica.

Os sítios designados pela UNESCO são espaços ideais para implementar os nossos projetos porque têm uma perspetiva de gestão que já está intimamente ligada à da nossa organização, que inclui a Agenda 2030.

Com o apoio e a experiência da Eni, estamos a avaliar projetos importantes para a preservação do património cultural e natural, que irão funcionar através da capacitação e da geração de espaços de diálogo entre peritos e comunidades.

Como pensa que os geocientistas Eni com a sua experiência de campo e o apoio da UNESCO podem desempenhar um papel na construção da resiliência aos perigos naturais e na preparação para a era das alterações climáticas?

Uma estratégia bem sucedida de redução do risco de catástrofes requer mecanismos de coordenação eficazes entre as muitas partes interessadas, bem como contributos transdisciplinares e multisetoriais. Sem dúvida, o contributo da experiência da Eni e dos seus geocientistas reforçará e enriquecerá as novas estratégias de resiliência às catástrofes naturais.

O Sudeste do México sofreu os efeitos de furacões severos (Delta, Eta, Iota): cheias, perdas materiais e humanas. Para mitigar os impactos de possíveis desastres naturais em Tabasco, desenvolvemos um projeto sobre Segurança Hídrica e a Gestão Integrada de Riscos com o Centro Regional para a Segurança Hídrica (CERSHI), um centro especializado patrocinado pela UNESCO. Os cientistas da Eni poderão contribuir para o desenvolvimento de capacidades e redução de riscos não só em Tabasco mas também noutras regiões propensas a desastres naturais.

Os geoparques funcionam como salas de aula e incubadoras ao ar livre para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, para a apreciação da diversidade cultural e a promoção da paz. De que modo é que as comunidades locais estão envolvidas nestas atividades educativas?

O slogan dos Geoparques Globais da UNESCO é "Valorizar o Património da Terra, Apoiando as Comunidades Locais". Estes adotaram uma abordagem do tipo "bottom-up" que visa responsabilizar as comunidades para assegurar a importância geológica de uma área, a conservação e promoção da ciência, da educação e da cultura, bem como a sua utilização como recurso para o desenvolvimento económico sustentável, por exemplo, através do desenvolvimento do turismo responsável. Os geoparques são uma oportunidade para promover e desenvolver a cultura através da participação comunitária, bem como para envolver ativamente as populações locais e indígenas, preservando e celebrando a sua cultura e a sua ligação com a sua terra, destacando particularmente o papel das mulheres. Neste sentido, um dos critérios dos Geoparques é que os conhecimentos, práticas e sistemas de gestão locais, juntamente com a ciência, sejam incluídos no planeamento e gestão do território.

A área de influência de Eni no México, no estado de Tabasco, está sujeita a inundações graves. As estratégias de redução do risco de catástrofes são essenciais para promover o desenvolvimento sustentável. Que atividades podemos implementar para ajudar a reduzir a vulnerabilidade destas comunidades locais?

A UNESCO proporciona um espaço de trabalho comum para a redução do risco de catástrofes, criando sinergias entre a comunidade científica, os decisores políticos e a sociedade civil.

Para assegurar que as comunidades, incluindo as comunidades indígenas, estejam preparadas para mitigar os riscos de desastres, a UNESCO desenvolveu ferramentas e materiais educativos de sensibilização e promoveu o intercâmbio de lições aprendidas e boas práticas. Em cooperação com Eni, serão identificadas as comunidades mais vulneráveis e afetadas pelas inundações, a fim de formar as autoridades locais e aumentar a sua capacidade de prevenir, responder e recuperar eficazmente dos impactos das catástrofes naturais.

ENTREVISTA



Entrevista com **Frédéric Vacheron**, representante da UNESCO no México

➔ [Entrevista completa em eni.com](#)



Programa de Desenvolvimento Local - PDL

O Programa de Desenvolvimento Local (PDL) fornece uma visão integrada das várias atividades que a Eni realiza nos países onde os seus Projectos empresariais estão localizados. O programa está dividido em cinco linhas de ação:

1) envolvimento dos stakeholders; 2) direitos humanos; 3) conteúdo local; 4) gestão do território; 5) projetos de desenvolvimento local. As atividades aí incluídas, definidas em coerência com os Planos Nacionais de Desenvolvimento,

contribuem como um todo para a realização dos objetivos do país relativamente à Agenda 2030 e ao Acordo de Paris (Nationally Determined Contribution – ND) para melhorar o bem-estar das comunidades locais.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

1 DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES

Compromisso para assegurar que as suas atividades não tenham um impacto negativo na vida das pessoas afetadas pelas suas atividades de negócio, utilizando um modelo baseado no risco para classificar os projetos de negócio.

2 GESTÃO DO TERRITÓRIO

O desenvolvimento dos projetos pode exigir a aquisição e/ou utilização de terrenos e a subsequente deslocalização das pessoas. É portanto necessário minimizar os impactos socioeconómicos nas suas vidas, limitando tanto quanto possível a perda de bens ou do acesso a bens, o que gera a perda de fontes de rendimento ou de recursos de subsistência.

3 CONTEÚDO LOCAL

O Conteúdo Local, uma ferramenta que apoia o diálogo com as autoridades locais e fornece uma avaliação útil para orientar as decisões de investimento para promover o desenvolvimento local, representa o valor acrescentado trazido para os países em três linhas de intervenção:

- transferência de competências e conhecimentos;
- ativação dos setores económicos locais na cadeia de fornecimento;
- intervenções para fomentar o crescimento e a diversificação da economia local.

4 ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

A Eni acompanha e examina todos os pedidos recebidos pelos seus stakeholders a fim de implementar iniciativas de desenvolvimento, partilhadas com as comunidades locais e consistentes com o desenvolvimento sustentável.

Os elementos chave do processo são a abertura à escuta e ao intercâmbio mútuo, a inclusão, a compreensão dos pontos de vista e das expectativas dos stakeholders e a partilha das escolhas.

5 PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL EM 6 SETORES DE INTERVENÇÃO



ACESSO À ENERGIA FORA DA REDE

Promoção da produção e comercialização local de sistemas de cozedura certificados e de qualidade, criação de emprego e oportunidades de microemprego e de turismo local e a substituição dos sistemas de cozedura tradicionais por sistemas mais modernos.



PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

Restauração do ecossistema com atividades de recuperação centradas na recuperação da série de vegetação autóctone.



DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

Promover a segurança alimentar, o desenvolvimento de atividades empresariais, agrícolas, piscatórias e infraestruturais, numa perspectiva de longo prazo, favorecendo a criação de novas oportunidades de emprego para pessoas e empresas, e o empoderamento das mulheres e dos mais jovens.



ACESSO À ÁGUA E A SERVIÇO DE SANEAMENTO

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e dos serviços de saneamento para a população local.



EDUCAÇÃO

Promover o acesso equitativo e inclusivo a educação e oportunidades de aprendizagem de qualidade.



SAÚDE DAS COMUNIDADES

Promover o acesso à saúde e combater a propagação de doenças através da prevenção e do tratamento.



DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES



A Eni está empenhada em prevenir possíveis impactos negativos nos direitos humanos dos indivíduos e das comunidades de acolhimento resultantes da implementação de projetos industriais. Para este fim, em 2018 a Eni dotou-se de um modelo baseado no risco para classificar os projetos empresariais das atividades a montante de acordo com o risco potencial dos direitos humanos, que foi alargado em 2020 à avaliação dos projetos para as energias renováveis. Os projetos de maior risco estão, por conseguinte, sujeitos a Avaliações de Impacto dos Direitos Humanos (HRIA) específicas e aprofundadas, que incluem uma análise preliminar do contexto local dos direitos humanos e o subsequente envolvimento com as principais "rightsholders". Em 2021, foi também introduzido outro tipo de análise – a "Human Ri-

ghts Risk Analysis" (Análise de Risco dos Direitos Humanos) – para projetos que apresentam determinados riscos mas para os quais não existe um envolvimento direto dos "rightsholders". Estes estudos permitem identificar recomendações para a implementação de medidas destinadas a prevenir potenciais impactos sobre os direitos humanos e a gerir os existentes, nomeadamente através da adoção de um plano de ação específico. Através deste modelo de priorização, foram analisados 100% dos novos projetos de exploração e desenvolvimento a montante, bem como projetos para a produção de energia a partir de fontes renováveis, e foi encontrado um perfil de risco médio-alto para 6 projetos, que serão objeto de estudos aprofundados dedicados ao longo do período de dois anos. Em particular, foram realizados 4 estudos sobre projetos exploratórios de levantamentos sísmicos

durante o ano: em Angola no bloco Cabinda-Centro, nos Emirados Árabes Unidos em Sharjah, na Albânia no bloco Dumre e em Omã no bloco 47. Para todos eles, a implementação de Planos de Ação está em curso, também através do envolvimento de contratantes para as atividades de levantamento sísmico. Além disso, prosseguiu a implementação e monitorização das ações planeadas para os estudos de 2018-2019 em Moçambique e México, para os quais estão disponíveis relatórios de progresso sobre os Planos de Ação no website da Eni. Finalmente, tendo por referência as atividades de desmantelamento, foi lançado um projeto em 2021 para definir um modelo baseado no risco que permita identificar projetos com possíveis impactos nas comunidades e pôr em prática medidas de mitigação adequadas para proteger as comunidades que acolhem as atividades de Eni.

Os projetos, avaliados pelo modelo baseado no risco, de risco mais elevado sobre os direitos humanos estão sujeitos a uma Avaliação de Impacto sobre os Direitos Humanos (HRIA - Human Rights Impact Assessment)



A Eni realizou uma Avaliação de Impacto sobre os Direitos Humanos em 2019 com o apoio do Danish Institute for Human Rights (Human Rights Impact Assessment) sobre o projeto de desenvolvimento da Área 1, no México.



ENTREVISTA



A Ergon Associates é uma empresa de consultoria especializada em empresas e direitos humanos. Fundada há 16 anos, ao longo do tempo tem conseguido construir uma ampla base de clientes que operam em diversos setores, desde o financiamento do desenvolvimento à energia, do retalho ao desporto. **Steve Gibbons** é um dos diretores fundadores da Ergon Associates e tem mais de 20 anos de experiência a trabalhar com empresas, organizações internacionais, governos e outros para apoiar a promoção do trabalho e dos direitos humanos.

➔ [Entrevista completa em eni.com](#)

PAPEL ACTUAL E FUTURO DAS EMPRESAS NO RESPEITO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES

10 anos após a adoção dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGPs), como tem sido o percurso até agora e qual será o papel das empresas no futuro próximo? Prevêem-se novos desafios?

Foram feitos progressos significativos em relação à forma como as empresas encaram as suas obrigações, mas também as suas oportunidades, na proteção e promoção dos direitos humanos. Embora ainda haja um longo caminho a percorrer, é cada vez mais evidente que as empresas têm uma maior consciência dos aspetos que podem ter um impacto nos direitos humanos e de como melhor compreender as ações que podem empreender para reduzir esse impacto ou, se positivo, apoiá-lo. De grande importância a este respeito são as avaliações de impacto dos direitos humanos e outros estudos realizados sobre o assunto, para o desenvolvimento e transparência dos resultados dos quais a Eni sempre esteve na linha da frente. Hoje, a discussão sobre empresas e direitos humanos é bastante diferente do período anterior à adoção dos UNGPs. No entanto, há muitos setores e empresas que não fizeram quaisquer progressos. No futuro, portanto, será importante a forma como a legislação exigirá que as empresas realizem tanto avaliações de risco como de impacto e, sobretudo, que descrevam as medidas que irão tomar para corrigir ou prevenir impactos negativos. Como se pode ver em eventos significativos, tais como a invasão russa da Ucrânia ou o Campeonato Mundial de Futebol da FIFA no Qatar, haverá expectativas crescentes nas empresas de "conhecer, mostrar e contar" a sua abordagem aos direitos humanos em certas situações políticas complexas.

Que papel podem desempenhar as empresas no respeito e promoção dos direitos humanos nas suas comunidades de acolhimento? Quais são os pontos fortes e as limitações de uma

avaliação do impacto sobre os direitos humanos?

Se executada corretamente, a avaliação do impacto sobre os direitos humanos pode ser um instrumento muito valioso. Permite à empresa compreender como funciona, mas deve também permitir-lhe compreender os limites da sua responsabilidade ou as oportunidades que tem de apoiar, colaborar ou mesmo instar as organizações públicas a cumprir os seus deveres ao abrigo dos instrumentos internacionais de direitos humanos. É crucial compreender as necessidades, os desafios e a situação da comunidade que não só é afetada por um projeto, mas também fornece serviços e mão-de-obra para o projeto. É portanto essencial começar a compreender que uma abordagem dos direitos humanos não tem qualquer valor se não for integrada num processo abrangente, adequado e transparente de envolvimento dos stakeholders.

Considera que a proposta de Diretiva da UE sobre a due diligence obrigatória ajudará a aumentar o empenho das empresas e a torná-las mais participativas em questões relacionadas com as suas operações diretas e com as da cadeia de aprovisionamento?

Esta proposta, e a lei nacional que a vai implementar, será uma questão central para os próximos anos no domínio das empresas e dos direitos humanos. Embora seja verdade que algumas empresas - incluindo a Eni - já estão significativamente empenhadas em implementar ações em matéria de direitos humanos através das suas operações diretas ao longo da cadeia de aprovisionamento, também é verdade que muitas outras não o fazem. Nesta perspetiva, é possível tirar partido de uma abordagem voluntária ao tema, sobretudo no caso de empresas menos conhecidas ou menos sujeitas a pressões sectoriais ou externas. A legislação, particularmente quando coloca deveres reais e claros sobre a gestão empresarial, pode ter um impacto significativo e conduzir a um avanço significativo. A legislação comportará maiores expectativas e compreensão do tema. As empresas poderão financiar e implementar melhor os programas de direitos humanos

com base no que os seus concorrentes fazem, mas também nas competências e conhecimentos que o mercado de trabalho e as empresas de serviços profissionais começarão a fornecer. Como uma das poucas empresas de consultoria especializadas nesta área, é preciso dizer que existem atualmente muito poucos atores especializados, o que não é uma coisa boa a longo prazo.

Como devem as empresas abordar as exigências da proposta de diretiva?

Há ainda algum caminho a percorrer antes que a diretiva seja aprovada e será ainda necessário esperar pela implementação específica da lei nacional antes que as suas disposições possam ser implementadas. O essencial para compreender a proposta é que as disposições centrais são as que conduzirão a mudanças no direito das sociedades e, em particular, nos deveres dos diretores das sociedades. Com base nesta premissa, de uma perspetiva puramente jurídica, as empresas devem começar a envolver as suas equipas jurídicas e a gestão de topo para compreender a mudança que está a ocorrer e começar a planear o aumento dos recursos e esforços que serão exigidos nos termos da lei. No entanto, existem alguns pontos delicados: as empresas terão de ter uma melhor compreensão do impacto global das suas atividades sobre os direitos humanos, incluindo, nomeadamente, as cadeias de aprovisionamento; terão de compreender melhor como podem corrigir quaisquer violações conhecidas; terão de clarificar os mecanismos de recurso e reclamação implementados e desenvolver e integrar os seus programas globais.

Pode o respeito e a promoção dos direitos humanos desempenhar um papel crucial no percurso para uma transição bem sucedida?

Acreditamos que os direitos humanos são fundamentais para uma transição bem sucedida. A transição para um futuro com baixas emissões de carbono pode muitas vezes envolver, o uso de conceitos e linguagem técnicos. O enfoque nos direitos humanos obriga a olhar para quais serão os impactos sociais da mudança, tanto em termos de emprego como de meios de subsistência e implicações mais amplas ainda por esclarecer.



FOCUS ON

**UM EXEMPLO DE COOPERAÇÃO DA ENI COM MECANISMOS NÃO JUDICIAIS:
ATUALIZAÇÃO****A COMUNIDADE AGGAH RESIDE NO ESTADO DE RIVERS NA NIGÉRIA, NUMA ZONA REGULARMENTE SUJEITA A INUNDAÇÕES, DEVIDO ÀS CHUVAS SAZONAIS E ENXURRADAS DO RIO NÍGER.**

Em dezembro de 2017, uma associação denominada Egbema Voice of Freedom (EVF), na comunidade de Aggah, apresentou uma petição ao Ponto de Contacto Nacional Italiano (PCN) para as Orientações da OCDE. A petição contestou a falta de políticas e salvaguardas adequadas da Eni para mitigar os danos das cheias que afetam a comunidade. Durante o processo, a Eni forneceu provas objetivas, incluindo documentação fotográfica e vídeo para provar que as suas operações e infraestruturas não tiveram um impacto agravante na inundação da área. As inundações afetam uma área muito maior do que a comunidade de Aggah, e é um fenómeno típico na região do Delta do Níger. Embora mantendo sempre a sua posição, a Eni optou por aderir e participar de boa fé no procedimento aberto no PCN na sequência da aceitação desta petição específica, e contribuir ativamente para a sua tramitação correta. Após a assinatura dos Terms of Settlement (ToS), a Eni na Nigéria (NAOC) e a EVF nomearam as suas respetivas pessoas de contacto que se reuniram várias vezes para definir o conteúdo das intervenções de drenagem a serem implementadas na comunidade. O trabalho está quase em fase de conclusão. A 4 de março de 2021, o PCN, tendo ouvido as partes, publicou um relatório de acompanhamento no seu website com as seguintes observações finais: "During conversations with the NCP, both parties recognised that there has been progress on the implementation of the ToS and confirmed their willingness to continue the dialogue to reap the benefits of the agreement reached. The NCP reiterates the enormous value of the agreement of the 8th July 2019 and welcomes the progress made up to now in its implementation. The NCP invites the Parties to continue to cooperate in good faith and with the utmost commitment for the implementation of the Terms of Settlement and to follow the final recommendations formulated by the Conciliator in the ToS". A 31 de maio de 2021, numa visita conjunta NAOC-EVF, foram acordadas intervenções mínimas adicionais para a finalização do projeto. Um consultor externo foi contratado em setembro de 2021 para monitorizar o funcionamento das obras de drenagem, a fim de avaliar a sua eficácia durante a época das cheias.

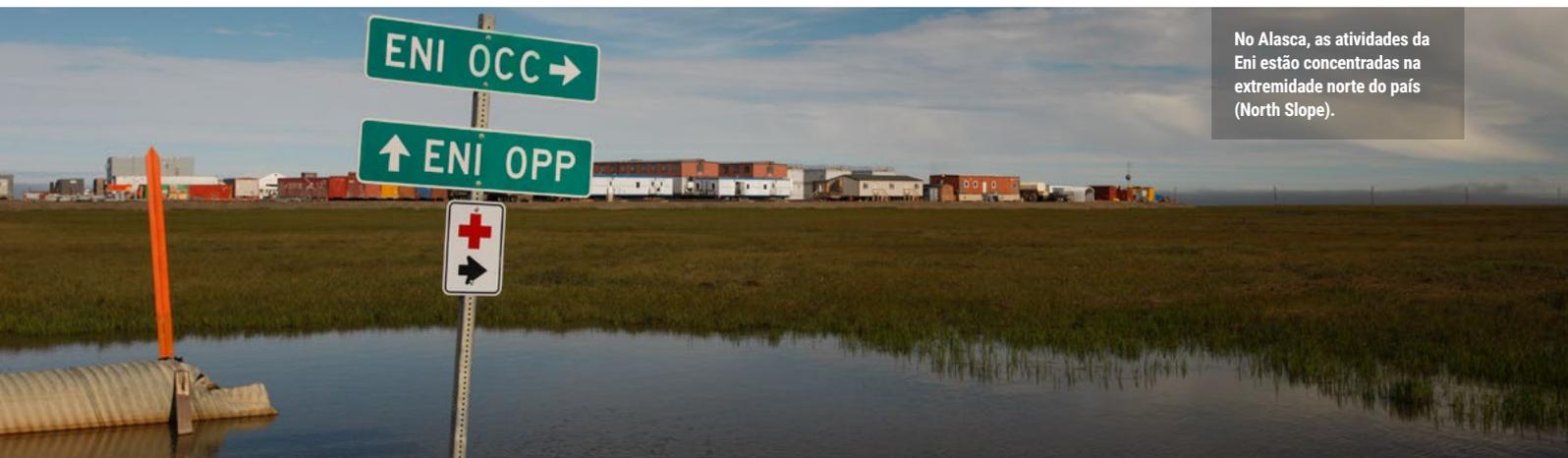
**RELAÇÕES COM AS
POPULAÇÕES INDÍGENAS**

Considerando as realidades industriais em que opera, a Eni tem contacto direto com as populações indígenas e os seus representantes apenas na Austrália e no Alasca. Nestes casos, a relação é tratada de acordo com as normas internacionais e locais que regem a forma como devem ser envolvidas e consultadas. Na Austrália, a Eni opera no Northern Territory,

na comunidade Wadeye e interage regularmente com os órgãos administrativos locais que protegem os direitos das populações aborígenes, desenvolvendo projetos participativos de desenvolvimento local e de conservação ambiental. No Alasca, as atividades de Oil & Gas da Eni concentram-se na extremidade norte do país (North Slope), onde as populações nativas vivem estilos de vida baseados em atividades de subsistência (caça e pesca); entre

os principais stakeholders de Eni incluem-se representantes de aldeias localizadas perto das operações da Eni, bem como cooperativas e empresas que, de acordo com os regulamentos locais, fornecem bens e serviços a empresas que operam no território. Por esta razão, em 2020 a Eni US Operating adotou uma política específica de respeito pelos direitos das populações indígenas na condução das suas atividades e operações no estado do Alasca.

A Eni em 2020 adotou uma Política específica de respeito pelos direitos das populações indígenas na condução das suas atividades e operações no estado do Alasca



No Alasca, as atividades da Eni estão concentradas na extremidade norte do país (North Slope).



FOCUS ON

UM EXEMPLO DE PDL NO MÉXICO

A Eni está presente no México desde 2006, e nos últimos anos a empresa implementou várias iniciativas sociais de apoio às zonas costeiras no município de Cardenas, no estado de Tabasco, perto da área do Projeto no Bloco 1. O planejamento, a implementação e a monitorização destas iniciativas, através da preparação de um Programa de Desenvolvimento Local, foram formalizados pela assinatura, a 4 de maio de 2019, de um Memorando de Entendimento (MdE) com o Estado de Tabasco, que prevê a colaboração em cinco áreas prioritárias de intervenção: segurança, educação, desenvolvimento socioeconómico e emprego, saúde e sustentabilidade ambiental.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MÉXICO

- 1 DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES** A Eni realizou uma Avaliação do Impacto dos Direitos Humanos no projeto de desenvolvimento da Área 1 em 2019 com o apoio do Danish Institute for Human Rights. Com base nos resultados do estudo – que encontrou impactos nos direitos dos pescadores, na gestão das atividades de segurança e na transparência da comunicação entre a empresa e a comunidade – foi iniciado um Plano de Ação dos Direitos Humanos (Human Rights Action Plan), que previa medidas ad hoc para gerir as questões críticas encontradas. O Plano, concluído em 2021, envolveu uma série de atividades, incluindo: a implementação de um Community Grievance Mechanism; a realização de auditorias sociais a contratantes; a implementação de projetos de desenvolvimento local a longo prazo nos setores da pesca, da diversificação económica e da saúde das comunidades; atividades de formação para funcionários e contratantes; e atividades de stakeholder engagement, envolvendo, entre outros, a Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH) e o Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas os Direitos Humanos (ACDH).
- 2 GESTÃO DO TERRITÓRIO** As operações offshore na área do Bloco 1 não representam qualquer risco de deslocalização das comunidades locais. No entanto, devido à instalação de gasodutos em terra e da Onshore Receiving Facility (ORF), foram realizadas atividades de aquisição e arrendamento de terrenos e foram assinados 73 contratos com proprietários entre 2018 e 2021. Além disso, as atividades de pesca das comunidades costeiras são afetadas pelas operações e, a este respeito, a Eni implementou medidas específicas de mitigação do impacto, tais como um projeto de desenvolvimento local para apoiar o desenvolvimento sustentável do setor pesqueiro na zona de influência do Bloco 1 em Cárdenas, Estado de Tabasco, através do apoio à federação de pescadores para a aquisição de novos motores fora de borda, redes e outros equipamentos, e a introdução de uma nova metodologia de criação de ostras para favorecer o repovoamento das águas.
- 3 CONTEÚDO LOCAL** Em apoio à estratégia de Conteúdo Local, o Modelo Eni Local Content Evaluation (ELCE) foi aplicado em 2019 para avaliar o valor socioeconómico produzido no México pela Eni ao longo de todo o ciclo de vida do projeto da Área 1. O modelo permitiu quantificar o impacto económico global gerado pelo projeto, no valor de 20,9 mil milhões de dólares, mostrando que as classes de mercadorias mais ativas a nível local são as de *logística* e de *serviços gerais*. Os empregos gerados, diretamente pela Eni e através de fornecedores de primeira ordem, estão estimados em 16.940.
- 4 STAKEHOLDER ENGAGEMENT** Os principais stakeholder identificados para o Projeto de Desenvolvimento da Área 1 pertencem às seguintes categorias: instituições governamentais e entidades reguladoras; sociedade civil, que inclui organizações locais e nacionais/ONG/associações e instituições académicas; meios de comunicação locais; contratantes, fornecedores e parceiros comerciais, incluindo os parceiros comerciais da Eni (por exemplo, a PEMEX); sindicatos e associações de operadores Oil & Gas (AMEXHI); comunidades locais.

Atividades de stakeholder engagement da Eni, envolvendo a comunidade local, no Estado de Tabasco.





5 PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

As áreas de intervenção foram identificadas de acordo com o Modelo de Cooperação Eni e estão de acordo com os vários objetivos de desenvolvimento a nível nacional e subnacional.

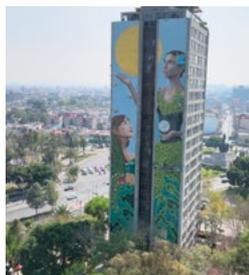
SENSIBILIZAÇÃO PARA O ACESSO À ENERGIA



SENSIBILIZAÇÃO PARA O ODS 7

CRONOGRAMA: 2020-2021

OBJETIVO: unir esforços para aumentar o conhecimento e a apropriação da Agenda das Nações Unidas para 2030, em particular para o ODS 7, nomeadamente através da criação de um mural num dos locais mais visíveis e representativos da Cidade do México (uma das cidades mais populosas do mundo): o complexo residencial Nonoalco, no distrito de Tlatelolco.



RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS: A Eni patrocinou a criação de um mural, pintado com uma tinta especial eficaz na redução de poluentes, inspirado por dançarinos mexicanos famosos, para que os conceitos do ODS 7 pudessem ser relacionados com a cultura nacional. O mural faz parte de um projeto mais vasto promovido pelas Nações Unidas – Proyecto 17 – que prevê a criação de outros murais para cada um dos 17 ODS no bairro de Tlatelolco, que conta com 35.000 habitantes.

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA



OSTREICULTURA

CRONOGRAMA: 2020-2021

OBJETIVO: aumentar a produção de ostras e o acesso ao mercado, contribuir para aumentar o rendimento dos ostreicultores do sistema lagunar Carmen - Pajonal - Machona, que conta com 9 cooperativas de ostreicultores.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS foi lançado em 2021 um projeto-piloto para a criação de ostras, beneficiando 9 cooperativas e os seus 420 membros.



EDUCAÇÃO



PROEDU

CRONOGRAMA: 2020-2024

OBJETIVO: promover o acesso equitativo e inclusivo a uma educação de qualidade para aproximadamente 1.600 crianças entre os 6 e 14 anos de idade que frequentam as 13 escolas públicas da Área Escolar 46 no município de Cardenas, Estado de Tabasco. O projeto visa melhorar a qualidade do ensino escolar e reforçar as competências pedagógicas de 60 professores, bem como o acompanhamento das famílias no processo de educação e alfabetização.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS: 7 escolas primárias públicas renovadas, beneficiando 1.220 estudantes; aproximadamente 900 pessoas envolvidas nas campanhas de prevenção da COVID-19 com 270 famílias a participarem em workshops de sensibilização e atividades de formação para 56 professores; 203 estudantes envolvidos em workshops.



SAÚDE DAS COMUNIDADES



COMBATE À SUBNUTRIÇÃO INFANTIL

CRONOGRAMA: 2020-em curso

OBJETIVO: melhorar a nutrição infantil em crianças entre os 3 e 12 anos de idade no estado de Tabasco, bem como a deteção de comorbilidades – ou seja, a coexistência de várias doenças diferentes no mesmo indivíduo – associadas a maus hábitos alimentares.

RESULTADOS E BENEFICIÁRIOS: 733 crianças participaram no programa, que incluiu medições de peso e altura e vários testes laboratoriais, incluindo análise da tiroide e uma análise completa ao sangue. A seguir está previsto um programa de educação alimentar e de controlo da saúde das crianças.





425,3
milhões de
euros

Investimentos previstos
para o desenvolvimento
local no período de
2022-2025

105,3
milhões de
euros

Investimentos 2021
para o desenvolvimento
local

**PROJETOS DE
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

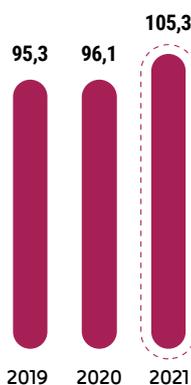
A Eni define e implementa intervenções precisas para apoiar as necessidades das populações locais, em colaboração com instituições locais e os stakeholders nos contextos em que opera, onde direitos essenciais como o acesso à água, alimentação e educação são usufruídos apenas por um pequeno segmento da população, principalmente devido ao acesso limitado a recursos e serviços. Como parte dos seus Programas de Desenvolvimento Local e em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Eni implementa projetos para contribuir para o acesso à energia fora da rede e à clean cooking, acesso à água e ao

saneamento, para promover uma alimentação correta e apoiar a difusão de serviços e sistemas de saúde, e para melhorar o estado de saúde das comunidades locais e dos grupos vulneráveis. Além disso, a Eni desenvolve e implementa projetos agrícolas, de microcrédito e outros projetos de diversificação económica, promove o acesso à educação e formação profissional e trabalha para a proteção e conservação das florestas e para a proteção do território. É dada especial atenção a projetos de economia circular, tais como o centro de formação e apoio técnico "Catrep" no Congo, e programas para promover o desenvolvimento do empreendedorismo e a diversificação económica em Moçambique, em cooperação com a

incubadora de empresas do Standard Bank. Atualmente, em conformidade com as normas internacionais, a Eni está a reforçar a integração da perspectiva de género no ciclo do projeto, assegurando a sua adoção na fase de avaliação técnica (pré-aprovação). A este respeito, a abordagem de género foi incluída no projeto integrado de Cabinda em Angola através da análise do contexto baseada numa perspectiva de género e declinada na identificação das atividades e na formulação dos resultados associados. O projeto está também alinhado com as orientações nacionais sobre igualdade de oportunidades (National Policy for Gender Equality and Equity).

Para saber mais: [Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade \(pág. 39\)](#)

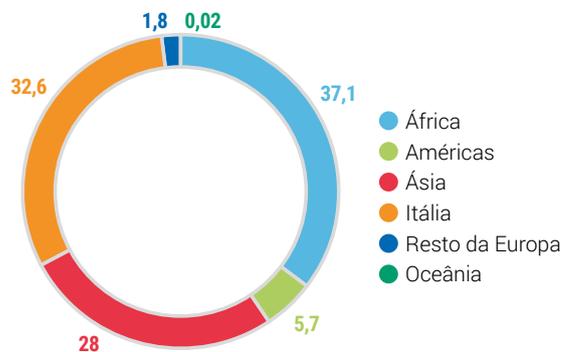
INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL (€ mln)



ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Acesso à energia fora da rede	5,6
Diversificação económica	33,7
Educação e formação profissional	16,2
Acesso à água e saneamento	4,8
Proteção do território	27,5
Saúde das comunidades	11,6
Compensação e reinstalação	5,9

INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL 2021 POR ZONA GEOGRÁFICA (€ mln)



O projeto CATREP (Centre d'Appui Technique et des Ressources Professionnelles) é uma iniciativa implementada na República do Congo, no distrito de Hinda.



DESENVOLVIMENTO LOCAL EM ITÁLIA

A Eni opera em Itália com o objetivo de promover valor para as comunidades dos territórios onde está presente, em colaboração com organismos públicos e o terceiro setor, e a maioria das iniciativas em 2021 fazem parte de acordos de longo prazo assinados com instituições locais (cerca de 90% das despesas em 2021). Em particular, no que diz respeito à eficiência energética, foi promovida a melhoria da eficiência das instalações de iluminação pública (por exemplo, em Porto Torres e Ferrera Erbognone), a redução das emissões através da instalação de parques fotovoltaicos para as suas instalações em Ravenna e o fornecimento de gás natural aos muni-

cípios envolvidos nas atividades do Val d'Agri. Para o desenvolvimento económico, a Eni tem colaborado com os organismos locais para promover start-ups locais, através da disponibilização de espaços de trabalho e distribuição de incentivos económicos e apoio à formação (o programa "coLABoRA" em Ravenna ou a iniciativa Joule: A escola da Eni para empresas). No sector agroalimentar, em Basilicata, uma iniciativa promovida com a Coldiretti garantiu o crescimento de mais de 1.000 empresas locais e o apoio à melhoria da logística agrícola, bem como um enfoque na biomonitorização no sector leiteiro. O projeto "South Up!", em colaboração com a Alsia (Agenzia Lucana di Sviluppo e di Innovazione in Agricoltura), promoveu a inovação

e o desenvolvimento tecnológico. A Eni também promove várias iniciativas de formação: em Ravenna, para melhorar a consciência da sustentabilidade; em Basilicata, para promover formas inovadoras de turismo escolar; e em Gela, para reduzir o abandono escolar através da digitalização da oferta formativa e onde, em cooperação com a Universidade "Kore" de Enna, a Eni apoiou institutos técnicos locais no desenvolvimento de programas didáticos inovadores. Finalmente, a Eni presta uma atenção constante à questão da sustentabilidade ambiental, para promover a proteção do território, como em Ravenna, e para apoiar a monitorização ambiental nas instalações operacionais em Basilicata, Sannazzaro e Taranto.

32,6
milhões de
euros

investidos em 2021
em Itália

FOCUS ON

PROJETO CASF (CENTRO AGRÍCOLA DE EXPERIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO)

EM BASILICATA, A CONSTRUÇÃO DO CASF "CENTRO AGRÍCOLA DE EXPERIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO" CONTINUOU EM 2021, COBRINDO UMA ÁREA DE CERCA DE 25 HECTARES EM TERRENOS ADJACENTES AO CENTRO PETROLÍFERO VAL D'AGRI EM VIGGIANO.

PROJETO E OBJETIVOS durante o ano, foi concluído o plano de cultivo, que assistiu ao reordenamento para utilização agrícola de 15 hectares, à recuperação de várias vinhas e olivais históricos e à plantação de mais de 10.000 árvores para novas árvores de fruto. As atividades iniciais de formação e experimentação foram também realizadas no centro. Nos próximos anos, a rede de colaborações com institutos, centros de investigação, empresas e pessoas que trabalham no setor será alargada, propondo, por um lado, cursos educativos e atividades de formação profissional e, por outro, ensaios experimentais de variedades de culturas, a utilização de tecnologias de baixo impacto, o cultivo de produtos biológicos e o desenvolvimento de técnicas inovadoras sob a bandeira da agricultura sustentável, em benefício do setor agrícola em Basilicata e, mais genericamente, no sul de Itália.

RESULTADOS: as atividades envolveram diretamente cerca de 40 recursos locais, alguns dos quais faziam parte de uma cooperativa agrícola em Viggiano e foram lançados projetos de agricultura sustentável em cooperação com instituições de investigação e atores locais, incluindo a implementação de ensaios de culturas energéticas em 3 hectares para a produção de óleos industriais de alto valor acrescentado. Ao nível da formação, foi organizado um curso para trabalhadores agrícolas locais, duas visitas didáticas e foi iniciado um programa de alternância escola-trabalho com um instituto técnico local para o ano letivo 2021/22, envolvendo mais de 90 estudantes.



Instalação de recolha
varietal de cerejas nos
terrenos do CASF.





Projetos de desenvolvimento local no mundo



SETORES DE INTERVENÇÃO

AE	Acesso à energia fora da rede	
TT	Proteção do território	
DE	Diversificação econômica	
AS	Acesso à água e aos serviços de saneamento	
E	Educação	
S	Saúde das comunidades	

ACESSO À ENERGIA FORA DA REDE

MOÇAMBIQUE - CLEAN COOKING

OBJETIVO: contribuir para assegurar o acesso a energia limpa e sustentável através da produção local e distribuição de 20.000 sistemas de confecção de alimentos melhorados em comparação com os convencionais.

BENEFICIÁRIOS E RESULTADOS ATÉ 2021: 10.000 fogões melhorados produzidos e vendidos durante a primeira fase do projeto (2018-2021); 10.000 lares atingidos pela iniciativa, dos quais 3.000 em 2021; aproximadamente 50 pessoas da comunidade envolvidas na atividade, entre produção, logística e vendas; 10.000 fogões adicionais serão produzidos entre 2021 e 2024 na segunda fase do projeto; potencial de geração de crédito de pelo menos 162.000 a tCO₂eq, até 2027, gerados pela implementação do projeto, cuja fase de implementação terminará em 2024.

DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA

ANGOLA - PROJETO INTEGRADO SOUTHWEST

OBJETIVO: melhorar o acesso à energia, à água, às práticas agrícolas e à saúde através de programas de educação, diversificação econômica e iniciativas WASH (Water, Sanitation, Hygiene).

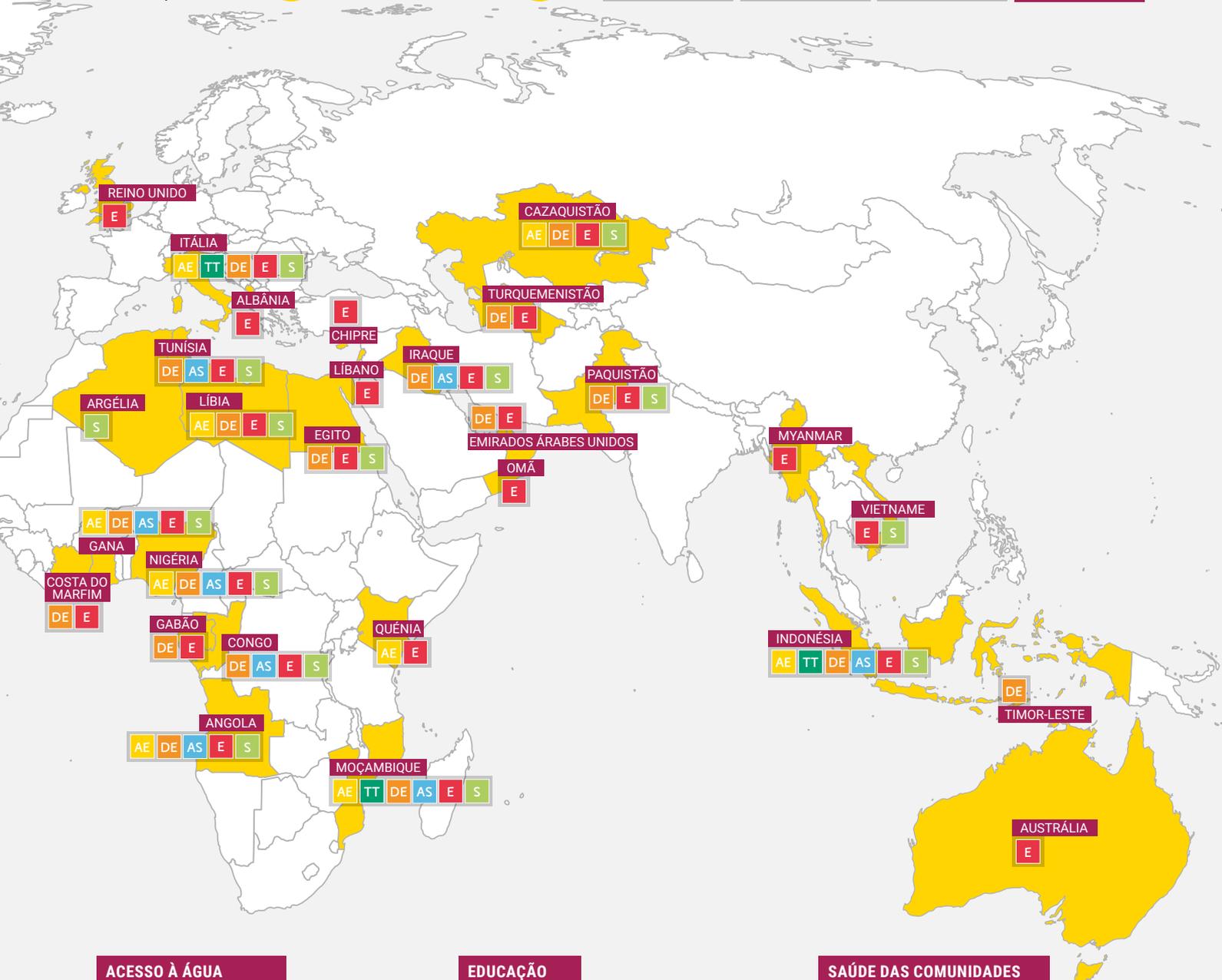
BENEFICIÁRIOS E RESULTADOS ATÉ 2021: 14.653 beneficiários em atividades de WASH; 12 pontos de acesso e distribuição de água construídos/reparados; 8 grupos para a gestão de pontos de água e saneamento criados; 70 escolas envolvidas na sensibilização para a água e o saneamento; 1.225 agricultores apoiados; 33 escolas de formação agrícola criadas; 2 grupos empresariais criados; 8 sistemas de energia solar instalados em escolas e centros de saúde; 10.313 beneficiários em atividades de acesso à energia; 123 agentes comunitários formados em questões de saúde preventiva; 11.162 beneficiários em iniciativas de saúde.

PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

INDONÉSIA - REFLORESTAÇÃO E PRESERVAÇÃO

OBJETIVO: apoiar o governo local de Kalimantan Oriental e desenvolver uma melhor gestão da instalação de eliminação de resíduos do subdistrito de Muara Jawa; melhorar a gestão dos resíduos domésticos e preservar o ecossistema das zonas costeiras do subdistrito de Samboja.

BENEFICIÁRIOS E RESULTADOS ATÉ 2021: remodelação das instalações de gestão de resíduos através da reabilitação da estrada de acesso ao aterro e construção de uma oficina de camiões (38.999 beneficiários de oito aldeias); formação e apoio à gestão de resíduos através de uma iniciativa para promover a limpeza dos bairros e a plantação de 11.000 mangais (8.840 beneficiários de três aldeias).



ACESSO À ÁGUA

IRAQ - GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

OBJETIVO assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável dos serviços de água potável e dos serviços de saneamento para a população da província de Bassora da zona de Al Bardjazia no distrito de Zubair e do distrito de Al Buradieiah no centro da cidade de Bassora.

BENEFICIÁRIOS E RESULTADOS ATÉ 2021: 2 novos trens de tratamento de água do rio Shat Al Arab em construção na atual instalação de Al Baradhiya, com uma capacidade para produzir 800 m³/hde água potável da qual, estima-se, pelo menos 50.500 residentes de Bassora irão beneficiar a partir de meados de 2022; em fase de conclusão/arranque da fábrica de osmose inversa de Al Burjesia para a produção de 400 m³/hde água potável (distrito de Zubair) da qual, estima-se, cerca de 38.400 pessoas irão beneficiar quando estiver totalmente operacional.

EDUCAÇÃO

EGITTO - PROJETO ATS

OBJETIVO melhorar as oportunidades de emprego produtivo para os jovens em Port Said, melhorando as suas competências técnicas, e satisfazer a necessidade de mão-de-obra qualificada da indústria, de acordo com o crescimento económico do Egito.

BENEFICIÁRIOS E RESULTADOS ATÉ 2021: início dos trabalhos de renovação e equipamento da escola (3 edifícios, 2 campos desportivos, uma área exterior); 1.287 candidaturas recebidas para o primeiro ano letivo; 264 estudantes inscritos para o ano letivo 2021/2022 (214 rapazes, 50 raparigas); 4 campos de especialização; 20 empresas envolvidas no desenvolvimento dos programas educativos e do sistema dual; 38 membros do pessoal docente e não docente.

SAÚDE DAS COMUNIDADES

ANGOLA - PROJETO DE CAPACITY BUILDING INTERNAZIONALE

OBJETIVO: apoiar o Ministério da Saúde angolano na melhoria da prestação de serviços médicos especializados a 3 hospitais em Luanda, com a colaboração de institutos italianos de excelência nos domínios da formação, investigação e cuidados de saúde.

BENEFICIÁRIOS E RESULTADOS ATÉ 2021: mais de 170 médicos participaram em cursos de formação; 28 pacientes beneficiaram de uma avaliação cardíaca no Hospital Josina Machel Maria Pia; criação da Unidade de Cuidados COVID e doenças infecciosas e modernização do centro de formação didática e de uma biblioteca médica no Hospital Divina Providência; instalação de um sistema de telemedicina para o hospital Divina Providência e o hospital pediátrico David Bernardino.



Ferramentas e Metodologias para o Desenvolvimento Local

A utilização de ferramentas e metodologias, de acordo com princípios/métodos normalizados reconhecidos internacionalmente, é fundamental durante as diferentes fases do negócio, a fim de:

- compreender o contexto de referência e definir os projetos de desenvolvimento local através de ferramentas de análise do contexto [ver pág. 88](#) e de avaliação de possíveis impactos sobre os direitos humanos [ver pág. 97](#);
- mapeamento da relação com os stakeholders através do Stakeholder Management System [ver pág. 28](#);
- monitorizar o progresso dos projetos e os resultados alcançados através de ferramentas de gestão dedicadas (por exemplo, Logical Framework Approach e Monitoring, Evaluation and Learning);
- avaliar o impacto e quantificar os benefícios gerados pela Eni no contexto das operações comerciais e através do modelo de cooperação (por exemplo, Eni Local Content Evaluation e Eni Impact Tool).

MODELO ELCE CONTEÚDO LOCAL

O Conteúdo Local representa o valor acrescentado proporcionado à economia local, à sociedade e às comunidades locais ao longo da vida de um projeto ou atividade. Desde 2016, a Eni tem vindo a utilizar o Modelo ELCE "proprietário" ("Eni Local Content Evaluation"), validado pelo Politécnico de Milão; esta abordagem fornece uma visão quantitativa dos impactos locais das atividades da Eni, tanto em termos económicos como de emprego. O modelo pode ser aplicado tanto na análise final (para avaliar atividades operacionais ou projetos já implementados) como previamente (para a análise de projetos ainda em fase de desenvolvimento). Para a Eni, um modelo quantitativo para estimar o Conteúdo Local como o ELCE é uma supervisão importante de uma questão que há muito faz parte integrante dos processos de desenvolvimento de projetos industriais e está frequentemente incluído na legislação dos países em que Eni opera. A aplicação do modelo

ELCE está a estender-se a um número crescente de contextos geográficos e setores industriais, a fim de incluir áreas de interesse crescente dentro da estratégia de transição energética da Eni. Exemplos disso são o projeto de liquefação de gás natural Congo LNG e o projeto do sistema demonstrativo de confinamento de dióxido de carbono em Ravenna (CCS Fase Dem), que serão analisados durante 2022. O quadro abaixo fornece um extrato dos projetos analisados até 2021.

Durante 2021, para capitalizar a ampla disponibilidade de dados obtidos através do modelo ELCE, foi desenvolvida uma metodologia para estimar os impactos locais que é simplificada e mais rápida do que o processo tradicional. Esta abordagem pode ser utilizada se o contexto analisado for comparável (tanto em termos de tipo de projeto como de âmbito geográfico) a aplicações passadas do modelo e fornecer resultados mais exatos e precisos quanto maior for a base de dados de resultados disponíveis.

PAÍS	PROJETO	ATIVIDADE PRODUTIVA	ANO
ANGOLA	East and West Hub	Instalação de óleo flutuante	2017
	Quiluma and Maboqueiro	Instalação de gás onshore com poços offshore	2020-2021
EGITO	Zohr	Instalação de gás onshore com poços offshore	2018
GANÁ	OCTP	Instalação de óleo flutuante	2017
ITÁLIA	Distrito Centro-Norte	Instalação de gás onshore com poços offshore	2017
	Distrito Sul	Instalação de petróleo onshore	2018
	CCS & CCS Fase demo	Captura e confinamento de CO ₂	2020-2021
MÉXICO	Área 1	Instalação de óleo flutuante	2019
MOÇAMBIQUE	Coral FLNG	Instalação de liquefação de gás flutuante	2019



IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES PADRÃO, APLICADOS A PROJETOS SOCIAIS

Para apoiar a aplicação da abordagem do Logical Framework Approach (LFA) e do Results-Based Management (RBM) a projetos de desenvolvimento local e para facilitar uma recolha de dados significativa e baseada em provas, a Eni definiu um conjunto de indicadores padrão para resultados a curto e

médio prazo. Os indicadores padrão, identificados em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a estratégia da Eni, apoiam a medição da eficiência e eficácia das iniciativas da Eni dentro dos setores em que opera: Acesso à energia fora da rede, Proteção do território, Diversificação económica, Acesso à água e aos serviços de saneamento, Educação e Saúde das comunidades. Do mesmo modo, os indicadores padrão têm em conta

questões transversais como o género e a proteção e promoção dos direitos humanos. A recolha de dados sobre estes indicadores permite, por um lado, uma análise aprofundada dos resultados alcançados pela Eni através das suas numerosas iniciativas de sustentabilidade em termos do seu impacto no crescimento socioeconómico das comunidades locais e, por outro lado, a agregação e consolidação dos resultados da Eni a nível global.



Projeto Promoting of schooling in Paquitequete, Moçambique



FOCUS ON

EXEMPLO DE INDICADORES PADRÃO APLICADOS AO SETOR DA EDUCAÇÃO

ALGUNS DOS INDICADORES PADRÃO DO SETOR DA EDUCAÇÃO IDENTIFICADOS E O SEU ALINHAMENTO COM OS ODS RELEVANTES SÃO MOSTRADOS ABAIXO.

OBJETIVOS RELACIONADOS COM O ODS 4, PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE:



- Assegurar que todas as raparigas e rapazes alcancem um ensino primário e secundário gratuito, igual e de qualidade que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.
- Assegurar a igualdade de acesso de todas as mulheres e homens a um ensino técnico, profissional e universitário acessível e de qualidade.
- Assegurar que todos os jovens e uma parte substancial de adultos, tanto homens como mulheres, alcancem a alfabetização.
- Construir e melhorar instalações escolares visando as crianças, as deficiências e sensíveis ao género para proporcionar ambientes de aprendizagem seguros, não violentos e eficazes para todos.
- Aumentar significativamente a oferta de professores qualificados, inclusive através da cooperação internacional para a formação de professores nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos e nos pequenos estados insulares em desenvolvimento.

CONJUNTO DE INDICADORES PADRÃO IDENTIFICADOS PELA ENI PARA MEDIR A EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DAS INICIATIVAS NO SETOR DA EDUCAÇÃO (ODS 4)

% de estudantes, do sexo masculino e feminino, que atingem um desempenho suficiente em leitura e matemática

% de estudantes, do sexo masculino e feminino, que terminam o ano letivo

Número de estudantes, do sexo masculino e feminino, que frequentam programas de mestrado, diploma ou programas universitários que recebem bolsas de estudo

Número de homens e mulheres que frequentam cursos de alfabetização para adultos

Número de escolas e/ou estabelecimentos de ensino/instituições construídas ou renovadas

Número de professores e/ou pessoal escolar formado e/ou com material didático



Glossário

NEUTRALIDADE CARBÔNICA ATÉ 2050

BIOMASSA	Parte biodegradável de produtos e resíduos provenientes da agricultura (incluindo substâncias vegetais e animais), da silvicultura e indústrias afins, bem como a parte biodegradável dos resíduos industriais e urbanos.
EMISSÕES DE GEE DE ÂMBITO 1	Emissões diretas de GEE provenientes das operações da Empresa a partir de fontes detidas ou controladas pela Empresa.
EMISSÕES DE GEE DE ÂMBITO 2	Emissões indiretas de GEE provenientes da produção de eletricidade, vapor e calor adquiridos a terceiros e consumidos por ativos detidos ou controlados pela Empresa.
EMISSÕES DE GEE DE ÂMBITO 3	Emissões indiretas de GEE associadas à cadeia de valor dos produtos da Eni.
SILVICULTURA	A silvicultura sustentável (também conhecida como forestry) consiste em práticas de gestão florestal que retomam os ciclos biológicos naturais.
PEGADA DE CARBONO LÍQUIDA	As emissões de GEE de Âmbito 1 e 2 associadas às operações da Eni, contabilizadas numa base de equidade, líquidas do carbono absorvido ou capturado (os chamados sumidouros de carbono).
CAPTURA, UTILIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE CARBONO (CCUS - CARBON DIOXIDE CAPTURE, UTILIZATION & STORAGE)	O acrônimo CC(U)S - Carbon dioxide Capture (Utilization) & Storage refere-se ao processo de absorção do carbono contido no CO ₂ da atmosfera. Uma vez capturado, o gás é armazenado em locais seguros ("armazenamento") ou utilizado na produção de outras substâncias ("utilização").
QUEIMA (FLARING)	A prática da queima de gás associado à produção de petróleo, que pode ocorrer por razões de segurança ou quando não existem infraestruturas disponíveis para comercializar o gás. Neste último caso, falamos de queima de rotina (ou de processo).
NATURAL CLIMATE SOLUTION (NCS)	Ações destinadas a promover a conservação e restauração dos ecossistemas e a melhorar as atividades de gestão do território, destinadas ao armazenamento de carbono e/ou à prevenção das emissões de GEE.



EXCELÊNCIA OPERACIONAL

DERRAME DE PETRÓLEO	Derrame de petróleo ou derivados de petróleo provenientes da refinação ou de resíduos de petróleo em resultado de acidentes durante operações normais (o chamado derrame de petróleo operacional) ou devido a ações que dificultam a atividade operacional da unidade de negócios ou a atos subversivos de grupos organizados (o chamado derrame de petróleo proveniente de atos de sabotagem e terrorismo).
POLÍMEROS	Macromolécula, ou seja, uma molécula com um peso molecular elevado, constituída por um grande número de grupos moleculares (ou unidades estruturais) iguais ou diferentes unidos "numa cadeia" pela repetição do mesmo tipo de ligação.
INTEGRIDADE DOS ATIVOS	Capacidade de um ativo funcionar de forma eficaz e precisa, salvaguardando o bem-estar do pessoal e do equipamento ao longo de todo o ciclo de vida do ativo, desde a sua fase de conceção até ao seu desmantelamento.
NÍVEL 1 E NÍVEL 2 (TIER)	Os Níveis 1 e 2 indicam a gravidade das consequências de um evento de acidente em termos de quantidades libertadas de substâncias perigosas e danos causados a pessoas ou ativos. Nível 1: acontecimento mais grave; Nível 2: acontecimento menos grave.
UNGP	Os Princípios Orientadores das Nações Unidas (UNGP), aprovados pelo Conselho dos Direitos Humanos da ONU em 2011, são a norma de ouro global sobre responsabilidade empresarial em questões de direitos humanos.
DENÚNCIAS	Qualquer comunicação recebida pela Eni relativa ao Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos e relativa comportamentos do pessoal da Eni em violação do Código de Ética, leis, regulamentos, disposições das Autoridades, regulamentos internos, Modelo 231 ou Modelos de Conformidade.



ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO

ODS	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são o plano para alcançar um futuro melhor e mais sustentável para todos até 2030. Adotados por todos os Estados membros das Nações Unidas em 2015, abordam os desafios globais que o mundo enfrenta, incluindo os relacionados com a pobreza, a desigualdade, as alterações climáticas, a degradação ambiental, a paz e a justiça.
ACESSO À ENERGIA NA REDE E FORA DA REDE	Acesso à eletricidade a partir da rede de distribuição nacional (energia na rede) ou de sistemas autónomos de produção de energia (energia fora da rede).
MDE - MEMORANDO DE ENTENDIMENTO	Acordo não juridicamente vinculativo que estabeleça as intenções de trabalhar em conjunto para alcançar objetivos partilhados entre diferentes parceiros.
DECLARAÇÃO CONJUNTA	Um comunicado que, no final de uma reunião entre representantes de vários Estados ou organizações, é emitido de comum acordo para dar a conhecer as questões discutidas ou os compromissos assumidos à imprensa e ao público.
ACORDO DE COOPERAÇÃO	Documento juridicamente vinculativo que estabelece os termos de cooperação entre várias organizações em projetos específicos, definindo responsabilidades e meios de financiamento.
QUEIXA	Reclamação apresentada por um indivíduo – ou grupo de indivíduos – decorrente de impactos reais ou percebidos causados pelas atividades operacionais da organização.
GRUPOS VULNERÁVEIS	Grupos de indivíduos com uma condição ou característica específica (por exemplo, económica, física, política, social) que podem ser negativamente afetados pelas atividades da organização de forma mais grave do que a população em geral.





Relatório da empresa de auditoria



Limited Assurance report on Sustainability Reporting- Eni For 2021

To the Board of Directors of Eni SpA

We have been engaged to undertake a limited assurance engagement on the Sustainability Report Eni For of Eni Group (hereinafter also the “Group”) for the year ended 31 december 2021 (hereinafter also the “Report”).

Responsibilities of the Directors for the Sustainability Report

The Directors of Eni SpA are responsible for the preparation of the Sustainability Report in accordance with the “Global Reporting Initiative Sustainability Reporting Standards” issued in 2016 and updated to 2020 by GRI - Global Reporting Initiative (the “GRI Standards”), as illustrated in the “Reporting Criteria” section of the Report.

The Directors are also responsible for such internal control as they determine is necessary to enable the preparation of a Report that is free from material misstatement, whether due to fraud or error.

The Directors are also responsible for defining the sustainability performance targets of Eni Group, as well as for identifying its stakeholders and material topics to be reported on.

Our Independence and Quality Control

We have complied with the independence and other ethical requirements of the Code of Ethics for Professional Accountants issued by the International Ethics Standards Board for Accountants, which is founded on fundamental principles of integrity, objectivity, professional competence and due care, confidentiality and professional behaviour.

Our firm applies International Standard on Quality Control 1 (ISQC Italia 1) and accordingly maintains a comprehensive system of quality control including documented policies and procedures regarding compliance with ethical requirements, professional standards and applicable legal and regulatory requirements.

PricewaterhouseCoopers SpA

Sede legale: **Milano** 20145 Piazza Tre Torri 2 Tel. 02 77851 Fax 02 7785240 Capitale Sociale Euro 6.890.000,00 i.v. C.F. e P.IVA e Reg. Imprese Milano Monza Brianza Lodi 12979880155 Iscritta al n° 119644 del Registro dei Revisori Legali - Altri Uffici: **Ancona** 60131 Via Sandro Totti 1 Tel. 071 2132311 - **Bari** 70122 Via Abate Gimma 72 Tel. 080 5640211 - **Bergamo** 24121 Largo Belotti 5 Tel. 035 229691 - **Bologna** 40126 Via Angelo Finelli 8 Tel. 051 6186211 - **Brescia** 25121 Viale Duca d'Aosta 28 Tel. 030 3697501 - **Catania** 95129 Corso Italia 302 Tel. 095 7532311 - **Firenze** 50121 Viale Gramsci 15 Tel. 055 2482811 - **Genova** 16121 Piazza Piccapietra 9 Tel. 010 29041 - **Napoli** 80121 Via dei Mille 16 Tel. 081 36181 - **Padova** 35138 Via Vicoenza 4 Tel. 049 873481 - **Palermo** 90141 Via Marchese Ugo 60 Tel. 091 349737 - **Parma** 43121 Viale Tanara 20/A Tel. 0521 275911 - **Pescara** 65127 Piazza Ettore Troilo 8 Tel. 085 4545711 - **Roma** 00154 Largo Fochetti 29 Tel. 06 570251 - **Torino** 10122 Corso Palestro 10 Tel. 011 556771 - **Trento** 38122 Viale della Costituzione 33 Tel. 0461 237004 - **Treviso** 31100 Viale Felissent 90 Tel. 0422 606911 - **Trieste** 34125 Via Cesare Battisti 18 Tel. 040 3480781 - **Udine** 33100 Via Fossolle 43 Tel. 0432 25789 - **Varese** 21100 Via Albuzzi 43 Tel. 0332 285039 - **Verona** 37135 Via Francia 21/C Tel. 045 8263001 - **Vicenza** 36100 Piazza Pontelandolfo 9 Tel. 0444 393311

www.pwc.com/it



Our Responsibilities

Our responsibility is to express a conclusion, based on the procedures performed, on whether the Report complies with the requirements of the GRI Standards. We conducted our work in accordance with “International Standard on Assurance Engagements ISAE 3000 (Revised) - Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Information” (hereinafter also “ISAE 3000 Revised”) issued by the International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) for limited assurance engagements. That standard requires that we plan and perform procedures to obtain limited assurance about whether the Sustainability Report is free from material misstatement.

The work performed was less in scope than in a reasonable assurance engagement conducted in accordance with ISAE 3000 Revised and, consequently, we did not obtain assurance that we became aware of all significant facts and circumstances that might be identified in a reasonable assurance engagement.

The procedures performed on the Report were based on our professional judgement and included inquiries, primarily of personnel of the Company responsible for the preparation of the information presented in the Report, inspection of documents, recalculations and other procedures designed to obtain evidence considered useful.

In detail, we performed the following procedures:

- 1) we analysed the reasons for the existence of both a Non-financial Statement (required under articles 3, 4 and 7 of Legislative Decree No. 254/2016) and the Report, and the features distinguishing the two documents;
- 2) we analysed the process of definition of the material topics reported on in the Report, with reference to the method of their identification in terms of priority for the various categories of stakeholders and to the internal validation of the results of the process;
- 3) we compared the financial information reported in the “Governance and business ethics” section of the Sustainability Report with the information included in the Group’s annual consolidated financial statements;
- 4) we obtained an understanding of the processes underlying the generation, collection and management of significant qualitative and quantitative information included in the Report.

In detail, we inquired of and discussed with management personnel of Eni SpA and with personnel of Eni Congo SA, Eni US Operating Inc, Petrobel Belayim Petroleum CO, Versalis France SAS and we carried out limited analyses of documentary evidence, in order to obtain information about the processes and procedures supporting the collection, aggregation, processing and submission of non-financial information to the corporate function in charge of the preparation of the Report.

Furthermore, for significant information, taking into account the activities and characteristics of the Group:

- at parent company level
 - a) with reference to the qualitative information presented in the Report, we carried out interviews and obtained supporting documents to verify its consistency with available evidence;
 - b) with reference to quantitative information, we performed both analytical procedures and limited tests to verify, on a sample basis, the accuracy of data aggregation.
- for Eni SpA (Taranto Refinery), Eni Congo SA (Mboundi Site), Eni US Operating Inc (Green Canyon 254 Site), Petrobel Belayim Petroleum (Zohr Site) e Versalis France SAS (Dunkerque Installation), which we selected based on their activities, contribution to performance indicators at



a consolidated level and location, we carried out meetings and onsite visits during which we met the persons responsible and obtained documentary evidence, on a sample basis, about the correct application of the procedures and calculation methods applied for the indicators.

Conclusion

Based on the work performed, nothing has come to our attention that causes us to believe that the Sustainability Report Eni For of Eni Group for the year ended 31 December 2021 is not prepared, in all material respects, in accordance with the requirements of the GRI Standards as illustrated in the "Reporting criteria" section of the Report.

With reference to the annex "Statement on GHG accounting and reporting - year 2021" of the Sustainability Report - Eni For called "Carbon neutrality by 2050", which has been prepared with principles (suitable criteria) that differ from the GRI Standards, the audit activities envisaged by ISAE 3000 Revised were carried out using the limited assurance approach for the indicators GHG Lifecycle Emissions (Net GHG Lifecycle Emissions and Net Carbon Intensity), Net Zero Carbon Footprint Eni (Scope 1 e 2), Net Zero Carbon Footprint Upstream (Scope 1 and 2) on an equity basis and Scope 3 emissions, and reasonable assurance, in accordance with ISAE 3410, for the indicators Scope 1 emissions and Scope 2 emissions. On the basis of these activities, a special report was prepared and attached to the document "Carbon neutrality by 2050".

Milano, 11 maggio 2022

PricewaterhouseCoopers SpA

Signed by

Paolo Bersani
(Partner)

This report has been translated from the Italian original solely for the convenience of international readers. We have not performed any controls on the Sustainability Report – Eni For translation.



Os relatórios não financeiros da Eni

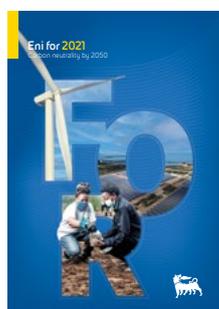
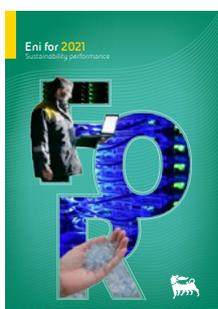
Através dos seus relatórios não financeiros, a Eni quer contar proativamente a história do seu papel na transição energética, partilhando os seus valores, estratégias empresariais, objetivos e realizações até à data. Por esta razão, consciente também da crescente centralidade da informação não financeira, a Eni desenvolveu ao longo dos anos um sistema articulado de relatórios com o objetivo de satisfazer as ne-

cessidades de informação dos seus stakeholders de forma completa e atempada, tanto em termos de variedade como de nível de detalhe.

A **Demonstração Não Financeira Consolidada 2021 (DNF)**, preparada em conformidade com os requisitos do Decreto Legislativo 254/2016 (que transpõe a Diretiva Europeia 95/2014) e publicada no Relatório Financeiro Anual 2021, visa satisfazer de forma concisa as

necessidades de informação dos stakeholders da Eni, promovendo ainda mais a integração das divulgações financeiras e não financeiras. A DNF fornece relatórios integrados sobre o modelo de gestão, políticas praticadas, principais riscos e resultados relacionados com questões ambientais, sociais, de pessoal, de direitos humanos e anticorrupção.

Para saber mais: [ver o Relatório Financeiro Anual de 2021](#)



O seu feedback é importante para nós. Se tiver quaisquer comentários, sugestões ou perguntas, por favor escreva para o e-mail sostenibilita@eni.com

Eni for 2021 - Uma transição justa: relatório que descreve como, através do seu modelo empresarial integrado, a Eni cria valor a longo prazo através da excelência operacional, alianças para o desenvolvimento local e neutralidade carbónica até 2050.

Eni for 2021 - Neutralidade carbónica até 2050: uma análise aprofundada da governação da Eni, atividades de gestão de risco, estratégia

e principais métricas e objetivos em matéria de alterações climáticas.

Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade: um relatório, disponível apenas online, que fornece uma visão geral dos indicadores de desempenho não financeiro ao longo dos três eixos do modelo de negócios da Eni.

Outros relatórios: nos próximos meses, a Eni também publicará o Eni for

Human rights. Relatório que descreve a estratégia de Eni sobre a promoção e respeito dos direitos humanos e enumera as principais atividades e indicadores de desempenho. Para além destes documentos, a Eni publica anualmente outros relatórios de sustentabilidade locais que estarão disponíveis durante o ano de 2022, no seu site.

Para saber mais: eni.com

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE COMUNICAÇÃO

O Eni for 2021 está preparado de acordo com as Normas de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (Normas GRI) de acordo com um nível de adesão "de acordo com o Core" e tendo em consideração os 10 Princípios do Pacto Global. O Relatório Eni for 2021 - Neutralidade carbónica até 2050 foi preparado de acordo com as recomendações da Task Force sobre Revelações Financeiras relacionadas com o Clima (TCFD). Além disso, de acordo com o compromisso de promover uma divulgação completa e comparável, foram publicadas as métricas relacionadas com a norma do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e as métricas "core" definidas pelo World Economic Forum (WEF) no âmbito do White Paper "Measuring Stakeholder Capitalism - Towards Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation" (este último já publicado na Declaração Não Financeira). Finalmente, a partir deste ano, a Eni publica um quadro contendo os indicadores exigidos pelo EU Sustainable Finance Disclosure Regulation (Regulamento de Divulgação de Informação Financeira Sustentável da UE) (SFDR). Os quadros de reconciliação de acordo com a norma GRI, recomendações da TCFD, a norma SASB, as métricas do WEF e as exigidas pelo SFDR estão disponíveis no Relatório Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade e no website eni.com Para saber mais: [Eni for 2021 - Desempenho de sustentabilidade \(páginas 49-64\)](#)

GARANTIA EXTERNA

O Relatório Eni for 2021 foi novamente este ano sujeito a uma garantia limitada pelos auditores independentes, que também auditaram as demonstrações financeiras consolidadas e o DNF (página 109). Além disso, as emissões de GEE de Âmbito 1 e Âmbito 2 estão também sujeitas a uma garantia razoável pela mesma empresa de auditoria externa (PwC), com o objetivo de assegurar uma robustez ainda maior destes dados estrategicamente importantes para a Eni. Para saber mais: [Eni for 2021 - Neutralidade carbónica até 2050 \(páginas 52-55\)](#)



Eni SpA

Sede Legal

Piazzale Enrico Mattei, 1 - Roma - Itália

Capital social em 31 de dezembro de 2021: 4.005.358.876,00 euros integralmente realizado

Registo Comercial de Roma, número de identificação fiscal 00484960588

Número de IVA 00905811006

Outras Filiais

Via Emilia, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália

Piazza Ezio Vanoni, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália

Contactos

eni.com

+39-0659821

800940924

segreteria.societaria.azionisti@eni.com

Gabinete de Relações com os Investidores

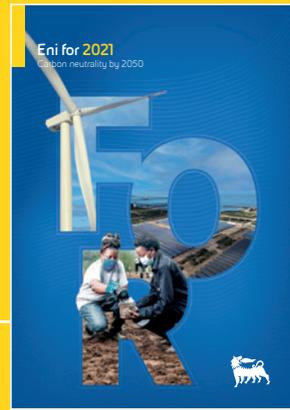
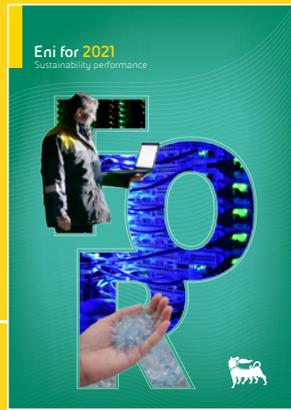
Piazza Ezio Vanoni, 1 - 20097 San Donato Milanese (MI)

Tel. +39-0252051651 - Fax +39-0252031929

e-mail: investor.relations@eni.com

Layout e supervisão

K-Change - Roma



Eni for 2021 - Relatório de sustentabilidade

